UNDO DO LIVRO
L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 36 99 51
LISBOA

RB197218

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

VIRIATO TRAGICO

VOL. I.

Diogo Rosa e Machado

Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/c1viriatotragico12garc

Canto 6°

Lecoingt lith. Off. lith. franceza.

Intromissis multum destris in vulnera cruentata Virginum ad hæc verba jurare illos compulit: Per nunquam fœdatum sanguinem, per insepultum corpus, per manes istius, corpus meum devoveam in ultionem, nec desistam quin simili vulnere cadam

Laumundo vid. Monarchia Lusit. Lib. III. Cap. I.

VIRIATO TRAGICO

POEMA HEROICO EM 20 CANTOS

DE

BRAZ GARCIA MASCARANHAS.

EM DOIS VOLUMES.

VOL. I.

Luiz Rosa e Machado

LISBOA
NA PHENIX — BECO DE SANTA MARTHA N.° 123.
1846.

ILL.mo E EX.mo SR.

ALVARO XAVIER DA FONSECA COUTINHO D NOVOAS.

As façanhas d'um dos mais illustres capitães do mundo, natural da Serra da Estrella, cantadas por um soldado valente e experimentado, natural tambem da Serra da Estrella, devem ser dedicadas a um patricio d'ambos, que, como elles, — o *Heroe* e o *Cantor* —, seja nobre pela independencia do seu caracter, inflamado no santo amor da patria, e distincto pela vastidão dos seus conhecimentos militares.

Em V. Ex.ª reunem-se todas estas qualidades generosas, e, tendo nascido no mesmo paiz em que nasceram aquelles, não lhe ha de faltar o desejo de vêr

prolongada a fama dos feitos heroicos dos seus patricios, assim como lhe sobejam os talentos para bem saber avalial-os, e mesmo imital-os, quanto as circumstancias o permittem.

Estes sam os titulos por que (presumindo qual seria a vontade do auctor se hoje podesse declaral-a) dediquei este seu trabalho a V. Ex.ª E os tenho por tão valiosos que os offereço ainda, para tambem alcançar a venia de me haver dirigido a V. Ex.ª, com preterição de todas as formulas preliminares: intendi que, neste caso, havia entre nós reciprocidade de obrigações, — que nem eu podia substituir esta dedicatoria, nem V. Ex.ª recusal-a; e que, por isso, qualquer previa noticia ou sollicitação seria ociosa, e com seus cheiros d'aduladora. Desejo muito que me não tenha enganado, que assim o pareça a V. Ex.ª, e ser conhecido como

De V. Ex.ª

Rua do Passadisso n.º 14
12 de março de 1846.

Respeitoso venerador

Albino d'Abranches Freire de Figueiredo.

PREFACIO.

Na antiga villa d'Avô, a 3 de fevereiro do anno de 1596, e de paes nobres, nasceu *Braz Garcia Mascarenhas*, na casa que elle descreve na est. 29 do canto XV deste poema. A qual foi propriedade daquelle famoso pagem do Sr. D. Fernando (como se vê de papeis antigos da sua familia, descendente deste pagem) que, servindo d'arraes na linda barca em que o monarcha portuguez foi ao encontro do hispanhol, pela elegancia da sua figura, concorreu para a exclamação do monarcha estrangeiro, referida pelos nossos historiadores.

Nas estancias seguintes á que acima refiro dá o poeta alguma noticia da sua vida; e, porisso, sobre

este objecto só direi o necessario para melhor intelligencia dellas.

Indo a Coimbra por occasião de festas publicas, entrou em uma correspondencia amorosa de que lhe resultou ser preso na cadea da Portage. Seus irmãos, que então frequentavam a universidade, fingiram um grande presente para o preso. Ao abrir-se a porta para entrar o presente, sahiu o preso, á força, deixando o carcereiro perigosamente ferido, montou em uma cavalgadura que estava para isso preparada na ponte, e pôde assim evadir-se á multidão que o seguia. Daqui principiaram suas longas viagens (a parte das quaes elle se refere neste poema) pelo Brazil, Italia, França, Flandres e Hispanha.

Já elle estava em Avô quando um seu irmão, que era prior do, então, rendoso priorado de Travanca, recolhendo de uma viagem que fizera a Roma, achou na sua egreja, que era d'alternativa, um intruso, appresentado na sua ausencia, por differente donatario.

Esta appresentação deu origem ao pleito, e rixa de que falla o poeta na est. 67 e seguintes do canto XV, e maiores trabalhos lhe produziria, se por esse tempo não occorresse a revolução de 1640, e se não houvesse conhecimento e necessidade dos seus talentos e serviços militares.

Depois de *conquistada* a egreja de seu irmão veiu á corte, e, com franqueza de soldado, expoz o succedido ao Sr. D. João IV, que lhe respondeu: — « Faze tu pela minha coroa, como fizeste pela egreja de teu irmão, e ficaremos reconciliados. »

Voltou á patria, e, inspirando á mocidade luzida della e suas visinhanças ambição pela honra e gloria militar, a persuadiu a formar uma companhia de cavallaria, para que elle foi escolhido commandante, honra esta que lhe era affiançada pela sua reconhecida valentia e experiencia militar.

Esta companhia occupou a praça de Pinhel, e deu do seu grande valor tão claras provas que mereceu ser reconhecida pelo nome de companhia dos leões.

Existiam no cartorio do convento das freiras daquella cidade (onde então estava uma parente de *Braz Garcia Mascarenhas*) esclarecimentos relativos a esta companhia, que foram recolhidos, segundo me constou, pelo curioso antiquario, bispo que foi daquella cidade, *D. José de Mendonça Arraes*, parente do poeta, e de alguns dos que então militavam com elle.

Fiz por obter estes esclarecimentos, dirigindo-me ao meu antigo amigo o Sr. *Joaquim Pinto de Mendonça Arraes*, sobrinho daquelle illustre prelado, porém não appareceram, talvez que por estarem nos-

sa occasião em desordem os papeis pertencentes ao exm.° bispo.

Do commando desta companhia foi *Braz Garcia Mascarenhas* mandado para governador da praça de Alfaiates, que logo fortificou com obras novas; e neste logar foi victima da prepotencia do general, governador das armas da provincia, *D. Sancho Manuel.*

Entrando pelas nossas terras um trosso de cavallaria, e infantaria castelhana, depois de feitas muitas hostilidades, se retiravam carregados de despojos, e com mais de vinte mil cabeças de gados; chegou-lhe ordem de D. *Sancho Manoel*, que não sahisse da praça pela não a expôr a perigo, por quanto logo chegaria com soccorro; e no mesmo dia chegou recomendação de *Fernando Telles de Menezes*, que de outra parte o avizava visse se podia impedir o passo ao inimigo. A esta segunda ordem, como mais gloriosa, se lhe acommodou o animo, e, deixadas algumas companhias de presidio, sahio com duzentos mosqueteiros, e os dispoz de emboscada sobre o rio Agueda em o porto de S. Martinho, dividindo-os em dois montes, que abriam o valle por onde necessariamente haviam de passar os inimigos, os quais sendo já chegados passaram diante todos os gados, e entrados já no valle lhes sobrevieram taes cargas de mosquetaria, que se deram por

obrigados a virar as costas persuadidos ser muito numeroso o poder contrario, e, deixando muitos mortos, e toda a pressa, se retiraram fugitivos.

Com tão glorioso successo se voltou o nosso governador triunfante á sua praça de Alfayates, aonde logo chegou (como promettêra) *D. Sancho Manoel*, e achando já a empreza vencida, sentindo, ou a perda desta gloria em que tambem ia enteressado, ou não se guardar a sua ordem, quando o governador se saboreava nas esperanças do premio, de improviso se achou prezo na torre do Sabugal, e accusado a el-rei por falsario, que tinha tractos occultos com Castella, allegando por fundamento uma correspondencia urbana, que tinha com um seu grande e antigo amigo chamado vulgarmente o *Maçacão* governador de uma fortaleza fronteira.

Nessa prizão solitaria o privaram de toda a communicação, e, subtraindo-lhe pouco a pouco o mantimento, lhe pertendiam abreviar os dias. Até que vendo-se já desemparado de todo o favor humano se valeu de sua industria mandando pedir pelo seu servente, que ao menos lhe mandassem um livro, seu ordinario alivio, já que lhe não consentiam o divertimento de escrever; e junctamente que para seus achaques lhe mandassem farinha, e linhas e tisoura para refa-

zer seus vestidos. Logo lhe mandaram um *Flos Sanctorum* dizendo, que era o que mais lhe servia para se encomendar a Deus, e com o livro lhe mandaram as mais miudesas que pedia. Pegando da tisoura foi cortando as lettras uma a uma as que lhe serviam do livro; fez cola da farinha com a qual unindo-as com muito vagar, e industria compaginou uma discreta carta em verso mui limado para o senhor rei *D. João, IV* em que relatava sua prizão, e innocencia, e dependurando-a pelas linhas da muralha no escuro da noite fallou a um soldado da guarda seu confidente, que a entregasse a seu irmão para que logo a levasse a Lisboa, como succesdeu. Lendo o rei a carta tão bem lançada, despediu logo um decreto em que ordenava aparecesse sem demora em Liboa *Bras Garcia Mascaranhas*.

Chegou á corte rodeado de guardas, e quando todos agouravam final sentença á sua vida, lhe deu o rei audiencia affavel, na qual de tal sorte se limou, e inteirou o seu negocio, que saiu despachado com habito de Avis, e boa tença, e restituido por entre tanto ao seu governo de Alfayates.

Voltou de Lisboa triunfando da inveja, e do odio, e repetida a posse do seu governo apezar de seus emulos; aconselhando-se comsigo se retirou á patria, as-

sim por não irritar mais a impaciencia de seus adversos, como tambem para lograr algum descanço devido á sua idade, e muitas perigrinações por mar, e terra em que os trabalhos sempre o acompanharam; e para que o ocio fosse divertido o fizeram super-intendente da cavallaria da comarca de Esgueira, que rectamente administrou. Finalmente ordenada sua familia se consagrou todo ás Musas, sendo tambem oraculo nas emprezas de seus commilitões, que veneravam seu parecer por muito acertado, e em especial seus grandes amigos *D. Rodrigo de Castro*, e *D. Alvaro de Abranches*, que, além de o buscarem por carta, quando a campanha permittia ferias, afrouxavam o arco em companhia, e caza d'este prezado amigo, que lustrosa e amigavelmente os hospedava.

Foi zelozo pelas coisas da egreja, como provam as obras e festas a que allude nas est. 62 e 63 do cit. canto, — as comedias que, segundo o gosto do seu tempo, fez a varios santos; — e, por ventura, a capella que os administradores do vinculo da sua familia possuiam no exemplar convento do Bussaco, instituida por esses tempos.

Falleceu a 8 d'agosto de 1656 na mesma villa em que nascera. Entre os seus manuscritos appareceu este poema que o auctor pretendia publicar, logo que

o tivesse revisto e corrigido. A morte lhe frustrou os intentos, no que muito perdeu a obra não só na falta das correcções que o auctor lhe pretendia fazer, mas por ficar, assim, sugeita aos defeitos d'uma edição descuidada.

Bento Madeira de Castro, capitão-mór d'Avô, senhor da casa que hoje possue seu bisneto, o sr. Antonio de Brito, de Coimbra, proximo parente do auctor foi quem publicou o poema em Coimbra no anno de 1699.

Apezar de todos os defeitos da édição, em que visivelmente se mudaram algumas palavras como no verso 5.° da est. 5.ª do canto 6, em que se escreveu «Ataide» em vez «d'alcaide,» na primeira palavra da est. 71.ª em que se escreveu «escuta» em vez de «escuza,» em outra parte «camas» em vez de «Canas» etc.; apezar, digo, de todos estes defeitos, e d'outros em que abunda a edição, é certo que muito se deve ao primeiro editor. Sem elle ter-se-ia perdido este poema, assim como se perderam as *Ausencias Brazilicas* e outros munuscriptos do mesmo auctor. Mas a edição, além de tudo o mais, foi escassa, e o poema estava outra vez em risco de se perder, se não fosse este meu esforço, inspirado pelos estimulos de patricio do auctor, e pelos do sangue, á similhança do

primeiro editor (como elle nos diz no fim do que escreve sobre a vida do poeta), e animado por alguns a quem movem iguaes razões.

Vai esta edição adornada com duas estampas. A que reprezenta o juramento de Viriato depois da traição de Galba, referido na est. 102 e seguintes do canto VI, é copia d'outra muito conhecida, estimada e rara; a segunda é o retrato do auctor, copiado d'aquelle que se conserva na sua casa.

Desejava ter enriquecido mais esta edição, porém corre-se em taes publicações risco de grandes perdas, em um paiz que contem tão poucos leitores, como muito bem conhecem os que d'ellas tem practica.

OCCASIÃO

CANTO PRIMEIRO

ARGUMENTO.

Toca-se a causa da romana guerra,
Que o brio lusitanico opprimia,
Pinta-se o templo da Occasião, que encerra
De Luso a mais antiga baronia:
Descreve-se Viriato, a vida, e serra,
Donde pastor com subita ousadia
Os Romanos investe, os seus soccorre,
Vencedor se retira, e Lysio morre.

1

CANTO um pastor, amores e armas canto;
Canto o raio do monte, e da campanha,
Terror de Italia, do mundo espanto,
Gloria de Portugal, honra de Hispanha:
Triumphante da aguia, que, triumphando tanto,
Tanto a seus raios timida se acanha,
Que á traição, só dormindo, o viu rendido,
Porque desperto nunca foi vencido.

2

Coração, que entre tantas desventuras
Me animas a cantar tantas façanhas,
Se os perigos vitais não asseguras,
Como inda aos immortais só me acompanhas?
Bem mostras, quando de uns outros procuras,
Que já pelo costume os não estranhas.
Estranho atrevimento, que me incitas
A cantar, rouco de chorar desditas!

3

Se me abates, em vez de levantar-me,
Icaro portuguez serei comtigo;
E se as azas me dás, para salvar-me,
Um Dedalo immortal serás comigo.
Segue o teu natural, que é arriscar-me,
Porque a fama se alcança com perigo,
E quem de teu valor se não soccorre,
Covarde vive, esquecido morre.

4

E tu, filha do Alva cristallino,
Minha, mais natural que culta, musa,
Em cujas praias o senil menino
Me ensinou a tocar a cithara lusa
(Erro da natureza, dom divino,
Mal repartido á parte em que não se uza,
Donde eu sómente dei em tantos males
Queixas aos montes, lagrimas aos valles),

5

Já que tempero o musico instrumento,
Para cantar Varão de valor tanto,
Mais sonorosa voz, maior alento
Inspira, sempre harmonica a meu canto;
Que, se igualar a seu merecimento,
Causará, como elle, ao mundo espanto,
E as italicas tubas darám salva
De Arno, Sebetho e Albula a teu Alva.

6

Dezoito vezes vinte lustros viram
Entre elle e vós os sete olhos celestes,
Que a cantar-vos seus feitos me indusiram
Por feitos valerosos que fizestes:
Bem que as armas de versos vos retiram,
Furtae-lhes alguma hora, e lede estes,
Que de alto assumpto, illustre em verso e prosa,
Tragedia representam lastimosa.

7

Figuras d'ella sam Diana e Silvano
Introdusindo caças e pastores,
Estragos Marte, incendios mil Vulcano,
Juppiter illusões, Cyprina amores,
Pallas triumphos, cultos vãos o engano,
Festas Lyéo, Saturno ardis traidores,
E ira horrenda a Atropos funesta,
Este é o assumpto, e a tragedia é esta.

8

Prosperava a potencia dos Romanos,
Que em terra e mar, extincta e fracaçada,
Tinha a pena, que teve largos annos
De Hispanha a maior parte avassallada:
Comiam já os campos betinianos
O terror dos de Italia inda assombrada
De seus incendios dignos de memoria,
Que sem grã sangue não ha grã victoria.

9

Já da altiva opulencia de Carthago
Só o triste cadaver ensinava
Como ás maiores com maior estrago
A inconstante fortuna castigava.
Nos vestigios do celebre Arcopago,
Já feitos brenhas, feras alojava;
Que onde acabam senados divididos,
Se vem a conservar brutos unidos.

10

A belligera Roma, que estivera
Em vesperas de ver-se, qual a via,
Estimulada de que soccorrera
Hispanha tantas vezes Barbaria;
Commercios, matrimonios, considera,
Que entre Carthago, e Lusitania havia,
E resuscita d'estes parentescos
Os odios velhos, e os estragos frescos.

11

Em todos quantos, sobre mar e terra,
Houve entre armas ausonias e africanas,
A favor d'estas, sempre em dura guerra,
Contra aquellas se oppoem as lusitanas.
Que valle, monte, rio, campo, ou serra,
Que cidades italicas, e hispanas,
As não viram romper sempre primeiras,
E sahir do conflicto as derradeiras?

12

Se a inveja o negar, Roma o concede,
Porque, a vozes de marcios instrumentos,
Soccorros contra Lusitania pede
A Legiões, Municipios, e Conventos.
Mas dificil a empreza lhe succede;
Que com tão repetidos movimentos
Tarde viu o que tanto desejava,
E cedo conheceu que se enganava.

13

Dezoito lustros de annos pelejando
Toda a potencia bellica romana
Não pode, já perdendo e já ganhando,
Acabar de render a lusitana;
Quando do centro (que ditoso!), quando
Da Beira (ó Beira em tudo soberana!)
Viriato empunhou (ventura estranha!)
O cajado, que foi sceptro de Hispanha.

14

A fama, que em seu templo o engrandece,
Páe e mãe nega a filho tão altivo;
E com razão; porque de ambos carece
Quem de suas obras foi filho adoptivo:
Não lhe nega a nação, porque merece
Ser collocada em seu eterno archivo;
Todo foi portuguez no esforço e manha,
Sem ter mistura de nação estranha.

15

Nasceu naquella serra, que chamada
Herminia foi, hoje se chama Estrella,
Dita assim de uma ponta retalhada,
Que a natureza fez da feição d'ella;
Tão eminente, e sempre tão nevada,
Que a luz solar reverberando nella
Faz parecer a quem mais se avisinha,
Caudal cometa que ao zenith caminha.

16

O herminio monte, base sumptuosa
Da natural pyramide que ostenta,
Desigual magestade imperiosa
Sobre todos os montes representa:
Dos tres filhos caudais pouco se goza,
Porque se infantes muito os accrescenta,
A desterro os condena como pobres:
Pobres começam muitos rios nobres.

17

Degradam-se da pobre natureza,
Por se verem na alheia accrescentados,
Que a mais tem degradados a pobreza,
Do que tem a justiça degradados.
Sobre esta inaccessivel aspereza
Tantas veigas se estendem, tantos prados,
Que mais gado sustentam pelo estio,
Que Ourique, e Alcudea no solsticio frio.

18

Esmaltes sam da roscida verdura
Aquellas celeberrimas lagoas,
Das quaes a principal chamada Escura,
E' clara pelos sceptros e corôas,
Que a ver tal profundeza e tanta altura
Foram, como inda vam graves pessoas;
Que maravilhas muito encarecidas,
Se não sam vistas, nunca sam bem cridas.

19

Nem por ser este Caucaso eminente,
Por mãos da natureza torreado,
Deixou de o emprender Marte insolente,
Porque já foi por Cesar escalado;
Quando, mais temerario que prudente,
O melhor esquadrão viu degolado,
Sendo de uma facção tão arriscada
Grande o perigo, e o despojo nada.

20

O mais corpo da serra, que alpestrina
Quasi de leste a oeste vai correndo,
Athlante se ergue, e Briarés se inclina
Aqui e ali os braços estendendo;
Que, ameaçando sempre alta ruina,
Uns abaixando vai outros erguendo
A horrendos valles, a escabrosos montes,
Providos de animaes, prenhes de fontes.

21

Pelas raizes d'esta serrania,
Que gira perto de dois mil estados,
De altos castellos grande copia havia,
Em perigos de guerras fabricados,
Que em partes inda mostram bizarria,
Pela maior estando arruinados;
Ensinando o descuido, que os enterra,
Que mais muros assola a paz que a guerra.

22

Entre estes frios tumulos de Marte,
Natureza, que aos altos foi avara,
Fecunda os baixos com favor da arte
Que nos uteis suores não repara;
A cada lado valles mil reparte,
Bosques faz dividir, veigas separa,
Campinas rega, prados e hortas ata
Com mil laçadas em grilhões de prata.

23

Censos, que sempre dam os caudalosos
Alva, mondego e zezere, agradaveis,
A Ceres por seus fructos abundosos,
A Baccho por liquores admiraveis,
A Minerva por oleos numerosos,
Por bosques a Diana innumeraveis,
Que tudo sam, com gloria da inventora,
De Pomona doceis, sitiaes de Flora.

24

Esta beira da serra, propria Beira,
Patria foi do pastor, que agora canto;
Por larga se lhe ignora a verdadeira,
Que em tanta idade não se alcança tanto.
Ha um rumor, ou tradição grosseira,
Em tres logares, que inda causa espanto.
Quem de um, quem de outro, o faz; grande descudo:
Quanto póde dizer-se, incerto é tudo.

25

Mas certo é ser sua patria esta grande serra
Na Lusitania interior situada;
E que a particular, que aqui se encerra,
Ou está esquecida, ou assollada.
Como inda agora da obrigada terra
Gosa o pastor, em quanto está nevada
A serra, a que se torna com seus gados,
Em tornando o verão, — vida dos prados;

26

Assim Viriato, em seus verdes annos,
De habitação cada estação mudava,
Acompanhando os naturais serranos,
Com quem seu manso gado repastava,
Padecendo os rigores quotidianos
Do tempo, que robusto despresava,
Sem temer pelo inverno, e pelo estio
Dos valles o calor, da serra o frio.

27

Da pacifica esquadra os passos lentos
Com tal inclinação segue, que admira
O não retirar d'ella os pensamentos.
(Ditoso quem do gado os não retira!)
Contra a chuva se veste, e contra os ventos,
De pelles de animais, a que as despira,
Cuja aspereza os membros lhe endurece,
Porque opprimida a robusteza cresce.

28

De teixo e de metal, arco e busina
Pendentes leva de um e de outro lado;
Atraz a aljava de matar sanguina,
No cinto alfanje, mas na mão cajado;
Monteyra de Usso, alparca javalina.
Parece ir contra o frio e serra armado,
O desprezo das neves, e das telhas,
Principe das montanhas, rei de ovelhas.

29

Amor, que conquistar pertende os annos
Adolescentes, d'elle mui propicios,
Com todos seus arpões, laços e enganos
O não pôde attrahir nunca a seus vicios.
Seguia com os mais fortes serranos
Da caçadora Deosa os exercicios,
A que em ramos, de feras que matava,
Mil ferinos despojos consagrava.

30

Da voraz e veloz rainha das aves
As unhas pendem, e do cervo fraco
Ramosos galhos, que honram salas graves,
Gelosias se vêem do bosque opaco:
Suspensa está dos verdes arquitraves
A cabeça do lobo, astuto caco,
E o dente, a queixada, a cauda e buço
Do javalí, cerval, raposa, e usso.

31

Pedagogo dos cães, forão das brenhas,
Fatal horror se ostenta das montanhas;
Qual solto gamo sóbe e desce penhas
A' humana planta até seu tempo estranhas;
Com calcja dos pés, e mãos ferrenhas,
Vê das feras, e cães capazes manhas,
De cujas frechas nunca se assegura
Aguia em penhasco, ou lobo em espessura.

32

Purpurea abria, candida brilhava
A celeste pintora do horisonte,
Que os cabellos auriferos trançava
Com as frigidas cãs do herminio monte;
Covarde a noite as costas lhe voltava
Ao mar fugindo, por não vêr defronte
Nadar em raios a solar quadriga,
Aia da luz, das trevas inimiga.

33

Quando o Tritão dos bosques a busina,
Com que os faz retumbar, toca alentado,
E se ergue toda a plebe montesina
Aos bosques dando os cães, ao pasto o gado:
Entre outros, com que as feras desatina,
Um tinha, que era d'elle mui presado,
Continuo adulador seu, e coutino
Malsim de todo o genero ferino.

34

Largo de espadoas, de olhos carrancudo,
Rasgada a bocca, orelhas derrubadas,
Ventas negras, focinho cabelludo,
Beiços cahidos, garras encrespadas,
Fornidos pés e mãos, corpo membrudo,
Secco nas ancas, gordo nas queixadas,
Curvas unhas e dentes, rabo grosso,
Grosso e curto nos lombos e pescoço.

35

Este em um bosque tenebroso entrando
(Que um ribeiro do sol vai escondendo,
Por ir a cada lado serpejando,
Com dentes de cristal penhas roendo),
Logo em fita se poz rouco ladrando,
E, presumindo que era monstro horrendo,
Se precipita ao bosque Viriato,
Saltando as penhas, e rompendo o matto.

36

Empunha o arco, as frechas aparelha,
Affouta o cão, os passos assegura,
Porque entre a verde rama aurea gaudelha
Transluz no opaco centro da espessura;
Duvidoso, comsigo se aconselha
Incerto da ventura ou desventura;
Os pés, e o corpo entre a brenha rude
Muda mil vezes sem que a vista mude.

37

Quando as plantas, do zephiro alteradas,
Alguns tremulos ramos dividiam,
De vestes feminis sedas delgadas
Mui claramente se lhe trasluziam.
De outra parte umas azas encarnadas
E verdes a verdura confundiam;
Que é Nympha ou ave phenis imagina,
Quanto mais olha, mais se indetermina!

38

Bosquereja, deidade caçadora,
Lhe parece, e por isso não lhe atira;
Mais ávante se chega, em quanto aféra
O sabujo ganindo se retira;
E por entre a republica de flora,
Que ali no estival julho abril admira,
O vento vê brincar no ouro solto
Em perolas da aurora todo involto.

39

Já, na ponta de um pé todo suspenso,
Descubria o robusto Lusitano,
Por entre a confusão do bosque denso,
Mais formoso que o sol, um rosto humano.
Se não frio temor, calor intenso
Discorre pelas veas ao serrano
Em ver que a nympha, como calvo nobre,
Com artificio seu defeito incobre.

40

Intonsa e calva a instantes parecia,
Mas, singular madeixa artificiando,
Aureo monho fazia e desfazia,
Estendendo-a tal vez, tal encrespando;
A cornucopia a um lado lhe pendia;
Pella de mão, em mão lhe anda saltando;
Aza em cada cothurno está brandindo,
Indicio de que sempre anda fugindo.

41

Porque a fuga antevê pouco distante,
Pára o pastor fóra da brenha agreste;
O cão, vendo o senhor tanto adiante,
Corrido de fugir, correndo investe.
Ella com ambas mãos no mesmo instante
Apertando, e soergendo, a solta veste,
Já dos pés, já das azas, se soccorre,
Vôa o difficil, e o facil corre.

42

Viriato, que a vê fugir, traz ella
Mais fragueiro que o cão, os pés movendo
De penha em penha chega a uma portella,
Ganhando a terra que ella vai perdendo.
Como que cança, a incançavel bella
Deixa alcançar-se, o solto ouro offrecendo,
Já menos presumida, ao Luso agreste,
Que solsticio se vê do sol terreste.

43

Ambas linguas a um tempo immudeciam
Os corações que tanto palpitavam.
Attractivos, o fresco recolhiam,
Se, anhelantes, o calido exhalavam.
Os concordes effeitos que faziam
Lá nos orgãos corporaes se encontravam,
E as teclas naturaes que os articulam
Quanto mais se suspendem mais adulam.

44

Restituida emfim sua harmonia,
Refrigerados já os membros bellos
Da fugitiva nimpha, assim dizia:
Tens, pastor, a Occasião pelos cabellos;
Já que a sabes seguir com tal porfia,
Sabe-te aproveitar de teus desvellos,
Que a caça, que t'os causa nesta serra,
Vivo retrato é da mortal guerra.

45

Nesta, que agora abraza essas companhas,
Que d'aqui estás vendo, te aparelho
Immortal fama com nações estranhas,
Se quizeres seguir o meu conselho;
Mas porque te criaste entre as montanhas,
Ignorante do mundo, que é já velho,
Vem comigo, e verás d'elle em meu templo
Tudo o que baste para teu exemplo.

46

O' nimpha', ou deosa d'estas espessuras,
Responde (acompanhando-a por entre ellas)
Seguir-te quero, pois meu bem procuras,
Se certas sam as cousas, que revelas;
Mas como darei credito ás futuras,
Se as passadas ignoro? Dá-me d'ellas
Conta, e do que esse trajé significa.
Disse Viriato, a Occasião replica.

47

Da sorte que me vês, sou venerada
Das gentes vãas, que Roma, Grecia, Egypto,
Em seus templos me tem assim pintada,
Seguindo meu, e seu, antigo rito:
Sou a Occasião, que é tudo, e é nada;
Tal é de qualquer carta o sobrescripto,
Tal o sino do templo em que se adora,
Que chama para dentro, e fica fóra.

48

De fóra vejo as perdas e ganancias,
Que estragam uns, e que outros felicitam,
Porque um concurso sou de circumstancias,
Que as cousas desejadas facilitam,
O qual passado varias repugnancias
Difficultam, se tarde as solicitam,
Por isso ós que occasiões grandes perderam,
Verás que tarde, ou nunca, as recuperam.

49

E' jogo o meu de dita, e de mofina,
Em que perdem por mais e menos carta;
Que de quem mais ditoso se imagina,
A dita, quando prospera, se aparta.
O ter azas nos pés bem claro ensina,
Que de quem me engeitar, voando, parta,
E a cornucopia em flor, e a pêlla leve
Que tenho subsistencia muito breve.

50

Assim se explica, assim a Nimpha, quando,
Já vencida a intractavel aspereza,
A seu eterno templo íam chegando,
Fabricado por mão da natureza,
Bem d'onde o celso Herminio venerando
Se precipita da maior alteza
A tão humilde ponto, que parece
Não ter subido tanto, quanto desce.

51

Em meio d'este horrendo precipicio
Está de viva rocha uma saccada,
Feita a modo de altar, que do edificio
E' praça a cada lado alcantilada.
Sobre ella se levanta o frontispicio,
Machina de tres penhas torreada,
Com tres fracturas entre a rocha viva,
D'este portico eterno a entrada altiva.

52

Por cima d'ellas tanto a fóra estendem
As penhas tres faxadas, ou sombreiros,
Que entre suas bases concavas defendem
Da neve intactos muitos limoeiros
E cidreiras, dos quaes os pomos pendem
Aureos e ignotos aos jardins primeiros,
Que neste sempre estam, sem serem cultos,
Ao sol patentes, e ao frio occultos.

53

Das portas para dentro em muita parte
Entra a arte, emendando a natureza,
Que o que esta tosco lavra, e mal reparte,
D'aquella o aperfeiçoa a sutileza.
Competidores, natureza e arte,
Ostenta cada qual sua grandeza;
Uma na sem exemplo architectura,
Outra na muda e singular pintura.

54

Labyrinto marmoreo representam
As naturais abobedas tão raras,
Que em naturais apoios se sustentam
Altas e largas, frigidas e claras.
Claras, porque de luz as alimentam
As rotas penhas que, de chuva avaras,
Nos lados sós por onde se despegam
Ao sol concedem o que ás agoas negam.

55

Como junto de rios sacaladas
Se vem muitas piçarras das enchentes
Brancas, pardas, vermelhas e azuladas,
Marmoreas todas, todas reluzentes;
Tais são por dentro, tão entresachadas
As abobedas, e tão excellentes,
Que tudo é natural, tudo admiravel,
Tudo lustroso, tudo inimitavel.

56

Tanto a desordem natural ordena
A pintura, e com tanta bizarria,
Que conforme a nação grande, ou pequena,
Pequena, ou grande abobeda, erigia;
De toda a militar gloria terrena
O essencial pintado ali se via
Ao lado da Occasião, que os grandes feitos
Não os fia senão de altos sugeitos.

57

Pela pintura em tudo celebrada
Os olhos lança o Portuguez ousado,
E, de ver o que rende a lança e espada,
Mal diz a hora em que empunhou cajado.
Mas já na larga estancia, em que pintada
Estava a gloria lusa, olha admirado
Os feitos varonis da nação forte;
E a deosa lh'os explica d'esta sorte.

58

Este Varão primeiro, a que acompanha
O ramo que annunciou a paz ao mundo
E' Tubal, povoador da nobre Hispanha,
Que neto foi de vosso páe segundo;
A idade de ouro, que esta ferrea acanha,
Entre o aurifero Tejo e o fecundo
Gaudiana introdusiu, que gosou d'ella
Lusitania primeiro que Castella.

59

Sam Ibero, e Jubalda os que comsigo
Separa, este filho, aquelle neto;
O do castello na bandeira é Brigo
De altivos muros fundador discreto:
Discreto é quem com tempo seu perigo
Repara: os outros dois sam Tago, e Beto,
Que seu nome ao Tejo, e Betis deram,
E celebres por elles se fizeram.

60

Nota que todos estes reis ditosos
Por sceptros tem na mão curvos cajados,
Com que regiam gados numerosos,
Thesouros de seus seculos dourados.
De Setubal os prados deleitosos
Eram d'elles então mui frequentados,
E de toda Hispanha, e de todo o norte,
Primeira povoação, primeira côrte.

61

Não era cheia, como as d'esta idade,
De adulações, de inveja e de cobiça,
Nem de discordia, odio, ou falsidade,
Nem da privança que seu fogo atiça.
Tudo era quietação, simplicidade,
Descanço, riso, amor, paz, e justiça
Em breve feita aos poucos aggravados,
Por falta de escrivães e de letrados.

62

D'esta tranquilidade lusitana
Se occasionou prender este meu louro
Cabello Gerião, que da africana
Parte veio a estragar a idade de ouro.
De Beto o sceptro usurpa a mão tyranna,
E tudo quanto de Guadiana a Douro
Se estende até o mar mediterrano
Tudo por fraude occupa o africano.

63

Morreo, como viveo, a mãos do forte
Osires egypciano, que pintado
Vês junto a Geryão dando-lhe a morte,
E a seus filhos o reino conquistado.
Aos campos de Guadiana coube em sorte
O que aos mais hispanhoes negou seu fado,
Que os primeiros de sangue se tingiram,
E a primeira campal de Hispanha viram.

64

Os tres, que ves morrer em desafio
Sam os luminios, em que está vingando
Hercules do páe morto pelo tio
A traição, que lhe andaram fulminando:
Este, que introduzio no senhorio
Ganhado, em quanto a Italia vai passando,
Hispalo é, e est'outro, a que acompanha,
Hispano, de quem toma o nome Hispanha.

65

Tambem de Hespero foi chamada Hesperia,
Este, a que a roda em cima vês pintada
Algum tempo; e, depois, de Ibero Iberia,
Mas por Hispanha será sempre honrada.
Este, que a Hespero lança com miseria
D'ella toda a poder da lança e espada
Italo é, cuja feliz memoria
A Italia deu nome a Hispanha gloria.

66

Os dous, que junto d'elles vês pintados,
Sam Sicoro, e Sicano, que ambos foram
Justos na paz, nas armas esforçados,
Por quem ainda os Lusitanos choram.
Estas mulheres postas a seus lados,
Que reinos fundam, que nações adoram,
Quem sam? Que terra sua patria esconde?
Disse Viriato: a Occasião responde.

67

Naturaes todas sam da Lusitania,
Filhas de Athlante e de Leucaria bella,
Electra esta se chama, que a Dardania
Deu o rei, que a fundou em triste estrella:
Esta adorada por deidade Urania
Maia se chama, chamam Roma a aquella,
A qual, porque em obra immortal se empregue,
A Roma funda, por mais que ella o negue.

68

Deu-lhe principio, nome e habitadores,
Que quasi todos eram Lusitanos;
Foram Romulo e Remo ampliadores,
E se prezam mais d'estes os Romanos.
Discrepem da verdade os escriptores,
Que os campos abulenses, e sicanos
Ganhou e cultivou a espada hispana,
E Roma a seu pesar foi lusitana.

69

Italia muitas vezes soccorrida
Foi de Hispanha, a quem tanto hoje atropela;
Vês Ciceleo, que nella acaba a vida
Victorioso, depois de soccorrel-a?
Este filho, que a deixa deffendida,
O qual a paz estima, e o culto zela
Do herculeo templo, e promontorio sacro
Já de Tubal sepulchro, e simulacro,

70

Luso se chama, de quem foi chamada
Lusitania esta perola de Marte,
Joia de toda a europa mui presada,
E da guerreira Hispanha a melhor parte.
Do norte pelo Douro é limitada,
E do sul pelo Ana se reparte,
De oeste até o occeano se estende,
Do leste o Tejo pelo meio a fende.

71

Por ser tal, foi de Luso tão querida,
Que os mais reinos, que tinha, despresando,
Neste sómente quiz gastar a vida,
Cidades e edificios ampliando.
Este, que em frota grande, e mui lusida
Vai o mediterraneo navegando,
E' Siculo seu filho valeroso
Em grandes feitos de armas victorioso.

72

Os dous, que com pandeiros e folias
O thyrso dam á gente lusitana
O pae e filho sam, Baccho, e Lysiás,
De que tambem se disse Lysitania.
Este, que de Moncaio as faldras frias
Cobre de morta gente valenciana,
Licinio é, que á lusitana terra
Muítos preceitos ensinou de guerra.

73

Este, a que estendo a fatal gadelha,
Em quanto neste tronco astutamente
Aprende a sciencia da industriosa abelha,
Donde o uzo do mel ensina á gente,
El-rei Gorgoris é; nota, que velha
E' a ambição! o doce que adherente!
Que um sceptro, de que é todo um reino escravo,
Tão pouco val, que o dam por um só favo.

74

Abydas neto seu, parto furtivo
Da formosa Calypso, filha sua,
E' este, a quem o avô cruel e esquivo
Lança ás féras em carne tenra e núa.
Olha d'ellas o termo compassivo,
Com que os peitos lhe dam, porque se argua
Que tal vez é dos homens a fereza
Maior, do que é das feras a bruteza.

75

Vel-o do Tejo, em que já foi lançado,
Lançado outra vez fóra donde aquella
Cerva o peito lhe dá, a cujo lado
Se cria mais montez e esquivo, que ella?
Vel-o entre os laços, em que foi caçado
Conhecido do avô, e da mãi bella,
Que á policia o traz em tempo breve,
E foi o melhor rei, que Hispanha teve?

76

Este, que destroçado ao Tejo chega
Depois que a Troia deixa destroçada
Ulysses é, por cuja astucia grega
A insigne Ulysséa foi fundada:
A filha incasta Gorgoris lhe entrega,
E foi por ella a casta despresada,
Que como amor a honras não respeita
O peor escolhe, e o melhor engeita.

77

Este, que junto á placida torrente
Do Guadiana caudal com graça tanta
A grega lyra toca docemente
Homero é, que a voz ao céo levanta.
De um campo em outro, de uma em outra gente
Busca os elysios, que ali acha e canta,
E se d'aquelles com razão se admira
Mais se admirára, se os do Tejo vira.

78

Estes sam os varões mais singulares,
Que a lusa antiguidade reconhece,
O tempo a outros taes, seus exemplares,
Mui dignos de memoria, lh'a escurece.
Est'outros, que em mil feitos militares
De est'outra parte a pintura guarnece,
Tão poucos lustros há que floreceram,
Que teus avôs seus netos conheceram.

79

Por te não deter mais, não te relato:
Perspectiva de ti já entendida,
Nella sómente de outro Viriato
Nota a façanha, em que perdeo a vida:
Rei transtagano foi de grave ornato,
E pompa equestre toda mui lusida,
Com quem por Hannibal as armas toma,
A cujo lado marcha contra Roma.

80

Olha em quantas batalhas victorioso
Insignias imperiais vai abatendo;
Olha Servilio consul valeroso
O estrago cruel, que vai fazendo:
Vês que galhardo investe, que animoso
Viriato, tantas lanças rebatendo,
Que só de uma, que ousado lhe arremeça,
De parte a parte o peito lhe atravessa?

81

Vês o consul Emilio, que em vingança
Do companheiro morto, investe ousado
Com elle, e ao passal-o com a lança,
De muitas lusitanas foi passado?
Olha que estrago, que horrida matança
Nos Romanos se faz a cada lado;
Acabam muitos mil, padecem morte
Dois consules, e um rei, a qual mais forte.

82

Este fim teve — este — aquelle altivo
Viriato magnanimo e guerreiro,
Vencedor morto, mas vingado vivo,
Esforçado e perfeito cavalleiro.
Segue seus passos, moço vingativo,
Porque se elle Viriato foi primeiro
Em breve darás tu tambem ao mundo,
Um segundo Viriato sem segundo.

83

Não desanimes, que se bem penetro
O futuro dos astros, memorado
Para sempre serás em prosa e metro,
De meus cabellos tudo originado;
Porque erguem muitos do cajado ao sceptro,
Do sceptro abatem muitos ao cajado,
Porque dou e tiro a quaesquer pessoas
Diademas, bastões, sceptros e coroas.

84

Seguindo-me te volve diligente,
E já do alto da serra derramada
Verás de Ausonia a hoste negligente
Roubando a terra já desamparada,
A confiança da romana gente,
A desesperação da despojada,
A serra, que visinha te acautella,
A nova gente, que se acolhe a ella.

85

As circumstancias sam d'estes cabellos,
Com que me pinta a vã gentilidade,
Nellas, que nelles não, tens o detel-os,
Que não tive, nem tenho outra deidade.
Vem-me seguindo a vel-as, não a vel-os,
E verás quanto importa a brevidade.
Não largues a Occasião, que esta gadelha
Quem cedo a larga, tarde troce a orelha.

86

Disse: e, qual ave grossa que, batendo
Primeiro as azas que seus pés levante,
Pela florente veiga vai correndo,
Até se levantar um pouco ávante,
Brandindo as azas, e os pés movendo
Se sahia do templo rutilante
A fugitiva alifera, attrahindo
O atonito pastor, que a vai seguindo.

87

Já pelo ar estende presumida
As fataes azas, com que os pés arrea,
Sobre os quaes a madeixa despargida
Reluzente farol ao vento ondea:
Cuidadosa se alarga, e divertida
Com quem a vai seguindo trasvoltea,
Até que sobre o herminio, a que se volve,
No ar, que vai rompendo, se resolve.

88

Anhelando o pastor, que aquelle horrivel
Precipio com pés e mãos subia,
Chega a pizar do monte inaccessivel
O diadema que tem de prata fria;
Procura vêr a já feita invisivel,
E em vão a tudo os olhos estendia,
Vira-se a todo o lado em tempo breve,
Quanto vê, quanto topa, tudo é neve.

89

Estende a vista aos largos horisontes,
Tão longos que se vai nelles perdendo,
Mares de campos vê, golfos de montes,
Que as cadeas das aguas vam perdendo:
De altos a altos dam os olhos pontes
A varios pensamentos, que correndo
De uns e outros, áquem e álem parecem,
Porque quanto vem mais, mais desconhecem.

90

Meia Hispanha d'ali se descobria,
Via reinos, e serras ao nascente,
Para o sul-montes, e planices via,
E via largos campos ao poente;
E lá detraz de todos conhecia
O branco freio, que perpetuamente
A furia faz parar, onde redondas
Quebram do negro mar as brancas ondas.

91

Para as terras do norte vira o rosto,
E vê que todas, perto e longe, ardiam;
Que a ferro, fogo e sangue estava posto
Quanto da serra os olhos descobriam.
As tormas reconhece, que a seu gosto
As visinhas campanhas discorriam,
A' redea solta ousadas perseguindo
A gente natural, que ia fugindo.

92

Qual do seu covil salta repentina
A corça, a quem dos cães tem dado o vento,
Tal o pastor os montes descortina
Buscando o pastoral alojamento.
Grita aos serranos, toca-lhes a bosina,
Ajuntam-se infinitos n'um momento,
E sem haver quem da sentença appelle,
Como os cães traz o lobo, vam traz elle.

93

De penha em penha se despenha ousado
Aonde vê que a gente se retira,
E faz que vire o rosto desmaiado
Contra os mesmos a quem as costas vira.
Logo atravessa de um a outro lado
Um centurio, que mais a perseguira,
E da segunda frecha, que desata,
Outro, que a soccorrel-o acode, mata.

94

Despende as frechas na contraria gente,
Que recrescendo vai desordenada,
Recresce a fugitiva ousadamente
Vendo a serrana tão deliberada;
Corrida de fugir, de ira impaciente
E do incendio da patria instimulada
Nuvens de armas, e pedras multiplica
Sobre o contrario, que a sob pé lhe fica.

95

O medo perdem, terra vam ganhando,
Porque logo os contrarios perdem terra;
A quem o medo estava figurando
Que sobre todos se volvia a serra.
Foram-se mais ao plano retirando,
Donde outra vez cruel se acende a guerra,
Porquanto em firme cuneo os inimigos
Trincheira oppõem de escudos aos perigos.

96

Não os pode ajudar cavallaria,
Que inutil fica entre a aspera estreiteza,
Porque se está no raso a infanteria,
Ainda os Lusos pelejam da aspereza;
E posto que Viriato não sabia
Quanto val nos perigos a presteza,
Anima seus bisonhos de tal sorte
Que investiram traz d'elle o cuneo forte.

97

Já uma partasana, que arrebata,
De ferro largo e cortador jogando,
Quantos encontra rompe e desbarata,
As romanas cohortes fracaçando.
Qual lá da serra alpestre se desata
O tremendo penedo, que, rodando,
A furia augmenta pela mata annosa
Que estraga e rompe a furia strepitosa.

98

Tal, rompendo das lanças a espessura,
Vai abrindo Viriato larga estrada,
E cada qual dos seus deixar procura
A injuria da fuga bem vingada.
Alaga-se dos campos a verdura,
Com sangue, que purpurea a tem tornada,
E as proprias armas, que dos mortos ficam,
Sam as que mais aos vivos damnificam.

99

D'ellas os desarmados se soccorrem,
Com que as espadoas volvem os Romanos,
Porque já sabem como os Lusos correm,
Que correm como galgos os serranos.
Quantos lhes fogem, tantos presto morrem
Alcançados por pés dos Lusitanos,
Que se azas tem o medo cautelloso,
Mais corre o vingativo que o medroso.

100

Não seguem mais o alcance, que os retira
Viriato, por vêr que marcha perto
Outra legião detendo a que fugira,
Por voltando romper com mais aperto.
Nenhum, que experto fora, se sahira
D'esta empresa melhor que este inexperto,
Que a batalha é mui facil o rompel-a,
Difficil o saber retirar d'ella.

101

Vem a parar todo o furor da guerra
No sacco, aonde sempre as guerras param,
E nús, e mortos deixam sobre a terra
Os que mortos, e nús os desejaram.
Com tudo caminharam para a serra
A tempo, que os Romanos assomaram
A vêr o açougue, que no campo havia,
E o prazer, com que á serra se subia.

102

Já assentados no aspero começam
A mostrar-lhes os despojos, por que os seguem;
Vêm gritando os que vem que abaixo desçam,
Respondem-lhes os de lá que ao alto cheguem.
Alguns serranos, sem que as forças meçam,
Querem que em novos impetos se empreguem,
E se desça a investir com ousadia
A segunda legião, que os desafia.

103

Mas Viriato os retira cautelloso
Deixando seu designio vão frustrado,
Que em novo jogo fica desairoso
Quem se ergue do em que já tinha ganhado.
Sóbe rico, soberbo e victorioso,
Se desceo pobre, humilde e despresado;
Porque quando ha de vir dita, ou desdita,
Em breve desce e sóbe a quem milita.

104

Descalços pisam a aspereza e tójos
Os contentes serranos que os destemem,
E os despojados ricos de despojos
Calçados sóbem, e cançados gemem.
Augmenta-lhe o suor, dobra-lhe os nojos
Seu desterro, que triste e largo temem;
Que mais penoso é, mais intristece,
O que á vista da patria se padece.

105

Lince da sua a fumo redusida,
E em pardas cinzas quasi sepultada,
Liseo, de grave aspecto, e larga vida,
Em penha sobre muitas collocada,
A considera nescia presumida,
Castigada por forte e descuidada;
E messando com a pena, que sentia,
As venerandas cans, assim dizia.

106

O' guerra, guerra, quem nunca te vira;
Nem soubera a que partes evaporas
O espanto, a fome, a peste, o estrago, a ira,
Da vida algozes, do descanço esporas,
Mãi da cobiça, fonte da mentira,
Dos dias confusão, horror das horas,
Centro da inveja, lago de amarguras,
O theatro universal de desventuras!

107

De que servem mortiferas victorias,
Triumphos e tropheos, que em fim recitas,
Cifrando n'elles as mundanas glorias,
Se todas sam infernos de desditas?
Ah falsas alegrias transitorias!
Ah caduca ambição, que as solicitas!
Comprando a sangue applausos de cohortes,
Que dam mais vivas a quem dá mais mortes!

108

Que de instrumentos bellicos inventam
Os homens nescios contra a propria vida!
E tal vez em seus corpos experimentam
Armas lavradas contra os homicidas.
Estas, que os victoriosos de hoje alentam
Dos vencidos artifices regidas
Se viram hoje, e ámanhã peores
Serviram de matar aos matadores.

109

Sempre os que vencem, quando a cento matam
Mil apregoam; se lhes matam cento,
Nem déz confessam, porque mais abatam
O vencido, exaltando o vencimento.
O' Lusitanos, taes se me retratam
Os altos vivas, que espalhais ao vento;
Os mortos não chorais que lá deixastes,
E rindo festejais aos que matastes!

110

Estranho, e louco festejar! Estranhas
Afflições, donde entre mortais traspassos
A tres filhos, pedaços das entranhas,
Vi fazer entre as armas em pedaços!
Os que não padeceis magoas tamanhas,
Se é que d'ellas zombais, detende os passos;
Volvei os olhos, e vereis a pares
Arder cidades, villas e logares.

111

Festejae vós, que eu por não vêr o estado
Da patria em tão geral calamidade,
Antes quero morrer precipitado,
Que lembrar-me de tal adversidade.
Disse: e da celsa penha despenhado
Em pedaços com tanta brevidade
Se fez nos precipicios que o partiram,
Que atonitos deixou quantos o viram.

112

Confusos vencem a aspereza, quando
Chegava phebo aos campos neptuninos,
Sobre os quaes pulveroso está lavando
Os fios de oiro em vasos cristalinos.
D'elles sanguineo a luz adelgaçando
Cobria a serra de átomos sanguinos,
Com que já seu crepusculo metia
A tregoa breve entre a noite e o dia.

MILICIA ANTIGA

CANTO SEGUNDO

ARGUMENTO.

Pinta-se a militar antiguidade,
Ganha o Luso a bagagem do Romano,
Dá a Servilio e Silvia liberdade,
Briséo recolhe e soccorre Albano;
Desce da serra, como tempestade,
Vence o questor, restaura o egitano,
A' serra se retira brevemente,
Triumpha nella e exercita a gente.

1

Antiga formatura e desuzado
Estilo de a reger, que então havia,
Será muito difficil a um soldado,
Creado entre moderna infanteria.
Se assumpto fora muito mais honrado,
O que a presente guerra me offerecia,
E' melhor, por frustrar zoilos nocivos,
Cantar aos mortos, que adular aos vivos.

2

Desgraça é d'este seculo invejoso,
Em que não póde pena dar penada,
Louvando, como deve, ao valeroso,
Sem do covarde ser vituperada.
Desengane-se todo o poderoso,
Que muito quer luzir, sem fazer nada,
De que a verdade póde mais que o medo,
E que se ha de imprimir, ou tarde, ou cedo.

3

Ha desanove seculos inteiros,
Que as armas de Viriato floresceram;
E ainda agora em bons livros, e letreiros,
Se reprova o que mal d'elle escreveram.
Tempo virá, que frustre lisongeiros,
E lisongeados, que favor lhe déram,
Cada qual com valor faça o que deve,
Porque de quem mal obra, mal se escreve.

4

Temos em Viriato um verdadeiro
E feliz mestre da Milicia antiga,
Que Hispanha não creou melhor guerreiro,
Nem algum haverá, que o contradiga.
Debuxado o deixei de pegureiro;
Primeiro que o debuxe com loriga,
Quero representar a que potencia
Formidavel se oppoz na adolescencia.

5

Porque d'ella melhor encha os vasios
Calados de escriptores tão capazes,
Que no templo deixaram de seus brios,
Como corpo sem pés, torre sem bases;
As castrametações de tais gentios,
Petrechos, munições, bem que incapases,
Musas, serám, se sam attento ouvidas,
A theorica breve resumidas.

6

Era a milicia antiga acommodada
A's armas que se foram reprovando
Na moderna que em fogo está fundada,
Tanto que o proprio mar vai senhoreando.
Do numero de mil foi derivada,
Quando Roma na infancia titubeando,
Separou mil soldados que a guardavam
A quem miles e militis chamavam.

7

Podemos aprender os que estudamos
Milicia, nesta eschola dos antigos,
Com quanta menos causa nos queixamos
De menores trabalhos e castigos;
Quão mal obedecemos e guardamos
As ordens perto e longe dos perigos:
Porque sempre mostramos nesta sciencia,
Se mui grande valor, pouca obediencia.

8

Seus exercitos eram de duas sortes,
Phanlanges ou legiões; estas constavam
De centurios, manipulos, cohortes,
E tormas de seis mil homens passavam
Com sete centos trinta e dois mui fortes
Cavallos já barbados, que as guardavam.
Menos era a phalange e seu governo;
Quadro era, quasi de esquadrão moderno.

9

Cada cohorte tinha mil soldados,
De quinhentos, e menos, as havia;
Cento as centurias de que sam traslados
Os nossos capitães de infantaria;
A forma trinta e dois acubertados
Ou ligeiros cavallos comprehendia;
Os manipulos vinte e cinco infantes,
Em tudo a cabos de hoje similhantes.

10

De ordem redonda orbe e globo armavam
Differentes sómente, em que era cheio
No meio o globo, o que não usavam
No orbe, que era sempre vão no meio.
Cuneos e prolongados assentavam
Entre alas, alas sos de lanças e freio,
E subsidios tambem a que os presentes
Soccorros chamam ou sobrecellentes.

11

As armas offensivas mais usadas,
De que nunca podiam despojar-se
Fóra de seus reaes, eram espadas;
Sempre a espada se usou, sempre ha de usar-se:
Lanças, sarissas, massas mui pesadas,
Dardos, para investir-se e retirar-se,
Com arcos, frechas, fundas, béstas, setas,
Que eram seus arcabuses e escupetas.

12

As armas deffensiveis, capacetes,
Com máscaras de ferro por vizeiras;
Couraças, jazerinas, cossoletes,
Grevas, pavez, manoplas braceleiras.
Iguaes eram as sellas dos ginetes,
Porque não tinham arções, nem estribeiras;
Sem ellas com presteza as occupavam
Porque d'esta maneira cavalgavam.

13

Encostavam-se á coma á nossa uzança,
E com a esquerda mão pegavam nella,
Com a direita bem suspensa a lança,
De pulo facil iam sobre a sella.
Não corriam com tanta segurança
Mas com mais ligeireza e mais cautella,
Usando já então de espora e freio,
Costume, que antes dos estribos, veio.

14

Tambem de artelheria estranha usavam,
Trabucos, com que um forte muro abriam,
Onagres e balestras, que deitavam
Pedras de dois quintais, onde as queriam;
Torres, que de madeira fabricavam,
Que sobre fortes rodas as moviam,
Com pontes levadiças, que seguros
De sobre ellas deitavam sobre os muros.

15

Escorpiões, catapultas, fabricadas
Estas e aquelles com tão grã destreza,
Que grandes pedras, lanças empenadas,
Tiravam com grã furia e grã presteza.
Nos centros das cidades mais muradas
Sacodiam tambem com ligeireza
Artificios de fogo que, onde davam,
Viveres, gente e casas abrasavam.

16

Para as picar ou escalar tais vezes
Usavam de testugens, com que, ousados,
Mui juntos e cubertos dos raveses
Grandes e como escamas assentados,
A lanças, dardos, páos, pedras e arnezes,
Que deitavam sobre elles os cercados,
Se oppunham com tais brios os melhores,
Que as mais veses sahiam vencedores.

17

Outras testugens arietarias tinham,
Em torno dos trabucos reforçados,
Para sua defensa, se os detinham,
Com vigas e artificios, os cercados;
E quando aos muros arrimando os vinham,
Eram presto de artifices minados,
Pondo-lhe espeques, que depois queimavam,
Com que muros e torres fracaçavam.

18

As que de pedra inda agora achamos
Eram mais que as cortinas levantadas,
Ao revés de epipherias, que hoje usamos,
Mais baixas e mais bem descortinadas;
Que alem de que melhor terra plenamos,
Nossas cortinas sam mais franqueadas
Porque é de praças militar sentença,
Quanto maior través, maior defença.

19

Muito melhor que nós se intrincheiravam,
Porque mais gastadores condusiam,
Seus reaes cada manhã presto arrasavam,
E de tarde mais presto outros fasiam;
Com grã conta e pericia os esquadravam
E de grossos torriões os guarneciam,
Abrindo o fosso quem o tinha a cargo
Quatro covados alto e quatro largo.

20

Quatro pontes e portas nelle havia,
Dentro praças e ruas compassadas,
E onde o terreno um pouco mais se erguia,
O alisavam mui presto pás e enxadas.
Mais poderosas sam que artelheria
Estas em todo o tempo e guerra usadas:
Mudou a guerra de armas e ordenança,
De pás e enxadas nunca fez mudança.

21

De noite dobres guardas e vigias
Metiam, quanto ousadas, vigilantes;
Amanhecendo, iam dar bons dias
A seus centuriões todos infantes;
De grave acatamento e cortesias,
Todos os mais ministros observantes,
Para dal-os ao consul, juntos iam
E de sua bôcca as ordens recebiam.

22

Era sua tenda como um templo, e tinha
No centro dos quarteis certas medidas:
As outras todas por direita linha,
Formavam ruas largas e compridas;
A chamada «quintana» a quatro vinha
Crusando, para terem mais sahidas
A tenda consular e as do legado,
Armentario, tribunos e mercado.

23

Não podiam comer em todo o dia,
Senão quando a trombeta asinalava;
Nem dormir senão quando se tangia
A silencio, que grande se guardava;
A horas de marchar sinal fasia
E, ouvido, cada qual se preparava;
Tocava-se a arrasar o alojamento,
Desarmavam-se as tendas n'um momento.

24

Tudo em breve desfeito, a vez terceira,
Tocava a estar o exercito formado;
Metida em seu logar toda a bandeira
Se punha o consul do direito lado,
Perguntando: está já posto em fileira
Disposto a combater todo o soldado?
Respondiam que sim, alto gritando,
E a compassado passo iam marchando.

25

Grande era a somma de animais, que havia
Disposta á condução da embaraçosa
Tripulação immensa, a que fasia
Expedita mover a industria annosa.
Sómente o pezo armigero opprimia
A espadoa calejada e vigorosa;
Que a carga militar, posto que é nobre,
Sempre foi e ha de ser honrada e pobre.

26

Quando a rios chegavam, mui depressa,
Despojados das armas, e vestidos
Involtos no pavez sobre a cabeça,
Os passavam ligeiros e atrevidos.
Hyperbole não ha, com que encareça
Quanto foram nas marchas prevenidos,
Que a seus tribunos, antes de marcharem,
Juravam de, marchando, não roubarem.

27

O mesmo o Turco está hoje observando,
Com opprobrio geral da christandade,
Que por onde suas armas vam marchando,
Vam marchando os estragos e a crueldade.
Do Tamorlam se escreve, que alojando
Com tremendo poder em uma herdade,
Pomifera, ao partir-se donde estava,
Nem tão sómente um pomo lhe faltava.

28

Divisa era a batalha mais galharda
Em tres, hastarios, principes, triarios,
Quaes vanguarda, e batalha, e retaguarda
De agora, antes de oppostas aos contrarios
Os hastarios formavam a vanguarda
Tão junta, como os nossos ordinarios
Esquadrões, conhecendo em tal defeza
Que nos piques está toda a firmeza.

29

Os principes na cauda dos hastados
Costumavam formar menos unidos,
Ou para os soccorrer, quando afrontados,
Ou para os receber quando vencidos.
Que todos, como os nossos reformados,
Eram exercitados e atrevidos,
E por ser gente a pelejar disposta
Presto entre si compunha a descomposta.

30

Na retaguarda os triarios se formavam,
Muito mais largos para o mesmo effeito;
E quando os tais a pelejar chegavam,
Já duas vezes o campo era desfeito.
Dos cavallos em tanto pelejavam
Alas, no corno esquerdo e no direito,
E os velites, tal vez interpolados,
Os iam soccorrer na frente e lados.

31

Eram velites, como ventureiros,
Ou infantes perdidos de francezes
Armados á ligeira com ligeiros,
Morriões, cossolletes, e pavezes,
Com pilos, béstas, fundas, os dianteiros
Feriam de travez porque travezes
Dos esquadrões, que bem se disciplinam,
Aquellas mangas sam, que os descortinam.

32

Era a grega nação, bem que guerreira,
Ao revez da romana exercitada,
Que a fronte conservava sempre inteira,
Sem fazer a phalange retirada,
Das fileiras de dentro era a fileira,
Que batalhando estava reforçada;
Costume, que o Suicero ainda observa,
Com que izento de sceptros se conserva.

33

Em toda Hispanha, quando a invadiram
Gregos, Carthagineses, e Romanos,
Esta velha milicia introduziram,
Como nós a moderna aos indianos.
De sós phalanges, e orbes se serviram,
De globos, e cuneos, os Lusitanos,
Até que, por Sertorio, introdusida
Lhe foi toda a milicia referida.

34

Quando Augusto imperou legiões quarenta,
E quatro, em varias partes se entretinham,
Que a seis mil peões, duzentos e sessenta,
E quatro mil armigeros continham;
Pagos a tres escudos (como assenta,
Bucléo) por mez, no anno a sommar vinham
Nove milhões, a fora os ordenados,
E quinhentos e quatro mil cruzados.

35

Quarenta e quatro vezes setecentos,
E trinta e dous cavallos, que seguiam,
Cada legião, trinta e dous mil seiscentos,
E oito, a nove escudos soccorriam,
Que sommam tres milhões, e quatrocentos
Sessenta e oito mil, e inda excediam,
Quatrocentos e sessenta e quatro escudos,
Somma, que agora admira os mais sizudos.

36

Sem que mettidos vam, como parece,
Nella, os salarios da primeira plana,
Com que hoje todo o principe empobrece,
Tal vez enriquecendo a quem o engana.
D'onde mui claramente se conhece,
Que em um anno a republica romana,
Com salarios e gastos, que fazia,
Mais de quinze milhões despenderia.

37

Com poder tão immenso, e tão versado,
Não é muito que o mundo sogeitasse;
Que admira mais vêr que um pastor de gado,
Na opulencia maior d'ella triumphasse.
Temos visto qual foi o antigo estado,
Das armas, sem que muito o dilatasse;
Resta vêr as astucias e apparato,
Com que a tanto poder se oppõe Viriato.

38

Duvidoso crepusculo apartava
A noite escura do visinho dia,
E tão mal um da outra separava,
Que nem dia, nem noite parecia.
O relogio aldeão se apressurava
Tanto, que o rei do bosque estremecia,
Sacodindo e batendo esperto, suas
Purpureas cristas, e douradas puas.

39

Quando as raizes da herminia serra,
Se cobriam de gente lusitana
Que toda a noite da arrazada terra,
Fugira á militar furia romana.
Maldizem todos a visinha guerra,
Que tanto á sua custa os desengana;
Cançados, vam subindo o herminio duro,
Propugnaculo eterno, e altivo muro.

40

Chegáram, quando o sol a vêr os prados,
Que as matutinas lagrimas da aurora
Tinham sobre a verdura aljofarados,
Estival recreação da tenra flora;
De romanos despojos carregados,
Aquelles acham, a que allivio fora,
Viriato no dia antecedente,
E novo pranto causa a nova gente.

41

Lastimava aos serranos a desdita,
Com que a nação de tudo despojada
O sagrado da serra solicita,
Só de tenros meninos carregada.
Soccorre cada qual a gente afflicta,
Porque a piedade move a desterrada,
E soccorrem tal vez necessidades
Nas aldêas melhor que nas cidades.

42

Torream quatro penhas escabrosas,
A verde praça de um florido prado,
Que, entre umas gallarias cavernosas,
Representa um theatro alcatifado.
Neste, que é das entranhas penhascosas
Do herminio coração no esquerdo lado,
Juntou Viriato a grltos de busina
Toda a gente silvestre, e campesina.

43

E posto na coroa de um penedo,
Pulpito natural, com olhos prontos,
A todos immudece, porque o medo
A loquazes infrea, ensina a tontos.
As precedencias de imperial enredo,
Em que postos estam da honra os pontos,
Não as havia ali; que a inveja humana
E' muito cidadã, pouco serrana.

44

Socegado e pendente estava tudo
Do rustico orador, que levantado
Um pouco mais o vulto carrancudo,
Como homem do tempo magoado,
Começa não facundo, mas sizudo,
Lastimoso tal vez, tal indignado,
A deitar do animoso peito fóra,
Estas queixas de Roma em voz sonora.

45

Lusitanos sem luz, não sem piloto
Por cuja falta todos nos perdemos,
Com que direito o Italo remoto
Nos quer privar do terra em que nascemos;
A todos nossos deuses faço voto
Que se não nos ajudam, que os não temos,
Porque se ha deuses, ha de haver castigos
Contra tão fraudulentos inimigos.

46

Para que fabricou a natureza
Esta serra de penhas torreada
Senão para servir de fortaleza,
A gente de vencer desesperada?
Avassallemos d'ella a redondeza,
Que os contrarios já tem avassallada,
Não pare á vista, não, gente inimiga
Que grão muralha, grão campanha abriga.

47

Desçamos a vingar calamidades,
E não deitemos aos perigos contas,
Que quem considera difficuldades,
Ou não soube, ou não quiz, vingar afrontas;
Desbaratam tal vez temeridades,
Nas desespereções, forças mui prontas:
No grande aperto o ferro, e bons cavallos
Affrontam quantos vam para affrontal-os.

48

Se de tantas affrontas recebidas
Estais, ó Lusitanos, esquecidos
Das cidades e vilas destruidas,
Dos campos, e logares consummidos,
Vos vem, sobre estas penhas commovidas,
Aos olhos fumo, vozes aos ouvidos;
E nós, covardes, seu estrago horrendo,
De seguro palanque estamos vendo?

49

O' grande injuria, ó debil covardia!
Quanto fora melhor que outrem contára,
Que cada qual de nós onde vivia,
A mãos de seus contrarios acabára,
Por defensa dos bens, que possuia,
E por reputação da patria cara;
Que parece melhor um peito altivo
Morto no campo que na fuga vivo.

50

Porem com pusillanime fugida,
Cada qual despresando honrada morte,
Desamparamos, por salvar a vida,
A terra, que dos céos nos coube em sorte.
Vamol-a a restaurar, que está perdida,
Oppondo a todo o risco o peito forte,
Que a presteza e valor, a muitos matam,
Sciencias e experiencias desbaratam.

51

A princeza das aves nos ensina,
Como ha de ser a guerra executada,
Não vedes como desce repentina,
Sobre a caça que pasce descuidada?
E que não pára nunca em tal rapina,
Senão que pelo ar arrebatada
A vem comer sobre um penhasco duro,
Que, inda que bruta, julga-o por seguro?

52

D'esta sorte aos Romanos venceremos,
Que pizam nossos campos descuidados;
Como aguias nós sobre elles desceremos
Aonde virmos que andam derramados.
Tudo o que acharmos lhe arrebataremos,
Sem parar a fazer campos formados,
Que este só modo ha de haver de guerra:
Roubar o campo, e recolher á serra.

53

Segui-me sodos por uns breves dias,
E vereis o que importa este conselho.
Disse e de entre umas pardas penedias
Se levantou um venerando velho,
Descendente do amado rei Lysias,
Lysias dito; qual Ethna, vermelho,
Nas faces fogo, e neve nos cabellos,
Aspecto magestoso, e olhos bellos.

54

O' moço (disse) de esperança altiva,
Que como velho a todos aconselhas,
Não é resolução tão discursiva
Nascida, como tu, entre as ovelhas.
Superior deidade vingativa
Te instimula ao castigo, que aparelhas;
Governa o leme, que em tuas mãos mettemos
E acommette, que nós te seguiremos.

55

De vinte até sessenta e quatro annos,
Que sam os que comprehende minha idade,
Em todas as facções contra os Romanos
Pelejei pela patria e liberdade;
E ainda agora aprendi, ó Lusitanos,
A vencer a commum adversidade,
Por util approvando este conselho,
Porque tal vez do moço aprende o velho.

56

Quantos estavam promptos escutando,
Com mil vivas em pé se levantavam,
Businas, frautas e broqueis tocando,
Que nos concavos valles retumbavam;
Absoluto poder ao pastor dando,
Sobre quantos o aspero habitavam,
Sendo Nembrot sem ser calumniado,
Do isento Herminio nunca avassallado.

57

Viriato que já estava instruto,
De quem era a occasião, e conhecia
Que grão fervor de vulgo resoluto,
Se aquece presto, presto se resfria,
Dos mais robustos, que separa astuto,
Quinze fortes centurias escolhia,
Com quem da serra pouco antes da aurora
Se cala aos campos, em que ceres mora.

58

Do claro céo a terra se embuçava,
Com grã capa de nuvem, tão rasteira,
Que o tacito esquadrão não divisava
Desde a vanguarda á ultima fileira;
Mas já donde uma estrada outra cruzava,
De gente satisfeita, e chacorreira,
Distante sentem vir tropa infinita,
Que ao som de carros baila, canta e grita.

59

Logo Viriato, que com prompta orelha,
Cauto de longe nota seu descuido,
Sua gente desvia, e aparelha,
Tudo antevendo, e prevenindo tudo.
Com o velho Lysias se aconselha,
E acompanhado só de outro sizudo
Serrano, se adianta pela estrada,
Que faz tremer a tropa descuidada.

60

Pouco adiante sentem vir trotando,
A nevoa expessa atraz d'elles rompendo,
Um cavalleiro, que em os alcançando,
Airoso pára, as redeas recolhendo.
Que gente vive? lhe pergunta; quando
Sobre elle ambas as lanças vam descendo,
Feitas em quatro; sendo mudas gritam,
E do cavallo abaixo o precipitam.

61

Apenas toca a terra, quando erguido,
A fulminante espada impunha ouzado;
Mas logo pelos dous foi impedido,
E de ambas mãos difficilmente atado:
Confessa ser Romano bem nascido
De seu pretor, que marcha á vante, inviado
A fazer marchar presto a retaguarda,
Que vinha mui distante da vanguarda.

62

Pergunta Viriato, se era gente
Que a elles, pouco e pouco, se avisinha?
Responde, que a bagajem era sómente
Que de cada legião seis milhas vinha.
Retira-se Viriato diligente
Aonde as centurias emboscadas tinha,
Facilita o ganhar-se grã riqueza,
E lhe assegura com o prezo a preza.

63

A Lysias, com tres soldados manda
Que á serra suba, e a mais gente desça;
E de uns em outros advertindo anda
Que cada qual peleje, e obedeça.
Occulta a gente de uma e outra banda,
Porque a romana tarde a reconheça,
A qual da certa morte descudada
Vem a cair em meio da cilada.

64

De cada lado foi logo investida,
Atraz cercada, e bem cortada ávante,
Pagando seu descuido com a vida,
Que da morte se faz sempre distante.
Procura cada qual com a fugida
Remédiar o perigo circumstante,
E em cada parte, discorrendo tudo,
Vai seu peito encontrar com ferro agudo.

65

Entra a cafila espessa e numerosa,
De animo pobre, e de despojos rica,
Abre Viriato estrada sanguinosa
Com a clava, que a tudo damnifica.
Corre sobre elle toda a furiosa
Gente, que de morrer se certifica,
E por mais que o persegue, e que o maltrata
Tudo atropela, rompe e desbarata.

66

Uma esquadra de moços escolhidos,
Que por guardar-lhe as costas o seguiam,
Já por todas as partes divididos,
A morte e sangue tudo resumiam.
Gemidos, vozes, prantos e alaridos
Do sanguino conflicto ao céo subiam,
Até que o sol a nevua resolvendo
Saio a vêr aquelle estrago horrendo.

67

Viriato, que vê desbaratada
A gente, que a bagajem conduzia,
E quanta em sua guarda vinha armada,
Que um excessivo numero fazia,
A' viva perdoou, que maniatada
Com toda a carruagem que trazia,
Armas, cavallos, mullas, tudo encerra,
Entre sua gente, e marcha para a serra.

68

A qual Lisiás vinha já descendo
Com toda a gente, que ficava nella,
D'onde vê, que a Viriato vem correndo
As legiões, a que o caso se revela.
Chega a avisal-o, e vam-se recolhendo
Com muita mais presteza, e mais cautella;
E porque os carros mal subir podiam
Nos hombros dos que vem, os aliviam.

69

A tiro de arco na subida havia
Um descanço mui plano, e dilatado,
Que de penhas a penhas se estendia,
E da parte inferior quasi aprumado.
Neste com toda a pressa se subia
Da riquissima preza o mais prezado,
E as quadrupedes cafilas vam, soltas
De jugo e carga, por difficeis voltas.

70

Põem fogo a toda a inutil carruagem
Porque já os contrarios apparecem,
E a guindar sobre as penhas a bagagem,
Como aves sobem, como corças descem.
Com ser immenso o pezo da fardagem,
Tantos sobre ella do aspero recrescem,
Que em breve o plano foi desoccupado,
E tudo sobre as penhas collocado.

71

Já nos chapins da serra se subiam
Arrepellando as barbas os Romanos;
Que em uma só manhã perdido haviam
Quanto haviam roubado em muitos annos.
A si, e a seu descuido maldiziam
Desafiando a campo aos Lusitanos;
Salteadores de estradas lhes chamavam
Os que salteando toda a Hispanha andavam.

72

Costume era d'aquelles perturbados
Seculos de invasões, aos forasteiros
Com bandas assaltar de homens armados,
A que inda Hispanha chama bandoleiros.
Andava este exercicio nos honrados
De quem se conservára sempre herdeiros,
Que a nobre pobre menos o injuria
Roubar de noite que pedir de dia.

73

Não consta de nenhuns historiadores,
Dos que credito tem, que Portuguezes
Fossem dos naturais salteadores;
Só o foram de estrangeiros muitas vezes.
Dando causa a sospeitos escriptores
A dizer, por manchar o oiro sem fezes,
Que fora salteador e recoveiro
O nosso celeberrimo guerreiro.

74

Recoveiro, e boeiro foi famoso
De quantas recoas, e boiadas tinham,
Que todas, e o despojo embaraçoso
Tarde, ou cedo, a cair nas mãos lhe vinham.
Que fosse salteador faccinoroso,
Como os que a elle tarde se avisinham,
Lhe vem chamando, em quanto se lhe esconde,
Veremos no que logo lhe responde.

75

Lá sobre um livre e alto precipicio
Lhe apparece, e lhes diz, sotaqueando,
Romanos já tomei vosso exercicio,
Porque a ladrão me fostes ensinando.
Vós dais-me o nome, e tomais o officio,
Que andais ha muito tempo exercitando;
Aprendiz nelle vos dou já conselhos
Pois sendo moço, roubo a ladrões velhos.

76

Se os despojos buscais pelo interesse,
Subí, que tudo facilita a guerra;
Se não subís, tomai o que lá desce,
Que estes sam os despojos que ha na serra.
Já toda com penedos estremece,
Que cada qual do alto os desaferra;
Rodam furiosos, dam sobre os Romanos
Novos estragos sentem, novos damnos.

77

Todos estavam postos a cavallo,
Porque inda não chegava a infanteria;
Já todos fogem do tremendo abalo
Que no meio da fuga os opprimia.
Cuidava o mais galinha, que mais galo
Ficava aquelle que melhor fugia;
Muitos escapam, outros muitos morrem,
Porque mais que elles os penedos correm.

78

Gritam-lhe as altas turbas montesinas,
Que fazem perturbar os elementos,
Tangendo cornos, frautas e businas,
Que eram seus militares instrumentos.
Não se dam por seguros nas campinas
Os que por ellas correm, como os ventos.
Fiem-se os capitães dos inimigos,
Que onde ha menos sospeita ha mais perigos.

79

Porém de longe já espantados viam,
Como os herminios menos apressados,
Feitos formigas á formiga erguiam
Sobre a serra os despojos conquistados.
Entre os captivos, e captivas, que iam,
Soltas estas, e aquelles manietados,
Sylvia, bella romana, suspendia
Dos rusticos triumphos a alegria.

80

Era filha de um consul valeroso,
Que a Hispanha desde Roma a inviava
Por mulher a um Servilio bellicoso,
Que nas legiões de Ausonia militava.
Antes de o ver, caido no lastimoso
Infortunio, de que se lamentava,
Subindo em tão confusas desventuras
Com pés mimosos, asperesas duras.

81

Aurea cortina tece do cabello,
Que occultando vai solto o sol e estrellas;
Mais bello que elle, era o rosto bello,
E os olhos muito mais fermosos, que ellas:
Tyria o cansaço, pallida o desvello
Cerulea o pranto, debil as querelas
A tem: nas faces, palpebras e bocca
Tudo á piedade e lagrimas provoca.

82

Dos gemeos carmesis tristes ventavam
Suspiros, com que perolas choviam.
As duras asperesas se abrandavam
Sentindo as tristes magoas, que lhe ouviam.
Duros penhascos, em que me aguardavam
As desventuras que por vós me guiam,
Dae a meu coração vossa dureza,
Dirvos-ha que é maior sua firmeza.

83

Trocae comigo, ó frigidas montanhas,
Mas como trocareis, se o não mereço?
Mais duras sam que vos estas entranhas,
Que não rasga o tormento, que padeço.
Valles de confusão, brenhas estranhas,
Por quem errando a cada passo empeço,
Que féra vossa tanto padecera,
Sem de todo a matar pena tão féra?

84

A patria, o pae, o gosto, a liberdade,
A fazenda, o marido antes que o visse
Tudo perdi, com tanta brevidade
Que me não lembra já que o possuisse.
Em poder de cruel rusticidade
Ordenou a fortuna que cahisse;
O' morte, se de mim foste esquecida,
Lembra-te já de me tirar a vida.

85

Em quanto lassa assim flebil suspira
Movendo as duras penhas a piedade,
Chegou Viriato que seu pranto ouvira,
E esperança lhe deu de liberdade.
Sobre um andor que de idolo servira,
Este de amor com muita honestidade
Manda em hombros subir ao monte altivo,
Que todo o generoso é compassivo.

86

Já nos hombros do herminio deleitososos
Os opprimidos hombros aliviam,
Desoccupam rebanhos numerosos
As dilatadas veigas que cobriam.
Barracas, tendas, pavelhões lustrosos,
Que armam, nova cidade pareciam:
Quanto se ve por planos e asperezas
Tudo despojos sam, tudo riquezas.

87

A que toca a Viriato á sua parte
Toda se libra em armas, e cavallos;
Mas se os despojos liberal reparte
E' sua toda a gloria de ganhal-os.
Acclamado por um novo deus Marte
Dos seus, a nova empresa quer leval-os,
Porque em quanto não chega a exercitar-se
Das astucias procura aproveitar-se.

88

Advertido os captivos examina,
Por ver se das legiões o intento alcança.
E vendo, que um mais a cabeça inclina,
Solitario se queixa, e não descança,
Confuso chora, pallido imagina,
Fazendo a cada instante uma mudança;
Se chega, pelo ouvir mais a seu gosto,
Volvendo a elle a orelha, a outros o rosto.

89

Que me queres memoria vacillante
Entre este labyrintho (lhe dizia)
Barbaro propugnaculo, ignorante
De primor de piedade, e cortezia,
Captivo, despojado, absente, amante,
Sem honra, sem valor, sem alegria,
Conheço, que a maior adversidade
Que ha na vida, é pèrder a liberdade.

90

O' deixa-me memoria rigorosa,
Alimento da pena, algoz da vida,
Que a morte pode só fazer ditosa
Donde a males não acho outra saida.
Disse: e em braços da relva deleitosa
Se desmaia, qual planta combatida
De agudo ferro por villão membrudo,
Que mais corta um pesar, que um ferro agudo.

91

Era o mesmo Servilio, a quem buscava
Sylvia, que inda o não tinha conhecido:
Compassiva borrifos lhe applicava,
Sem saber, que o fazia a seu marido.
O qual sabendo, que ás legiões chegava,
Buscando-a vinha, quando inadvertido
Deu nas mãos de Viriato, a quem dizia
Um captivo, que bem o conhecia.

92

Este é Servilio, moço valeroso,
De um consul filho, e de outro genro amado;
Atalha Sylvia; ah infelice esposo!
Por tanta terra e mar em vão buscado!
Que, entre os braços da morte, dos teus goso!
Que só morto de mim és tarde achado!
Que só eu fui tão mal afortunada,
Disse: e caio sobre elle desmaiada.

93

O' cego amor, ó Argos de ignorantes,
Que enredos não fabricas, que enredados
Em captiveiro tens estes amantes!
Ambos, por te seguirem, desmaiados!
Lastimado Viriato, e os circumstantes
Suspensos tens, que a todos dás cuidados;
Todos teus gostos sam uns vãos desvellos,
Caro custa o ganhal-os, e o perdel-os.

94

Já Servilio confuso, e lagrimoso
A desmaiada Sylvia contemplava,
E ouvindo seu successo lastimoso
D'esta sorte outra vez se lamentava:
O' esposa do mais confuso esposo,
Que a morte engeita, e que a vida aggrava;
Que esposo houve no mundo tão mal quisto
A quem negasse amor, ver, e ser visto?

95

Bem conheço entre tantas agonias
Quanto fui incapaz de merecer-te;
Ver-te não pude, quando ver podias,
Ver-me não podes, quando chego a ver-te:
Se tanto o alvo errei das alegrias,
A que alegria atirarei, que acerte?
Aonde os pés moverei, que não repita
A desdita, se assim me foge a dita?

96

Em quanto assim a compaixão movia
A circumstante gente, que escutava,
A desmaiada Sylvia em si volvia,
E a Servilio outra vez resuscitava.
Converte-se a tristeza em alegria,
A que muito Viriato authorisava
Dando-os ambos por livres, e mandando
Que tudo o que seu for, lhes vam tornando.

97

Tudo lhe tornam, agradecem tudo
Com grande submissão de animo grato,
E ao tornar o cavallo, lança, e escudo
A Servilio, assim diz a Viriato:
Robusto capitão, não é sizudo
O homem, que a mercês se mostra ingrato;
Porque o não sou, do que me dás te offreço
Este cavallo tal, que não tem preço.

98

Serve-te d'elle, que se não me engano
E' o melhor, que toda Hispanha encerra,
E presto valeroso lusitano,
Saberás o que val em paz, e em guerra.
Viriato, lh'o aceita, e muito humano
Em salvo os manda pôr fora da serra,
Em quanto vê, e prova em larga estrada
O guerreiro cavallo, arma animada.

99

Era castanho escuro, e bem formado,
Partidas ancas, peito bem fornido,
Juntas mãos, largos pés, de ambos calçado;
Canipreto, rosto alegre, collo erguido,
Breve orelha, grande estrella, olho engraçado,
Alto em cernelha, em lombos dividido,
Com enterrada beta, que a cor toma
Dos espessos e negros cabo, e coma.

100

Mais soberbo opprimido um prado gira,
De quem toca, e não piza, o verde asseio,
A uma e outra mão vira e revira,
A's púas impaciente, humilde ao freio.
Curvetea, bebe ar, fogo respira,
Louco nos brincos, grave no passeio,
E na carreira, quando se lhe offerece,
Parece setta que desapparece.

101

Descavalgado bufa, escarva, incita
Com mão sonora, e com mui prompta orelha,
A que Albano outra vez campo lhe admitta,
E com quem o passea se emparelha.
Fora Albano senhor da grande Egita,
Hoje a pequena, e pobre Idanha a velha
Por cujas brenhas o Ponsul se esconde
Quanto rico de Onor, povero de onde.

102

Da pujança romana despojado,
Antes quiz pobre com fortuna varia
Ser senhor de si proprio desterrado,
Que sel-o de cidade tributaria.
Habitava da serra um fertil lado
Com pouca gente, e certo da contraria
Estar incauta junto ao Tejo brando,
Entre o Ponsul, e o Elia forrojando.

103

Aconselha Viriato, que animoso
Sobre ella vá, e tome imprevinido
Seu questor, antes que o pretor furioso
Pelo assalto, com elle esteja unido:
Que do herminio atalhando o mais fragoso
Primeiro poderá ser opprimido,
Que o pretor chegue por tão grão rodeiro,
Como o da serra, que se mette em meio.

104

Não despreza Viriato esta adventencia
Antes a execução d'ella apressura
Com brioso valor, que a diligencia
Foi sempre mãe da prospera ventura.
Lista as armas, e gente da eminencia,
E das presas solicito procura
Armar todos os Lusos á romana
Que mil vezes o trage a vista engana.

105

A serra, em que era pratico e astucioso,
Rompe, abrindo aos cavallos o caminho,
E do herminio fragifero, e ventoso
Deu logo nome ao seu de venterminho.
Com seis bisonhos troços animoso
Passando vai o Zezere visinho,
O Consul, e Aravil, que como nobres
O estio empenha, e faz de aguas pobres.

106

Busca o questor, que aloja na campanha
Bem descuidado de que nella houvesse
Não só de Lusos, mas de toda a Hispanha,
Exercito, que o seu acometesse.
Bem pudera cuidar, que da montanha
A tempestade sobre o campo desce,
E que nunca o perigo se descuda
Porque sempre acomete a quem não cuda.

107

Como da serra não se acautelasse,
Nem soubesse, que d'ella se exhalava
O novo raio, para que abrazasse
Quanto em Hispanha Roma avassalava;
Que muito era, que visse, e que ignorasse
As insignias, que perto divisava,
Aquiliferas sendo, e draconarias,
Com outras muitas todas legionarias?

108

Entende, que o pretor, por quem espera,
A elle pouco e pouco se avisinha.
Nos peões, e cavallos considera
Que tudo a italiana armado vinha.
Toda sua gente com prazer se altera
Sem armas, e sem ordem se encaminha,
A abraçar aos parentes, e aos amigos,
E nos braços vam dar dos inimigos.

109

De seu engano tarde se arrependem,
E presto os golpes a sentir começam,
Que pernas cortam, e cabeças rendem,
Braços derrubam, peitos atravessam.
Em vão triarios, e hastarios se defendem
Das Sarissas, e pilos, que arremessam,
Béstas, e fundas, tudo desbaratam,
Que presto armados desarmados matam.

110

Em quanto Albano, que os cavallos guia,
Fazendo estrago vai sanguinolento,
Investe com a mais infanteria
Viriato o romano alojamento.
Perenne sangue, horrenda voseria
Alaga a terra, e confunde o vento;
Pertubam-se os Romanos affligidos
E perturbados presto sam vencidos.

111

O questor, que com furia repentina
Opprimido se vê do Lusitano,
Tarde se esforça, em vão se determina
A reformar o exercito romano.
E vendo que Viriato o desatina
Representando um Heitor troiano
Em Venterminho, que calcando passa
Quantos derruba a seus pés a massa.

112

Fiado na impericia conhecida
No freio, que mal rege, audaz o assalta:
Foi de Viriato a lança rebatida,
Que não falta o valor, se a redea falta.
Já se arremessa com a clava erguida
Ao questor, que alto escudo, espada alta
Mette ao reparo do corisco horrendo,
Que sobre elle, e sobre ella vai descendo.

113

Espada e brraço, tudo quebra e mata;
O cavallo deitando o dono em terra,
Um manipulo inteiro o arrebata,
E uma cohorte com Viriato cerra:
Tudo atropela, rompe e desbarata,
Que ao mais bisonho insina presto a guerra,
Onde o destro tal vez menos atina,
Se a victoria a seus emulos se inclina.

114

Os Lusos feramente embravecidos
Por todos os quarteis se incarniçavam
Nos Romanos, cerrando-lh'os ouvidos
A que humildes em vão se encomendavam:
Muitos dos pés ligeiros prevenidos
Não sómente corriam, mas voavam,
Que nos pés traz o medo as azas postas,
E a vergonha do rosto sobre as costas.

115

Albano a quem coubera a maior parte
Dos frescos damnos, que inda está sentindo,
Com toda a gente de cavallo parte
No alcance do questor que vai fugindo.
Passando a muitos vam de parte a parte
Sempre as hastas mortiferas brandindo
Sobre as espadoas de quem menos corre,
Que, pelas não volver, de peitos morre.

116

Porque a noite avançou, se retiráram
Do pressuroso alcance a passo lento,
Em quanto Viriato, e os mais ficáram
Saqueando o romano alojamento;
No qual riquezas de grão preço acháram,
E para muitos mezes mantimento,
Grão somma de animais, em que o levassem,
E muitas armas, com que pelejassem.

117

De bons cavallos grande copia havia,
De que Viriato mais necessitava;
Com tudo abala ao romper do dia,
E, cerrando a noite, em Egita entrava,
Que seu presidio degollado havia,
E a seu senhor primeiro se entregava;
Um dia se deteve a presidial-a,
E no seguinte para a serra abala.

118

Refresca em Covilhan a gente afflicta,
Não se sabe que nome então a honrava;
Muito depois foi Cava Julia dita,
Por nascer nella a desditada Cava.
Não a deslustra, antes a acredita
Filha que a honra mais que um rei presava;
Hispanha culpe a força sem desculpa,
Não culpe a bella, que não teve culpa.

119

Por lado tão difficil do escabroso,
E frio herminio com feliz successo
Colloca nelle o Luso venturoso
Presa de tanto peso, e tanto preço:
Com triumpho, se rustico, ostentoso
O applaude a plebe com inquieto excesso;
As tendas manda armar com brevidade
Faz parecer a serra uma cidade.

120

Entre tanto o pretor cauto rodea
A serra pela parte do oriente,
E em quanto em Cemtumcele se recrea,
Sabe a nova do estrago antecedente:
Olha confuso a serra, em que florea
Suas fingidas aguias nossa gente
Arvorando-as depois em separados
Penhascos, só das vivas habitados.

121

De Centemcele abala témeroso,
Centumcele antigualha respeitosa
Asilo de um pontifice glorioso,
Do solar dos Cabraes vista saudosa;
Aonde sómente o Zezere furioso
Descança entre campina deleitosa,
Entre cuja verdura, e branca areia
Sem roncar dorme, e sem pés passeia.

122

Pouco presidio nesta e outras praças
Deixa o pretor mais irritando os fados;
Que costumam deixar umas desgraças
Os licerces das outras fabricados.
Viriato inventando novas traças
De guerra, assalta a muitos descuidados
Supprindo com astucia peregrina
A falta da mavorcia disciplina.

123

Do celso herminio tudo atalaiando,
A quanto alcança a vista, as mãos se estendem;
Porque como falcões descem voando,
E voando arrebatam quanto prendem.
Campos e veigas vam desoccupando
Os Romanos, que já os não deffendem,
Vendo que seu pretor foge ao perigo,
Em que os põe tão solicito inimigo.

124

Capitão de ladrões em seus alardes
O chamam, tosco e falto de experiencia;
Porque é mui proprio de animos covardes
Montejar o inimigo em sua absencia.
Faz elle em tanto nas manhãs e tardes
A gente exercitar com diligencia
Por Lisias, que de armas bem intende;
E com Albano a cavalgar aprende.

125

Começa a rebellar-se todo o Nobre,
Que a insolencia romana avassallára,
Porque a perdida liberdade cobre,
E em favor de Viriato se declara.
Da herminia serra, outra se descobre
Que lhe fica defronte, cara a cara,
Caramulo chamada, de um gigante
Anthéo d'ella e do eco segundo athlante.

126

Dista da estrella uma só jornada
De terra muito plana e dividida
Por ribeiras, das quaes é ratalhada,
E quatro rios, de que está fendida.
Toda foi de Briséo avassallada,
E depois dos Romanos opprimida,
Que na serra deitando a seu contrario,
Inda nella o fizeram tributario.

127

Sabido por Briséo, que os forasteiros
Iam desoccupando sua terra,
Acompanhado de dois mil besteiros
Passou do Caramulo á outra serra.
Cercado de peões e cavalleiros,
Acha Viriato ensaiando a guerra,
Ficando as armas com que se avisinha
O nome dando á serra, donde vinha.

128

A ti (lhe disse) valeroso moço,
Me encaminha a commum adversidade
Com o colo do jugo no pescoço,
Que ha tres annos me opprime a liberdade:
Querel-a restaurar foi meu destroço
Com forças inferiores á vontade,
Porque esta não conhece superiores,
Aquellas sim, por muito inferiores.

129

Pode mais a tua prospera ventura,
Que minhas armas em tão varias guerras,
Pois ella, que não ellas, me assegura,
E desoccupa as já perdidas terras.
Se d'ellas notas bem a formosura
Graciosa, e dilatada entre estas serras,
Dois signaes tem, que a fazem muito fea
Em duas praças, que Roma senhorea.

130

Importa restaurarmol-as depressa,
Para que fiques mais obedecido,
Que quando ser teu subdito mereça,
Terei o que desejo merecido.
E para toda a empresa que se offereça,
Com armas, que vês, venho offerecido;
Que em teu serviço, que por alvo levo,
Por mais que faça, muito mais te devo.

131

A taes palavras de Briséo guerreiro
Viriato com modestia respondia,
Que de tão forte e destro cavalleiro
Como bisonho, que era, aprenderia:
Que por subdito não, por companheiro,
Irmão e mestre de armas o escolhia,
Mandando aquartelar toda sua gente
No sitio que julgou mais conveniente.

132

Com Albano e Lisias o convida
Para a ceia, que estava preparada,
Não como as de hoje splendida e comprida;
Mas como as de então breve e moderada.
Sobre ella foi a guerra appetecida
Dos quatro, e largamente discursada;
Varios meios propondo em seus progressos
Mui confiados nos prosperos successos.

133

Mas o velho Lisias, que sabia
Da guerra antiga, como experimentado,
De muitas opiniões os dissuadia
Inferindo o futuro do passado:
Tão presente por este discorria
Que foi de cada qual dos tres rogado
Que de Roma e Carthago conte em breve
A guerra, que na Hispanha origem teve.

134

E para que os soldados se animassem
As armas, e melhor as entendessem,
Quiz Viriato, que todos o escutassem
Em parte, donde ouvil-o bem podessem.
Ordenou, que da tenda se passassem,
Onde presto as trombetas sé tangessem,
A cujo som se ajunta brevemente
Toda a serrana e forasteira gente.

135

Como chama de fogo se assomava
A que maior parece, quando nasce,
Que do calor estivo, que a afrontava
Sanguina descobria a branca face.
A estellifera pompa rutilava
No campo azul, que o rei das féras pasce,
E se mostrava a serra agradecida
Nua de sombras, e de luz vestida

136

Quando posto Lisias na cadeira,
Que a natureza fora fabricando
De uma piçarra ao prado sobranceira,
Se assentou grave, a toda a parte olhando.
Sussurra a gente herminia e forasteira,
Como o vento no bosque murmurando;
E em quanto não socega, a pena para,
Que mal escreve a que mal se apara.

ANTIGUIDADE.

CANTO TERCEIRO.

ARGUMENTO.

Os Fenices de Cadis duas vezes
Vencidos pelos fortes Lusitanos
A Hsipanha trazem os Carthagineses,
E os Cathagineses aos Romanos.
Ajudado Anibal dos Portugueses
Em varias partes vence os Italianos.
A ruina vingam do imperio peno
Baucio, Apimano, Cesaron, Cancheno.

1

Que veneranda é, que respeitada,
Qualquer, inda que incerta, antiguidade,
De todo o curioso investigada
Onde a fama, ou vestigio a persuade!
Historia, que não vai nella fundada,
Por muito que se funde na verdade,
E' um corpo sem pés, porque as notorias
Antiguidades sam bases de historias.

2

Esta, que inda ficava diminuta
Nellas, encher pretendo neste canto,
Que o canto antigo eleva a quem o escuta,
Nunca o novo, se agrada, ensina tanto.
Mais sabe, e melhor nutre, a velha fruta,
Tarde colhida, em quanto sã, que em quanto
Mais nova na fecunda arvore se acha
Que toda a novidade tem sua tacha.

3

E' a velhice um mal, que debilita
A toda a cousa, que animada cresce;
Ao rico enoja, ao pobre necessita,
Gasta a belleza, as forças enfraquece:
As arvores robustas decrepita,
As feras vigorosas intorpece,
Erva lhe não escapa, ou flor suave,
Nadante peixe, ou volatil ave.

4

E' com tudo, por sabia, respeitada
Que muito importa do astuto velho
Em qualquer occasião calamitosa
Que se offereça, o maduro e bom conselho.
A idade respeitada, a barba annosa
E' da verde puericia claro espelho
A quem se humilha, contra quem não ousa,
O sangue pueril que não repousa.

5

O vinho velho sempre é mais cheiroso,
Dos corpos (não do meu) alegre amigo:
Quanto é mais velho o barbo, mais gostoso,
E do azeite é melhor o mais antigo.
Sempre exercito velho é temeroso,
Que velho terço estraga ao inimigo;
E velhos chama a guerra, ou veteranos,
Aos expertos, que sam moços nos annos.

6

O panno, seda, ouro, telaria,
Que a velha idade tanto não presava,
Quando de tudo menor copia havia,
Era muito melhor, menos custava:
Desce em bondade, sobe de valia,
Quanto não basta hoje, então sobrava;
Porque exemplo dos velhos não tomamos
De cada vez de mal em peor vamos.

7

Era Lisiás velho, era sizudo,
Que ha velhos que caducam com a idade;
De robusto vigor, de ingenho agudo,
De pouco fausto, e grande authoridade.
Com ella o auditorio tinha mudo,
Quando, com a repousada gravidade,
A boca abrindo e a cabeça erguendo,
Com voz clara e pausada foi dizendo.

8

Da belicosa Europa as nações fortes,
E de Africa os guerreiros estendartes
Em varios tempos, e por varias sortes,
Occupáram de Hispanha varias partes.
Tomas, legiões, phalanges, e cohortes
Deidades, invenções, astucias e artes
Tudo introduzem por tirar riqueza
Da nossa, então, domestica simpleza.

9

Vinham de ferro, e de cobiça armados
A habitar nossos campos abundosos
Com pés de péz, entrando acautelados,
Faceis de pôr, de erguer difficultosos;
Pois dando e cariciando aos enganados,
Pouco e pouco os fizeram cobiçosos,
Que a cobiça, que a Hispanha hoje atropela,
Veio de fóra e deu-se melhor nella.

10

Os Fenices primeiros inventores
Nos comercios navais, em que ella ardia,
De Cadis sogeitáram os moradores
Com industria maior que valentia.
O rei dinheiro, alvo dos suores,
Que Hispanha inda então não conhecia,
Introduziram nella, para que este
Fosse dos nossos a segunda peste.

11

A Hércules um templo edificáram
Na ilha, com seu culto e simulacro;
E na terra firme outro fabricáram
Forte, a que ornava funeral lavacro:
A este de outro Hercules passáram
Os ossos, que inda o promontorio Sacro
Tinha com os de Tubal: cegos enganos!
Deixam-se os santos, levam-se os profanos.

12

D'este visinho templo sacudiram,
Porque era, mais que templo, fortaleza,
Os visinhos do Betis, e opprimiram
Do fertil campo a principal largueza.
Da confiança, com que os consentiram
Os simples naturais tarde lhes pesa:
Em vão intentam ver-se restaurados,
Que de um descuido nascem mil cuidados.

13

E porque mal as cousas lhes succedem,
E da terra não podem já deital-os,
Soccorro aos nossos Lusitanos pedem,
E vam sessenta mil a restaural-os.
Em vão o curso da victoria impedem
Os contrarios, que em fim vem a cercal-os
No mesmo templo, que por força entráram,
E até os fundamentos o arrasáram.

14

Aos Fenices lhes ficou sómente
A ilha, sobre a qual em poucos annos
Nabucodenozor desce potente,
E por terra e mar cerca os Gaditanos.
Soccorro pedem á contraria gente,
E dam-lh'o tal os nossos Lusitanos,
Que o pujante inimigo em um momento
Levanta o cerco, e dá velas ao vento.

15

A paga dos Fenices prometida
A nossa gente pede, e lhe é negada;
Injuria d'elles todos tão sentida,
Que mui presto a vingáram com a espada;
Ganhando a terra firme, que invadida
Tinham segunda vez, e cultivada
Dos vencedores foi largas idades,
Fundando nella villas e cidades.

16

Os Fenices duas vezes destroçados,
Na clausura das aguas recolhidos
Se vem, como os mariscos, depresados
Da terra, e mar, entre ambos combatidos,
Da astucia e do valor desesperados
Com lagrimas pedindo e com gemidos
A Carthago soccorro, lh'o concede
Facilmente, maior do que lh'o pede.

17

Achava-se Carthago tão pujante
De lusidos exercitos e armadas,
Que quantas nações ha do altivo Atlante
Ao baixo Egypcio tinha conquistadas;
E sendo-lhe ainda então da suplicante
As riquezas de Hispanha noticiadas,
Volve á conquista d'ella os pensamentos,
Que ha em poucos soccorros bons intentos.

18

Todos soccorrem por razão de estado,
Nenhum soccorre como honrado amigo;
Que cada qual vai sempre interessado
No futuro proveito, ou no perigo:
Vicio não d'este seculo inventado,
Que é (sé frequente neste) muito antigo
Em todas as nações, que em quaesquer terras
Causam novos soccorros novas guerras.

19

Vinha por general dos Africanos
Mezerbal, valeroso militante,
Capitaneava os nossos Lusitanos
Baucio Capeto hispanhol gigante.
Gigante era em membros, moço em annos,
De esforço em tudo ao corpo simelhante,
Que se um pequeno mais vigor encerra,
Sempre anda o grande mais senhor da guerra.

20

Nesta primeira, que intentou Carthago
Com gente nossa, muita sua perde,
Que com horrendo e lastimoso estrago,
Tornou de carmisi o campo verde.
Balsa de mortos, e de sangue lago
O deixa Mezerbal, porque não herde
Com novas armas estrangeira armada
A terra que outros tinham já ganhada.

21

A posse deffenderam valerosas,
Que esta favoreceo sempre a Justiça,
E o que não acabáram numerosas
Gentes, veio a acabar a vil cobiça.
Este fogo, que abraza almas grandiosas
Tanto nos hispanhoes peitos se atiça,
Que se lh'o assopra a affavel amisade,
Abrazam nello a propria liberdade.

22

O fogo natural em toda a guerra
Costuma ser o estrago derradeiro,
Mas este artificial foi d'esta terra
Primeiro damno, escandalo primeiro.
Roto na ilha Mezerbal se encerra,
Donde mais astucioso que guerreiro,
Com caricias e dadivas, procura
Vencer a nossa natural bravura.

23

Treguas lhe pede, pazes estabelece,
Ferteis campos lhe assinam que cultive,
Fortalezas lhe fiam que guarnece
De gente, que de pura astucia vive.
Superior o Africano se conhece,
E logo cuida como em tudo prive
Os Lusitanos do possesso antigo,
Que é nescio quem se fia do inimigo.

24

Com perennes soccorros insolente
Fenices avassalla e Turdetanos,
Este foi o principio d'esta gente
Na Hispanha; presto irei ao dos Romanos.
Succedeo Safo, capitão valente,
A Mezerbal, e muitos Lusitanos
A favor de Carthago leva a Tinge
E com elles de sangue Africa tinge.

25

Depois que na rebelde Berberia
Seus contrarios deixou, bem castigados,
Os nossos outra vez á patria invia
De africanos despojos carregados.
E sabida, em Carthago a valentia
Dos Lusitanos, sam solicitados
Com nova frota, que a buscal-os desce;
Portos regista, pazes estabelece.

26

Dobra o cabo Cuneo, e o Sacro toca,
No qual do Herculeo templo acha as ruinas,
De Tubal o sepulchro, a que inda invoca
Complegarias antigas e divinas;
Que o ditoso logar todos provoca
A devoção, erguendo peregrinas
Calpas da terra, tida por sagrada,
Em sinal do sepulchro, e da chegada.

27

Investigando nesta, e em outras partes
Da terra o interior, da costa os rios,
Viram para Carthago os estendartes
E nella põem as proas dos navios.
Com novas instrucções e novas artes,
Annibal, capitão de altivos brios,
Ao Sacro promontorio em frota voa,
E um porto do seu nome ali povoa.

28

Da perfidia africana dogmatista
Exercita sua gente, e a nossa engana
Não com armas; com dadivas conquista
Quanto ha d'aquelle cabo ao caudal Ana.
Em tanto com discordias se inimista
Toda a betica gente, e turdeana:
Contra esta pedio soccorro aquella;
Vai soberbo Annibal a deffendel-a.

29

Pedem tambem soccorro os Turdetanos
Temerosos de quem vem a offendel-os,
Aos parentes e amigos Lusitanos,
E vam vinte e tres mil a soccorrel-os.
Postos em campo Lusos e Africanos,
Confuso e triste o sol saio a vêl-os,
Capuz de nuvens arrastando astuto,
De tantas mortes predisendo o luto.

30

A batalha se trava mais horrivel,
Que os campos hispanhoes nunca sentiram,
Porque cada nação era terrivel,
E duas contra duas se investiram.
A Annibal presumido de invencivel
Nella vencido e morto os seus o viram,
Sobre quem pelejando vingativos
Calcando os mortos vam, matando os vivos.

31

Parece que tambem os elementos
Nesta horrenda batalha pelejavam,
Que terremotos, raios, aguas, ventos
Furiosos sobre a terra se encontravam;
Sem que estes e outros naturais portentos
Com que os nocturnos céos ameaçavam
Pavor mettessem nos irados peitos
De sangue e ferro tintos e desfeitos.

32

A noite só, que tenebrosa veio,
Quando uns e outros inda a não queriam,
Foi poderosa a metter-se em meio,
Apartando aos que ver-se não podiam.
Começa então o pallido receio
A entrar nos corações, que em vão gemiam,
Sempre nas rotas armas empeçando
E nos corpos que em sangue andam nadando.

33

Sahio a dar-lhes novos desenganos
A melanconizada, e triste aurora:
Beticos choram, choram Turdetanos,
Chora Carthago, e Lusitania chora.
Morto Annibal a mãos dos Lusitanos
Não se mostrou Carthago vingadora,
Antes tornando á paz antecedente
Tira de Hispanha a soldo muita gente.

34

Com que em varias conquistas que fazia,
Se vio de seus contrarios victoriosa,
Que já com Roma então se revolvia
Mostrando-se uma de outra receosa.
A queixas que de parte a parte havia,
Se seguio uma paz mui cautelosa
De uma e outra nação appetecida,
E de Amilcar Barcino concluida.

35

Era Amilcar o mais experimentado
Capitão que Carthago produzira,
Dadivoso, magnanimo e esforçado,
E que de varias guerras bem sahira.
Para Hispanha o mandou logo o senado,
Oh nunca ella o perdera, oh nunca o vira!
Que toda a poz em grã prosperidade,
E origem foi de nossa adversidade.

36

Era com todos liberal e affavel,
E todos por amor avassallava;
Que como foi o dar sempre agradavel,
Dando riquezas, corações roubava.
De templo em templo andou sempre incançavel,
E entre as peças que em varias partes dava,
A Endovilico deu, cego menino,
Aljava, frechas e arco de oiro fino.

37

Visita o que á scientifica Minerva
Ulysses na Ulisséa ergueo sumptuoso,
Que persaes riquissimas conserva
De varão tão felice e generoso.
Amor, que não respeita nem reserva
A nenhum vil, covarde, ou valeroso,
Lhe volve ali, sem respeitar sagrado,
Ao peito as frechas que lhe poz ao lado.

38

O que na guerra grega, e na romana
Em mar e em terra nunca foi vencido,
Aos olhos de uma illustre Lusitana
Facilmente se vio ali rendido;
Mais bella do que a tragica spartana,
Mais casta do que a sua antiga Dido:
Era emfim tal, que por mulher a pede
E agradecido o sogro lh'a concede.

39

Melhor, que a prenhe phrygia sonhadora
Do parto, que foi raio dos Troyanos,
Sonhar podera esta grã senhora
Que o raio pariria dos Romanos.
Fatal Lucina trouxe em roixa aurora
O Achilles de Ulysséos, e de Africanos:
Põe-lhe nome Annibal, e em razão fundo
Que outro tal Annibal não vió o mundo.

40

Inda as palpebras tenras mal abria,
E já para Carthago navegava,
Que á patria desejada o páe volvia
Levando a mãe, que em braços o levava.
O prudente senado, que entendia
Quanto na Hispanha Amilcar importava,
Em o tornar a ella se resolve;
Leva um só filho, e com cinco volve.

41

Volve-se á Lusitania, e na campanha
Um exercito poz tão numeroso,
Que sogeitando quasi toda Hispanha,
O nome lusitano fez famoso.
Já o filho nas guerras o acompanha
Mostrando-se nas armas valeroso,
Que o valor, como oiro se conhece
Nos toque do perigo, a que se offerece.

42

De Turdulos e Celtas se serviam,
Que eram de Luso os mais exercitados;
Do que os Vetões feroses desconfiam,
E de Amilcar se dam por aggravados.
Entre Tormes, e Cuda se estendiam
Do Douro ao Tejo os Vetões ousados
Inimigos de Celtas transtaganos,
Que longe vam seguindo aos Africanos.

43

Em sua absencia os Vetões seu odio avivam
Assaltando-lhes os campos abundosos;
As mulheres, e filhos lhe captivam,
Levando á patria gados numerosos.
Sabido pelos Celtas, como os privam
Dos bens paternos, voltam carajosos
De Hispanha abrindo a mais direita via,
Fica na empresa o filho, o páe os guia.

44

Intentavam tomar desprevenidos
Os contrarios Vetões, que os lastimavam;
Mas elles dos Focenses advertidos,
Entre altiva estreiteza os aguardavam.
Carros de secca lenha, conduzidos
Por vagarosos bois diante levavam;
E supposto que Amilcar os admira,
Nem por isso da empreza se retira.

45

Vendo os seus a vingar-se resolutos
Bravo acommette a maquina inimiga:
Dam fogo á lenha os Vetões astutos,
Espanta aos bois o fogo, que os instiga.
Atropelando vam feros, e brutos
A quem mais imaginam, que os castiga:
Rompem Turdulos, Celtas, e Africanos,
Nelles fazendo irreparaveis damnos.

46

Seguindo-os vai a grã cavallaria
Dos Vetões, toda tão exercitada,
Que tanto que a phalange o fogo abria,
Era logo por ella fracaçada.
Amilcar por não ver o fim ao dia,
Acaba os seus na empreza desestrada,
Que um general, por valeroso tido,
Melhor parece morto que vencido.

47

Este fim teve, a mãos de Lusitanos,
Amilcar de Carthago novo Ascipo,
De Africa espora, freio de Romanos,
Terror de Hispanha, e gloria de Ulyssippo;
Que canta, pinta, esculpe entre os humanos
Caliope, Nicomaco e Lysippo,
A quem nenhum dos Pennos se igualára
Se o filho tanto atraz o não deixára.

48

Asdrubal, capitão mui valeroso,
Genro de Amilcar, de Annibal cunhado,
Vendo a morte do sogro, o pavoroso
Exercito retira destroçado.
Manda por Annibal, que vem furioso
Pela morte do pãe, que vinga ousado
Nos Focenses, a quem consome e abrasa,
E depois a cidade illustre arrasa.

49

Passa a Carthago, para que succeda
No governo de Hispanha, e nella fica
Governando o cunhado, que se enreda
Na guerra dos Vetões, que muito o pica.
Tago capitão d'elles mais o azeda,
Que de continuo o frustra e o damnifica,
Parando-o tal, que á vil traição se rende,
Que em fim a paz lh'o compra, e nella o vende.

50

Com dadivas propõem paz simulada,
E confiando nella o adversario
Vio a cavallaria destroçada,
E se vio entre as mãos de seu contrario.
Rico era Tago, e de stirpe honrada,
Foi morto a mãos do Penno sanguinario
Com tão vil ignominia que inda agora
A lastimada Lusitania o chora.

51

Um Lusitano celta, que o servia
E vingar-se do injusto Asdrubal trata,
Entre festival pompa o mata um dia,
Que a ferro morre quem a ferro mata.
Com a vida pagou sua ousadia
O valeroso Celta, porque abata
A morte de Pausanias com sua morte,
Pois mais que elle a soffreo constante, e forte.

52

Como em grande tormenta a náo sem leme,
Combatida das ondas, e dos ventos,
Abre a quilha, quebra a entena, a enxarcia treme,
Tudo sam confusões, tudo lamentos;
Assim morto Asdrubal, Hispanha teme
Novos perigos, novos movimentos;
Que vendo roto o leme do governo
Cada nação inventa outro moderno.

53

Os Celtas, que de todos desconfiam
Por seu rei a Viriato levantáram
Saguntinos que muito se temiam
De Carthago aos Romanos se encostáram;
Aos Romanos, que aos Penos mal soffriam
Na Hispanha, que antes d'elles occupáram;
E desta nova liga com Romanos
Seu incendio nasceo, e nossos damnos.

54

Qual em manhã, que suspeitoso vento,
E negras nuvens a viandante pobre
Predizem tempestade, e n'um momento
Sopra o norte, as nuvens varre, o sol descobre;
Tal o confuso e triste movimento,
Que a pobre Hispanha de temores cobre,
Com tornar Annibal a governal-a
Sopra o gosto, foge o medo, o rumor cala.

55

Foi Annibal de corpo alto, e delgado
De cintura, de espadoas mui fornido,
Barba cabello crespo e anelado,
Afilado nariz, rosto comprido;
Gentil homem, cortez, grave, e esforçado,
Astuto, cauto, alegre, comedido,
De regrado comer, de grã constancia,
De pouco sono, e muita vigilancia.

56

Amigo de emprender difficuldades,
Inimigo de estar em paz occioso,
Mui paciente em quaesquer adversidades;
Nellas, imperturbavel e ardiloso.
Com bom rosto soffreo calamidades,
Vestio sempre ao commum, nunca ao pomposo;
Em cobicar do mundo o senhorio
Foi Africano, e lusitano em brio.

57

De idade tinha só vinte e seis annos,
Quando prosperamente começava
A governar sagaz Penos e Hispanos;
Que, reciprocamente amado, amava.
Visitou os parentes lusitanos,
De quem mais que dos Penos se fiava,
E se admirou da inclyta Ulysséa,
Que o mar regala, o Tejo lisongea.

58

A Viriato vai vêr, que o sceptro tinha
Dos Celtas, e com elle pazes trata;
A Castulon desde Evora caminha,
E com Hilmice em matrimonio se ata;
Hilmice, que do sangue illustre vinha
De Milico (segundo se relata),
Bella sem tacha, rica sem ter sogra,
Partes que buscam mil, e nenhum logra.

59

Juntos muitos soccorros dos parentes
D'ella, da mãe, e de outras nações graves,
Põe em campo uniformes varias gentes,
Que governou sem nunca as vêr contrarias;
Com que muitas nações entre os correntes
Douro e Tejo fez logo tributarias,
Que ambos do patrio sangue se inturváram,
E patrias dissensões o derramáram.

60

Já com cento e cincoenta mil soldados
E vinte mil cavallos singulares
Cerca Sagunto, a cujos verdes prados
Enchendo vai de estrondos militares.
Resistem-lhe oito mezes os cercados,
Rende-os em fim, matando-os a milhares,
E daquella Sagunto antiga e rica,
Nem pedra sobre pedra erguida fica.

61

Roma, que de Carthago se recea,
Sem volver contra quem Sagunto abrasa,
Por não ir soccorrer a casa alhea
Vio presto o fogo d'ella em sua casa.
Presto Annibal o exercito recrea
Com o qual pyrinéos, e alpes arrasa,
E qual raio, que d'elles desce, logo
Vai pondo toda a Italia a ferro e fogo.

62

El-rei Viriato cavalleiro raro
O segue com mui grã cavallaria;
E um Turdulo senhor, dito Baluro
Com copia de vassallos o seguia.
Não ficou Lusitano em armas claro,
Que Annibal não levasse em companhia,
E com estes, como elle confessava,
As maiores victorias alcançava.

63

Foi a primeira no Tesino ameno,
A que o sangue involveo dos Italianos;
A segunda no Trebia, que sereno
Vio mortos trinta e oito mil Romanos;
A terceira no lago trasimeno
Ganhada por valor dos Lusitanos,
Deixando na campanha os fugitivos
Quinze mil mortos, quinze mil captivos.

64

Foi a quarta batalha junto a Cannas,
Pobre aldea, por ella mui notoria,
Da qual ás nossas armas lusitanas
Se deve a maior parte da victoria.
Ali morreo Viriato entre as romanas
Lanças, para viver sua memoria:
Sincoenta mil Romanos acabáram
Nella, e captivos doze mil ficáram.

65

Não conto peregrinas aventuras,
Ardís, estratagemas e ciladas,
Roubos, miserias, fomes e amarguras,
Encontros, desafios, cavalgadas,
Prodigios, terremotos, desventuras,
Campos talados, terras abrasadas,
Nem feitos mil da gente vencedora,
Que a nossa Hispanha os conta, Italia os chora.

66

Annibal se vio tão favorecido
Da fortuna, que prospera soprara,
Que não quiz tomar Roma de atrevido;
Quem tal, de tal soldado imaginara?
O prudente senado, que abatido
Se acha, em quantas empresas intentára,
De estilo muda, de opiniões se desee,
Que o mudar de conselho bem parece.

67

A Néo ordena, que em mui breve espaço
Com grossa armada sobre Hispanha desça,
Porque a sangria, que se dá no braço,
Diverte a infermidade da cabeça.
Parte Néo Scipião, chega ao regaço
De Empurias, porque d'elle reconheça
Melhor a costa, theatro destinado
Para as tragedias de um, e outro senado.

68

Esta primeira scena, e vez primeira,
Que Roma por inveja de Carthago
Em nossa Hispanha arvorou bandeira,
Primeira causa foi de tanto estrago.
Asdrubal, que regia esta fronteira
E as outras todas dentro o Estreito e Tago,
Ajuntando o poder de exhausta Hispanha
Contra os Scipiões so oppõe presto em campanha.

69

Começa nova guerra, novo espanto,
Novo pavor os peitos occupava;
Abrazava-se Italia, e entretanto
Tambem Hispanha em guerras se abrasava:
Tingia-se de sangue o mar em quanto
De freto Herculeo ao Byzantino lava,
Cheio de mastros, e de quilhas rotas,
Tristes fragmentos de abrasadas frotas.

70

A toda Europa, e Africa os revezes
Alcançáram de tão notaveis damnos;
Quem porque soccorreo Carthagineses,
Quem porque deu soccorros aos Romanos.
A nossa Lusitania muitas vezes
Soccorreo a tal tempo os Africanos,
Que põe na Hispanha aos Romanos freio
Matando os dous Scipiões, Cornelio e Neio.

71

Os irmãos de Annibal victoriosos
Na Hispanha, que já tinham restaurada,
Por soccorrer o irmão, como animosos,
De presidios a deixam despojada.
Sabem d'este descuido os cuidadosos
Romanos, torna a vir segunda armada,
E o maior Scipião de Hispanha estrago,
Vida de Roma, e morte de Carthago.

72

Toma por força de armas Carthagena,
Desbarata Asdrubal, e Masinissa;
Os seus anima, os nossos desordena,
Victorias ganha, estandartes pisa.
A desterro de Hispanha emfim condemna
Toda a gente africana, que agonisa,
Vendo, que a deixa a pesar dos nossos
Tinta de sangue e esmaltada de ossos.

73

Tresentos e mais annos haveria,
Que do mais fertil d'ella se lograva;
E desaseis, que Italia destruia
Annibal, e suas gentes flagellava.
Desbaratadas na Erdonia havia
As romanas legiões, e batalhava
Contra o consul Marcello, que sómente
Temeo por forte, e a Fabio por prudente.

74

Tres vezes pelejáram; mal tratado
Sahio Marcello, e nunca temeroso.
Na quarta morto foi, e sepultado
De Annibal, como illustre e valeroso.
Todo o mundo esperava interessado
D'esta guerra o successo duvidoso,
Por a fortuna ter posto em balança
De qualquer dos senados a esperança.

75

Scipião, e Annibal com tanto estrago
Victoriosos na Hispanha, e fóra d'ella,
Voando cada qual parte a Carthago,
Um a cercal-a, outro a deffendel-a.
A cruel batalha vem, na zama, ou lago
De sangue, que um mar d'elle se vio nella,
Em que Annibal, por desigual partido
De exercito inferior ficou vencido.

76

Qual fosse depois disso a sua vida,
Que se estendeo até sessenta annos;
Qual a potencia de Asia toda unida
Por elle em terra e mar contra os Romanos;
E como foi Carthago destruida;
Não trato, pois não toca a Lusitanos:
Que só conto tragedias, ou venturas,
Em que elles foram principaes figuras.

77

Livre o conscripto e bellico senado
Do captivo temor e adversidade,
Que, como a delinquente sentenciada,
Lhe poz ao pé da forca a liberdade;
Toda a industria volveo, todo o cuidado,
Em proseguir a velha inimisade
Com Lusitania, como causadora
Dos padecidos males, que inda chora.

78

E porque á sua custa experimentára
Nosso valor, primeiro que acommetta,
Assegura mui bem quanto ganhara
Do nevoso pyrene a herculea metta.
Em tanto Lusitania se prepara,
Que mal quem se receia se aquieta,
Querendo antes, ousada e prevenida,
Acommetter, que ser acommettida.

79

Entra abrasando os campos do inimigo,
E vem Scipião Nasica a deffendel-os,
Que em grã batalha no ultimo perigo
Esteve, de perder-se, e de perdel-os.
Com grã damno dos seus, e mor castigo
Dos nossos, tarde e mal veio a vencel-os,
Pois degollando a muitos Lusitanos,
Vio degollados oito mil Romanos.

80

Fulvio lhe succedeo, que com presteza
Acommette os Vetões em Lusitania.
Duas vezes os vence, e com feresa
Toledo vai cercar na Carpentania.
Dam sobre elle os Vetões com mais bravesa
Que se foram crueis tigres de Hercania;
E se apartam por fim os estendartes,
Com estrago cruel de ambas as partes.

81

Emilio succedeo na Pretoria
A Fulvio, e moveo guerra aos Batestanos;
E apenas contra elles se movia,
Quando deram sobre elle os Lusitanos,
Fazendo tão mortal carniçaria
Que poucos lhe escapáram dos Romanos;
Com que uns annos ficou a lusa terra
Posta em descanço, e em silencio a guerra.

82

Por mais que outrem nos vença, ou que vençamos,
Esta grã tacha os Lusitanos temos;
Presto do bem da paz infastiamos,
E presto o mal da guerra appetecemos.
Como ham de faltar guerras se as buscamos?
Como ha de haver paz se a não queremos?
Sempre fomos de pazes incapazes,
Porque nunca comnosco temos pazes.

83

Quando os Romanos mais as desejavam,
Os nossos que o repouso abhorreciam,
Sobre elles dando, os campos apresavam,
As villas, e logares accendiam;
As cidades mais fortes expugnavam,
E com seu sangue o Betis involviam,
Em cujas fertilissimas ribeiras
Se lhe oppõem dos Romanos as bandeiras.

84

Guiadas vinham do pretor Catinio
A quem desordenados investiram
Os nossos, para vêr seu extermino,
De que tarde, e vencidos se retiram.
Perdendo em fim dos campos o dominio,
Muitos a Asta com pavor fugiram,
Asta cidade, a que Catinio corre,
E ao querel-a escalar, vencedor morre.

85

Nem a nós, nem a Roma escarmentávam
Estas, e outras desditas padecidas:
Antes parece, que se acrescentavam
Forças com damnos, e com mortes vidas.
Já Crispino, e Calfurnio se ajuntavam,
Pretores das então já divididas
Citerior, e ulterior Hispanhas,
De homens enchendo montes e campanhas.

86

Apenas opprimiam da visinha,
E fertil Carpentania os verdes prados,
Quando já Lusitania toda vinha
Sobre elles a estendartes arvorados.
Rompe, e atropela quantas forças tinha
Roma na Hispanha; fogem derramados
Os dous pretores, cuja desventura
Em cada folha a morte lhe afigura.

87

Fiem-se os capitães de quem venceram,
E verão presto, como se enganáram;
Que de muitos sabemos, que souberam
Vencer, e das victorias mal usaram:
Porque uns, em se deterem, se perderam,
Outros em se apressar, se despenháram;
Que damna, em quanto o sangue não se enxuga,
De ter o alcance, e seguir a fuga.

88

Mal seus bens, e seus males se conhecem:
Não é muito que os nossos se enganassem;
E que detidos no despojo dessem
Logar a que os contrarios respirassem.
Os quaes como outra vez se refizessem,
E com desprezo os nossos os buscassem,
Se encontráram no fim da Carpentania
Por donde o Tejo entra em Lusitania.

89

Começa-se um conflicto bem ferido,
Muito de ambas as partes sustentado;
Quaes por se restaurarem do perdido,
Quaes por se conservarem no ganhado.
Por fim foi nosso exercito vencido,
E o contrario ficou tão destroçado
Que nos seguintes annos poz de parte
Pallas a lança, e a espada Marte.

90

Com forças igualmente quebrantadas
Se prosegue depois mais branda a guerra.
Como as ondas do mar, quando empoladas
Umas ao golfo vam, outras á terra;
Assim entrando, e fazendo retiradas,
Uns e outros, cada qual por fim se encerra
Em seus limites, como os passarinhos,
Que feito o furto, fogem para os ninhos.

91

Até que novas guerras intentando
Lusitanos, Vacéos, e Interamnenses,
Lucio Posthumio o Douro vai passando
E assalta os descuidados Bracharenses.
Com elles outra vez resuscitando
Os odios immortais carthaginenses;
Que Braga foi colonia de Carthago
Originada de um naval estrago.

92

Foram, posto que tarde, soccorridos
Dos colligados, que inda pelejáram
C'os Romanos, de quem foram vencidos,
E d'elles muitos mil mortos ficáram.
Os Bracharenses, que se vem cahidos
Nesta primeira lucta, que intentáram,
Querem tornar a ella á espada núa
Por honra de Carthago, e pela sua.

93

Fizeram general seu Apimano
Cidadão Bracharense, e valeroso,
Que convocando o brio lusitano,
Buscando vai o Betis deleitoso.
A Manilio encontrou, pretor romano,
E ajuntando o despojo numeroso,
Que já levava, e que o não soborna,
Lhe põe o fogo, em cinza o torna.

94

Peleja com Manilio, e desbarata
Sua gente, que poz toda a cutello:
Toda a Betica assola, rompe, e mata
Os contrarios, que em vão querem detel-o.
Sabendo em Roma que a ruina tracta
Do imperio, mandam logo soccorrel-o:
Torna Calfurnio, porque já o sosteve,
Porem torna a pagar o que nos deve.

95

Vem á batalha por vingar a queixa,
Fiado nos soccorros excessivos;
Desbaratado foge, e dos seus deixa
Mortos seis mil, e outros seis mil captivos.
Tudo assola Apimano, e desaneixa
Do imperio, com triumphos successivos;
E tudo quanto ha, teve sogeito,
Do caudal Ana, até o salto estreito.

96

Dos antigos Fenices lhe ficava
Uma cidade, que era das melhores;
E em quanto valeroso a escalava,
Morto foi dos cercados defensores.
Perdeo o brio a gente, a que animava,
E por mal não lograr tantos suores,
Se volve carregada de riquezas,
Resulta de illustrissimas emprezas.

97

Roma, a quem Lusitania parecia
Hydra immortal, que a todos arremete,
Porque cada cabeça, que lhe via
Cortada, em seu logar brotava sete;
O consul Fulvio presto a Hispanha invia,
Que ajunta ao grã poder, que nella mete,
As citeriores forças prevenidas
Do Lucio Mumio, seu pretor, regidas.

98

Não repousando em tanto os Lusitanos
A Cesaron seu capitão fiseram,
Homem de forças, experiencia, e annos
Mui capases do cargo, que lhe deram.
Presto ajunta os soldados veteranos
Que sempre os taes a guerra appeteceram,
Com quem toda a nação, que se lhe aggrega,
As armas toma, e os pendões desprega.

99

Foi sempre a Lusitania nesta parte
Princesa arbitra das nações de Hispanha
Que tem por seu farol nosso estendarte,
Pondo com elle os seus presto em campanha:
Volvem, se ha de volver, partem, se parte,
Quem mais se quer honrar, mais o acompanha;
Se temos paz, a tem todas as terras,
Se vamos guerrear todos tem guerras.

100

Atrahidos ao som das que brotavam
Bracharenses, Vacéos, e Carpentanos,
E outras varias nações, que horisontavam
Os guerreiros extremos lusitanos;
Com Cesaron em breve se ajuntavam
Marchando contra as terras dos Romanos,
Que resolvem com misero lamento
Em sangue, em fogo, em cinza, em pó, e em vento.

101

O consul Fulvio manda brevemente
Ao pretor Mumio, que sobre elles volva
O consular exercito potente,
E Lusitania em fogo, e sangue involva.
Constrange a Cesaron certo prudente
Que a salvar os despojos se resolva,
E com o maior, que Hispanha nunca vira,
Mui presto á Lusitania se retira.

102

Mumio, que á redea solta o vai buscando,
O alcança ao passar do caudal Ana,
Passa o despojo, e fica pelejando
Toda a cavallaria lusitana;
Que hora investindo, hora retirando
Esta, e aquella torma, a Mumio engana,
Até que Cesaron se certifica
De que todo o despojo em salvo fica.

103

Finge que temeroso vai fugindo,
E repassando o rio brevemente,
Recolhendo os seus vai, Mumio attrahindo,
Até donde por elle aguarda a gente.
Chegado a ella, tudo prevenindo,
Como convinha a general sciente,
Aguarda Mumio, que alterando os ares
Vem com seus instrumentos militares.

104

Os nossos lhe respondem pavoreando
As campinas e montes circumstantes;
E as divididas armas baralhando
Se vam com aleridos retumbantes.
Como fouces as espigas vam cortando
Vidas a outras vidas importantes
E suando sangue as que ficam cheas
De ira, vam pondo mortos em paveas.

105

Ex que do mais confuso da batalha
Gritam victoria centuriões romanos;
Cresce o temor, a gente se baralha,
Começando a fugir os Lusitanos.
Mas Cesaron terrivel os atalha,
Vira, e repara os já notorios damnos;
Investindo outra vez as desfiladas
Legiões, que roubam já desordenadas.

106

Oh caso digno de immortal memoria!
Aprendam nelle as gentes hispanholas
A não desconfiar nunca da victoria,
Que mui presto a fortuna troca as bolas.
Não se aprende a sciencia meritoria
De Marte nas platonicas escholas,
Senão no campo, aonde se tem dados
Muitos quinãos aos mais experimentados.

107

Não valeu aos Romanos a experiencia
Militar, em que mui versados eram;
Que os nossos com valor e pouca sciencia
Depois de vencedores, os venceram.
Vinte mil que fizeram resistencia
A mãos de Lusitanos pereceram:
Foge Mumio, seus deoses blasfemando,
Riquezas mil ao vencedor deixando.

108

Juntas estas ás mais que em salvo tinham,
Triumphantes os soldados valerosos
A differentes partes se encaminham,
De volverem mui presto desejosos.
Lucio Mumio a que seus temores tinham
Subido sobre uns montes penhascosos
Com sinco mil soldados, que inda achára
Ali, como prudente, se repara.

109

Cesaron como o sabe, vai cercal-o
Com soldados, que achou já despargidos,
Que eram poucos de pé e de cavallo,
Entre os quaes morto foi, e elles vencidos.
Grande pranto causou e grande abalo
Tal nova aos Lusitanos affligidos.
Ajuntam-se outra vez no Tejo ameno
Aonde seu general fazem Cancheno.

110

Este, que era Ulisséo bem conhecido
De muitos, que aqui estam, tanto que teve
Junto outra vez o exercito florido,
Toda a Betica abraza em tempo breve.
Ao Calpe herculeo chega, e dividido
O exercito, em que nosso damno esteve,
Com ametade passa; grã façanha!
Em Africa, e de espanto enche a campanha.

111

Os que ficáram, vendo-se senhores
Dos campos, a roubar se dividíram,
Acode Mumio, e dá sobre os melhores
Que prende e mata, com que os mais fugiram.
Os de Africa assollando os moradores
De Tinge, a que abrazáram, destruiram
Tambem outras mais terras que saqueáram,
E outra vez para Hispanha se tornáram.

112

Marco Atilio, que a Mumio succedera,
Depois de varios acommettimentos,
Em que ganhára mais do que perdera,
Ostrace arraza até os fundamentos.
E fazendo-nos sempre guerra féra,
Causou estes desterros e lamentos
Com que fugindo a tantas tyrannias
Buscamos estas altas serranias.

113

As pazes, que com elle se tractáram,
Neste misero estado nos pozeram;
Os Vetões, que animosos as quebráram,
Bastante causa a tantos males deram:
Que em fim por toda Lusitania entráram,
E de sangue, e de fogo tudo encheram:
Oh nunca de Romanos se admittiram
Pazes, que tantos males produsiram!

114

Nunca Fecial a santa erva tomára
Na mão, nem d'ella a pedra lhe cahira!
Nem ceremonia tal solenisara,
Nem Lusitania por seu mal a vira!
Quanto fora melhor que a degollara
De um golpe toda, toda a ausonia ira,
Que vêl-a na desdita, em que hoje a vemos!
Percam-se as vidas, ou as restauremos.

115

Com tão piedosa voz, e sentimento
Lisiás rematou sua larga historia
E todo o lastimoso ajuntamento
Refrescou de seus damnos a memoria,
Em quanto o rei do humano fingimento,
Que dos sentidos tem certa a victoria
Vinha esgrimindo o ramo com que tudo
Ficou rendido a um repouso mudo.

SOPRESA.

CANTO QUARTO.

ARGUMENTO.

Descreve-se a milicia portugueza;
E amor, que á patria têm quem se desterra,
Entre a gente do campo, e da asperesa
Ha dissenções sobre o deixar da serra.
Ganha-se a Bobadella por sopresa,
D'ella se move contra Aufragia a guerra;
Depois de varios transes se rastaura.
Libertando Crisalva e Eclisaura.

1

PARECE que o marcial habito obriga
A explicar neste canto brevemente,
Se em outro louvei tanto a guerra antiga
Que ha quasi os mesmos cabos na presente.
Para mostrar que menos nos castiga
O fogo de hoje, com ser mais vehemente,
Bem que opinião contraria tenha o mundo,
Presto as rasões darei em que esta fundo.

2

A sciencia militar, real sciencia,
Que por todos os seculos florece,
Se aprende com difficil experiencia,
E com descuido facil presto esquece.
Consiste na destreza e na obediencia,
Estriba no valor que honra appetece,
Ajuda-se das sciencias que arruina,
Sustenta-se da paga e da rapina.

3

Se para amigos, inimigos liga,
Adquire, perde, estraga, acerta e erra,
Por ser açoute, com que Deus castiga
A falta de justiça que ha na terra.
Se barbara, se herege, se inimiga
Gente fás contra nós prospera guerra,
Açoute é, com que Deus christãos molesta,
Que empresta a sciencia a quem o açoute empresta.

4

E' necessaria a guerra, e por momentos
Se fás em tudo quanto o mundo encerra:
Guerra tem entre si os elementos,
E os bons anjos e os máos fazem guerra.
Ao mar tranquillo assaltam feros ventos,
Tremenda tempestade investe a serra;
Peleja a infermidade com a saude,
O bem com o mal, o vicio com a virtude.

5

De unhas, cornos e dentes prevenidos
Os animaes se investem cada instante;
Matam-se feros, ferem-se atrevidos,
O leão com o tigre, a bada com o elefante:
Ussos com javalis, libréos fornidos
Com lobos, touros pelo sexo amante;
Feras não ha, que vivam sem perigos,
Sendo os homens de todas inimigos.

6

No mar prenhe de monstros imprudentes
A balea peleja com o espadarte;
E o voraz tubarão, com tantos dentes
Como escamas, os peixes traga e parte.
Nos claros rios, braços transparentes
Do tumido Neptuno reina Marte;
Assalta ao barbo velho a lontra astuta,
A inguia a boga, ao bordallo a truta.

7

Guerra exercitam; sem que pazes tratem;
As livres aves que no ar volteam.
As nocturnas e diurnas se combatem,
Os ossifragos e aguias se guerream.
Garças das nuvens os falcões abatem,
Todas as aves de outras se receam;
Que aos mais simples e alegres passarinhos
Rouba o cuco aleivoso os caros ninhos.

8

Se no mar, se no ar, e se na terra
Os peixes, aves e animaes guerream;
Não é muito, que os homens façam guerra
Se com ella uns aos outros senhoream.
Esta ancia de mandar, que a paz desterra,
Faz com que os campos tragicos branqueam
Com ossos de infelices, mas honrados,
Que andam cobrindo e descobrindo arados.

9

Por ser a guerra um mal que não se escusa,
Quando injusta e cruel a move injusto,
Justamente da justa um christão usa
Que a todo injusto se oppõe sempre um justo.
Se ao primeiro um irmão injusto accusa,
E em campo o mata, por ser mais robusto,
Quem não pelejará contra inimigo,
Se o pelejar no mundo é tão antigo?

10

Noé teve a Nembrot por concurrente,
Sem, Cham, sendo irmãos, se maltractáram;
Abraham moveu guerra justamente,
Muito Isac e Ismael se inimistáram,
Jacob frustra Esaú, e o teme absente,
Em Joseph seus irmãos as mãos violáram,
Saul vexou David por muitas vias,
Pharaó a Moysés, Achaz a Eliás.

11

Contra Herodes combate o grã Baptista,
Contra o Mago Simão São Pedro investe;
O papa gente contra hereges lista,
O clero contra infiéis o espaldar veste.
Sobre o mar um cossario outro conquista,
Porto não ha que a guerra o não moleste,
Dobrando os mais remotos cabos e ilhas
Com brancas vellas e com negras quilhas.

12

Toda a nação da guerra é castigada;
Milicia chamam sanctos nossa vida,
Como a de quem milita, atribulada,
Que atribula milicia mal regida,
A bem paga, obediente e exercitada.
Que ha milicia corrupta e destraída
Definirei, porque melhor a ensine,
Que mal se entende, o que se não define.

13

E' uma lite publica expedita,
Catholica tal vez, e tal profana,
De que continuamente necessita
Toda a conservação civil e humana:
Tribunal, que habilita e inhabilita
Reinos e reis, a quem prospéra ou dana,
Que uns tyrannos opprime, outros desterra,
E adquire a paz, por quem se faz a guerra.

14

Esta é sempre offensiva, ou defensiva,
Tal vez se alterna, ou muda, o que notamos
Na presente mudada em offensiva,
Posto que defensiva a começámos.
De exercitar exercito deriva;
Este, porque tambem o definamos,
E' quando muita gente bem regida
E bem armada, vai marchando unida.

15

Divide-se esta sciencia, que se apura
Com sangue, em duas, nautica, e terrestre.
Esta consta de quatro, architectura,
Artelharia, infantil, e equestre.
Separadas estam bem que as mistura
O general, que as governa, e mestre
De campo general, cuja pericia
E' todo o moto, e alma da milicia.

16

A arquitectura honra as outras artes,
Muros, portas, sortidas, esplanadas,
Cavalleiros, sortidas, balvartes,
Rebelins, cavas, pontes, estacadas,
E outras mil invenções em varias partes
Fabrica com primor descortinadas:
Toda se applica á guerra deffensiva,
Nos sitios participa da offensiva.

17

Tem general á parte a artelharia,
Em deffensas e offensas proveitosa.
Em campanha não tem tanta valia,
Mais é, que necessaria, embaraçosa.
Espanto lhe chamou da covardia
Carlos quinto, por ser mais espantosa,
Que util em praças bem terraplenadas,
Onde mais, que ella, valem pás e enxadas.

18

Toda a cavallaria é governada
Por general, que a avança e refrea.
Hoje melhor que nunca está apurada,
Quem mais tem, mais campanha senhorea.
Toda a persa, e polaca, é tão versada,
Que a turca com ser mais, muito a recea,
A brigada de infantes Othomanos,
Que não usam Polacos, nem Persianos.

19

Regem mestres de campo a infanteria,
Sem a qual se não rende fortaleza,
E fortaleza faz da picaria,
Que nos piques está toda a firmeza.
Mosquetaria, e arcabuseria
Sam suas barbacães, porque a defeza
Dos muros, e esquadrões consiste agora
No descortino, que lhe dam por fora.

20

D'estes cargos, e de outros inferiores
De cavallos, peões, e artelharia,
Se vê que quasi os mesmos superiores
Que agora ha, antigamente havia.
General era o consul, ou pretores,
E præfectus Castrorum se dizia
O cargo, a que hoje os que militamos
Mestre de campo general chamamos.

21

Tambem Præfectus Fabrum se chamava
O que hoje general de artelharia,
Pela que de madeira fabricava,
Com que fortes muralhas abatia.
O que a cavallaria governava,
Mestre de cavalleiros se dizia:
Mestre de campo então menos presado
Prefeito de Tribuno era chamado.

22

Hoje domina os sargentos mores,
Officio, que os antigos não fiavam
De ninguem, porque o consul ou pretores,
Que eram os generaes, o exercitavam.
Os legados, tribunos, e questores,
E outros cargos, que em guerra e paz usavam,
Hoje inclusos estam nas védorias,
Tenentes generaes, e auditorias.

23

De sorte que ha mui pouca differença
Nos cabos da moderna e velha usança;
Mas nas armas, na offensa, e na defensa
Fez o fogo grandissima mudança.
Não porque este mais mate, nem mais vença,
Que o contrario das chronicas se alcança,
Porque as armas antigas conquistavam
Mais terra, e muita mais gente matavam.

24

Antigamente sobre grã batalha
Grande reino mui presto se perdia.
E agora em torno de qualquer muralha
Mezes, e annos aloja a infanteria.
Muito trabalho dá, pouco trabalha
Em batalha campal a artetharia,
Que logo se o contrario avança a ella,
E seu dono se oppõe a deffendel-a.

25

Ou se perde, ou grã perda fica dando
Nos soldados, que empacha e desordena.
Porem se em descuberto está jogando,
Como na da Ribeira, e de Ravena;
Então fica os contrarios fracassando,
Mas poucas vezes este mal se ordena,
Que em quatro mil batalhas que leremos,
Apenas quatro exemplos acharemos.

26

Mais carrancas nos faz que bisarrias,
Nos sitios que com mais credito abraça.
O da Bahia de vinte e oito dias,
Por mar e terra atacada a praça,
Com sortida a Sam Bento, e baterias,
Não chegou a custar de toda a massa
Tresentos homens; nem em tanta prova
Custou mais que vinte e oito Vila Nova.

27

Sincoenta e quatro Alconhel, Valverde
Treze, dous a sopreza de Albufeira;
Trinta e dous Badajoz; menos se perde
A gente, do que cuida, a que é grosseira:
Que a tal, como dos paes o medo herde,
Sempre exaggera as cousas da fronteira,
Contando o que temeram, ou o que ouviram:
Eu escrevo o que vi, aos que o viram.

28

D'estes sitios e de outros claramente
Se verifica, e fica bem provada
A razão, de que sendo mais vehemente
A guerra de hoje, como é menos arriscada,
Custava a guerra antiga muita gente,
Por quanto pelejava mais chegada;
A de hoje como ao largo se combata,
Muita polvora gasta, e poucos mata.

29

Depois de já ficar tranquilla Hispanha,
Fóra as eschoias d'ella se passáram.
Italia, França, Flandes, e Alemanha,
Para sua desdita as conserváram.
Os mestres d'ella, que com sciencia estranha
A milicia moderna reformáram,
Pondo-a no estado em que agora a vemos,
Parece conveniente que apontemos.

30

Solberigo lhe purga muito vicio,
Esforcia e Pedino a fazem clara,
Cordova a ensina, ficam no exercicio
Carlo, Alva, Vasto, Fontes, e Pescara.
Parma, Vandoma, Espinola, e Mauricio
A põem em perfeição polida, e rara,
E em nossos dias, com tremendo susto
Gustavo o Sueco, e Luiz o justo.

31

Podéra discorrer, bem que insciente,
Pelo que cada qual com raro ingenho
Lhe accresceo, e apurou até o presente,
Porque presentes seus successos tenho;
Mas por seguir o assumpto brevemente,
Neste particular me não detenho,
De quem capazes sam as citras lusas;
Que é brevia de armas, a lição das musas.

32

Os homens, como as plantas se cultivam,
Que incultos os produz a natureza,
Só por armas, e graves sciencias privam,
Sem as quaes os deslustra a rustiqueza.
Da pericia as sciencias se derivam,
Que é o valor inutil sem destreza;
Mais util é, mais val de qualquer sorte
Perito debil, que imperito forte.

33

Presem-se os reis de homens de experiencia,
Que todo o homem, que saber pretende,
Aprende á sua custa a sua sciencia,
E esta á custa dos principes se aprende.
E' toda a militar intelligencia
Fazenda que aos reis cara se vende,
Que logo perdem todos seus estados,
Em chegando a perder os bons soldados.

34

Quanto hoje tem coroa tão presada,
Tudo deve á milicia portugueza;
Mas fique tal materia aqui cortada
Do assumpto do meu Canto, que é Sopresa.
E' Sopresa uma industria simulada,
Com que se ganha alguma fortaleza
Tanto a descuido, ou tanto de repente,
Que se acha preza, quando a empresa sente.

35

Consiste o bom successo das sopresas
Em prestesa, valor, segredo, espias:
Ha sempre nellas varias sutilezas,
Para enganar as rondas, e vigias.
Com petardos, escadas, e estranhesas
De artificios de fogo em nossos dias
Se fazem muitas dignas de memoria,
E visto o que é sopresa; sigo a historia.

36

Madrugava a solar embaixadora
A borrifar de perolas os prados,
Que o vingador da bella caçadora
Em grilhões de cristal tivera atados.
Rí sobre as penhas, sobre as ervas chora,
Alegra os valles, inquieta os gados,
Fogem-lhe as sombras, brincam-lhe os ribeiros,
Cantam-lhe as aves, bailam-lhe os cordeiros.

37

Quando Viriato, a Briséo, Lysiás,
Albano, Colcorinho, e Vandermilo,
Balaro, e outros de maduros dias,
Que da guerra sabiam bem o estilo,
Assim lhes falla; estas serranias
De nossas vidas sam seguro asylo;
Mas de que servem vidas desterradas
Tanto á vista das patrias assoladas?

38

Vai-nos fugindo o caloroso estio,
Regalo d'estas veigas deleitosas,
Em que nos vem buscando o inverno frio,
Horror d'estas montanhas escabrosas:
Ao pouco, que inda está verde e sombrio,
Ameaçam tormentas pavorosas,
Que é de inverno este monte em partes calvo,
De nuvens pavelhão, de raios alvo.

39

Os que por elle o gado apascentamos,
Antes que perca os placidos matises,
Descer nossos rebanhos costumamos
Aos valles, que occulta entre as raizes:
Nelles, como as perdizes, habitamos,
Que nos ensinam a viver perdizes,
Pois de verão cá vem pastar no trigo,
E de inverno lá vam buscar o abrigo.

40

E' forçoso deixar a serrania,
E buscar praça facil de ganhar-se,
Porque nos valles a cavallaria
Que é já muita, mal pode sustentar-se.
Discorra cada qual na fantasia
Sobre a resolução, que ha de tomar-se;
Digam seus pareceres os mais velhos,
Que dos taes sam melhores os conselhos.

41

Perplexo cada qual confusamente
Discorre pela mente vacillante
O que ha de responder, como prudente,
Porque o não calumniem de ignorante.
Colcorinho o mais velho, e mais sciente,
Que o nome a um monte deu pouco distante
Do Herminio, e pouco menos levantado
A elle por um C de serra atado.

42

Neste, em que a neve dura pouco ou nada,
Que presto quando o cobre o descarrega,
Gozava de uma vida repousada
Conhecendo que a guerra ao campo a nega.
Ali com muita gente exercitada
Caldaica a maior parte, e parte grega,
Se sustentava muito tempo havia,
E com pesada voz assim dizia.

43

Estes meus desasete lustros de annos
Castigados do seculo guerreiro
Confiança me dam, ó Lusitanos,
A que o meu parecer diga primeiro.
Mal conheceis a industria dos Romanos
Povo indomavel, sempre invencioneiro,
Que por engano, ou por força rende
Cedo ou tarde a quem mais se lhe deffende.

44

Teme e respeita esta altiva serra,
Porque a tanta asperesa não se atreve,
E se descermos d'ella á rasa terra,
Logo sobre nós desce em tempo breve.
Façamos-lhe d'aqui perpetua guerra,
Que ha partes, a que não offende a neve.
Escusemos do campo a boa estrea,
Que a qualquer campo alaga qualquer chea.

45

Aqui fez pausa, e proseguio Lisias.
Seguro parecer dá Colcorinho,
Que costuma passar as neves frias
Ha tantos annos d'ellas tão visinho.
Mas como as passarám, e as carestias
Que a tantos forasteiros adivinho,
Os quaes foram nos campos temperados
Longe da neve, e seu rigor, criados?

46

Forçoso é, que busquemos na planice,
Para passar o inverno, alojamento.
Calou Lisiás, e Albano disse:
Conformamos os dous n'um pensamento
Que pensa muito fora da velhice
Padecer, neve, fome, chuva, e vento,
Quem tudo atalha com descer da serra
Ao campo, aonde todo o bem se encerra;

47

O herminio Vandermilo descendente
Dos antigos caldéos, moço animoso
Que a sua gente aggregára a grega gente
Despojada do Ausonio bellicoso;
Por ser de Colcorinho mui parente,
Contra Albano se vira, e diz brioso:
A quem parecer mal a serra altiva
Conquiste o campo, e no campo viva.

48

Que aquelles, que na serra nos criámos
A liberdade nella possuimos,
Sem a qual os campestres, que hospedamos
Fugir do campo para a serra vimos:
Tanto nos satisfaz, tanto a presamos,
Que por ella dos campos desistimos;
Quem a patria negar, por mais que trace,
De nascer nella pobre, ou vil, lhe nasce.

49

Dissera mais, se o turdulo Balaro,
Neto do que a Annibal acompanhára,
Cauteloso antevendo o motim claro,
Começando a fallar, não o atalhára.
Sempre a serra do campo foi reparo,
E que elle o é da serra, é cousa clara,
Pois com frutos e gente em toda a terra
Soccorre a serra ao campo, o campo á serra.

50

Do estado, a que a fortuna nos abate
Se trate aqui pondo o conselho em obra;
De qual é melhor patria se não trate
Que á melhor terra falta o que á má sobra,
Não é patricio, não, de alto quilate
O que pelo commum bem se não dobra;
Dobremos de vontades, Lusitanos,
Que as divididas causam muitos damnos.

51

Muito induzio o Turdulo prudente
A todos conformarem em uma empreza;
Mas firme esteve sempre a herminia gente
Em não querer mudar de natureza.
E depois de votarem variamente
E de induzir Viriato com destresa
Os discordes, ao fim que desejava,
Diz Briséo, que até então calado estava.

52

De que servem, discordes Lusiranos,
Pareceres, que vam levando os ventos,
Se estam de inverno todos os Romanos
Retirados em seus alojamentos,
Não ousando a mover-se a nossos damnos;
Temendo que lhes faltem mantimentos,
Que os cortem rios, que os assaltem neves
Que os vençam largas noites, e dias breves?

53

Não ha que recear de inverno a guerra,
Que devemos temer pelos estios:
Duas cidades baixam desta serra
Os pés, que lavam seus alegres rios.
Tanto que amollecer a dura terra,
Que a perturbarem ventos, chuvas, frios,
Emprenda-se uma ou ambas por sopresa;
Que é das empresas a melhor empresa.

54

Estas duas cidades, descuidadas
De que sobre ellas vamos, facilmente
Em uma noite podem ser ganhadas,
Porque a noite a cova dá ao negligente.
Tarde ou nunca serám recuperadas
Do distante inimigo, e quando intente
Vir logo sobre nós, virá sogeito,
Quando tal faça a volver desfeito.

55

Em qualquer d'estas praças recolhidos
Mui seguros o inverno passaremos
E de verão, se formos constrangidos
Do perigo, visinha a serra temos.
Favorece a fortuna aos atrevidos,
Se ousados investirmos, venceremos.
Este é meu parecer; e se ha quem diga
Outro mais importante, esse se siga.

56

O parecer que dá Briséo se aceita,
Como de homem nas armas tão sciente,
Porque um bom parecer logo sogeita;
E mais o da mulher, que o do prudente.
A gente herminia pouco satisfeita
Do que o conselho approva cautamente
Não pode persuadir-se em muitos dias
A deixar as paternas serranias.

57

Amor universal, doce attractivo,
Empenho natural, divida honrada,
Sempre foi, será sempre este incentivo
Da patria sempre cara, e sempre amada.
Quem longe da em que nasce, vaga, esquivo,
Não é, porque seu clima o desagrada,
Senão, porque não cabe um peito nobre
De grande coração em patria pobre.

58

Tudo a seu natural sempre obedece,
Se attentamente bem se considera:
Do alto a pedra para o centro desce,
Do baixo o fogo sóbe á sua esfera.
Todo o rio o mar patrio reconhece,
Todo o peixe descança onde se gera,
As feras buscam, buscam passarinhos
Os patrios bosques, ou os patrios ninhos.

59

Habita aonde teve o nascimento
A ave nocturna em lobrega devesa,
Torna a formiga ao patrio alojamento
Com muito maior peso do que pésa;
Com pedrinhas a abelha, porque o vento
A não desvie, volve com prestesa
A casa, aonde sua industria pasce:
Tudo se volve á patria aonde nasce.

60

Não tem cafre tão bruto a cafraria,
Nem gentio tão barbaro o poente,
Nem salvajem tão fero a Scythia fria,
Nem indio tão cavarde o molle oriente;
Que do ninho paterno, em que vivia,
Saudades não sinta, estando absente;
Que é alvo a patria, a que nunca erram
Os suspiros de quantos se desterram.

61

A deffendel-a o corpo se provoca
Por ser o ar primeiro, a que respira,
Primeira cousa, que em nascendo toca,
Primeira luz, que abrindo os olhos vira.
Se a arvore gentil que se derroca,
Perdendo o natural, geme e suspira,
A do revez, que a tudo senhorea,
Como não gemerá em terra alhea.

62

Bem a justiça na razão fundada
Pena poz de desterro ao delinquente,
Porque o da patria sempre desejada
E' grà castigo de quem vive absente.
Quem a troco de vêl-a restaurada
Por ella morre, vive eternamente;
Ou quem por deffendel-a do inimigo,
A vida poz em publico perigo.

63

Exemplo seja o nosso Viriato,
Theséo, Agesiláo, Dion, Servilio,
Lepido, Cassio, Ascipo, Demorato,
Cleómene, Menecéo, Petronio, Atilio,
Themistocles, Ancuro, Curcio, Arato,
Trassibulo, Eretéo, Codro, Rutilio,
Critino, Ulysses, com os fortes Brutos
Scipiões, Decios, Filenos, e outros mutos.

64

Que todos deram pela patria a vida,
Ou a morrer por ella se arriscáram,
Que a não ser este amor tão sem medida,
Mui largas terras se despovoáram.
A providencia nunca comprehendida
Do summo bem, por quem se fabricáram
Este attractivo lhe outorgou da gente,
Que a cada qual da patria tem contente.

65

Que muito é que os herminios se pagassem
Tanto da serranice, em que nasceram,
Que por ella abundancias engeitassem
Dos campos, a quem nunca conheceram?
Por mais que os forasteiros os rogassem,
Nunca de seu proposito os moveram;
Só o inverno os moveo com seus rigores,
Que póde o tempo mais que intercessores.

66

Já Phebo involto entre ondas neptuninas
Pertubados deixava os elementos;
O fero Austro dos céos corre as cortinas
E os faz da pompa lusida avarentos.
Começam a vir agoas repentinas
Sobre os hombros das nuvens e dos ventos,
Enchem-se os rios; porque a tudo inundem,
Campos se alagam, serras se confundem.

67

A herminia, mais que todas gigantada
E eminente ao perigo, o padecia
Muito mais pavoroso, se alentada
E firme a todo transe se offerecia.
Dispara nella horrenda trovoada
Afigura-se a todos que se abria,
Espessuras se arrancam, feras gemem
Rebomba o vento, os penhascos tremem.

68

Alteram-se as lagoas da outra banda
Tão medonhas, e horriferas bramindo,
Que parece que o mar na serra anda,
Ou que a serra no mar se vai fundindo.
Tudo obedece ao medo, ninguem manda,
Mullas, cavallos e egoas vam fugindo;
Ajuntam-se as ovelhas, como amigas,
Abrigando os focinhos nas barrigas.

69

Passa-se a larga noite, e não entendem
Quando amanhece, porque os não visitam
Mais luzes, que as que o ar em fogo accendem
Dos raios, que os penhascos precipitam.
Todos se estam queixando, e se suspendem,
Mulheres choram, camponezes gritam
Que acaba o mundo; os naturaes, zombando,
Dizem que tudo presto irá cessando.

70

Não se enganáram, que da astrologia
Rustica é mestre, a quem a serra aggrava.
Do herminio as feras, em sereno dia,
Com guia natural caçando andava;
Apenas de o fazer me dissuadia,
Porem já da asperesa me apartava,
Quando, sem vêr por donde fiz desvio,
Cada ribeiro via feito um rio.

71

Tornava Phebo a vêr os combatidos
Do inverno, entre quem tregoas mettia;
Tal vez negava o rosto aos affligidos,
E tal vez que lh'o vissem permittia.
Pausas fazendo os ventos desabridos,
Remendavam de sol e chuva os dias,
Que manchado se via sobre a serra
O ar de nuvens, e de sol a terra.

72

Já toda a gala azul, e a verde gala,
Mostrava o céo, e o campo revestia.
Todo o cordeiro satisfeito bala
Toda a murcha bonina revivia,
Toda a ave se vai marchando em ala,
Toda a fonte defunta resurgia,
Todo rio mais claro se accelera,
Todo o outono arremeda a primavera.

73

Passaram presto os alcionios dias,
Dias em que os herminios costumavam
Seus rebanhos descer das serranias
Aos valles, que de inverno frequentavam.
E como se sabia das espias
O descuido em que as praças repousavam,
Facilmente os herminios, que anteviram
As neves, na Sopresa consentiram.

74

Na villa hoje chamada Bobadella
Esteve antigamente uma cidade,
Que estam, de quanto fosse grande e bella,
Indiciando vestigios nesta idade.
Gastadas letras a memoria d'ella,
Conservam na ruinosa antiguidade,
E cidade mui celebre a declaram
Se o tempo escurecco como a chamavam.

75

Esta, se resolveo, que se escalasse,
Para nella passar o inverno a gente;
E como o secco outono o dilatasse,
O novel general tinha impaciente.
Para que muito mais se lamentasse,
Lhe começou a dar a impertinente
Esperança tormentos de tardanças,
Que algoses sam da vida as esperanças.

76

Estas, que do céo foram degradadas,
E depois nunca nelle consentidas,
As almas tem na terra avassalladas,
E mais no inferno que no céo mettidas.
Oh! inimigas sempre desejadas,
Se quando vos ganhais ficais perdidas,
Que muito é que venhais tão vagarosas,
Se em mofinas parais as mais ditosas!

77

Como lenha, em que o fogo se alimenta,
Que quanto é mais, mais arde e mais espanta;
Como neve, a que o sol derrete e aquenta,
Convertendo em calor frieza tanta;
Como fumo, que se ergue alto, e lhe venta,
Que a desfazer-se presto se levanta;
Taes sam os corpos, a que dais tormento,
Lenha ao fogo, neve á calma, fumo ao vento.

78

Oh! quanto vagabundas, sempre errantes,
Vos tenho á minha custa experimentadas!
Mas pordôo-vos já, por ignorantes,
Posto que mereceis satyrizadas,
Embargava outra vez aos caminhantes
O frio inverno, alcaide das estradas:
Vingava a estrela a injuria dos estios,
Fóra da mãe deitando os filhos rios.

79

Quando Viriato, que solicito anda,
Briséo, e Vandermilo com suas gentes,
Do herminio ao caramullo passar manda,
Como que vam da serra descontentes,
Com grã silencio de uma, e de outra banda
Se preparam da guerra os adherentes,
Para que em noite, e hora assinalada
Se ajuntem sobre a praça descuidada.

80

Chegado o praso, de uma e de outra serra
Vam descendo as tormentas militares
Buscando a menos povoada terra,
Dando resguardo a todos os logares.
Encobre a noite a prevenção da guerra,
Vam densas nuvens engrossando os ares,
Que parece que tudo empresta ajuda
Contra quem presumido se descuda.

81

Depois que juntos antes de sentidos,
Se acharam não distantes da cidade,
De grão copia de escadas prevenidos
Se chegam com silencio e brevidade.
A quantos capitães pouco advertidos
Succedeu simelhante adversidade?
Que a praça de mais celebre eminencia
Perde o descuido, e ganha a diligencia.

82

Primeiro junto aos muros mal guardados
As escadas chegáram que os sentissem;
Mas ao sobil-os pouco acautellados
Começam de os sentir, antes que os vissem.
Gritam logo as guardas, que mal guardados
Os tem, vedando que lh'os não sobissem
Com armas, que entre lobrega refrega
Primeiro abatem, quem primeiro chega.

83

Vandermillo feróz e carrancudo
Com forte braço as armas reparando,
E as pedras, que chovendo vam no escudo,
Vai sobre o muro a seu pesar entrando.
Começa de vibrar o ferro agudo,
Caminho abre aos de fora, despenhando
Para dentro, os que acodem pavorosos
Cedo armados em vão, tarde animosos.

84

Em quanto Vandermillo vai rompendo
Os contrarios, e os seus o vam seguindo,
Viriato, e Briséo, accommettendo
Por duas partes, ao muro vam sobindo.
Lisiás fogo ás portas acendendo
Por ellas tambem vai caminho abrindo,
E como dentro foi, trata sómente
Não de matar, mas de salvar a gente.

85

A gente natural, porque a romana
Põe a fio de espada em toda a parte,
Sem lhe valer rogar a lusitana,
Que, em vão se roga quem indigna Marte.
Casas a saco põe, templos profana
Derruba, corta, rompe, estraga, e parte
Quanto encontra, vingando a fresca injuria:
Tudo é sangue, alarido, pranto, e furia.

86

Abrindo vinha um triste, e alegre dia
A' cidade, que em sangue se banhava;
Triste á romana gente que a perdia,
Alegre a lusitania que a ganhava.
A quanta natural nella vivia
Briséo compadecido reparava
De Albano, de Balaro e seus soldados,
Que andavam cruelmente encarniçados.

87

Depois de tudo a ferro estar rendido,
Viriato, que façanhas tinha obradas,
Se mostra qual visinho agradecido.
A's gentes lusitanas despojadas,
Tudo o que seu se achou, restituido
Lhe foi; do que ficáram tão pagadas,
Que cada qual por seu senhor o acclama
Restaurador, e páe da patria o chama.

88

Manda que logo desça Colcorinho
Com toda a gente, que na serra estava,
Que alegre desce vendo tão visinho
O inverno, qué a serra atribulava.
Com serem sos tres legoas de caminho,
Tanto despojo no alto se encerrava
Que em tres semanas com difficuldade
Se acabou de levar para a cidade.

89

Não cessa a prevenção, nem cessa a festa,
Que muito se festeja e fortifica;
E uma principal Julia Modesta
As portas á sua custa reedifica.
Permanece um letreiro antigo d'esta
Que muito claramente o testifica;
Outro de um hospital a pobres dota:
Tão antiga é a piedade, tão devota!

90

Da altiva estrella nasce altivo infante
Meu patrio Alva, corno de Amalthéa,
Que em pomos e pescados abundante,
Mais copia cria do que tem de area:
Em partes mudo, em partes retumbante
De vila em vila placido passea,
Que todas nelle tem soberbas pontes,
Para quando soberbo investe os montes.

91

Com duas e um castello, a qual mais forte,
A cara patria minha, aonde abraça
O frutifero Moura, umbrosa côrte
De Flora e Diana, lhe accrescenta a graça.
Serpejando tal vez ao sul, e ao norte
Tres legoas ao poente á vista passa
De Arganil, celeberrimo condado,
Que só mereceo ter conde mitrado.

92

Ali junto do Alva cristallino
Esteve Aufragia celebre e potente,
E perto d'ella o monte columbino,
(Hoje pombeiro) o mostra claramente;
Donde orando Quitheria de contino
El-rei de Aufragia, bispos e outra gente
Indusiu ao martyrio, que alcançáram
Naquelle sancto monte, a que illustráram.

93

Era Aufragia cidade bem murada,
Bem claro inda se vê no sitio d'ella;
Estava de Romanos presidiada
Tres legoas pouco mais da Bobadella
De Sopresa tão subita assombrada,
Ciosa a guarnição de se achar nella
Mais gente natural que italiana
Se esforça a deitar fora a lusitana.

94

Esta constante em não deixar a praça,
Por se conservar nella, as armas toma,
Avisando a Viriato do que passa,
Que abraçando a occasião pujante assoma.
Em quanto sobre o rio o embaraça
A gente equestre da inimiga Roma,
Opprime a guarnição aos da cidade,
Matando os principais com grão crueldade.

95

Entre elles acabou o illustre Besso
De nação Turdetano ali casado,
Que foi avantajando Crasso e Cresso,
Mais que ambos rico, e mal affortunado.
Não parou nelle o militar excesso
Que depois de haver tudo socrestado
A duas filhas metteo, como o sol, bellas
Na torre mais visinha das estrellas.

96

Entre tanto Viriato em venterminho
Esmaltava de liquida escarlata
O Alva, sobre quem feito um golfinho
Com sua gente a contraria desbarata.
Marchando já de Aufragia mui visinho,
Quanto dentro passou se lhe relata:
Lisiás e Briséo, antes que falle,
Lhe aconselham que logo a praça escale.

97

Em quanto á pressa escadas se preparam,
Vandermilo e Balaro aos fugitivos
Seguindo, involtos na cidade entráram;
Cerram-lhe as portas, julgam-se captivos.
Com elles outra vez se amotináram
Os naturais, tomando vingativos
As armas, que meneam com grã furia,
Por lavarem com sangue a fresca injuria.

98

Chega Viriato vence os estrangeiros,
Dos de dentro e de fora combatidos,
Mas, senhores do muro, e bons guerreiros,
Eram d'elles uns e outros rebatidos.
Vandermillo e Balaro entre os primeiros
Pelejando impacientes e atrevidos,
Procuram de ganhar uma sortida
Dos que sobre ella estam bem deffendida.

99

Mas as filhas de Besso, e seis criadas
Que sobre a torre superior ao muro
Estavam pouco havia encarceradas,
Prevenindo a qualquer damno futuro;
Depois de as portas terem bem fechadas
Entre as ameas de logar seguro,
As vidas sam dos nossos Lusitanos
E as segundas Tarpéas dos Romanos.

100

As pedras, com que então se deffendiam
As torres, sobre o muro vam descendo;
Arredam-se os que a porta guarneciam,
A primeira da torre accommettendo.
Os de fora que tempo não perdiam,
Os de dentro que a porta vam rompendo,
A um tempo (cousa nunca succedida)
A escalada executam, e a sortida.

101

Ex que com o cabello solto ao vento
Alto gritam Crisalva, e Felisaura
Da torre, que com impeto violento
Se perde, em quanto o muro se restaura.
Se afflictas lhe dam ais de cento em cento
Nos aureos fios brinca a sutil aura
Fazendo parecer que as mãos imitam
Nos acenos, que ajuda solicitam.

102

Em quanto nos Romanos se começam
As vinganças, que estavam merecendo,
Vandermillo, e Balaro se arremeçam
Feros á torre, que se vai perdendo,
A quantos pelas portas se atravessam,
De um em outro sobrado vam rompendo;
Quaes derrubam, quaes matam, quaes despenham;
A torre emfim do todo desempenham.

103

Como do oriente sahe a estrella d'alva,
Precursora do sol que a vem seguindo,
Vem Felisaura, a quem segue Crisalva,
Aos dous sanguiniferos sahindo;
Se não filhas do sol, filhas do Alva,
Almas vencendo, corações ferindo,
A seus restauradores homicidas
As graças dam das restauradas vidas.

104

Tremem os dois, de quem tudo tremera,
Mal sabem responder, perdendo as côres;
Os duros corações sentem de cera,
E pelas veas congelar ardores.
Já lhes não lembra, se arde a guerra féra,
Ou se sam offendidos, se offensores;
Porque em vingança das mavorcias palmas
Triumpha amor das já rendidas almas.

105

Destas ambas a vós devidas vidas
(Diz Crisalva) disponde como honrados,
Que sempre se executam nas rendidas
De seus superiores os mandados.
Mas para que entendaes, que agradecidas
Estamos a esses braços esforçados,
Pois não podemos dár o que não temos,
O muito, que foi nosso, vos daremos.

106

Vedes aquellas casas magestosas
A que ennobrece aquella galaria?
Nellas estam riquesas grandiosas,
Que o páe, que hoje perdemos, possuía:
E ditosas seram as desditosas
Com quem usaes de tanta cortesia,
Se forem vossas; ide lá, não levem
Outros, despojos que só a vós se devem.

107

Disse chorando, e logo os dois partiram
Deixando á porta guarda de soldados:
Nenhuns Romanos pelas ruas viram
Vivos, que estavam todos degollados.
Os cidadãos seguindo os que fugiram
Duas legoas, volveram bem vingados;
Entre tanto Viriato enterrar manda
Os mortos, e aquietando os vivos anda.

108

Os dois novéis amantes reconhecem
As casas em que põem leaes soldados;
A' torre volvem, seus cuidados descem,
Se é que podem descer novos cuidados;
D'elles e dos soldados que se offerecem,
Volvem pomposamente acompanhados,
Porque sempre a bellesa appetecida,
Ou dos pés ou dos olhos é seguida.

109

Quanto mais fugitiva, mais buscada;
Quanto mais presumida, mais ingrata;
Quanto mais vergonhosa, respeitada;
Docemente cruel, agrada e mata.
Cada qual, quanto, envergonhada
Por donde passa, as almas arrebata,
Que é tyranna a bellesa em dar cuidados
Traz si leva afflições, se deixa agrados.

110

A casa intacta emfim restituida,
Lhes diz Balaro: bellas matadoras
De aussonios corpos e hispanholas vidas,
Em paz e em guerra sempre vencedoras,
Agora que das casas já perdidas,
Da riquesa e de vós estaes senhoras,
Triumphae tambem entre praser e nojos
D'estas vidas que sam vossos despojos.

111

E Vandermilo: não tinhaes receio
Das crueldades usadas nos vencidos,
Que encobrem aço duro e sangue alheio
Mui brandos corações a vós rendidos.
Render o brio a vossos pés se veio,
Que presto amor sogeita aos atrevidos;
Usae bem das rendidas liberdades,
Que ham de ser nossas leis, vossas vontades.

112

Não temos liberdades (respondia
Felisaura) que se inda em nós a houvera,
Presto a rendera vossa cortesia,
Se rendida ao valor não estivera.
Com armas, com primor, com bisarria
Render podereis a mais dura féra,
Quanto mais a mulheres que sugeita
Qualquer bom parecer do que as respeita.

113

Inda está entre os mortos, ai coitadas!
Nosso querido páe sem sepultura;
E inda as lagrimas tem reconcentradas
A commum e terrivel desventura.
Dae logar a que sejam derramadas
Na pompa funeral, que se procura,
Depois vereis que já não somos nossas,
E disporeis como de cousas vossas.

114

Os dois amantes com respeito grato
Das honras funeraes se encarregáram,
Cuja pompa gentilica Viriato
E muitos capitães auctorisáram.
Depois de todo o funebre apparato
Sobre a calpa estas lertas entalháram
Morrer, ó ricos, o ser rico argue,
Que vive mais, quem menos bens possue.

115

Isentas entre as magoas que padecem
Do paternal imperio, as orfãs bellas
Presto o de amor tyranno reconhecem
Largando incautas a seu gosto as velas.
Passados alguns dias, que parecem
Annos a seus amantes, vam a vel-as;
Balaro diz que em Felisaura mora,
E Vandermilo que a Crisalva adora.

116

Mas cada qual do intento se envergonha
Chegando a declarar seus pensamentos,
Porque embargos não ha que amor não ponha
A não satisfazer merecimentos.
Com Vandermilo Felisaura sonha,
Bebe Crisalva por Balaro os ventos:
Ambas amadas sam e defamadas;
Querem, não querem; rogam, sam rogadas.

117

Parece que as fizera a naturesa
Mui de encomenda iguaes, como as boninas,
Que iguaes eram nos membros e bellesa,
Iguaes na graça e partes peregrinas.
Correspondia o sizo á gentilesa,
Que nem todas as bellas sam mofinas;
Discretas sam as feias e ditosas,
Mas tambem se acham taes muitas formosas.

118

Ambas ao sol furtáram seus cabellos
E ás Indias os rubís das faces bellas,
O resplandor do branco aos caramellos
E o scintillar dos olhos ás estrellas;
Os carmezis da bocca aos cravos bellos,
A harmonia do canto ás philomelas,
A proporção dos membros á esculptura,
E todo o bom a toda a formosura.

119

Eram pelo contrario seus amantes,
Posto que gentis homens e atentados,
Naturalmente féros e arrogantes,
A matar e assolar mui costumados;
Do asseio politico ignorantes,
Entre o rumor belligero criados;
Sua vida, era tirar vidas romanas,
E suas armas, suas galas quotidianas.

120

Amor lhe ensinou logo a policia
Das galas, dos requebros, dos passeios.
A brandura, primor e cortesia
Dos sempre appetecidos galanteios
Ajudada se quer a galhardia
Dos corpos com as galas e meneios:
Outros parecem já; donde se entende
Que na eschola de amor tudo se aprende.

121

Mas este, que avassalla em tantos peitos
Com harpões de ouro e chumbo as liberdades,
Póde só produsir varios effeitos
De tão affectas e leaes vontades.
Bem nos ensinam taes quatro sogeitos
Que vai muito de amores e amisades,
Que estas os tem conformes nos primores
E aquelles differentes nos favores.

122

Lamentando-se estam as quatro afflictas
Almas, sem que em seus males se accomodem:
Que podem rogos, ditas e desditas
Mudar cuidados, mas trocar não podem:
Amor costuma vèses infinitas
Frustrar a muitos, que a servil-o acodem;
Enganar a firmes, pagar a venturosos;
Poucos alegres tem, muitos queixosos.

123

Que maiores serviços, que maiores
Merecimentos, que os dos dois amantes?
Que promessas mais firmes, que favores
Mais certos, que os dos dois bellos semblantes?
E com tudo vem mal lograr as flores
E o fruto, por ser fruta de ignorantes,
Que mal se logra e nas mãos periga;
Se Egle isto negar, Tantalo o diga.

EMULAÇÃO.

CANTO QUINTO.

ARGUMENTO.

A louca emulação se vilupera,
Louva-se a tradição, e brevemente
Se mostra o que entre Douro e Tejo era
Da nossa Lusitania antigamente.
Com os Romanos ha batalha féra,
Vence, depois de rota, a nossa gente;
Morrem Filo, Servilio e Rosamido,
E se descreve o templo de Cupido.

1

Que antiga é já no mundo, e que enganosa
A louca emulação que a tantos dana!
Que hypocrita, que nescia, que invejosa!
Quem mais presume, facilmente engana,
Que altiva, desabrida, escandalosa
Foi sempre a toda a gente lusitana!
Que antes se quer perder soberba e cega,
Que sogeitar-se a igual, que a mandar chega.

2

Da experiencia propria examinado,
Se em verdadeira conta entro comigo,
Chego a julgar do tempo castigado
Que este é da patria o maior castigo.
Todo o homem que mandou, foi emulado;
Todo o que bem serviu, teve inimigo;
Metamos bem a mão na consciencia,
E acharemos que é falta de obediencia.

3

Tudo naturalmente reconhece
Perpetua vassallagem e senhorio.
Todo o animal tem rei de que estremece,
Rainha as aves que lhe humilha o brio.
As abelhas tem rei: tudo obedece.
A pedra ao centro, ao salso mar o rio,
A nuvem ao vento, ao vasio o cheio,
A náo ao leme, o cavallo ao freio.

4

As cegonhas e gralhas se sogeitam
A uma que as governe e ponha em via;
Dormindo umas estam, e outras espreitam,
Sempre alguma ha de estar posta em vigia.
Sómente os homens muito mal aceitam,
Que os sogeite o poder, reja a maioria;
Todos querem mandar, todos reprehendem,
Mais emulando os que peor se entendem.

5

Competiam na côrte de Castella
Merecimentos e dinheiro certo,
E de ordinario se antepunha nella
Todo o rico bisonho ao pobre esperto.
Tanto dar tanto póde empobrecel-a,
Que de côrte caminha a ser deserto.
Que donde falta o premio a quem milita,
Nem habita a razão, nem gente habita.

6

Quando Marte repousa socegado,
Bem sofre a paz, o que não sofre a guerra:
Que bem fraco pastor governa o gado,
Se de lobos está segura a serra.
Mas que quando solicito, indignado,
E estupendo revolve o mar e a terra,
Se prefiram bisonhos a peritos,
Vesperas sam de estragos e delitos.

7

Fez a temeridade muitas veses
Com forças inferiores bons acertos,
Vencendo muito poucos Portugueses.
Mas eram Portugueses muito expertos,
Que sabiam romper muros e arneses,
E pelejar a peitos descubertos:
Muitos buscam por brio o inimigo
Poucos sáem com honra do perigo.

8

E' natural em nós o destemel-o;
Antiga a emulação de procural-o;
Frequente a presunção de accometel-o,
Covardia a prudencia de evital-o,
Chegando, ó grande mal! a conhecel-o,
Quando já não podemos remedial-o.
Não é melhor antes que o mal succeda,
Não ir á luta que levar a queda?

9

Lute quem sabe, quem não sabe aprenda,
Antes que sáia a publico terreiro,
Que quem aprende aonde se arrependa,
Não é de valeroso, é de grosseiro.
Aprender e mandar ninguem o emprenda,
Que é novo potro e novo cavalleiro,
E nasce d'este não saber regel-o,
O não saber aquelle obedecel-o.

10

Obedeçamos bem e saberemos
Ensinar e mandar, quando nos cabe;
Que, em guerra, quando a bem consideremos,
Quem sabe obedecer ensinar sabe.
Com emulações nescias acabemos,
Antes que seu contagio nos acabe,
Notando no presente quantos damnos,
Se iam causando a nossos Lusitanos,

11

Como capa de pobre, remendada
Estava Lusitania de estrangeiros,
Que de varias nações foi povoada,
Sendo os Caldéos seus incolas primeiros.
Estes naquella sécca memorada,
Que padeceu Hispanha, entre os outeiros,
Valles e bosques da herminia serra
Foram os Deucaliões da lusa terra.

12

Duas veses sam d'ella povoadores,
Não é muito que sejam tambem d'ella
Com seu Viriato, seus restauradores,
Que em vão senão chamou sua serra estrella.
Restaurára Viriato entre os rigores
Do frio inverno a Centuncele ou Cela,
E Albano a Cauriana que sua fôra,
Foi Cauriana, a que é Caria agora.

13

Com Norba, que inda estava em liberdade,
Se uniu Viriato em prevenções de guerra,
E com Lacoramurge, em nossa idade,
Lamego, sempre illustre em paz e em guerra.
Fortaleceu Rarapia, então cidade,
Agora Marquesado, que desterra
Tanto seu nome antigo, que o duvida,
E por Ferreira de Ave é conhecida.

14

Não quiz unir-se uma e outra Lancia,
Cidades ambas, uma transcudana,
Outra não mui distante de Numancia.
Esta, que pese a Soria, é lusitana:
A Beira a deve ás letras, vigilancia,
Raro ingenho, e pericia veterana
Do doutor João Salgado, digno abbade
De Péra, Tito Livio, d'esta idade.

15

Passou d'ella aos Pressures que habitavam
Onde agora se diz terra da Feira,
Villa, que então Langobriga chamavam,
Solar da antiga casa de Pereira.
Depois que com Viriato celebráram
Pases, com Vaca as fez, praça guerreira,
Que junto ao Vouga populosa e bella
Deu nome ao rio, ou o rio a ella.

16

Com Eminio e Talabriga as assenta;
Talabriga, que foi grande cidade,
Junto de Aveiro, que inda representa
Nesta idade, o que foi naquella idade.
Eminio que é hoje Agueda opulenta,
Cathedral foi de tanta auctoridade,
Que inda Coimbra por nascer estava,
Quando já velha de bispar cançava.

17

A Collimbriga honrada então de Entenas
Passou, Condeixa a velha hoje chamada,
Cuja ruina de mui doutas pennas
E', quanto veneranda, acreditada.
De sua nobre cinsa, ó Lusa Athenas,
Foste muito depois edificada;
Porque não mui distante donde Athaces
Sua pompa abrasou, Fenis renasce.

18

Fora nosso Viriato aqui chamado,
Dos Turdulos antigos, que habitavam
O que hoje Estremadura é nomeado;
Que em Collimbriga a côrtes se ajuntavam
Se do seculo de ouro, já estragado,
E das leis de Tubal se conservavam
Inda algumas reliquias, nestes era,
Que em metro tinham leis, que elle lhes dera.

19

Seus ascendentes que eram bons guerreiros,
A terra da Transcudana conquistáram;
Entre as serras da Estrella e de Besteiros,
Tambem algumas terras povoáram.
Entre Mondego e Zezere os primeiros
Caldéos, já referidos, habitáram;
E entre Zezere e Téjo se estendèram
Os Celtas, que Alentejo ennobrecèram.

20

Vetones ou Vetões ousada gente,
Pelo horisonte d'esta se estendia;
Do Douro ao Téjo inda mais a oriente
D'estes, outra nação lusa vivia,
Que a nossa Lusitania antigamente
Por Avila e Segovia dividia
Da Carpentania, que Madrid encerra
Trono depois de toda a hispana terra.

21

Todas estas nações já referidas,
Bem que se governavam separadas,
Estavam por liança antiga unidas,
Em virtude da qual foram chamadas.
As do Poente que eram mais lusidas
Foram tambem a côrtes convocadas.
Lisboa, que Ulyssipo se disia,
Colipo, que se diz hoje Leiria.

22

Alamquer, que Gerabriga foi dita,
Velladis, que se diz hoje Vallada,
Scalabis, que então foi cidade inclyta,
Agora Santarem villa affamada;
Tubuci, que inda Tancos acredita;
Tacubis, que é Thomar villa illustrada
Com a cruz que pavor aos Mouros mete;
Moro, que foi Abrantes ou Punhete.

23

De quantas praças repetidas temos
Embaixadores em Collimbria estavam.
Das transtaganas que descreveremos
Em outra parte, sós dois se achavam,
Baucio da Turdetania, que dissemos
Algarve, como os Mouros a chamavam;
Grisaldo Celta da feliz cidade
De Evora, Ebura dita em outra idade.

24

Já sabeis valerosos Lusitanos
(Lhes diz Baucio nas côrtes) como a guerra,
Que com Roma trasemos ha cem annos,
Em geral toca á lusitana terra.
De novo a move Galba aos Turdetanos,
E Viriato a moveu da herminia serra,
Tão feliz que ardiloso, accelerado,
Quanto d'ella se vê tem restaurado.

25

Ameaça á visinha primavera
Tormenta de armas contra a hispana gente;
Quem de antes o perigo considera,
Menos o teme quando o vê presente.
Vence quem a vencer se delibera,
E, quando unidos animosamente,
A defensa commum deliberemos,
A nossos inimigos venceremos.

26

O tempo que é grã mestre nos ensina
Quanto nos importou, quanto ao Romano
Custou, e perturbou a disciplina
De Annibal, Cesaron, e de Apimano.
Reger por muitos, muitos arruina;
Um general se eleja veterano
Que se obedeça, e mande com pericia,
Que a obediencia é alma da milicia.

27

Toda a celtica gente, e turdetana
Pede que este negocio effeituemos;
De quantas nações ha do Tejo ao Ana
Poderes bastantissimos trazemos;
Contra a potencia bellica romana
Duas cousas convem que negociemos,
A saber, general de auctoridade,
E a gente que ha de dar cada cidade.

28

De todos foi attentamente ouvido,
Sem haver quem na gente reparasse;
Mas, chegando a tractar do preferido,
Não se propôz algum que se aceitasse.
Procura cada qual ser admittido,
Sem consentir que outro o dominasse;
O menos digno aspira á dignidade,
Que ninguem obedece por vontade.

29

Viriato com mais sufficiencia
Para o tal cargo, menos o procura;
Que sempre o que tem menos experiencia
Se oppõe mais importuno á vacatura.
A Lysiás propôz pela ascendencia
Illustre, e experiencia já madura;
Foi de todos os outros repulsado,
Que é máo de reduzir o interessado.

30

Grisaldo, em que Viriato consentia
Os Turdulos, por Celta, o não quiseram;
Baucio por orador não pretendia
O cargo, que aceitára, se lh'o deram:
Filo Pacheco, que os Vetões regia,
Por sciente, e por illustre o proposeram,
Que de Pachecos foi ennobrecida
Hispanha, antes de Roma estar rendida.

31

Mas quando tambem vio que o repulsavam,
Viriato, propôz com desengano,
De não soffrer, se o cargo lhe negavam,
Que a Turdulo se desse, ou Turdetano.
Já os votos de então se subornavam,
Pelos possantes, em despreso e damno
De muitos benemeritos de fóra;
Mal é de então, que se experimenta agora.

32

Entendendo Viriato que o frustrassem
Como a todos os mais acontecia,
Primeiro que seus votos declarassem,
Declarou que tal cargo não queria;
Advertindo que exercito ajuntassem,
E, junto, general se elegeria.
No que todos vieram facilmente,
E se partiram logo a fazer gente.

33

Torna-se cada qual á sua terra,
E em quanto o inverno dura se prepara
Do que mais necessita para a guerra,
Que mais fera que nunca se declara.
Mas já Viriato entre uma, e outra serra
Fortalece melhor as que ganhára;
Que tudo o que se ganha com violencia,
Importa conservar-se com prudencia.

34

Por um golfo de largo esquecimento
Viemos até agora navegando
Com muitas velas, e com pouco vento,
Aqui e ali confusamente errando,
Pela agulha do humilde entendimento,
De Viriato os principios penetrando,
E esse pouco que d'elle escripto temos,
A's inscripções, e tradições devemos.

35

D'estas seguindo a luz andou a pena
Mendigando os vestigios, e escrevendo
As memorias, que bem ou mal ordena,
Letreiros conferindo, serras vendo;
Que induz a pedra, o vestigio acena,
Dá luz a tradição, appetecendo
Aproveitar fragmentos exquisitos
De Viriato, nunca de outra escriptos.

36

Grande desdita! que a falta das antigas
Constrange inda as modernas a que cream
As de então, declaradas inimigas,
Que parcialmente a seu favor letream;
Quando mais importava, das amigas
Carecemos, e as de hoje só grangeam
Tradições, que reserva o tempo errante,
Que tem grã força a tradição constante.

37

Sempre foi uma publica escriptura,
Que nas notas da fama se conserva
Muito a pesar do tempo, que procura
Deslusir seu valor, com mão proterva;
Seus caracteres tristes, sua escura
Tinta faz de vestsgios, que reserva,
Por testemunhas de immortais memorias
Vivos sepulchos de defuntas glorias.

38

E' uma descendencia da lembrança,
Respeitada de todo o homem discreto
Que se deriva, como por herança,
De bisavô a páe, de filho a neto;
Sempre instruido, sem fazer mudança
Antigo velho a novo paracleto,
De boca em boca, e de gente em gente
Affirmando o que foi constantemente.

39

A cada passo nos está mostrando
Antigas Troias, que assoladas vemos
De cada qual suspensos admirando
O cadaver, que em vão reconhecemos;
Se letreiro o não fica declarando,
Se de cantar antigo o não sabemos,
Se o não comenta tradição antiga,
Em vão curiosamente se investiga.

40

Mas investigue-as sempre o curioso,
Que Portugal por falta dos passados
E' todo um cemiterio respeitoso
De valerosos feitos sepultados;
De entre os golfos de Lethes procelloso
Salvando a muitos, vam poucos honrados,
Que a um Britto, e dous Brandões unicos scientes
Devem muito os antigos, e os presentes.

41

Quem lhes põe objecções por vêr manchadas,
Suas obras, muito mais os acredita:
Tais as do Britto, quando censuradas,
Ficáram com'mais crecito, e mais dita.
E tais, se algum quizer vêr apagadas
As dos claros Brandões, os espevita;
Que as côrtes de Lamego nos declaram
Quanto importa o que ambos trabalháram.

42

Tornava a reviver a desamada
Que apoz do ingrato amante o rosto vira
Com o menino, a que elle inda traslada
Na face, o nome por que em vão suspira.
Escutava da Nympha despresada
A triste voz, o que outra vez se admira
De si, vendo que a morte lhe tem dado
A mesma que lhe dá vida no prado.

43

Tambem nelle outra vez resuscitava
O que pario a planta incestuosa;
Por tudo, a que a seu sogro remoçava
As gottas despargia artificiosa.
Cada qual das irmãs já memorava
De Tereó a tragedia lastimosa
Epythio proseguia seu caminho
Pelo que agora mostrou ao rei do vinho.

44

Quando tendo Viriato aparelhada
Toda sua gente, abala em venterminho,
Deixando a Bobadella encarregada
A Lysiás, e Aufragia a Colcorinho.
Marcha a esperar a gente colligada,
E faz por Centucele seu caminho;
A gente inutil deixa nesta praça,
E com a mais lusida ávante passa.

45

Deixa bem presidiada a grande Egita
E, passado o Ponsul, a Norba chega,
Norba que foi depois Cesarea dita,
E Belcalgia da mãe, que o parto nega;
Parte de nove filhas, que acredita
A catholica igreja, a quem se entrega,
Para por ella dar nove gargantas;
Todas sam Portuguezas, todas santas.

46

Parte desta cidade, que visinha
Dos Toulões, em vestigios permanece
Vadéa o Tejo, que inda então não tinha,
A ponte com que agora se ennobrece.
A Liciniana os passos encaminha
Que foi onde Valença hoje florece;
D'ella vai a Oropesa, então Capusa,
Onde acha junta toda a gente lusa.

47

Toda fazia instancias repetidas,
Que antes que mais ávante se marchasse,
Se lhe escolhesse das nações unidas
Um general que a todas governasse.
Mas as cabeças d'ellas divididas
Sem que uma com outra conformasse,
Cada qual por inveja ou por vaidade
Aspirava á suprema dignidade.

48

Entre Filo Pacheco, e Apimano,
Neto do morto general famoso
Houve tal dissenção, que o lusitano
Exercito parcial, e escandaloso,
As armas, que tomou contra o romano,
Empunhou contra si tão orgulhoso,
Que irremediavelmente se perdéra,
Se um e outro a Viriato não cedera.

49

A rogo de outros muitos concederam,
Que o tal cargo nenhum mais pretendesse,
E que um geral conselho, que escolheram,
De todas as nações tudo regesse.
Unidos outra vez se resolveram
A buscar o inimigo, antes que desse
Sobre elles, porque é mais grave partido
Acometter que ser acomettido.

50

Na betica provincia vam entrando
Por onde hoje se diz estremadura,
Povoações e campanhas abrasando
Sempre favorecidos da ventura.
No despojo a cobiça vam cevando,
Quando se adquire mais, mais se procura;
Que como o fogo com mais lenha cresce,
Cresce a cobiça mais no que enriquece.

51

Galba, que longe, e nada cuidadoso
Estava de se vêr acommettido,
Que é proprio do arrogante victorioso
Não fazer algum caso do vencido;
Irresoluto, que, inda que orgulhoso,
Mal se resolve, o mal apercebido,
Destruir deixa as terras, que ganhára
Em quanto para a guerra se prepara.

52

Os nossos que não acham resistencia
Em campo, serra, valle, nem cidade,
Podendo retirar-se com prudencia,
Se adiantáram com mais temeridade.
O Pretor, que com muita diligencia
De Ausonios ajuntou grã quantidade,
Conhecendo-se em forças eminente,
Não marcha, voa sobre a nossa gente.

53

A qual de mil espias avisada
Se retirava ao som de caixas roucas,
Que val muito uma boa retirada,
Mas sam muitas as más, e as boas poucas.
E' retirar palavra desmaiada,
Que faz logo abater presumções loucas:
Quem manda retirar, a seus amigos
Desanima, animando aos inimigos.

54

Marchava o nosso exercito suspenso
De tão presto se vèr quasi alcançado,
Que o grande empacho de um despojo immenso
O leva ao jugo da cobiça atado;
Lentesa interior, furor intenso,
O trazem, se confuso, estimulado,
De que a tantas cabeças mal pareça
Dar obediencia a uma só cabeça.

55

Por falta d'ella estavam conhecendo
Que as ordens militares confundiam,
Com desgosto geral, satisfasendo
Aos caprichos de muitos, que os regiam.
Mas tanto que foi Galba apparecendo
Todos a pelejar se resolviam
As ordens conformando; que os perigos
Reconciliam muitos inimigos.

56

Dispõem as cousas como experimentados,
De símelhantes casos advertidos,
Porque em seu proprio sangue escarmentados
Estam a todo o transe prevenidos.
Viriato sempre os seus tem separados,
Mas na obediencia com os mais unidos;
Fosse qual fosse a ordem, que se dava,
Era elle o primeiro que a guardava.

57

Oh quantos males, quantas desventuras,
Causa na guerra a falta de obediencia,
Por louca emulação, por mal seguras
Dissenções da invejada preeminencia!
Sem que as passadas sirvam nas futuras
De escarmento, de exemplo, ou de advertencia,
Poucos Minucios reprehensões aceitam,
E muitos Varros a perder nos deitam.

58

Mas porque exemplo trago dos passados,
Quando os modernos tenho tão presentes,
Que ha dez lustros nos trazem castigados,
Sem vêrmos castigar aos deliquentes?
Pagam-n-o os sempre mal pagos soldados,
Com as vidas, que cabos imprudentes
Salvam por bravos, poupam por altivos,
Porque sempre, a Deos graças, ficam vivos.

59

Obedece Viriato, que podera
Muito melhor mandar aos que mandavam,
E a propinqua occasião astuto espera,
Em que já os Romanos se empenhavam.
Galba, que vencedor se considera,
Vista a resolução, com que aguardavam,
A não despresa, antes cauteloso
Rompe a batalha, que buscou furioso.

60

A Grisaldo, que os Celtas governava,
A vanguarda tocou naquelle dia,
Que como em retaguarda caminhava,
E por ella os contrarios investia,
Claro está que a vanguarda lhe tocava;
Porque em bem governada infanteria
Reputa por vanguarda todo o experto,
A que de seu contrario está mais perto.

61

Baucio por outra parte aos Turdetanos,
Que desejosos de vingança vinham,
Animava, e lembrava os frescos damnos,
Que dos contrarios recebido tinham;
Com grã valor os centuriões romanos
A furia de uns, e de outros entretinham;
E Galba, attento a quanto se passava,
Uns soccorria, e outros animava.

62

Viriato, que até então se não movera,
Com os seus se arremeça impetuoso
Onde vê mais travada a guerra féra,
E com Servilio encontra sanguinoso;
Servilio, a quem a vida, e mulher déra,
Que o cavallo conhece, e respeitoso
Ao forte Lusitano, que o regia,
Parando o seu defronte, assim dizia.

63

Não permitam meus deoses, Viriato,
Que na paz, nem na guerra mais ferida,
Tua morte procure, como ingrato,
Servilio, que a mulher te deve, e a vida.
Nem a ti nem a mim sahirá barato
O trophéo de que sempre se duvida;
Mas fique de uma, ou fique de outra parte,
A' nossa gente, peço que se aparte.

64

Guardemo-nos de amigos o respeito,
Que bem ha donde cada qual se empregue,
Viriato responde: a offerta aceito,
Que um termo honrado ninguém ha que o negue.
Cada qual se divide satisfeito,
E presto a cada qual sua gente segue,
Indo pela batalha discorrendo
Crueis estragos uns e outros fazendo.

65

Filo Pacheco, que a vetona gente
Do lado esquerdo fero estimulava
Contra a romana, que animosamente,
E com grã disciplina pelejava,
Vendo um Quinto Ventidio, que valente
Muitos dos seus soldados destroçava,
A redea vira, a elle se arremessa,
E com a lança o peito lhe atravessa.

66

Servilio, que vê morto um grande amigo,
Contra Filo animoso se abalança;
E antes que se repare do perigo,
Lhe passa o lado com a aguda lança.
Viriato, que buscava outro inimigo,
Do morto amigo quiz tomar vingança
No vivo, de quem já se ia apartando,
E sobre elle iracundo vai virando.

67

Repara-te (lhe diz), vão presumido,
Que a tregoa se acabou da cortesia;
Porque a tal nunca á vista do offendido,
Mas que por erro seja tem valia.
Já Servilio da espada prevenido,
Porque em Filo quebrado a lança havia
A elle vira, que deitando em terra
A lança desigual, a maça ferra.

68

Encontram-se a cavallo, pouco dura
Servilio, que ao perigo se sogeita,
Que desfeita em pedaços a arma dura
Da fera maça, morto em terra o deita.
De parte a parte com igual bravura
Nenhum perigo por temor se engeita,
Porque largas tres horas haveria
Que com fortuna igual se combatia.

69

Quando os barbaros sarrios enfadados
De tanto pelejar, timidamente
As costas volvem tão desordenados,
Que vam desordenando toda a gente,
Abrindo os nossos esquadrões cerrados,
Porque os romanos entram de repente,
Aclamando atrevidos e feroses
Certa a victoria com alegres vozes.

70

Põem-se os nossos em fuga vergonhosa,
Depois que feramente pelejáram;
Sós Celtas, e Vetões, gente animosa,
Com ordem militar se retiráram.
Viriato, que vê tão pavorosa
Desordem, recolhendo os que ficáram,
Aos seus, que sempre separou guerreiro,
Unindo-os, se retira o derradeiro.

71

Os Celtas, e Vetões envergonhados
De que Viriato atraz d'elles ficasse,
Marchando a passos menos apressados
Deram logar a que elle os alcançasse.
Os Romanos em tanto embaraçados
No roubo, sem que Galba os estorvasse,
As ordens confundindo, em um momento,
Saqueando vam o luso alojamento.

72

Viriato que vinha em retaguarda
Sempre considerando o inimigo,
Em vendo nelle a occasião, que aguarda,
Astuto solicita seu castigo.
Voando passa á timida vanguarda,
Que os Turdulos desviam do perigo,
Onde arvorando logo a grande maça,
D'esta sorte iracundo os ameaça.

73

Para donde fugís com tanta pressa
Depois de pelejardes tanto espaço?
Pelos paternos deuses, que a cabeça
Hei de fender a quem der mais um passo
Que tal vergonha a Lusos aconteça!
Tão pouco fiais vós d'este meu braço,
Que a victoria trocais pela fugida,
E honrada morte, por infame vida?

74

O' Celtas, ó Vetões, ó Turdetanos,
Que por vós não quererdes, não vencemos;
Nem as desordens vemos dos Romanos
Porque a elles o rosto não volvemos.
Estes sam os soldados veteranos,
Com que vem a prender os Neoptolemos?
Volvei, volvei os rostos a ajudar-me,
E aprendei, o que houvereis de ensinar-me.

75

Com tais palavras, que animosamente
De uns em outros esquadrões espalha,
Detem, e anima a desmaiada gente,
E lhe faz renovar presto a batalha.
Rompendo vai como leão rompente
Por onde mais a guerra se baralha;
Trava-se mais cruel de ambas as partes
Perdem-se vidas, ganham-se estandartes.

76

Andava todo o exercito romano
Tão cevado no roubo, que opprimido
Se vê do restaurado lusitano,
Antes que Galba o possa vêr unido.
Baucio, Balaro, Vandermilo, Albano
Com Briséo, a qual mais infurecido
Se empenham tanto, que vam já fazendo
No centro das legiões estrago horrendo.

77

Por outra parte ondéa a nossa gente,
Que se vai temerosa desviando
Do feio Rosamido, que impaciente
Quantos alcança, tantos vai matando,
Esgrimindo um montante relusente,
Que faz ir pelos ares scintillando,
Abrindo peitos, e espaldares grossos
Rasgando as carnes, e quebrando os ossos.

78

Ex que de entre os Romanos outras ondas,
Como em mar de madria vam sahindo,
Muito mais apressadas e redondas,
As que causa o montante confundindo.
Como quando se encontram duas rondas
Pedindo o nome, os passos impedindo,
As ondas, que mais vinham recrescendo,
Onde a encontrar-se vem, se vam detendo.

79

Repara o Calabrez a vêr o que era,
Descobre o ferocissimo Apimano,
Que vem fazendo mortandade fera
Pelo espesso do exercito romano.
Affirma o passo, os golpes accelera
Da maça, que maior não fez Vulcano,
Com que, feroz multiplicando assombros,
Sepulta os murriões por entre os hombros.

80

De ambos fugindo os timidos soldados
Vam deixando aos Anthéos livre a campanha,
Que ambos eram de membros gigantados;
Um assombro de Italia, outro de Hispanha:
Como de gozos dous lebréos rodeados,
Rangendo um para outro se arreganha,
E entre os peões, que d'elles se desviam,
Com carrancudo horror se desafiam.

81

Apenas se acham sós em larga praça
Quando a seguros passos se encaminham
Um para o outro, com montante, e maça,
Duas armas, que em quatro mãos sostinham;
E como na destresa ha certa graça,
Com graça, e com valor jogando as vinham;
Por mais pesada a do Luso raro,
O constrange, a occupal-a no reparo.

82

Vem o Ausonio a julgar por covardia
Tal destresa, por vêr que não o offende,
Ignorando que toda a valentia
Mais, que da offensa, da deffensa pende.
Floreando o montante lhe dizia,
Pouco offende quem muito se deffende;
Pois da offensa não sabes já valer-te,
Aprende (lhe responde), a deffender-te.

83

Disse, e a maça fortissima arvorando,
Geme ao puxál-a; desce retinindo
O montante, que encontra, em seis quebrando,
O murrião, a que chega, em dous partindo:
Vai da cabeça aos peitos penetrando,
E qual planta a que o raio foi abrindo,
Com fracasso estupento á terra chega,
Se com sangue a regou, com sangue a rega.

84

Não toma alento o Barcharo indignado,
Que logo investe a turba circumstante,
Por entre quem o corpo gigantado
Representa outro Alcides arrogante.
Já não pode fugir o destroçado
Exercito, que tinha o vigilante
Grisaldo com Vetões e Turdetanos
Cortadas as saidas aos Romanos.

85

Rodeados se vem por toda a parte,
Difficil a fugida lhes parece,
Que a cada lado o robusto Marte
Mortal, e estrepitante se infurece.
Desiste do aquilifero estandarte
Galba, que destroçado se conhece,
E com poucos cavallos de socapa
Por onde vê menor perigo escapa.

86

Segue-o mui pouca gente fugitiva,
Deixando na mortifera campanha
A maior parte morta, e a mais captiva;
E Viriato aplaudido em toda Hispanha,
Sem que lhe negue emulação nociva
A palma, e gloria de tão grã façanha,
Com que allivia seus passados nojos
Lusitania, que se enche de despojos.

87

Cada nação de muitos carregada
Contente para a patria se volvia,
A guerra dando já por acabada,
Quando mais perigosa renascia:
Podendo restaurar a avassallada
Betica, dita agora Andalusia,
A salvar os despojos se volveram,
Honra ganháram, e occasião perderam.

88

Vandermilo, e Balaro, a que affligiam
Cuidados, em que nunca houve socego,
Para o templo de amor os passos guiam,
Se guia pode achar quem segue a um cego.
Por cima do Guadiana, que não viam,
Atravessando vem todo manchego
Territorio, que fica despojado
Da copia innumeravel do seu gado.

89

Solitarios se vem deixando a guerra,
Que aborrece a tristeza a companhia,
Até que de ossa vem a fresca serra,
Donde o templo de amor se descobria,
Junto a villa Viçosa feliz terra,
Roca da derrotada monarchia
Por que nella as reliquias, que escapáram
Do exhausto sangue real, se conserváram.

90

Taboa opportuna a sceptro naufragante
Sempre d'elle nos deu certa esperança,
Porque sempre ostentou real semblante
De côrte; se a não era na pujança.
Caixa foi, que guardou tanto diamante
Para o regio solar, que o Tejo avança:
De nelle os vêr brilhar geme saudosa
Por ficar desditada em ser ditosa.

91

Onde hoje está, antigamente estava
Aquelle templo sumptuoso e rico
Do deos Cupido, a que então chamava
O romance vulgar Endovelico.
Outro tão opulento não se achava
Do aureo Tejo ao Cysnifero Cayco,
Que em culto, devoção, e bizarria
A todos os antigos excedia.

92

Permanecem vestigios respeitosos,
Que sempre alguns de grandes cousas restam.
E sarcófagos tristes de amorosos
Trophéos, que inda letreiros manifestam.
Estes a molestados cuidadosos
Que cuidados de amor sempre molestam,
Um tempo foram porto desejado
De mui longe por terra, e mar buscado.

93

Surgiram nelle quando florescia,
Os dous atribulados navegantes,
Se de Marte a destresa e bisarria,
Do mar de amor pilotos ignorantes.
De fantispicio cada qual pendia,
Que de candidos era, e purpureantes
Alabastros, e jaspes mui polidos
Com grave sutileza entremetidos.

94

Estribava o portado magestoso
Sobre doze columnas, (tal a arte
Que inventou Polinoto artificioso
Inda o traslada) seis de cada parte;
Todas em porporção ao respeitoso
Entre o corinthio, e dorico reparte
Com dez nichos de porfidos entre ellas
Guarnecidos de varias pedras bellas.

95

Dentro nos cinco de uma parte estavam
Leandro, Adonis, Pyramo, Narciso
E Paris ensinando que acabavam
Ricos de amor, e pobres de juizo.
Tragico exemplo a seus romeiros davam
Para a muitos servir de cauto aviso,
Que foi sempre ignorancia appetecida
Amar a alhea mais que a propria vida.

96

Estavam de outra parte Evadne, Dido,
Ero, Thybe, e Lucrecia, desmaiando,
Qual pelo amante, qual pelo marido
As vidas por amor á morte dando.
Por cima da faxada dividido
O friso em cinco tarjas vai mostrando
Sinco meias figuras relevadas
Do antigo Praxiteles fabricadas.

97

Cada qual occupava um dos sentidos,
Portas por que entra amor a dar tormentos.
A brandos corações sempre affligidos
Em seus pezares, ou contentamentos.
Estavam sobre o friso tres Cupidos,
Causas de todos nossos ssntimentos,
Segundo a antiguidade os venerava,
Que differentes páes e mães lhes dava.

98

As tres filhas de Eurydome sorrindo
Um pouco acima, cada qual estava
Escarnecendo o velho, que nutrindo
Se estava ali nos filhos, que gerava.
Sobre elle o casto amor de vulto lindo
E no remate da obra se ostentava,
Porque de alto ensinasse a quem viesse
Que houve primeiro amor que tempo houvesse.

99

Já pelas portas vam entrando, e vendo
Tres naves, por columnas divididas,
De cujos capiteis estam pendendo
Mil amantes tropheos de almas rendidas.
As paredes aos lados vam correndo,
Sam a meio relevo guarnecidas
De brutescos, mostrando a irresolutos
Amantes, que tambem se amam os brutos.

100

Era o tecto de bella perspectiva
Com os deuses de vã gentilidade;
D'elles humilhando a magestade altiva
A de amor mais altiva magestade.
De cada qual a pompa respectiva
Ensinava do carro a gravidade,
Que eram, quantos havia ali pintados,
De peixes, aves e animaes tirados.

101

Os tres carros do sol, Marte e Neptuno,
Tiram cavallos; o de Leucothéa,
Da branca Tethys e do deus Portuno
Tiram delfins, que a musica recrea,
Bellos pavões, o da ciosa Juno,
Cisnes o da lasciva Citheréa,
Peixes o de Tritão, cantor marinho,
Lobos e tygres o do deus do vinho.

102

Baleas o do deus que o mundo abraça,
Dragões o do cultor da ausonia gente,
Cervos o da que fez ser dos cães caça
O caçador por vista deliquente;
Bois o da fenix que renova a graça
Na luz fraterna, porque aspira absente;
Leões o da ciosa, que o ciado
Vê na terra, e no mar verde e breado.

103

Pintados tanto ao natural estavam,
Que todos, quantos de repente os viam,
Criam que os peixes pelo mar andavam,
Que pela terra os animaes corriam,
Que as leves aves pelo ar voavam,
Que os carros apoz todos se moviam;
Tudo causava um alegre espanto,
Que tanto engana a perspectiva, tanto!

104

Nenhum engano na capella havia
Com haver nella mais do artificioso;
Que estatuas, ouro, prata e pedraria
Tudo era natural, tudo ostentoso.
Nenhuma cousa ali contrafasia
Arte ou pincel, fingida ou mentiroso,
Dando a entender que amor, para perfeito,
Não ha de ser em nada contrafeito.

105

Estava a sua imagem collocada
Sobre uma pyramide lustrosa,
De relusentes pedras marchetada,
Mui alta não, mas mui artificiosa.
A base, sobre que foi fabricada,
Era o altar de pompa magestosa,
Todo de estatuas peregrinas cheio
Com a de Venus, sua mãe, no meio.

106

Era a de Endovelico respeitavel
Não só pela deidade que ensinava,
Quanto pela esculptura inimitavel,
Que vida ao morto simulacro dava.
Estava tanto aos olhos agradavel,
Que com razão os olhos occultava,
Porque se inadvertido os descobrisse,
Matariam de amor a quem os visse.

107

Tinha na bocca um coração ardente,
Duas azas nos pés, côr de esperança,
Aljava com harpões do hombro pendentes
O arco em uma mão, na outra a balança:
Significando que igualava a gente,
Que desiguala a prospera bonança
Da fortuna, que a muitos superiores
Tem igualado amor os inferiores.

108

Admirados os dois estavam, quando
Por uma falsa porta do edificio
Saiu um sacerdote perguntando
Se queriam que houvesse sacrificio?
Respondem-lhe que si; presto voltando
Prepara, como antigo no exercicio,
Tudo, e torna a sair acompanhado
De doze Nymphas, seis de cada lado.

109

Eram sacerdotissas de Cupido,
E a mais nova, a que mais vaticinava,
Por cuja bocca, o nunca arrependido
Equivocas respostas vomitava.
Já úm cordeiro estava prevenido,
E o sacerdote revestido estava
Sobre veste branquissima o cobria,
Que o pavimento ao grande altar varria.

110

A espadoa esquerda e o esquerdo braço,
Por mais do coração, ficando á vista
Nús, ensinavam, que não é escaço
Amor em se despir, porque outrem vista.
Com a direita mão, sem embaraço
Abre o cordeiro e manda que lhe assista
A que ha de responder, que a mão lhe mete
No coração e entranhas, vezes sete.

111

Na ultima do rosto as côres muda,
Treme, sûa, desmaia, emfim se deita,
Porque sempre o demonio vende a ajuda
Muito cara a quem d'ella se aproveita.
Depois que um pouco desmaiada cuda
Aos infermos de amor assim receita:
Se amados quereis ser os desamados
Fingi despresos e sereis amados.

112

Da resposta que deu contentes ficam
E da victima tiram desmembrada
O coração, que em brazas sacrificam,
Em signal de affeição mais abrasada.
Ambos, e o sacerdote emfim praticam
Sobre aquella deidade venerada,
E seu templo, de cuja antiguidade
Assim o vêlho fallou com gravidade.

113

No tempo antigo em que a Hispanha altiva
Maharbal, por Carthago, governava,
De Cyprios, gente errante e fugitiva,
Um navio veloz o mar surcava.
Fugindo vinha á fortuna esquiva
Da patria, a quem Carthago guerreava,
E cuidando escapar aos patrios damnos
Nas mãos veio cair dos africanos.

114

Porque surgindo inadvertidamente
No porto de Anibal, colonia antiga,
De pé nos foi entrado de repente
E preso da cruel gente inimiga;
Contra quem não valia á cypria gente
Abraçar-se e valer-se, como amiga
D'aquella Venus e seu bello Achates,
Que eram seus companheiros e penates.

115

Presto o castigo viram da indecencia,
Que tanto estas deidades enojava,
Quando Maharbal autor d'esta insolencia
De Turdetania a Elvicia caminhava;
A qual buscava já pela eminencia
E riquesas, que a fama publicava
D'ella que Elvecia e Elves a chamáram
Porque Gallos e Elvecios a fundáram.

116

Tractou commercios, pazes e liançás:
Tudo acabou com grã facilidade,
Mas á sombra das prosperas bonanças
Se encobre facilmente a adversidade;
Porque ali, no melhor das esperanças
Assaltado se viu de infermidade,
Com que não se entendendo a medicina,
Da humana appellou para a divina.

117

Oraculos consulta e respondido
Lhe foi; que o desacato d'elle usado
Com a Cyprina Venus, e Cupido
O tinha justamente castigado:
Que se queria ser restituido,
Restituisse aos Cyprios o roubado,
E que ás deidades, que enojado havia
Edificasse um templo, e sáraria.

118

Manda logo que aos Cyprios se tornasse
Quanto já lhe tomára cobiçoso,
E que este templo aqui se edificasse,
Que em breve o fez lavrar tão sumptuoso;
Causa de que mui presto melhorasse,
E de que fosse aos Cyprios amoroso,
Cujas imagens viram veneradas,
E as fazendas em breve accrescentadas.

119

Cresceu a devoção, foi-se ampliando
Esta de amor esplendida grandeza,
Que mais encobre, do que está mostrando,
De varios cultos e de grão riqueza;
Que de anno em anno as regras observando
Uma só véz se mostra sua nobreza:
Se então tornaes, vereis o mais occulto,
Que agora vos prohibe o nosso culto.

120

Calou e disse a que inda o pavimento
Occupava: senhores perdoae-me;
Cupido vos ajude sem vosso intento,
E para suas obras ajudae-me.
Deram-lhe pouco mais de um talento
Que sempre amor dá cedo ou tarde em dae-me;
De todos ao cortez se despediram,
E entre tristes e alegres se partíram.

121

Parece, que os cavallos seus amores
Entendem, caminhando com presteza;
Que os cavallos entendem nos senhores
A colera, a alegria ou a tristeza.
Seccas da primavera as tenras flores
Mostram dos verdes prados a belleza,
Que mudando de ser o cheiro perde,
Dá gosto se é madura, amarga verde.

122

Solicitos os leves passarinhos,
Que ao partir docemente lhe cantavam,
Menos garrulos já, nos caros ninhos
Em differentes cousas se occupavam.
Estas e outras mudanças dos caminhos
Que ambos seguindo vam, consideravam;
D'ellas inferem, que terá mudados
O tempo, que é mudavel, seus cuidados.

123

Resolvendo, que quando assim não seja,
Nem por isso desprezos finjam logo,
Que a resposta do oraculo só esteja
Até ver o que acabam tempo e rogo.
Já se vê cada qual, onde deseja,
Ajunta amor a lenha, e sopra o fogo;
Ardendo os quatro corações amantes
Se amam e se desamam, como de antes.

124

Pelas praias do Alva divertiam
Todos quatro uma tarde os pensamentos,
E por ella, a escrever se dividiam
Sobre o papel da area seus tormentos.
O que escreveram separados, liam
Juntos, multiplicando sentimentos:
Quatro outavas fizeram todas mestas
Foi seu assumpto a area, e ellas estas.

125

Como esta area, que meus olhos regam,
E que vam minhas plantas imprimindo,
Que quando nella a estribar-se chegam,
Esquiva para traz lhe vai fugindo;
Assim meus gostos, porque não socegam,
Na area da mudança vou seguindo,
E quando nelles, porque mais me enojem,
Quero estribar-me, para traz me fogem.

126

Como esta sècca e movidissa area
A que o sol, a que o Alva, a que o vento
Já sécca, já humedece, já pentea,
Fasendo cada instante um movimento,
Assim minha esperança titubea.
E' sol se rio; se suspiro é vento;
Rio, se choro; area se a tributo,
Pois, por mais que a cultivo, não dá fruto.

127

Como esta area, como essas estrellas,
Como as ervas e folhas se não contam;
Assim meus males tantos, como ellas,
Sam, pois não sei o numero que montam.
Sèccas agora estaes, areas bellas,
Se do inverno as enchentes vos afrontam:
Ai de mim que sou praia sem segunda,
Que o rio de meus olhos sempre inunda.

128

Como esta sècca area, é meu desejo,
Incerto tanto, quanto ella incerta,
Porque ella e elle se entre as mãos os vejo
Cada qual foge mais, se mais se aperta.
Em frescas letras quem, por mui sobejo,
Não deixa area, presto as desconcerta:
Triste de quem seus desconcertos pinta;
Da area faz papel, do dedo tinta.

129

Acabáram de lèr e duvidáram
A qual das quatro a palma se daria,
E, por ser tarde, escriptas as deixáram,
Para as julgarem no seguinte dia.
Foram-se com a noite e repousáram,
Se repousa quem ama, e desconfia;
Que amor é como azougue, que se chega
A entrar em um corpo, nunca mais socega.

TRAIÇÃO.

CANTO SEXTO.

ARGUMENTO.

Esmalta-se a corôa lusitana
De varões, que em seus scismas a illustráram;
Pinta-se o inverno e cultura hispana;
Mostra-se a paz que antigamente usáram;
Morre á traição a gente turdetana
Com Apimano e Baucio, a que enterráram
Viriato, Baluro e Vandermilo,
E Grisaldo, salvando a Ormia Eurilo.

1

Tragico assumpto neste canto offerece
A musa humilde, historia escandalosa,
Que entre tantas presas mal parece
Cantar uma traição ignominiosa;
Mormente quando o seculo escurece
Aquelle resplandor que a patria gosa
De não ter paralello na lealdade
Manchada por vil scisma em esta idade.

2

Scisma o posso chamar com fundamento
Padecido da patria cinco veses,
Donde por erro só do entendimento
Vacillam na fé regia os Portugueses.
Mostrarem-se leaes foi seu intento,
Que como se não acha ouro sem fezes,
Errando contra seus proprios senhores,
Incorrêm na ignominia de traidores.

3

Em todos estes scismas se irá vendo,
Que se alguns a lealdade escurecêram,
Outros por ella estam resplandecendo
Na coroa, a que esmalte illustre déram.
No que Theresa ao filho foi movendo
Em que tantos Leoneses perecêram,
Um Moniz (*a*), a coroa assegurando,
Nella está qual Carbunculo brilhando.

4

No de Sancho e de Affonso, se enriqnece
Com diamantes de preço e formosura
Um illustre Pacheco (*b*), a que ennobrece
A Truta, que o salvou por grã ventura.
Um Freitas, que a seu rei defunto offerece
As chaves no sepulchro, em que o procura,
Que a cadaver real portuguez peito
Até na sepultura tem respeito.

5

No do primeiro João resplandecendo
Por Topazios estam dois Nunos raros,
Um Pereira (*c*), que sempre foi vencendo
Castella, fóra e dentro em seus reparos;
E um leal alcaide (*d*), que excedendo
Foi de toda a lealdade os feitos claros,
Porque á vista do filho e do castello,
A' morte se entregou por defendel-o.

6

No de Antonio e Philippe o cautelloso
Amatistos da patria a matizáram
A sangue frio; tanto de ambicioso
Jugo, que lhe puseram, se ciáram!
Resplandece a saphira do Vimioso
Entre os que mais o bem commum zeláram,
Se mal afortunado no successo,
A má fortuna lhe não tira o preço.

7

Neste presente muitos Lusitanos
Seus rubiz foram, quando, bem que tarde,
A passáram de intrusos reis hispanos
A' cabeça d'el-rei que deus nos guarde.
Jacintos sam soldados veteranos,
Que do sangue e valor fasendo alarde,
Nas fronteiras, que ousados lhe sustentam,
Mais pedras mui preciosas lhe accrescentam.

8

Mais granates mui lusidos podera
Nesta bella corôa ir engastando;
Que por suas conquistas reverbera
A luz, que em varias partes lhe estam dando.
Basta mostrar, que, quando não houvera
Estes scismas que fomos apontando,
Em todo Portugal senão achara
Homem, que contra o sceptro armas tomára

9

Se Vermuys e D. Pedro as empunháram
Contra os reis, de quem eram tão parentes,
Foi por falsas traições que lhe imputáram,
Sendo ambos em taes culpas innocentes.
Em casos similhantes aggraváram
Para Marte aggravados confidentes,
Que aquelle que armas tem á sua conta
As afronta, se não se desafronta.

10

Em todas as nações houve desgraças
De traidores, de inveja e de interesse,
Que reis matáram, que vendèram praças;
Não houve Portuguez que tal fizesse.
Em vão pobre Castella, estudas traças
De enganar e attrair quem te conhece:
Ellas te deram o que tens perdido
Porque achaste a viuva (*e*) sem marido.

11

Já agora Lusitania está casada
E o marido que tem não te recêa,
Nem sua côrte na aldêa fabricada,
Que bem parece já côrte de aldêa.
Se de Galba és discipula estragada,
Neste canto verás, que negocêa
Infamia na traição, com que imagina
Estabelecer o imperio que arruina.

12

No solsticio vernal negava o dia,
A face Delia aos olhos que a buscavam;
Raios, trovões, celeste artelharia
Com ventos e com chuvas se alternavam.
Toda a serra de neve se cobria,
E de nuvens os montes se embuçavam,
Porque grandes se vêm em dias breves
Ventos, chuvas, trovões, nuvens e neves.

13

Não acha a cabra que roer na serra,
Nem tem a ovelha que tozar no prado,
Nem o cavallo que fazer na guerra,
Nem o boi que entender com o curvo arado.
Nem póde a mulla andar de terra em terra,
Que tudo tem o inverno embaraçado,
Porque debaixo estam de colmo e telhas
Mullas, cavallos, bois, cabras e ovelhas.

14

Arde o braseiro, a chaminé fumêa
Esta aquenta o comer, aquelle o jogo:
Carvão se busca, lenha se grangêa,
E quem logo a não acha, o sente logo.
Com trabalho melhor se negocêa
O sustento do corpo, que o do fogo,
Que a cada qual avisa que lhe tenha
Braseiro, chaminé, carvão e lenha.

15

D. Catarro accomete muita gente,
D. Pleuriz com alguma se agasalha,
D. Colica dá tão de repente,
Que faz afigurar logo a mortalha.
D. Tristeza reina geralmente,
Que, como tão geral o dom se espalha,
E' dom do inverno pôr comsigo á meza
Pleuriz, Catarro, Colica e Tristeza.

16

Passando foi tão largo e rigoroso,
Que fez aos nossos esquecer da guerra;
A Galba não, que sempre cuidadoso
O traz a magoa, que no peito encerra.
Vem-lhe muitos soccorros e astucioso
Os reparte por uma e outra terra,
Porque se não sospeite seu intento
Pusilanime, vil e fraudulento.

17

Estava Galba já desenganado
De ter com Lusitanos bom partido,
Se por traição e engano simulado
Não vinha a restaurar-se do perdido.
Considera que em gente avantajado,
Depois de vencedor, ficou vencido;
Resolve-se a vencer com villania,
Finge valor e intenta covardia.

18

Em quanto com silencio se prepara,
E torna a abrir a verde primavera,
Lusitania do mal se não repara,
Porque já não temia quem vencera:
Encosta as armas, com que pelejára,
E se torna á cultura, que esquecera,
Porque uma, e outra em nenhuma parte
Poderam nunca unir Minerva e Marte.

19

Já cada qual de canto em canto anda
Buscando as esquecidas ferramentas,
Que vai considerando, e pondo á banda,
Gastadas umas, e outras ferrugentas:
Quaes aguçar, e quaes renovar manda
Nas de Vulcano horridas tormentas,
Que se em tormenta ha vento, fogo, e agoa,
De agoa de vento, e fogo, consta a fragoa.

20

Quem o estreito alveão, e a larga enxada
Encaba, a cunha aguda rebatendo;
E quem no curvo arado a renovada
E proveitosa relha está mettendo;
Quem novo carro faz, quem nova grada,
O ferro de perdiz entremetendo;
E quem o torto jugo, inda advertido
Do tyranno, que já tinha soffrido.

21

Já de Ceres a náo (*f*) vai navegando
Com seu piloto ao leme, que prudente
Os velhos rumos outra vez aspando,
Governa o leme a porto differente:
Brandindo o mastro vai de quando a quando
Sobre as velas, que esteiram lentamente
Seu raso, e natural mediterrano
Que esterelisa, ou abunda o anno.

22

Grita o provido velho a seu visinho
Que se erga, que é manhã, que vá ligeiro
A dar ao pobre campo o brando linho
Com o ruivo tremez seu companheiro.
Seus legumes semea o pobresinho,
Sustento seu, barato, e verdadeiro,
Com que vive mais são do sol tostado,
Do que o rico, achacoso, e regalado.

23

Cuidadoso prepara o bruto neto
Da coixa as hortas, com que se desvello;
Dos frescos bosques ao pastor de Admeto
Dá salva a enamorada Philomella.
Baila o cabrito, brinca o potro inquieto,
Sorri-se o prado, brinda a fonte bella;
Zephyro luta derrubando as flores,
Tudo campestre allivio de cultores.

24

Cuidadosa do campo, e descuidada
Da repentina guerra andava a gente;
Quando incerto rumor de ser chegada,
De boca em boca, vaga lentamente:
Qual affirma que tudo não é nada,
Qual que marchando vem Galba potente,
Qual que do fresco estrago inda fugia,
E qual que em breve tudo assollaria.

25

Oh! como é velha, e como escandalisa
Esta tacha de então, frequente agora,
Tempo, em que todo rustico ajuiza
A guerra, que de popa á prôa ignora!
Militares acções escrupulisa
A' boca chea o que está de fóra:
Metei-me dentro o mais espivitado,
Que eu vol-o mostrarei mudo e pasmado.

26

Pueril infante segue a companhia,
E á custa de seu sangue armas aprende;
Entre o rumor belligero se cria,
Envelhece na guerra, e não a entende.
Barbado a caso a vio por força um dia,
Charlatão, que por Cesar se nos vende,
Bravéa no materno, e pobre ninho,
Diz que é gigante, e anão seu pelourinho.

27

Que me direis de uns, que a guerra estudam
Por livros em que muito se recream,
E, sem chegarem donde a vejam, cuidam
Que dam quinãos aos que melhor guerream?
Os livros muito a quem milita ajudam,
Mas a quem não milita reloucqueam:
Cale o que entre elles timido se acanha,
Ou estude no livro da campanha.

28

Pois entendei-vos lá com a vozeria
Da plebe, que mordaz em tudo entende,
E a que mais do inimigo se desvia,
Mais ladra a quem melhor d'elle a deffende.
Para que é discursar sua covardia?
Gozo que muito ladra, pouco offende:
Quantos fizerem sobre a guerra alardes,
Sem a verem, marcae-mos por covardes.

29

Ha tambem na milicia hipocrysia,
Porque muitos com galas, e cavallos
Contrafasendo a marcia bisarria,
Sendo galinhas, se nos fingem gallos.
Mas o assumpto, de que me divertia,
Me não deixa melhor satyrizal-os,
Que recrescendo vam á gente lusa
As más novas, que toda a tem confusa.

30

Bem como rio, que com grossa vea
Por cavernoso horror precipitante
Ferve, referve, pulla, escuma, ondea;
Sempre queixoso, sempre retumbante;
Que já pelo costume o não recea,
Nem ouve o morador perto habitante;
E a quem de noite novamente chega,
Pavor mette, sono tira, allivio nega.

31

Tal o rumor do vulgo estrepitoso
Vai por ruas, e praças discorrendo,
Confuso, triste, incauto, sonoroso
Tudo alterando, tudo interrompendo;
De quem já por costume o velho annoso
Não se admira temendo, ou destemendo;
Teme, desteme, e estranha, o moço louco,
Que sempre falla muito, e sabe pouco.

32

Viriato que longe do perigo
Trata de conservar o que ganhára,
Por não ter nova certa do inimigo,
Que nenhum dos amigos o avisára;
Mil varias conjecturas faz comsigo
Sem despresar quem já desbaratára:
Que é nescio quem não teme, nem faz conta
De qualquer homem, a quem fez afronta.

33

A Lysiás, Briséo, e Colcorinho
Ordena que das praças se encarreguem
Faz para a grande Egita seu caminho,
E sós Balaro, e Vandermilo o seguem.
Albano que o espera, a Venterminho
Conhece no passeio, antes que cheguem;
Que é do cavallo não pequeno abono
Conhecer-se primeiro, que seu dono.

34

Com uma forma de cavallos parte,
Que distantes do muro os tres o esperam;
Do muro, que depois Minerva, e Marte
Patria de um papa, e de um rei fiseram.
Albano o reparou com pressa e arte,
Depois que os naturais o repuseram;
E d'elle avassallou largas campanhas
Das que hoje chamam velha, e nova Idanhas.

35

Poucos dias gosou do grato hospicio
Viriato, por vêr que não achava
De Galba, mais que um vago e certo indicio
Das desfeitas legiões que reformava.
Quiz-se informar por si vendo propicio
Verão, para o caminho que intentava:
Albano deixa porque guarde a praça
E com cem lanças presto ávante passa.

36

Incerto pisa os campos transtaganos,
Quando avisos lhe chegam cada instante,
De que Galba assolando os Turdetanos,
Marchando contra os Celtas vem pujante.
Advertiram-n-o logo os Egitanos
Que atraz volvesse, ou não passasse ávante;
Parece-lhe a Viriato covardia
Fugir ao fogo, que tão perto ardia.

37

Ex que de ponto em branco todo armado
E rovolto no pó, que vinha erguendo
Celta gentil sobre um ruço rodado
A elles, como um raio, vem correndo.
Apenas visto foi, quando chegado,
A mão da redea airoso recolhendo,
Para junto da gente conhecida
Com as ancas baixas, e a viseira erguida.

38

Conhecem todos que Grisaldo era,
O qual vinha correndo, e convocando
Os Celtas, para a guerra, que se espera
Nos confins, a que Galba vem chegando.
Festejaram-se, e quanto succedera
Lhe queria contar Grisaldo, quando
Vem que outro cavalleiro, o vem seguindo
Como galgo, a que a lebre vai fugindo.

39

Sobre um ginete tal, que parecia
A todos, que no ar as mãos dobrava;
E tão sómente o secco pó, que erguia,
Ensinava aos de longe que o tocava.
O ambiente mudo tão veloz rompia,
Que qual vento nas urmas sibilava:
Pouco a pouco o ginete soffreando
Junto a Grisaldo airoso vai parando.

40

Era Baucio, a quem todos rodeavam
Por melhor se informarem da verdade:
Mal respirar apenas o deixavam
Que sempre se appetece a novidade.
Quaes por amigos seus lhe perguntavam,
Quaes pela turdetana adversidade,
Quaes pelos inimigos, quaes aonde
Galba ficava? e Baucio lhes responde.

41

A nossa confiança, Lusitanos,
Nos tem hoje sogeitos aos perigos:
Boa lição nos vam dando os Romanos,
Para não despresarmos inimigos.
Assolados estam os Turdetanos,
E os Celtas offrecidos aos castigos,
Contra quem Galba tem posto em campanha
O exercito maior que vio Hispanha.

42

Todos os Turdetanos, que escapámos
Do raio, que em nós deu tão de repente,
Pelos asperos montes habitamos
Donde vimos arder a patria, e gente.
D'elles sómente as vidas confiamos;
As vidas, que escapamos tão sómente,
Porque a fazenda, e tudo o mais, que enrica,
Ou Galba o leva, ou em cinza fica.

43

Quantos emfim com grã difficuldade
No monte Cico d'este damno isento
Nos fomos abrigar da tempestade
Até que a derramasse novo vento,
Constrangidos da vil necessidade,
O deixámos por falta de sustento,
E com irmos errando em noite escura,
Em cada folha Galba se affigura.

44

A Myrtile chegámos pavorosos,
Onde seus cidadãos caritativos
Se mostráram com todos generosos,
Julgando-nos por mais mortos que vivos.
Estando os Myrtilenses duvidosos
Do que fariam, chegam tres captivos
De Galba soltos sobre fé jurada
E representam d'elle esta embaixada.

45

Se queriamos paz, que elle a queria,
Se guerra, que bem viam a Turdetana,
Se tregoa, que sómente a concedia,
Para a paz se tratar, uma semana:
Que geral guerra, ou geral paz, faria,
Que escolhesse uma a gente lusitana,
Porque levava Roma a qualquer terra
Em uma mão a paz, e em outra a guerra.

46

Respondemos que tudo se ficava
Pondo em conselho, e do succedido
A toda Lusitania se avisava,
Que mui presto seria respondido.
E visto o breve termo, que nos dava,
Logo a cada nação foi despedido
Um correio veloz, eu me encarrego
De a Grisaldo buscar, e agora chego.

47

Todos em semicirculo encostados
A's lanças, que ante pratica arvoráram,
Confusamente aos direitos lados
De Baucio mui pendentes o escutáram:
Mas tanto que acabou, logo alterados
Fervendo uns por entre outros começáram
A dar varias razões sobre a desdita,
Qual alto grita paz, qual guerra grira.

48

Viriato interpondo a auctoridade,
Socegando o tumulto, assim dizia:
Negarmos paz será temeridade,
E desistir da guerra, covardia.
Na paz vejo mui grã difficuldade,
Porque mui vergonhosa paz seria,
A que nos Galba agora concedesse
Não vendo em campo gente, a quem temesse.

49

E' o meu parecer que entretenhamos
Galba, fingido que só paz queremos,
Em quanto astutos forças ajuntamos,
Com que as muitas que traz, contrapesemos,
Sem as quaes a partido não venhamos;
Que nunca em jogo tal bom o teremos,
Porque aquelle que o faz, boas contas deita
Pois não se arrisca, como quem o aceita.

50

Disse; e Grisaldo, como quem se via
Mais propinquo, e visinho do perigo;
E Baucio, como aquelle, que sabia
Quão grande era a potencia do inimigo
Nenhum neste conselho consentia,
Origem principal de seu castigo:
E depois, que tres horas mal consumem,
Todos a tal partido se rezumem.

51

Que a Mertola vam muito á ligeira
A ouvir o inimigo de mais perto;
E que em tanto se ajunte a mais guerreira
Celtica gente, e marche em bom concerto.
Despedem logo toda a companheira
Cavallaria com aviso certo
D'esta resolução a toda a terra
Dos Celtas, que tem força ou muro cerra.

52

Vam-se a Beja, que então era opulenta,
Mui forte, grande, rica e bellicosa;
Da paz cesarea, que depois assenta,
Paz Julia dita illustre, e deliciosa:
No desterro, que a tantos descontenta,
Contente de madrasta tão ditosa
O bracaro Apimano criminoso
A tinha por asylo venturoso.

53

Sabem d'elle os amigos, que passára
Já Servio Galba a serra de Monchique,
E nos campos de Ourique se alojára.
Quem vos dissera então, campos de Ourique
A cara vista da mais bella cara
Vereis, porque vos honre, e sanctifique;
E tambem cara humana será digna
De em vós communicar cara divina.

54

As caras cinco prendas vereis dadas
Baratas, que entrará nesta quantia
O preço do sem preço, e emprasadas
Por vidas desasete a rei de um dia:
Dia, e rei, que verám desbaratadas
Forças de vinte reis da Berberia,
Rompendo treze mil fortes infantes
Duzentos e sessenta mil turbantes.

55

Bem creio campos, que se tal ouvireis,
E o que tão presto succedeo temereis,
Que com facilidade vos abrireis
E esse Abirão segundo sovertereis:
Antes lagos asfaltites vos vereis,
Se a tão grande traidor fogo accendereis
Que em vós de pazes trata, e as ciladas
Entre os valles da serra deixa armadas.

56

De ali aos fugitivos sollicita,
Na traição apontando sempre o tiro,
A Mertola, que foi Myrtile dita,
Nome que significa nova Tiro;
Porque gente, escapada por grã dita
Do incendio da antiga, fez retiro
A esta, sita entre Algarve e Beja,
E á qual Guadiana os pés lavar festeja.

57

Chega Viriato, e logo o desconfiam
As muitas, e frequentes embaixadas,
Que reciprocamente se faziam,
E as pazes tinham quasi negoceadas.
Uma das condições: que se dariam
Novas terras ás gentes despojadas,
Onde seguramente em paz vivessem,
E quantas mais com ellas ir quizessem.

58

O dia de antes tinha Galba astuto
Uma pratica feito a muita gente,
Que chamára com seu salvo conduto,
E tratara cortez e alegremente;
Dando-lhe pouco, e offerecendo muto,
Com semblante do intento differente,
Quanto lhe pedem diz que lh'o concede,
E com falsas caricias os despede.

59

Com as fingidas novas, que levavam,
Com novos capitães, que lhe vieram,
Novo conselho outra vez tomáram,
Onde as condições novas proposeram.
A paz os Myrtilenses desejavam,
Por despedirem quantos recolheram:
Estes que eram dez mil mais enganados
As querem, por se verem desterrados.

60

Que como ferteis campos lhe offereciam,
E não temiam tão infame trato,
Em irem desarmados consentiam,
No que não consentio jámais Viriato.
Pelo contrario os mais se persuadiam
A se ajustarem com jurado pacto,
Ao qual a paz de todos sometessem,
E sempre com Romanos paz tivessem.

61

Apimano, que andava desterrado
Da patria, nova patria desejava.
Baucio, porque se via despojado,
Mais que todos a paz sollicitava.
Grisaldo, porque estava mui chegado
Ao perigo, com elles concordava.
Vandermilo, e Balaro, como amantes,
Mais que manoplas lhe agradavam guantes.

62

Viriato, que se vê tão resistido,
Considerando que em se a paz fazendo,
Ficava em toda a Beira obedecido,
E nem por isso a Roma obedecendo;
Chegou a consentir no vil partido,
Porque todos estamos dependendo
D'este particular proveito, d'este
Algoz do bem commum, do mundo peste.

63

Avisam Galba de qúe a paz quériam;
Chega á vista dos muros, e ali pára.
Sáem quantos a paz tratado haviam,
Que um Romano fecial logo declara.
Depois tomada a grama, qne traziam,
Que em ceremonias tais sempre se usára;
Preparando um leitão, e pedreneira
Pelo fecial, lhe diz d'esta maneira.

64

Lusitanos e Ausonios, sois contentes
Da referida paz, sem que se negue
Alguma condição das precedentes?
Responde-lhe, que sim; e elle prosegue:
Os Deoses, que o dominio tem das gentes,
Confirmem nossa paz, e quando chegue
Algum a desfazel-a por inveja,
Bem como este leitão, ferido seja.

65

Disse; e tomando a aguda, e mui pesada
Pedreneira, com ella deu a morte
A' victima na grama desmembrada:
Ergue a pedra, e prosegue d'esta sorte.
Se sem engano é de mim tratada
Tão justa paz, porque tambem me importe.
Os Deoses que invoquei, e que não querem
Simulados enganos, me prosperem.

66

E se nisto que faço, engano cabe,
E logo o não descubro, se o entendo,
Todos salvos se vam, e eu mal acabe,
Em caindo esta pedra, que suspendo.
Logo a deixou cair, Roma se gabe
Da ceremonia, com que está vendendo
Innocentes, que nelles se fiavam:
Tal a paz era de que sempre usavam.

67

Galba, depois de tudo concluido,
Aparta os Turdetanos desarmados
Com outros, a quem tinha prometido
Bons campos, uns dos outros separados:
E logo com traidor rizo fingido
Lhes diz: já estareis desenganados
De que vos trato a todos como amigos,
E de que cessam já vossos castigos.

68

Quanto melhores sam pazes, que guerras!
Porque estas desocupam os possessores,
E aquellas vos darám campos por serras,
Que presto d'elles vos vereis senhores.
Deixae as armas, e deixae as terras,
Que terras vos darei muito melhores:
Ide quantos quizerdes habital-as,
Que a todos quantos fordes quero dál-as.

69

Não andeis revolvendo cada dia
Toda Hispanha, com tantos movimentos,
Que a nós, e a vós tem dado essa porfia
Trabalhos mil, e mil enfadamentos.
Este de hoje será felice dia
Se guardais todos estes documentos,
Tendo estas armas sempre muito prontas
Contra quem vos quizer fazer afrontas.

70

Com estas, e outras mil razões que dava
O vil traidor, com riso fraudulento,
Aos simples Turdetanos incitava
Com outros muitos ao proposto intento.
Em tres partes a gente separava,
Dando a Apimano de uma o regimento
A Baucio de outra, e de outra a Viriato,
Que elle engeita, temendo o dobre trato.

71

Escuza-se que contra o pacto feito
Armas traz com intento de volver-se.
Responde-lhe o traidor, que tal sogeito
Para tal occasião ha de escolher-se;
Que está de seu valor mui satisfeito;
Que não ha tal preceito de entender-se
Nelle, nem nos amigos, que levasse,
Até que aquella gente accommodasse.

72

Que depois de o fazer, se tornaria,
Quando quizesse, mui seguramente.
Aceita Viriato a companhia
Vam com elle os amigos juntamente.
Despedem-se com mostras de alegria
Da myrtilense, e romana gente:
Fica Galba no campo mui de espaço
Vendo a caça, que vai direita ao laço.

73

A donde caminhais simples cordeiros,
A donde ides ovelhas innocentes?
Como vam os rebanhos dos carneiros
Ao talho caminhando mui contentes!
Fugí, fugí, dos lobos carniceiros,
Que vos ides meter entre seus dentes.
Tristes das mães! que ham de saber, coitados,
Que em tres açougues fostes degolados.

74

Tornae atraz, mas não torneis, ah tristes!
Porque se atraz tornardes, inda encerra
O mesmo campo de que vos saistes,
Peiores lobos do que estam na serra.
Depois que os pastos abrasados vistes,
Com sangue a cinza regareis da terra,
Que, sendo vossa, é tal a desventura
Que temo que vos negue sepultura.

75

Já uns longe dos outros caminhavam
Com as guias, que dera o inimigo,
Por tres valles, que uns montes separavam
Dispostos á medida do perigo;
Cujos bosques reais prenhes estavam
De gente deputada ao vil castigo,
Que com armas rodea a desarmada,
Que perturbada fica e desmaiada.

76

Começam-se em tres partes tres crueldades
As mais enormes feras, e insolentes,
Que víram, nem verám largas idades,
Vistas as circumstancias precedentes.
Quantas traições, e quantas falsidades
Padeceram pessoas innocentes,
A todas excedeo a barbaria
Traidora dos Romanos neste dia.

77

Nove para dez mil almas seriam
Entre mulheres, homens e meninos
Que a povoar estranhas terras iam,
Segundo imaginavam os mofinos.
De todos só um cento escapariam,
E nos mais todos quantos desatinos
Pode inventar ferocidade humana
Os padeceo a gente turdetana.

78

Estranho caso, horrenda maravilha,
Que as entranhas dos montes abrandava!
Abraçada com a mãe morria a filha,
E morto sobre o filho o páe ficava!
Mais presto morre o que mais se humilha,
Que a nenhum a crueldade perdoava,
Que cortam mais, por menos resistidos,
Os golpes dos covardes nos rendidos.

79

Parecia que os montes se abalavam,
Movidos do confuso horror que ouviam;
Que as pedras com piedade se abrandavam,
Que os bosques com espanto estremeciam;
Que os valles com gemidos retumbavam,
Que as feras a ser brandas aprendiam,
Emboscando-se humildes nas devesas,
Por não verem tão barbaras feresas.

80

Em um dos valles, que está feito um Nilo
De sangue, estam jogando, caso raro!
Duas maças Viriato, e Vandermilo,
E duas lanças Grisaldo, e mais Balaro.
Joga um montante o eborense Eurilo,
Com que serve aos cavallos de reparo
E a Ormia tambem gentil donzella
Jurando de morrer, ou deffendel-a.

81

Era quanto bellissima, animosa
Ormia, e tanto na caça exercitada,
Que a pé corria a serra mais fragosa,
E a cavallo a campanha dilatada.
No desmaio maior mais velerosa
Pegou de uma rodela, e uma espada
A um peão, que Viriato atropelara,
E as vai jogando com destresa rara.

82

Dos muitos que estes poucos vam matando
Foram cousa de um cento recolhendo
As armas, com que todos, pelejando,
Por meio dos contrarios vam rompendo.
Viriato ferido, e animando,
Aqui e ali a maça revolvendo,
Abre caminho, qual leão rompente,
Que a desesperação é mui valente.

83

Como em campos larguissimos, e enxutos
Além de Buenos Ayres, sempre cheios
De vacum bravo, e de cavallos brutos,
Que não tem donos, nem conhecem freios;
Espantam-se da gente, e, resolutos,
Uns apoz de outros fogem sem rodeios,
Porque inda que em pedaços os desfaçam,
Por donde passou um, os outros passam,

84

Assim por donde passa Verterminho,
A pesar dos Romanos superiores,
Cavallos, e peões fazem caminho,
E Eurilo, deffendendo seus amores.
O' poderoso amor, como adivinho
O fim triste a que atiram teus favores!
Que amor, que em tanto sangue foi gerado
Prediz que será nelle rematado.

85

Já pelo valle acima caminhavam
Os cento, a que os Romanos não seguiam,
Que da resolução, com que marchavam,
Parece que até as plantas se desviam.
Os montes, que tais magoas escutavam,
Mais cedo a sombra aos vales estendiam,
E a noite rematava, tenebrosa,
Tragedia tão infame e lastimosa.

86

Do bosque infame a dous, ou tres crusando,
Porque a seguil-os mais não se aventuram:
Já atiñando, já desatinando,
Em uns bosques param, que uns penhascos muram,
Onde as muitas feridas apalpando
Mal as apertam, ou se mal as curam,
Ormia lhe empresta luz das luzes bellas
Que inda ali scintilavam, como estrellas.

87

Galba depois que vio entrar na rede
Os innocentes peixes, que caçára,
Para em Mertola entrar, licença pede
Em virtude das pazes, que tratara.
Nenhum dos que a governam, lh'a concede
Que se lh'a concederam, os assolára;
Dá por quebrada a paz, publica a guerra,
E se parte abrasando o campo, e a serra.

88

Mas como era cobarde e conhecia,
Que logo toda a gente lusitana
Furiosa sobre elle desceria,
Retirando-se vai com a romana.
Já pelo opaco bosque, em que gemia
O nocturno Ascalafo, e a Lesbiana
Nyctimene gritava pavorosa,
A diurna luz entrava duvidosa.

89

Quando Viriato de um altivo monte
Cuidadoso de Baucio, e de Apimano,
Escuta, e olha, se ouve, ou vê defronte
Algum rumor do exercito romano.
Em quanto cinge o pallido horisonte
Não vê, nem sente o cauto Lusitano
Pé que mover-se possa, ou voz que soe,
Nem ainda ave que por cima voe.

90

Parecia que tudo se apartava
Daquelle Gelboé, pela crueldade,
Com que em tres meriadões desenganava
Nossa caduca, e vã fragilidade.
Já outra vez ao bosque se tornava
De furor combatido, e de piedade,
Esta para enterrar aos Turdetanos,
E aquelle contra os perfidos Romanos.

91

Anima aos valerosos companheiros
A sepultar a gente degollada;
Vê fugir a umas penhas uns cabreiros,
Chega-se, e nellas vê a gente apinhada.
O' bem aventurados pegureiros
(Lhes grita) ó gente pobre, e descançada!
Não temais estas armas que estam promptas
A deffender-vos, e a vingar affrontas.

92

Pastor fui, como vós, ó nunca fora
Soldado, nem de ser pastor deixára!
Mas todo o que em repouso vive, ignora
Que custa a honra militar mui cara.
Na desventura me ajudae agora,
Que toda a guerra em desventura pára;
Vamos a sepultar nossos amigos,
Que eu vos irei vingar dos inimigos.

93

Confiam-se os attonitos pastores
D'estas, e de outras lastimas movidos:
Ferramentas lhe dam, e ajudadores
Que estavam pelos bosques escondidos.
Sepultam corpos, resuscitam dôres,
Lagrimas vem descer, subir gemidos,
Exequias funerais caritativas,
Se não muito pomposas, compassivas.

94

Vam-se ao segundo valle de amargura,
Para que seu pesar se renovasse,
Do qual não escapou viva creatura,
Que o tragico successo recitasse.
Acha Viriato a mortal figura
De Baucio; não foi muito que se achasse,
Nem pouco, que inda fosse conhecido
Corpo tão sanguinoso, e tão ferido.

95

O' enganado, e bem morto amigo,
(Lhe dizia e com elle se abraçava)
Pois mais te confiaste do inimigo
Que d'este amigo que te aconselhava?
Servir-me-ha de exemplo teu castigo,
Pois para meu aviso se guardava;
E se eu as armas der como tu as deste
A' traição morra, como tu morreste.

96

Ajuda-lhe a fazer a sepultura,
E com os tres amigos o põe nella,
Esconde a terra toda a desventura,
Se a terra, sendo tal, pode escondel-a.
O sangue, que com ella se mistura,
Clamando fica por vingança d'ella,
E a haverám muito presto do inimigo
Porque nunca ao traidor tarda o castigo.

97

Já no terceiro lagrimoso valle
Mortos sepultam os piedosos vivos:
Pranto não póde haver, que o seu iguale
A' vista de tão feros incentivos.
Lingua não ha, que seu tormento cale,
Nem olhos que não chorem compassivos,
Nem mãos que não enterrem quem estimam,
Nem pés que em sangue podre não se imprimam.

98

Como os mais, que deixavam sepultados,
Estavam todos nús, e acham vestidos
Uns trinta e tantos; foram logo olhados,
E todos por Romanos conhecidos.
Da novidade os Lusos admirados
Pelos acharem, mais que os nús, feridos,
Investigando a causa de seu damno,
Entre elles vem já ser morto Apimano:

99

Que tomando aos contrarios uma espada,
(Delles foi a façanha referida)
Tão fortemente delle foi jogada,
Que custou trinta vidas sua vida.
O' vida (diz Viriato) mal lograda!
Comprada a sangue, e á traição vendida!
Quanto importava que inda não morreras!
Morrèram todos, e tu só viveras!

100

De tua morte me mostras a devaça
Com trinta testemunhas a teus lados;
Justo é que conclusa se me faça,
Para ir proceder contra os culpados:
Tinta será seu sangue, e penna a maça,
Com que ham de ser á morte pronunciados,
Para emmenda de tão infame excesso
Pagando Roma as custas do processo.

101

Um castigo ouvirá, com que estremeça,
Em podendo alcançar aos delinquentes,
Que èu lhe farei; e aqui dando á cabeça,
Puxa a barba, torçe a boca, e trinca os dentes.
Acabada esta pratica, começa
O juramento, que as antigas gentes
Faziam, para com mais confiança
Sollicitarem todos a vingança.

102

Ajuntaram-se todas as donzelas,
Que estavam mortas de crueis feridas;
E cada qual metendo os dedos n'ellas,
Com ceremonias hoje não sabidas,
Reverente jurava por aquellas
Almas já de seus corpos divididas,
De vingar o infeliz sangue innocente
Ou cedo, ou tarde, na romana gente.

103

Feito por todos este juramento,
Jura Viriato, e diz: pelas entranhas
Que tóco, renovando o sentimento
Das minhas contra as infimas estranhas;
Por este virgem corpo macilento,
Victima exposta ás feras das montanhas;
Pela alma já d'elle despedida,
Pelo que padeço na morte e vida:

104

Juro, que hei de vingar nos aggressores
Tão infame traição e aleivosia,
Solicitando os patrios defensores
Contra toda a romana monarchia,
Por fomes, sedes, frios e suores,
Sem descançar de noite nem de dia,
Até ver dos Romanos o castigo,
Sendo-lhes sempre acerrimo inimigo.

105

Se algum dia mudar de pensamento,
Ou affroixar da furia vingativa,
Me abrase o sol, me não refresque o vento,
Seja-me o céo cruel, a terra esquiva;
Sobrem-me penas, falte-me o sustento,
A' traição morra, ou de infamia viva;
Juntos padeça todos estes damnos,
Se presto me não vingo dos Romanos.

106

Disse com ira; e logo com piedade
Dos mortos sollicita a sepultura:
A todos a fez dar com brevidade,
Concluindo a traidora desventura.
A fama de tão grande atrocidade
Já de uma terra em outra se apressura,
E com susurradores estampidos
Enchendo as bôccas vai pelos ouvidos.

107

Como bala de peça despedida,
Que quanto vai mais longe mais aquece,
A fama cada vez mais accendida
Quanto mais longe vai, maior parece.
Pavorosa se espalha e intimida,
Todos enche de horror, tudo intristece,
Qual pasma, qual se indigna, qual já cuda
Que tem sobre a cabeça a espada aguda.

108

Cerram-se os horisontes da alegria,
As nuvens da tristeza se accrescentam,
O sol se encobre, e se escurece o dia,
Em que tragedias taes se representam:
Fecha-se a noite da melancolia,
Com que os vivos dos mortos se lamentam,
Donde eu me passo ao seguinte canto
Porque neste me tem já rouco o pranto.

NOTAS A ESTE CANTO.

(*a*) Egas Moniz, em Guimarães.
(*b*) Fernão Rodrigues Pacheco, no Castello de Celorico.
(*c*) O condestavel.
(*d*) Nuno Gonsalves de Faria.
(*e*) Por morte do cardeal rei, a coroa vaga.
(*f*) Arado.

VINGANÇA.

CANTO SEPTIMO.

ARGUMENTO.

A Celtica, a vingança, o templo antigo
De Marte se descrevem brevemente.
A' Carpentania dá cruel castigo,
Em quanto Galba foge á lusa gente:
E' posta por Vitelio em grã perigo,
Viriato a livra, fica-lhe obediente;
Vitelio a segue e morre em grã cilada
Donde toda sua gente é degolada.

1

A VINGANÇA é virtude e é peccado;
Peccado, em quanto mal a executamos;
Virtude, em quanto só por zêlo honrado
As afrontas dos proximos vingamos;
E tambem as que infiel ou obstinado
Herege faz á fé que professamos,
Por cuja confissão sem voz fingida
Temos obrigação de dar a vida.

2

Perdoar as injurias que nos tocam
Muito na honra, obra é meritoria;
Opiniões a vingal-as nos provocam,
Porque é toda opinião commum vangloria.
Quantos descanços por trabalhos trocam
Notoriamente, os que sem notoria
Afronta, vingam os seus pontinhos de honra!
Que ha um genero de honra que deshonra.

3

Honra a vingança, quando justamente
Se toma em parte, que outros não afronta;
Que em tal parte a recebe o delinquente,
Que afronta mais a quem se desafronta.
Ha de fazer-se em parte conveniente,
E a culpa ha de exceder, que pouco monta,
Sendo jogo de mãos tão arriscadas,
Sair d'elle com vazas empatadas.

4

Quer-se vingar o fraco do valente,
Que leva a desafio apadrinhado;
Escapa d'elle e diz muito contente
Levei-o a campo, estou desafrontado.
Quanto fora melhor a este innocente
Sem valor, não o haver desafiado?
Contra os infiéis sam bons os desafios,
Contra christãos reliquia é de gentios.

5

Quem bem se quer vingar, não desafia,
Porque é vingança muito mais honrada
A que de rosto a rosto em claro dia
Se faz, seja ou não seja inopinada:
Tal vingança maquina a cobardia,
Que é tal vez dos politicos louvada;
A que em guerra se toma, só se inveja,
Que na paz pecca todo o que a deseja.

6

Que defina a justiça Justiniano,
Que os antigos a pintem com balança,
E sem mãos e sem olhos o Thebano,
Moralidade tem que me não cança;
Porque a defino, se me não engano:
E' justiça uma publica vingança
Da culpa, no culpado executada,
Depois que claramente está provada

7

Provada está contra a romana gente
A traição, de que usou com dobre tracto;
Justiça ha de pedir sangue innocente,
Vejamos que vingança faz Viriato:
Porque passando presurosamente
A convocar o bellico apparato,
Por toda Lusitania discorria
Publicando a traidora aleivosia.

8

Passa outra vez o Tejo, á patria chega,
Com Albano despede presto a gente;
E de novo a Lysias encarrega
Todo o governo em quanto andar absente.
A mover as nações que o Tormes rega,
Vandermilo se parte deligente,
Briséo aos Numantinos e Lancienses,
E Bálaro aos Pressures e Vacenses.

9

Para os Turdulos parte e facilita
Sua despedição breve e copiosa:
Toda a cidade, a que chega, incita
A que tome vingança rigorosa.
Tempo é já que de nós seja descripta
A celtica provincia valerosa
Nas armas que mui presto empunha ousada
De Viriato outra vez solicitada.

10

Pelo Cabo Barbarico entrou nella,
Que agora de Espichel é nomeado,
De Sarrios, gente indomita naquella
Idade, sempre armigera habitado.
Viviam de Cezimbra até Palmella
Que da ordem da espada hoje é mestrado;
Arabriga cidade nelle estava,
E Couna, que Equabona se chamava.

11

Entre Palmella, Monte-Mór e a Erra,
Aritium dita então, tambem havia
Verurium, Silium e Elbucoris, terra
Cada qual de grã nome e bizarria.
Não se sabe qual vive ou qual enterra
O tempo que arruina quanto cria,
Ficando de grandezas mil apenas
Retumbando em papel eccos de pennas.

12

D'estas cidades se passou á rica
Setobriga, Setubal dita agora,
Não onde o quarto Affonso a reedifica
De jaspe mais bizarra do que fora,
Senão onde o cadaver testifica,
Com o nome de Troia, que a traidora
Furia agarena, sem que fosse a chea,
Como a Troia a cobriu de agoa e de area.

13

Faz Viriato d'aqui sua jornada
Pelo rio Calepos á notoria
Salacia, hoje Alcacere, chamada
De alguns geographos — voz imperatoria.
D'aqui passa a Mirobriga fundada
De Cyprios, que era então culto e vangloria
Do sordido Vulcano, deus de flama,
São Tiago de Cacem hoje se chama.

14

D'aqui convoca a gente que vivia
Pelos campos de Arani agora Ourique,
Porque a celtica gente dividia
Da Turdetana a serra de Monchique;
A Evora se passa onde fasia
Muita gente Grisaldo, e faz que applique
Mertola, Béja e toda a terra grossa,
Que ha entre Guadiana e serra de Ossa.

15

Havia ali Tumugrum, Rusticana,
E Colarnum, Saleucos, Sepenate,
Concordia, Ocelum, que entre a furia insana
Do Lethes o rigoroso tempo abate.
Quaes fossem perto ou longe de Guadiana,
Querel-o investigar fora dislate
Baste saber aonde florecêram,
Pois se não sabe quando pereceram.

16

Vai de Evora parar na engrandecida
Lavara (hoje Lavre), grão cidade,
Não longe de Arrayolos destruida,
Que enterra as grandes, grande adversidade.
Transfere-se d'aqui á já partida
Elter ou Abelter naquella idade,
Grã povo, que occupava numeroso
Quanto ha de Alter do Chão a Alter Poderoso.

17

Chega a Cretina dita agora Crato,
Rendoso priorado da cruz branca:
Acha ali sua gente Viriato,
E a do contorno presto d'elle arranca:
Vem-lhe a de Ammaria, que com grosso tracto
Era do Tejo então escala franca,
Como inda agora praça mui guerreira;
Chama-se em nossos dias Amieira.

18

Vem de Assumar já dito Matusaro,
E das terras agora tributarias
A' cruz verde antiquissimo reparo
Das quinas contra as luas adversarias.
Vem de outras terras, a que o tempo avaro
Sepultadas esconde em partes varias,
Vem a de Mendeculia, dita agora
Montalvão, que seu nome antigo ignora.

19

Vem muitos Cataleucos, forte gente,
Hoje de Portalegre nomeada;
Vem da soberba Armenha então florente,
Junto a Marvão agora arruinada.
Chega a de Arandis, a que antigamente
Foi tambem Flagiatia nomeada;
Hoje de ambos os nomes esquecida,
Por Arronches sómente é conhecida.

20

Marcham d'aqui a Burdua, agora Ouguella
Neste mez, em que escrevo, em vão tentada
De Carlo Carachiola, porque d'ella
Se retirou sua gente destroçada.
Vem da forte Elvas, freio de Castella,
Que inda então Turris Alva era chamada,
Muita gente que ali foi condusida,
Para vingar a injuria recebida.

21

A Carceres se vam, que se chamava
Castra-Cecilia, e tanto se estendia
Lusitania a levante que chegava
A Guadalupe, e o Ana a dividia.
Em quanto d'elle ao Douro se habitava,
E do mar até a raia se incluia,
Não ficou praça nem nação valente,
Que ali não inviasse a flôr da gente.

22

Condusio a vetona Vandermilo,
Serralvo a sarria, a turdula Apulejo,
Grisaldo a celta, a turdetana Eurilo,
Dion a grega, a cypria Doroteio;
Briséo a numantina, Cartamilo
Com os de Aveiro, e de Eminio, veio,
Os de Laconimurge trouxe Furio,
Os Pressures Balaro, os Vacéos Curio.

23

Por haver paz entre elles e os Romanos,
Neutraes os Lancienses se ficaram;
Porém todos os outros transcudanos
Quebrando-as aos Herminios se aggregaram.
Junto o grande poder dos Lusitanos
Assaltar logo a Betica intentaram,
E certos de que Galba se acautella
Na Carpentania, presto dam sobre ella.

24

Começam de assolar terra inimiga,
Sem nella perdoar vida romana,
Que por confederada se castiga
A miseravel gente carpentana.
Abrasa o fogo a que o vento instiga
Toda a fertil comarca toledana,
Arde todo o real de Mancenares,
Ardem cidades, villas, e logares.

25

Quanto se achava fertil entre a serra
De Guadarama, e Tejo se assolava,
Em quanto Galba com temor da guerra
D'ella, quanto podia, se apartava.
Retirando-se vai de terra em terra,
E em nenhuma o traidor aquietava,
Porque como a consciencia o remordia,
Cobarde, em vez de soccorrer, fugia.

26

Fingindo-se das perdas ignorante,
Não pára senão dentro em Carthagena,
Donde a outro pretor, que está distante,
Que dê soccorro á Carpentania ordena.
Esteira o mar estreito de levante,
No patrio rio arrea a vil entena;
Mal recebido é, fica mal quisto
De todos, que o traidor nunca é bem visto.

27

Inda não sabem lá da cobardia
Com que foge, por não ser castigado;
Mas sabem da traição, e aleivosia,
E o accusam por ella no senado.
Padres conscriptos (o traidor dizia)
Merece ser de vós remunerado,
E não posto em litigios de castigos
Quem mata dez milheiros de inimigos.

28

Quando a guerra se faz licitamente,
Se mata com peleja, e sem peleja,
Porque quem mata mais, é mais valente;
Vença-se e seja como quer que seja.
O' Quirites, aquella ousada gente,
Não espereis que em paz comvosco esteja,
Que se guerra no mundo lhe faltára,
Contra o céo, Babel nova, a fabricára.

29

Guerra tivestes contra os Africanos,
Que em sós desasete annos acabastes;
Com Lusitania dura ha noventa annos,
Parece que inda agora a começastes.
Nunca sogeitareis os Lusitanos,
Que com tanto poder não sogeitastes,
Se com astucia bellica os não fordes
Extinguindo, e fazendo estar discordes.

30

Quem diz que tal castigo não convinha,
De serviços me quer fazer delitos;
Se proveito foi vosso, e afronta minha,
Em que vos offendí, padres conscriptos?
Com tais palavras reduzidos tinha
Do senado os varões mais eruditos,
Que o ministro mais recto, e mais perfeito,
Não sentencea contra seu proveito.

31

O tribuno da plebe que chamado
Era Lucio Escribonio, e quem fazia
A justa accusação, ante o senado,
A Galba d'esta sorte respondia:
Se foras outra vez desbaratado,
Em vez de te accusar te absolveria,
Que quem cái uma vez, por mais que geme,
Se toma a lucta, mostra que a não teme.

32

Tu da primeira quéda, que levaste,
Tão desmaiado e vil deixaste a praça,
Que á lucta, em que caistes não tornaste,
E queres por traição levar fogaça?
O romano valor aniquilaste,
E a sancta, e commum lei, que o mundo abraça;
Que o guardar a palavra ao inimigo
E' de honradas nações costume antigo.

33

Padres, Hispanha vai desbaratada,
Se Lusitania é a que imagino;
Não está hoje, sem estar vingada
De tão cruel e infame desatino.
Alistae gente, e preparae armada,
Mandae pretor da pretoria digno,
Que mui presto ouvireis que se inquieta
Hispanha toda, e que fui profeta.

34

Perplexo a taes razões todo o senado
Variamente no caso discorria;
Consulto em fim por mais experimentado,
Marco Vitelio para Hispanha invia:
Para com Galba foi deliberado,
Que vista sua muita cobardia,
Não servisse mais cargo de perigo,
E lhe ficasse a infamia por castigo.

35

Parte Vitelio com mui grossa armada
Com novas instrucções, e nova gente;
E a lusa, de despojos carregada,
Sem achar cousa que infestal-a intente,
Se volve não se dando por vingada:
E para que seu odio se accrescente,
E se prosiga o vingativo intento
Ronova em Lusitania o juramento.

36

Do herminio menor pavão aquoso
Por olhos cinco de entre penha, e penha,
Salta do berço o Sever furioso,
Que de um em outro engenho se despenha.
Pouco antes de Marvão chora ruidoso
Entre as ruinas da soberba Armenha,
Mostrando ali que estam as mais possantes
Sogeitas a desditas simelhantes.

37

Esteve junto d'ella antigamente
Um templo que honra foi daquella serra,
E do Feretrio Marte, crendo a gente
Ignorante, que fosse deus da guerra:
Feito ao martelo de aço relusente
Sem madeira, sem pedra, cal, nem terra,
Que toda a que por dentro ao sol negava
De grossas planchas ladrilhada estava.

38

Eram de bronze todas as figuras
Que no portico, tecto, friso, e altares
E nichos com perfeitas esculpturas
Mostravam feitos de armas singulares.
Por entre ellas, em vez de colgaduras,
Instrumentos pendiam militares
De mil varões, e armigeros ganhados,
E por trophéos a Marte consagrados.

39

Escudos, caixas, pifaros, trombetas,
Catapultas, mandrões, mantas, escadas,
Trabucos, béstas, dardos, arcos, settas,
Lanças, maças, punhais, fundas, espadas,
Cadêas, mastros, anchoras, carretas,
Ferrolhos, chaves, portas, pás, enxadas,
Manoplas, morriões, peitos, viseiras,
Tronos, coroas, sceptros e bandeiras.

40

Farois em vez de alampadas ardiam
Que tambem por trophéos se consagravam,
Com que as figuras mais resplandeciam
Entre os lusidos nichos que occupavam.
No mais alto, e maior, mais relusiam
As armas, que o guerreiro idolo ornavam,
Que todo armado entre lança e escudo
A sancta paz olhava carrancudo.

41

A paz, que era em Minerva figurada,
Cuja imagem devota, e reverente
Se mostrava a seus pés ajoelhada,
Como que paz pedia para a gente;
A soberba no leão symbolisada,
A inveja em figura de serpente
Desvanecendo uma, outra arrastando,
A seus lados a estavam despresando.

42

Na grossa lança sobre um limo ondeado
Se ia a vangloria em fumo desfazendo;
No forte escudo a razão de estado
Em figura de esponja estava ardendo:
Ardia de ambição, tinha abraçado
Um globo, em que se estava o mundo vendo,
Com esta letra na circumferencia:
Toda a razão de estado é conveniencia.

43

Chegados a este templo os Lusitanos,
Com ceremonias barbaras suspendem
Nelle muitos despojos carpentanos
E a seu vão simulacro as graças rendem.
Separados ante elle os veteranos
Capitães, que o guerreiro culto entendem,
Sacrificáram logo ao vingativo
Deos, um grande cavallo, e um captivo.

44

Aberto cada qual, do esquerdo lado
Iam mettendo as mãos os militantes,
Um, e um, com susurro desusado,
No coração e entranhas palpitantes;
De quem agouro prospero tomado,
Juram de proseguir sempre arrogantes,
Sem descançarem, a mortal vingança,
Que quem se quer vingar nunca descança.

45

Depois que cada qual jurado tinha,
Saindo se iam uns, e outros entrando,
Até que feito tudo o que convinha,
Se vam por Lusitania derramando;
A' patria cara cada qual caminha
Os despojos que traz nella deixando;
A' vista d'elles cresce a vil cobiça
Em quem ficou por medo, ou por preguiça.

46

E vendo que os que vem, se tornam logo
Donde os fica aguardando Viriato,
Por não ficar algum fóra do jogo,
Todos se partem por tirár barato:
Necessario não foi bando, nem rogo,
Para os tirarem da lavoura, e trato,
Que a cobiça, e vingança em qualquer terra
Sam os pés, sobre que caminha a guerra.

47

Não reparam no Inverno rigoroso,
Porque quando brotava a primavera,
Estava junto exercito copioso,
Mais lusido, e maior, do que antes era.
Aguardou pelas tormas, que orgulhoso
Lusarco junto ao Tejo refisera;
Chegou com mais Deorato numantino
E com o resto o vetão Nardino.

48

Não ficou entre Douro e Guadiana
Cidade, que soccorro não mandasse;
Nem pessoa de conta lusitana
Que podesse ir, e em casa se ficasse.
Não dorme a militar gente romana
Porque como Vitelio já chegasse,
E desta expedição fosse informado,
Prepara tudo como experimentado.

49

Os Lusos capitães inda constantes
Em não obedecer a uma cabeça,
Governavam por muitas, como de antes,
Sem haver quem de tal intento os desça.
Já entravam nos campos abundantes
Do Betis, em que a tala se começa,
E cada qual com sua gente á parte
Para donde mais roube se reparte.

50

Viriato que tal bisonharia
Não pode remediar, subitamente
A cidade melhor de Andalusia
Escala, e a guarnece com sua gente.
Vitelio certo por fiel espia
Da cobiça, e descuido negligente,
Unido marcha contra os divididos,
Que d'elle facilmente sam vencidos.

51

Vam fugindo a Viriato, que avisados
Os tinha do refugio que achariam;
Os Romanos no alcançe encarniçados
Com desconcerto, e furia os perseguiam:
Viriato que os vê desordenados.
Salhe com os seus detendo os que fugiam,
E ferozmente nos Romanos dando,
De cento em cento os vam despedaçando,

52

Viram as costas os que as costas viram
Aos que já não podem ver os peitos,
E fugindo a Vitelio se retiram
Sanguinos, pavorosos, e desfeitos.
Retira-se Viriato, e os que o seguiram
Do bom successo todos satisfeitos;
Que se tão bom successo não tiveram,
Difficilmente os mais se recolheram.

53

Recolhendo-se vem envergonhados
Os que assombrou a marcia trovoada,
De mais medo, que roubos carregados,
Que o medo sempre foi carga pezada.
Com pequena occasião desanimados
Em pratica andam pondo a retirada,
Quando Vitelio ao romper da aurora
A quantos dentro estam cerca por fora.

54

Acodem sobre o muro, e vem cuberta
Larga campanha de romana gente,
Que arma trabucos, e escorpiões concerta
Oppondo-os á muralha brevemente.
A morte cada qual tem já por certa
A' vista do inimigo tão potente,
Que é mui proprio de quem mal se inimista
Brasonar longe, e temer a vista.

55

Começam-se o combate e a defeza
Terriveis, porfiado, e resistida,
Porque é de Viriato a fortaleza
Com grande fortaleza defendida.
Resiste dos combates á braveza
Faz a cada descuido uma sortida,
As mais das noites dando encamizadas,
Tinha as gentes contrarias desvelladas.

56

Vitelio a que impossivel parecia
Ganhar-se por combates a cidade,
Em a render por fome se confia,
Que tudo escala a vil necessidade.
Da circumvallação o dissuadia
A confiança mãe da ociosidade:
Ocioso se confiava na pujança;
Sempre é nescia na guerra a confiança.

57

Escreve a Roma que mui brevemente
Deixará a Lusitania avassallada,
Porque tem d'ella, a mais, e melhor gente
Em praça distantissima cercada.
Nova dada por homem tão sciente
De todos foi crida, e festejada,
Pelas ruinas que tinham recebidas
Das carpentanias terras destruidas.

58

Crescia em tanto a fome nos cercados
Que sempre se prezou esta leprosa
Tão fraca, de vencer aos esforçados,
Por se mostrar mais que elles poderosa,
Já os animos têem desanimados,
E já começa a gente sediciosa
A propor pazes, e dizer que as querem
Com quaesquer condições que as concederem.

59

Viriato que d'ellas não sabia,
Que tudo a furto d'elle se tratava,
Chegando a penetrar a cobardia,
A conselho general presto chamava.
Não cuidei capitães (n'elle dizia)
Que tão pouco valor acompanhava
Homens que militáram tantos annos
E que eu cuidava que eram Lusitanos.

60

Não se contem por taes os fementidos,
Em que o valor tão pouco se radica;
Traidores sam, que tem aos leais vendidos
Que é traidor quem traidores communica.
Em pactos verdadeiros, ou fingidos,
Todo o que péde paz vencido fica,
Que é toda a paz damnosa a quem a pede,
Honrada, e proveitosa ao que a concede.

61

Se Vitelio a pedira, duramente
Antes de estar vingado, a concedera
Quanto mais impetrarmol-a de gente,
Que outra vez á traição nol-a vendera.
A poder resurgir tanto innocente,
Como em Cico morreo, que vos dissera?
Que respondeis alienados Lusos?
Mas que ham de responder homens confusos?

62

Perjuros, não guardais o juramento
Que fazeis da vingança prometida,
E quereis que vos guarde o fraudulento,
E cobarde inimigo a paz fingida?
Desconfiais de vosso atrevimento,
E fiais do inimigo a vossa vida?
Não vedes, cegos, que ides entregar-vos
A' morte, onde cuidais que heis de salvar-vos?

63

Se é que o temor da fome impertinente
Vos obriga a rogardes o inimigo,
Deixae, que eu só governe toda a gente,
Que toda a livrarei d'este perigo.
A comprir tal promessa brevemente
Esta pessoa e cabeça obrigo,
Que se ella até aqui só vos regêra
Sangue romano o Betis involvera.

64

Se algum ha que se atreva ao promettido,
O primeiro serei que lhe obedeça,
Ou consintam que seja obedecido
Que eu desempenharei minha promessa.
Disse deixando a cada qual corrido,
Sem nenhum se atrever a ser cabeça
De todos, porque já não querem cargo
Que traz comsigo tão pesado encargo.

65

Aceita-se a promessa geralmente
Fazendo-lhe outra, de que se os livrasse
Do perigo que tinham tão presente,
Não só então, mas sempre os governasse
Com supremo poder, independente
De quem nações entre elles senhoreasse,
Jurando de o seguir em toda a terra
E de lhe obedecer em paz e em guerra.

66

Espalhando se vai pela cidade
A nova da promessa desejada:
Já cuida cada qual que a liberdade
Tem das mãos dos contrarios resgatada.
Tal era seu valor, e auctoridade,
Que toda a gente, alegre e animada,
Dava já seu perigo por passado;
Tanto val a opinião de um bom soldado!

67

Brevemente de tudo prevenido
O novo imperador dos Lusitanos
A' paz proposta simulado ouvido
Dava, por divirtir mais aos Romanos:
Permitte que um fecial seja admittido
O qual representa ante elle os damnos
Da guerra, e logo os bens da paz que trata,
Com tais razões a practica remata:

68

Epilogo de tudo é que escolhida
Seja logo de vós, ou paz, ou guerra,
Que a guerra toda a praça tem cingida
Toda a paz nesta sancta erva se encerra.
Aqui tendes a victima offerecida
E a pedreneira, que irá presto á terra;
Resolvei-vos de uma, ou de outra banda
Que eu o resolvo: assim Vitelio o manda.

69

Bem conheço esta ervinha lisongeira
(Lhe diz Viriato, que entre as mãos a toma)
Vós sancta lhe chamais, e ella me cheira
A infame origem das traições de Roma.
Esta victima imunda, e pedra asneira,
Traça de Circe, e fogo de Sodoma
Levae a Galba, que se não fugira,
Victima fora, que essa pedra abrira.

70

Sam tão grandes traidores os Romanos
E tanto a vil politica os prospera,
Que tem feciaes, ou officiaes de enganos,
Como vós sois, como o de Galba era.
Se com ervas tentais a Lusitanos,
E tanto o vosso culto essa venera,
Eu farei que de tal erva arrenegue,
Cair a deixa, põe-lhe os pés, prosegue.

71

A Vitelio dizei, que se acabáram
Para com gente lusa impertinentes
Ceremonias, que á morte condemnáram
Nove, ou dez mil vendidos innocentes:
Que armas, não ervas sam as que daclaram
Pazes e guerras, fracos e valentes;
Que as aperceba, porque sem detença
Ou por elle, ou por mim, darám sentença.

72

Parte logo o fecial envergonhado;
Finge Viriato, que traz elle parte;
Faz estar o inimigo em campo armado
Com pôr fóra da porta um estandarte
Em toda a noite o teve desvellado
Falsos rebates dando a cada parte:
Dorme em tanto sua gente repousada,
Porque amanheça alegre e descançada.

73

Parecendo aos Romanos que queria
Fugir de noite a gente, que os desvella,
Armados todos com mui grã vigia
A passam, sem nenhum repousar nella.
Desenganados no seguinte dia
Qual descavalga, e qual tira a sella,
Qual o arnez, qual a lança e qual o escudo;
Cresce o somno, e tambem cresce o descudo.

74

Viriato, que tudo vigiava
E já tinha os infantes advertidos
De que, em quanto a uma parte pelejava
Marchassem pela outra muito unidos;
Com mil bons cavalleiros assaltava
Os contrarios já mal apercebidos,
Que a guarda levantando em toda a parte,
Todos vam ao soccorro do estandarte.

75

Parte logo encoberta a infanteria
Do eborense Eurilo governada;
Comsigo leva tudo, quanto havia
Na cidade, que deixa despejada.
E Vitelio, que tal não presumia,
Vai recolhendo a gente derramada,
A quem Viriato os passos atalhando
Aqui, e ali os vai alanceando.

76

Depois que em seus reais feróz a encerra,
Para junto do muro se retira,
Como que inda esperava campal guerra,
Despresando o poder que lhe fugira.
Vitelio cuida que Viriato erra,
E de que o deixe refazer, se admira;
Duvidoso comsigo entra em conselho,
Escrupuloso como cauto, e velho.

77

Largas seis horas eram já passadas
Quando tarde conhece o astuto engano
E furioso a bandeiras despregadas
Investe ao furioso Lusitano,
Que com escaramuças dilatadas
Frustrando vai o impeto romano,
Fazendo-lhe mover a varias partes
Tormas, legiões, cohortes e estandartes.

78

Cerra-se a noite, sem que o deixe nella
Repousar, para o mais ir molestando,
Que com poucos cavallos o desvella,
Em quanto os mais ao largo andam pastando;
Rompe a manhã, as tormas atropela
Aqui, e ali, vai as legiões frustrando,
Até que sabe ao declinar do dia
Que está salva a bagagem e infanteria.

79

Como astuta perdíz, que divertindo
Dos occultos filhinhos o viandante,
Ferida, e sem vigor se vai fingindo,
Mal corre, e peor voa, um pouco avante,
O passageiro incauto a si attraindo
Até que o ponha d'elles bem distante,
E tanto que occasião de voar conhece,
Como uma setta lhe desapparece;

80

Tal em quanto Viriato divertia
Dos occultos infantes aos Romanos:
De que os sigam sollicito os desvia
Com choques, dilações, ardís e enganos.
E no instante, em que aviso recebia
De que salvos estam os Lusitanos
Virando as redeas lhe desapparece
Sem que dos mil cavallos um perdesse.

81

Vitelio, que sua afronta considera,
Envergonhado mais que presumido,
Frustrado da esperança em que estivera,
Do que a Roma escreveo arrependido,
Em Viriato seguir se delibera,
Por lhe abater o credito adquirido,
Que pode com grã causa recear-se
General, que começa a acreditar-se.

82

Em quanto, em seu proposito constante,
Do Lusitano vai seguindo a trilha,
Alcança elle os peões, com que pujante
Hispanha enchendo vai de maravilha.
Toda a praça, que vê, no mesmo instante
Por força, ou por vontade, se lhe humilha,
Que a opinião de um general prudente
A's vezes vence mais que a propria gente.

83

Sabia das espias por momentos
Quantos passos Vitelio vinha dando;
Lynce lhe penetrava os pensamentos,
Cada manhã aos seus certificando
Que aquelles inimigos fraudulentos
Como vacas ao talho ia guiando,
E brevemente a hora chegaria,
Em que a traição de Galba vingaria.

84

Entre Guadalquevir e Guadiana,
Buscando tambem vai serra morena
Tão gigantada ao mar, que centimana
A bravesa em mil braços desordena,
Abraçando uma veiga larga e plana,
Que enverdecendo está ribeira amena,
A quem se deve a entrada, e a saida;
Em tudo o mais de penhas deffendida.

85

Estas occulta ao sol alta espessura
Filha da pouca terra em que a sustentam,
Vestindo-a pelo estio de verdura,
Que aves, e féras só então frequentam.
Precitas nascem da maior altura
As agoas, de que as plantas se alimentam,
Cuja harmonia rouca, e sonorosa
Retumba em toda a veiga deleitosa.

86

Chegado aqui o astuto Viriato,
Manda emboscar em uma parte Eurilo,
Em outra o numantino Deorato
N'outras duas Balaro e Vandermilo.
Na estrada estreita entre espesso mato
A Lusarco deixou, com advertil-o
De tudo o que importava; e a saida
Foi ao vetão Nardino repartida.

87

A Ormia, que a cavallo pelejava
Matando com a lança, e com semblante,
E em paz e em guerra Eurilo acompanhava,
Manda que com os cavallos passe ávante.
A mais inutil gente os governava,
Põe-se com elles Ormia bem distante.
Ficam Maurino com Briséo, e Albano
Acompanhando o Marte Lusitano.

88

Apenas tudo prevenido tinha,
Quando as espias já lhe relatavam
Como Vitelio presuroso vinha,
Cujas escutas já no valle entravam.
Emboscam-se na brenha mais visinha,
Donde toda a planice vigiavam;
Entram nella as espias com cautella,
E todas ficam satisfeitas d'ella.

89

Vendo que nada em tudo se movia,
A fresca trilha dos cavallos seguem;
E visto quanto ávante se estendia
O caminho arriscado não proseguem.
Volvem-se, e dizem como perto havia
Boas agoas, e sombras; que se cheguem
Seguros a gosal-as sem recato,
Que longe vai marchando Viriato.

90

Já tinha o sol, que na balança entrava,
As diurnas horas postas ouro em fio,
Cuja declinação contrapesava
O exhalado pó do sêcco estio.
Como honrado aos mais graves se chegava,
Como grosseiro enchia de fastio
Bocas, narizes, olhos, sobranceelhas,
Nojo de rostos e malsim de orelhas.

91

Parece que as mortalhas profetiza,
Funesto, porque a todos os banquea;
Sua tragedia o sol palido avisa,
Mas não ha quem da morte avisos crea.
Afronta o coração, sua a camisa
Com a calma, a que augmenta e não recrea
O caloroso vento que os inflama
Soprando de levante como a chama.

92

Das aridas campinas molestados,
Presurosos á serra se avisinham
Nas ignorantes guias confiados
Que descrevendo o fresco valle vinham.
De gosar tais frescuras incitados,
Fugindo á calma, sem parar caminham,
Até que presto dam n'outras caudinas
Forcas, tragicas mais que as sanitinas (*a*).

93

Tão estreito era o valle nesta entrada,
Que quatro emparelhados não cabiam;
Por gosarem da sombra desejada
Uns por cima dos outros o desciam.
Contentes estam vendo os da cilada
Como nella os contrarios se mettiam,
Sem que em tanto uma folha ou dedo bulam
Sómente os corações dentro lhes pullam.

94

Fazem alto os cavallos na planice
Sem freios vam tosando o verde prado:
Pelos pés da espessura e da fraguice
Se encosta a infanteria a cada lado.
Vitelio da gordura e da velhice,
Da calma e do consaço molestado,
A quem mais annos mais repouso pedem,
Vendo que as frescas sombras lh'o concedem.

95

Da imperial insignia se desvia,
E no verde espaldar, que borrifava
Um queixoso ribeiro, a que servia
De pavelhão o bosque, se encostava.
Maurino que mui bem o conhecia,
E encuberto entre as ramas o espreitava,
A Viriato apertava, que saissem,
E o matassem primeiro que os sentissem.

96

Elle o reprehende, e manda que se cale,
Como aquelle que a caça tem segura.
Acabam de chegar ao fresco valle,
Ignorando que é valle de amargura.
Não ha nenhum que de outra cousa falle,
Senão de sua placida frescura;
Todos a louvam, todos se recream
Nas agoas, e nas sombras que as rodeam.

97

Desarmados por ellas se deitavam,
Que o visinho perigo não temiam:
Uns nas correntes agoas se lavavam,
Outros nos verdes pavelhões dormiam:
Murmuravam aqui, ali cantavam,
Brindavam acolá, além comiam:
Desdita humana é, que perto estejam
Da morte os homens, e que não a vejam.

98

Viriato que vê seu desatino,
E as horas de vingança já chegadas,
Sinal faz a Lusarco, e a Nardino,
Que occupam com grande impeto as entradas.
E logo com estrondo repentino
Rebentam de entre os bosques as ciladas,
E como pedras, de alto despedidas,
Pullando vam sobre as romanas vidas.

99

Morram, traidores, vinham uns gritando,
Traições se vinguem, outros respondiam;
Aqui se pagam, outros vem bradando,
Acabem Galbas, outros lhes diziam.
Todos, o vil traidor abominando,
A cada golpe, Galba repetiam,
Que palavra não ha mais afrontosa
Que a de uma traição vil, e escandalosa.

100

Qual na fonte, em que bebe, deixa a vida;
Qual do somno, em que dorme, não desperta;
Qual de seu sangue a mesa vê tingida;
Qual, bebendo, a cabeça sente aberta;
Qual se ergue, e torna a dar mortal caida;
Qual erguido com as armas não acerta;
Qual, ao tomal-as, vê a mão cortada;
Qual foge, e cái de mortal lançada.

101

Tão de repente foi tudo assaltado,
Que sómente o questor por exquisita
Vereda pobremente desfarçado
Escapou, para mais sua desdita
Vitelio, mais que todos pertubado,
Porque fugir não pode, o não imita;
Por velho inutil ao temor rendido
Cuida que escapará desconhecido.

102

As insignias pretorias já deixando,
Entre alguns, que inda vivem, se mistura;
A velhice da morte o vai livrando,
Porque ninguem matar velhos procura.
Vandermilo, que tudo ia estragando,
Por se não empachar com tal figura,
Com fero golpe de pesada maça,
Ignorando quem fosse, o despedaça.

103

D'esta sorte acabou o que arrogante
De triumphos ao senado fez offerta.
Sempre se reputou por ignorante
O que promessa fez de cousa incerta.
Com elle acaba todo seu pujante
Exercito, que toda a gente experta
Desmaiada procura achar saida,
E encontra a morte, aonde busca a vida.

104

Que Lusarco, e Nardino, vingativos,
Sem deixarem passar vida romana,
Tapam com mortos o caminho aos vivos,
Servindo-lhes de muro a carne humana:
Escapáram sómente dous captivos
Da morte, que atrevidos desengana,
Os quaes Viriato, sem que o merecessem,
Por vingança maior quiz que vivessem.

105

Porque de tantos mil, como aqui entrastes,
(Sorrindo-se lhes diz para os dous tristes)
Não escapou algum, os dous ficastes
Para dardes as novas do que vistes:
Por mensageiros d'ellas, vos salvastes,
E o que não merecestes, adquiristes:
Livres estais d'este mortal enredo,
Que vida, e liberdade vos concedo.

106

Tomae o que vos digo na memoria;
Se da tragedia quereis ser auctores,
Para Roma partí, que da victoria
Vos faço a ambos meus embaixadores.
Entrados nessa curia, ou nessa escoria,
Em meu nome direis aos senadores
Que se inda os chamam lá padres conscriptos,
Que cá os chamam já padres prescriptos.

107

Já prescreveo entre elles a justiça,
Que o céo veio a fazer nos delínquentes,
Porque da terra chea de injustiça
O sangue lhe clamou dos innocentes.
Da traição, da soberba e da cobiça
De Galba, e seus soldados insolentes,
Que Roma consentio, como traidora,
O que não consentira, se o não fora,

108

Está feito o castigo, que estais vendo,
A que se ham de seguir outros maiores;
De cada qual prometto de ir fazendo,
Se os poder despachar, dous portadores.
Podem-vos alcançar, partí correndo
A informar de tudo aos senadores,
E porque cream quanto vos relato,
Dizei que vol-o disse Viriato.

109

Assim aos mensageiros da desdita
Com um fingido riso licencea,
Que não se vinga mais quem muito grita,
Senão quem offendido galantea.
Sem perder a occasião, que o sollicita,
Sobre a Betica volve, e a saquea,
E os que d'ella o julgavam fugitivo,
O vem sobre ella fero, e vingativo.

110

Qual gafanhota, que por onde passa
Toda a verdura socrestada fica,
A gente lusitana assola, e assa,
A campanha, que incendios multiplica.
A terra mais fructifera, e mais crassa
E' a que mais se assola, e damnifica;
E depois que em carvão tudo resolvem,
Com seu despojo a Lusitania volvem.

111

Por todas as cidades vai triumphando
O novo imperador da forte gente,
Que por tal o vam todos acclamando,
Sem que a nenhum o sel-o descontente.
Aqui, e ali, despojos derramando,
Discorre Lusitania felizmente;
Qualquer cidade, em que a vinda soa,
Pelo ir esperar, se despovoa.

112

Em tão geral applauso o acompanha
Todo o bom capitão, todo o soldado,
Já conhecido por qualquer façanha,
Porque fique nos triumphos mais honrado
Empunha em fim de ulterior Hispanha
O sceptro, o que empunhou nella o cajado,
Que se differem muito na valia,
Tem nos governos muita sympathia.

NOTA.

(*a*) Por onde os Sanites, povos de Italia, obrigáram a passar os Romanos.

FORTUNA.

CANTO OITAVO.

ARGUMENTO.

Define-se a fortuna e se retrata
O corpo, gesto e partes de Viriato,
Que o questor em campanha desbarata,
E da fama se pinta outro retrato.
Serralvo a muitos dos Romanos mata,
Catão de Galba accusa o dobre tracto;
Vandermilo e Balaro, a seus amores
Tornam, sentindo novos desfavores.

1

PRETENSORES do seculo presente,
Antigo e peregrino documento
Ensina que anda o cargo preeminente
Buscando a quem tem mais merecimento.
Desengane-se todo o insufficiente,
A quem sobra o favor, falta o talento,
Que em regendo armas, lhe darám depressa
As contrarias na honra ou na cabeça.

2

Em todo o tempo, em todas monarchias,
Em todo o reino, em todos os estados,
E nas mais bem regidas senhorias
Se escolhem sempre os bem afortunados.
Que, se vexados sam por varias vias
Dos potentes, de quem sam invejados,
E que procuram sempre derrubal-os,
A guerra, e o perigo faz buscal-os.

3

Quem por atalhos sobe a dignidades
Que não merece, quer precipitar-se.
Por rodeios de mil difficuldades
Sobe o que n'ellas sabe conservar-se.
Os que fazem buscar adversidades
As sabem superar, e acreditar-se
Nos grandes postos, que invejar lhe vemos,
Do que em Viriato bom exemplo temos.

4

Debuxado o deixei de verdes annos
Pastor, e caçador na patria serra,
Que estes dous exercicios quotidianos
Tem muita simpathia com a guerra.
Soldado, e victorioso dos Romanos,
Da patria, por livral-a, se desterra;
Pelos rodeios de serviços ia
Obedecendo, a quem mandar podia.

5

Sofreo emulações, calamidades,
Experimentou trabalhos, e perigos,
Que quem não experimenta adversidades,
Não sabe pelejar contra inimigos.
Tolerando, e compondo inimisades,
Sempre servindo, e adquirindo amigos,
Fabricou sua fortuna altiva, e rica,
Que tambem a fortuna se fabrica.

6

Esta, que foi de Antigos adorada
Por deosa, que inda agora, engrandecida,
Em tanta prosa e metro é celebrada,
E' bem que de nós seja definida.
Um tudo é que não importa nada,
E um nada de que tudo se duvida,
Reliquia vil da van gentilidade,
Que inda em parte venera a christandade.

7

Perene chiste de invenções fingidas,
Invisivel imagem da mudança,
E um concurso de cousas succedidas
Com maravilha fóra de esperança,
Que atribula, ou prospéra nossas vidas;
Por quanto cança uns, outros descança;
Cada qual em seu tanto se lhe humilha
E mais, que tudo, em letras, e armas brilha.

8

Inda os christãos idolatramos nella,
Porque os bens ou males que possuimos;
Por castigo ou merce de quem nos vella,
A' boa ou má fortuna os attribuimos.
Sua roda sempre foi nossa rodella,
Com que nos desculpamos, e cobrimos,
Que se o céo nos castiga, ou favorece;
Respondemos que a roda sóbe, ou desce.

9

Neste sentido em que a defino, erguidos
Muitos humildes tem a reais estados;
Não maravilham tanto os abatidos
D'elles, que cahem presto os levantados.
Espanta com rasão vermos subidos
Os que foram humildes, e acanhados,
Sendo depois monarchas absolutos,
Porque destes, celebra a fama mutos.

10

Agátocles foi filho d'um oleiro,
Em Sicilia imperou, e em Berberia;
O imperador Gordio foi boieiro,
Da aguilhada sobiu á monarchia.
O Tamorlão famoso foi porqueiro,
E de estribo o grão Turco lhe servia;
Chegou Bonoso á honra imperatoria,
Seu páe foi mestre dos de palmatoria.

11

Arcasses de mui pobre e desterrado,
Dos Parthos se vio rei obedecido;
Primisláo de pastor de manso gado
Ao sceptro de Bohemia foi erguido.
Gyges foi de pastor rei acclamado,
E Servio d'uma vil serva nascido,
E d'outra Archelão, reis soberanos
Foram de Macedonios, e Romanos.

12

Hyperbolo, que teve o senhorio
De Athenas, filho foi d'um lenterneiro;
Teléphanes rei de altivo brio,
Antes que em Lidia o fosse, foi cocheiro.
Se dos Persianos se vio rei Dario,
Filho de Histaspis foi algoz primeiro;
Moço de mullas foi o consul Basso,
Que dos Parthos triumphou em breve espaço.

13

Foi o imperador Valentiniano
Filho d'um cordoeiro mal criado;
Pastor foi Ptolemeu, rei Egipciano,
Filho de Lago homem despresado.
Artaxerxes de pobre a rei persiano
Sobio, havendo aos Parthos debellado;
Foi cativo a Bisancio humildemente
Basilio, que imperou nella potente.

14

Por mui notaveis estes sós rellato,
Sem que a tratar de papas me entremeta,
Que erguco de infima plebe e baixo trato,
A' Tiara illustre lucido planeta.
Se foi pastor o nosso Viriato,
Pastor era David, rei e profeta;
De bom pastor o rei dos reis se afama,
E primeiro que a reis pastores chama.

15

Ditoso o mundo quando em seus albores
Pobre de inveja foi, rico de gados!
Quando todos os reis eram pastores
Sem sahirem do campo seus cuidados!
Pastores sam os papas superiores,
Pastores se intitulam seus prelados;
Pastores foram muitos patriarcas
Pastores de homens sam os bons monarcas.

16

Antiga é dos pastores a nobresa,
Por pobre mais que todas despresada;
Sendo assim, que não ha maior riquesa
Que a mediocre honesta, e descançada.
Bem que, qual raio, que, por menos tesa,
Deixa sãa a bainha, quebra a espada,
Fortuna ao pastor deixa, ao rei destorça,
Que onde ha mais resistencia faz mais força.

17

Os estados de prosperos senhores
Fortuna extingue, muda, sobe, e desce;
Por menos invejado o dos pastores
Em seu primeiro estado permanece.
Pouco as artes retem dos inventores;
Que officio se não muda, ou não perece?
Nasceo o de pastor, sem inventar-se,
Com o mundo, e com elle ha de acabar-se.

18

Mas não vio nem verá pastor, que esteja
Como o nosso pastor acreditado
Nem que a patria melhor ampare e reja
A pesar de nascer desamparado.
Tempo é já que de nós descrito seja,
Não da sorte que o vemos retratado,
Senão como o descrevem os melhores,
E mais acreditados escriptores.

19

Foi de espadoas, e pernas mui fornidas,
Em proporção ao corpo gigantado,
Com sobrancelhas grossas, e cahidas,
Que o fasiam severo, e respeitado.
Barba crespa, gadelhas retorcidas,
Aquilino o nariz, mas bem formado,
Grandes olhos e rosto, erguidas veas
Nas mãos nervosas, de cabellos cheas.

20

Duro de membros, como a patria serra,
De grandes forças, e de engenho agudo,
Servio-lhe sempre de colchão a terra,
E de branda almofada o duro escudo.
Porque armado dormia em paz e em guerra,
Tão pouco, que por si velava tudo;
Nunca jámais a aurora o precedia,
Porque sempre no campo armado o via.

21

Prodigo de ouro, de honras ambicioso,
Estas appetecia, aquelle dava,
Que, ajuntando infinito, bellicoso,
Liberal aos soldados o espalhava.
Sempre em despojos pobre e caudeloso,
Como rio crescia, e mingoava,
Fazendo, em vez da prata, em vez de ouro,
De corações comprados seu thesouro.

22

Pouco ostentoso, ao comum vestia,
Que nunca em traje foi differençado
De qualquer dos soldados, que trasia,
De quem foi sempre estranhamente amado.
Amava-os como filhos, e os regia
Como bom pai tão brando e moderado,
Que nenhum se atrevia a desservil-o
Tratando só de amal-o, e de seguil-o.

23

Foi o mais animoso, e mais astuto
Capitão, que se sabe entre os antigos
Que não houve nenhum tão resoluto
Em cometer, e evitar perigos,
Concedido lhe foi tal attributo
Por bocas de seus proprios inimigos,
Que verdades não há mais apuradas,
Que as que vem dos contrarios confessadas.

24

Quem de entre os nove capitães famosos
A Viriato excluio, honra lhe deve,
Que não pudéram ser tão venturosos,
Se os principios tiveram, que elle teve;
Entraram na milicia poderosos,
Deram grande estampido em tempo breve,
Assáltáram provincias descuidadas
Com armas pelejando avantajadas.

25

No que excedeo a todos Viriato,
Que desarmado contra a mór potencia
Que vio o mundo, sahio dentre o mato,
E lhe fez valerosa resistencia,
Sem nunca todo o bellico apparato
D'um hemispherio volto á competencia
D'um atomo terreste a seu respeito,
O podesse vencer, nem ver desfeito.

26

Em breve a penna o irá mostrando,
Seguindo as inimigas sempre aversas,
Como quem pela praia vai pisando
Pisadas, que outro deixa nella impressas.
Das que acharmos se irá conjecturando
Quantas já nos encobre o tempo dessas
Que as desfizeram nossos inimigos',
Vendo estampados nellas seus castigos.

27

Experimentado tinha Viriato
A força, a industria, e ambição romana,
Seu engenho malicia, e dobre trato,
Com quem não se descuida, nem se engana.
Depois que com explendido apparato
Triumphou por toda a terra lusitana,
A poz em mais politico governo
Em quanto se intrepoz o frio inverno.

28

Moisés deu leis a Hebreos, aos Babilonios
Os Caldeos, e Seleuco aos Locreses;
Aos Persas Magos; Romulo aos Ausonios;
E os Druides as deram aos Franceses.
Deu-as Licurgo a seus Lacedemonios
Faléa legislou a Carthagineses,
Sacerdotes mui sabios a Egipcianos
Caranda Turios, Filoláo Thebanos.

29

Deu Solon a Athenienses leis discretas,
E deu-as a Candiótos el-rei Minos,
Aos Corinthios Tidon, Zamolfe aos Getas,
Tubal a Hispanha, Andromado aos Reginos,
Hispodamo aos Milesios; aos poetas
Homero com seus versos peregrinos;
Aos Lusitanos legislou Viriato,
Regendo-os sempre humano, e sempre grato.

30

Luso, Tubal, e outros reis hispanos,
Que escrupulisam varios escriptores,
Se foi que deram leis a Lusitanos,
Lhas haviam de dar como a pastores.
Contra Carthagineses, e Romanos
Houve alguns generais, e alguns senhores,
De que nos deram luz suas historias
Por façanhas que obraram mui notorias.

31

Nenhum foi rei, que legislar podesse,
Que se a Viriato (*a*) os Celtas rei fizeram,
Ou lhes fizesse leis, ou não fizesse,
Nunca as outras nações lhe obedeceram.
Quem negará que a todas as não desse
Aquelle, por quem todas se regeram,
Se indubitavelmente é conhecido
Que foi como supremo obedecido?

32

Lusitania lhe deve e toda Hispanha
A gloria militar, que lhe eclypsava,
Antes d'elle, qualquer nação estranha,
Que com ajuda sua a conquistava.
Não me darám contra Hispanhoes façanha
De quantas nella a fama celebrava,
Que antigos estrangeiros alcançassem,
Sem que os seus naturaes os ajudassem.

33

Foi Viriato o primeiro filho della,
Que a deu a conhecer por mais guerreira;
Legislou, imperou, e venceo nella
Toda a potencia bellica estrangeira.
Era antes d'elle Hispanha uma donzella
Requestada de gente forasteira
Em cuja pretenção prevalecia
Aquelle a que ella mais favorecia.

34

Conhecendo Viriato este defeito
Do natural valor, se delibera
A laval-o com sangue do sospeito
Romano, que astucioso ao largo impera.
Da cruel vingança pouco satisfeito
Apenas revivia a primavera,
Quando toda sua gente convocando
Pujante os inimigos vai buscando.

35

O já dito questor, que em traje pobre
Da cilada escapou sanguinolento,
Foi parar em Curpeto, praça nobre,
Que de Argutonio fora novo assento;
Aqui porque a opinião perdida cobre,
Em todo o inverno convocou violento
Toda a gente romana e colligada,
Que estava por Hispanha derramada.

36

Tão pujante se vê que a peitos toma
Entrar por Lusitania com grã furia,
Porque antes que pretor chegue de Roma
Vingada tenha a recebida injuria.
Homens, cavallos, e petrechos somma,
Faz de tudo, e do intento aviso á Curia
Promettendo, que presto a vingaria,
Pedindo, se a vingasse, a pretoria.

37

Brasonava, que tanto que encontrasse
O salteador Viriato na campanha,
Um exemplar castigo, que assombrasse,
Roma ouviria, e veria Hispanha;
Que fiassem que não se lhe escapasse
Em bosque, valle, serra, nem montanha
Que por muito que errasse fugitivo
A Roma o levaria morto, ou vivo.

38

Fiava-se nas gentes conduzidas
Da Hispanha citerior, e accrescentadas
Com muitas naturais todas unidas
A' vingança das terras abrasadas;
Porque as tinha o questor tão indusidas,
E com grandes promessas subornadas,
Que uma, e outra nação as armas toma
Contra Viriato a favor de Roma.

39

Aguardava o questor que mais entrasse
A primavera, para vir entrando
Na Lusitania, sem que imaginasse,
Que além do Betis o iam já buscando;
Porque como Viriato não parasse,
Sempre a grandes jornadas caminhando,
Quando o questor cuidou que longe estava,
Soube, que a mais andar se avisinhava.

40

Julga-se por ditoso e prevenido,
Promete-se a victoria, confiado
Em vêr avantejado seu partido,
Que é grande cousa partido avantejado.
E como de ante mão apercebido
Vai buscar aos de quem era buscado;
Descobrem-se os guerreiros estandartes,
E floreando-os vam de ambas as partes.

41

Vam-se chegando, e vai-se retraindo
O sangue ao coração, que fortalece,
Que é tão amigo seu, que em o sentindo
Alterar, presto a soccorrel-o desce;
Das faces o encarnado vai fugindo,
Porque o temor de pallido as guarnece,
Representa-se a morte em quanto se olha.
Folheiros de occasiões dobremos folha.

42

Dizeis que não temeis, digo que o nego,
E concedo tambem que todo o honrado
Mettido na batalha, de ira cego,
Não teme a morte que está vendo ao lado,
Que aquelle estrepitoso dessocego
Das armas, e instrumentos fabricado,
Que faz gemer o ar, tremer a terra,
E' tão grande afflção, que as mais desterra.

43

O querer mostrar brio nos perigos,
O querer ganhar terra dos primeiros,
O querer-se vingar dos inimigos,
O querer imitar os bons guerreiros,
O sentir-se ferido, ou seus amigos,
O vêr despedaçar seus companheiros,
Tira o medo, esquecer faz a lembrança
Da morte, porque só lembra a vingança.

44

Mas que quando esquadrões se vam buscando,
Ou armadas no mar (fallo ao moderno),
Onde o demonio vai representando
Vida, sangue, peccados, morte e inferno,
Queira então o cobarde ir desfarçando,
Com folhage exterior, o medo interno,
E o forte, que atrevido se arremeça
Zombar do que contrito se confessa.

45

Affirmo que estes taes não sam soldados,
E confirmo, que vi brasonadores
Fugir das occasiões como veados;
Que fogem muito os muito falladores.
A outros vi zombar dos confessados
Que tambem vi morrer sem confessores,
Porque o que cedo ronca, tarde geme,
E quem não teme a morte, a deus não teme.

46

Nunca as ferteis campinas beticanas
Sobre si tal horror de armas sentiram,
Que as romanas legiões, e as lusitanas
Falanges animosas se investiram.
Bem que eram superiores as romanas,
E do encontro os hastarios sacodiram
Grã nuvem de armas sobre a gente lusa,
Que a carga recebeo firme, e confusa.

47

Com tal impeto deu sobre os contrarios,
Que logo terra a todos foi ganhando,
E rotos, e desfeitos os hastarios
Aos principes se foram retirando.
Rotos segunda vez entre os triarios,
A terceira batalha vam formando,
Que como eram soldados veteranos
O impeto detem aos Lusitanos,

48

Já Albano, e Briséo que governavam
A lusa, e singular cavallaria,
Tinham rota a contraria e rodeavam
Soberbos a romana infanteria.
Vandermilo, e Balaro a destroçavam,
E a todos valerosa resistia;
Que a desesperação sempre se presa
De andar tirando forças de fraquesa.

49

Sem cessar a mortifera batalha
Se embravecia cada vez mais fera,
Que de todos os lados se trabalha;
A gente que da vida desespera,
Dos peitos, e paveses faz muralha
Circular, e a pé quedo a morte espera,
Só o barbaro Serralvo se desvia
Do perigo, em que as outras nações via.

50

Era Serralvo moço gigantado,
Pequenos olhos tinha, e rosto feio,
Mui calejada mão, e pé gretado,
Largo de espadoas, e de peitos cheio,
Cabello crespo, e nunca penteado,
Barba inculta, vestido sem asseio,
As mãos vilosas, largas as munhecas,
Grossas as pernas, e as queixadas seccas.

51

Este, que em muitas guerras pouco obrára,
Cobarde entre a bagagem se escondia
Tão vilmente, que nem volvia a cara
Aonde tão cara a vida se vendia.
Viriato, que umas mangas retirara,
E sobre todos tinha grã vigia,
Vendo aquelle corpaço alarpadado,
Mais severo o reprehende que indignado.

52

Desculpa-se tremendo, que não tinha
Arma, e por tanto ali se recolhera.
Viriato lhe diz toma esta minha
Arma, e com ella faze o que eu fizera;
Para sempre t'a dou, alto caminha,
Que traz ti vou, e adverte que te espera
Grande castigo, ou premio: disse e parte
O bisonho discipulo de Marte.

53

Entra na escola sem conhecer letra,
Mas tão bem a lição do mestre aprende
Que do primeiro golpe, que soletra
Da testa aos peitos um centurio fende;
Multiplicando os vai, ossos penetra,
Que arma nenhuma d'elle se deffende:
A mais dobre, e fortissima armadura
Rompe, qual branda cera, a maça dura.

54

Um dardo, que lhe fora arremeçado
O ferio levemente na cabeça,
Do que impaciente o barbaro, indignado,
Em meio dos contrarios se arremeça,
Despedaçando os vai a cada lado,
Que de matar, e de bramir não cessa,
Parecendo-lhe poucos, quantos via
Para esfriar a colera, em que ardia.

55

Mas já Lusarco, e Nardino tinham
Ganhados cinco, ou seis pendões romanos,
E Maurino, Briséo, e Curio vinham
Fazendo nos contrarios graves damnos.
Quando Viriato vendo que detinham
Os contrarios por fronte aos Lusitanos,
Donde eram fortemente resistidos
Vandermilo e Balaro, mal feridos.

56

Com Albano, e Deorato a fronte investe,
Onde estava Grisaldo em grão perigo,
Qual raio ardente, ou repentina peste,
Vam rompendo as cohortes do inimigo.
O questor, como já se manifeste
Tão declaradamente seu castigo,
Em quanto anima os seus com voz fingida
Busca por onde salvar possa a vida.

57

Desconfia das mãos, dos pés se ajuda
Rico de medo, e pobre de vergonha,
Cuidando vai que sonha, e mui bem cuda,
Que em cada folha Viriato sonha.
De cores, de caminho, e trajo muda,
Até que em salvo seu temor o ponha,
Que a pena do temor é como a pena,
Que umas vezes absolve, outras condemna.

58

Dez mil, ou mais romanos acabáram
Neste conflicto horrendo, e memorando,
E depois que os despojos saqueáram,
A Tribula se foram retirando;
Ali tudo igualmente sortearam
Entre grande e pequeno, não levando
Viriato dos despojos conquistados,
Mais parte que qualquer de seus soldados.

59

Vantagens aos de mais merecimentos
Repartiu, para que outros murmurassem,
Que murmurações, jogo e juramentos
Não houve guerra na qual não se achassem
Murmurando os de máos procedimentos
De que Serralvo aos mais avantajassem.
Um travésso, que bem o conhecia,
E que a seu lado estava, lhe dizia.

60

Pouco fizestes; quem de vós tal crera?
Sós com Romanos pondes no terreiro?
Se me deram tal maça eu me atrevera
Com ella a derrubar mais de um milheiro.
Responde muito simples: se os colhera
Tambem eu os matara, companheiro;
Mas eram já tão poucos os que achava
Que só de quando em quando os alcançava.

61

Todos me pareciam pigméositos
Cernindo ao largo, como cães de caça,
Pois fugiam de mim como mosquitos
Do fumo, e me deixavam só na praça;
Mas se eu torno a encontrar estes malditos
Esta fará... e aqui erguendo a maça
Cabeceando se foi mui descontente
De em vez de a mil, matar a cem sómente.

62

Ficáram todos rindo da simplesa,
Que se encerrava em tal ferocidade;
Mas Lusarco atalhou: não se despresa
Nobre valor, por vil rusticidade;
Porque se é que á politica nobresa
Se deve attribuir a antiguidade,
E primasia, sempre conservada
Na patria, seja vil ou seja honrada,

63

E' mui nobre este barbaro guerreiro
Por dos Caldéos antigos descendente
Que tem os Sarrios o logar primeiro,
Por mais antigos entre hispana gente.
Nunca admittiram sangue forasteiro
Foi deste a geração sempre eminente
Sobre aquella nação, e é melhor sorte
Mandar na aldêa que servir na côrte.

64

Voltou logo Serralvó mui lusido,
Que dos muitos despojos da batalha
O tinha Viriato enriquecido,
Que sempre medra o que bem trabalha.
Mas bem calçado e melhor vestido
Tornava a parecer sacco de palha,
Que isto de bem vestir, por mais que trace
O plebeo, só com os bem nascidos nasce.

65

A tela, seda e pannos de valia
Vemos romper a quem os não merece,
Sendo que toda a gala e bisarria,
Que excede a qualidade, mal parece.
Privilegio real da fidalguia
E' entender melhor como guarnece;
Lustra nella o burel melhor que a tela
Na plebe, que não sabe guarnecel-a.

74

Da romana potencia temerosos
Seu damno aplaudem reis e potentados,
Porque os males que vêm aos poderosos,
Sam dos menos possantes festejados.
Multiplicando os éccos pavorosos
Chega á cidade (*b*), á qual em taes cuidados
Deu titulo de principes, Cinéas
Com todas as cem bôccas de horror cheas.

75

O capitolio treme, tremem quantas
Torres o cingem, tremendo assombradas
Tantas pompas triumphaes, estatuas tantas
A heroes invencivcis consagradas.
Viriato se atravessa nas gargantas
Dos varões principaes, e das turbadas
Familias senatorias, que parentes
Tinham na Hispanha em cargos preeminentes.

76

Poucos dias havia, que chegáram
Os dois, que inda a Viriato obedeciam,
Fiambres que sómente resultáram
Do jantar que no valle appeteciam:
Da cruel embaixada, que leváram
Inda os prantos e lastimas se ouviam,
Quando, a certificar o que alguns negam,
Do estrago do questor as novas chegam.

77

Por ruas, praças, casas vam entrando,
Confuso reboliço a tudo abala,
Revive o pranto, como o fogo, quando
Com nova lenha nova flama exhala;
O nome de Viriato vai soando,
Que de Viriato só se grita e fala;
E outra vez em tão celebre desdita,
O que em Canas morreu (*c*) se resuscita.

78

A turba feminil como bachante
Anda fóra de casa e de sentido,
Qual grita pelo páe, qual pelo amante,
Qual pelo filho, qual pelo marido.
As principaes matronas com semblante
Desengraçado, e funebre vestido,
Carregadas de pesames se chegam,
E em casa de Vitélio os descarregam.

79

Claudia sua mulher, que era discreta
E em vesperas de velha repousada
Sente e não grita, chora e não se inquieta,
Escuta muito e não responde nada.
Nas muitas que se ajuntam se decreta,
Que o faz de grave e não de lastimada,
Ergue-se cada qual mui desabrida,
Ergue-se ella, e dá-lhe esta despedida.

80

Differindo á mercê que me fizestes,
Digo, senhoras, que vos não detenho;
Os pesames levae, que me trouxestes,
Porque não quero mais que os que cá tenho;
Calando, os acceitei quando m'os déstes
Fallando, de os pagar me desempenho,
Que o costume de os dar foi tyrannia,
Que a crueldade vestiu de cortesia.

81

Pesames, quando sam particulares
Servem de accrescentar mais a desdita,
Alivios se ham de dar e não pesares,
Que ninguem de pesares necessita:
Leval-os de castigos militares,
A fazel-os sentir de novo incita,
Que á ferida mais pena e mais desvella
Ao tocal-a depois, que ao recebel-a.

82

O' venturosas todas as Romanas
Do tempo de Anibal pois seus maridos
Curavam das lançadas africanas,
E lhes eram por resgate concedidos;
Que, depois das feresas inhumanas,
Humano se mostrava com os vencidos,
Sem nunca em tão comprida desventura
Aos mortos ser negada a sepultura.

83

Tristes das que hoje vem os damnos graves
Do tempo de Viriato, que não tracta
Mais que de engordar féras, cevar aves
Com os corpos dos miseros que mata!
Não ha em tanto mal meios suaves,
De resgatar, por ouro nem por prata,
Mortos para enterrar, nem presos vivos,
Que mata, e não resgata seus cativos.

84

Já caiu sobre mim a triste sorte
De que pesames tais me vindes dando;
Arrecadae-os que tambem a morte
Os fica para vós apparelhando;
Cada uma com tempo o luto corte,
Que o segundo Anibal se vem chegando,
Se é que, ignorantes d'elle, me viestes
Traser esses pesares, levae estes.

85

Calou chorando, e foram-se gemendo,
Confusas, malencolicas, turbadas,
De a noveleira fama ir mais crescendo,
Que sempre cresce em cousas desusadas.
A plebe contra Galba a ira volvendo
O segue ferocissima ás pedradas,
E Catão, desculpando a gente lusa,
Pela traição segunda vez o accusa.

86

Era tal o temor dos perturbados
Senadores e povo, que não davam
Orelhas aos delitos já provados
De Galba, e do soccorro só tractavam.
Os varões consulares separados
Contra os mais senadores apontavam
Uns remedios violentos, que a cordura
De um antigo censor assim censura.

87

O' Quirites se Fabio inda vivera,
Vossa temeridade reprovara,
Que por fim Anibal se não vencera
Se o modo de vencer não ensinara.
Fez-lhe com guerra lenta guerra fera,
Lenta a façamos, porque é cousa clara,
Que arrisca a perder tudo em mão perdida
Quem todo o resto accelerado invida.

88

Disse, e Atilio seguiu: mais forte e grato
Que Fabio, foi Marcelo, a quem devemos
Imitar, e mandar grosso apparato
De guerra, com que os Lusos destrocemos;
Que se outra vez nos vence Viriato
Invencivel será, não despresemos
Este pastor que, vivo como azougue,
Nos põe tantas legiões juntas no açougue.

89

A taes dois pareceres, por capases,
Dividido o senado se encostava;
Outros diziam, que tractassem pazes,
Porque uma honesta paz melhor estava.
Cada qual com razões mui efficases,
A proposta opinião corroborava;
Quando seu parecer pede o senado
Ao severo Catão, que está calado.

90

Até agora calei, padres conscriptos,
Por fazer a Viriato verdadeiro,
Que já nos chama lá padres prescriptos
Segundo cá refere o mensageiro;
Todos respondereis que seram ditos
Muito mal ditos de um pastor grosseiro,
Todos acertareis, mas eu só cudo,
Que dito foi de capitão sisudo.

91

Em paz e em guerra quantos aqui estamos
Em conselho e justiça prescrevemos;
Na paz, porque tão mal pazes guardamos,
Na guerra, porque já vencer nos vemos,
No conselho, pois sempre o peior tomamos,
E na justiça porque a não fazemos,
Que se a tua traição se castigara,
Galba, Viriato a não vingara.

92

Quem diz que honesta paz seja admittida,
Que honesta paz do vencedor espera?
Que honesta a concedera, quem duvida,
Que sobre ella, o que Galba fez fizera?
Se tida Roma está por fementida,
Que Fecial affirmal-a se atrevera?
O de Vitelio o diga escarnecido,
Porque só para ó ser foi admittido.

93

Quem propõe guerra lenta alenta o danó,
E ajuda a que Viriato diligente
Sogeite Hispanha e siga do Africanó
Os fataes passos animosamente,
Que valor e que brio o Lusitanó
Para que não o ignore ou não o intente,
Porque a guerra de casa arredar possa
Com presto a vir meter dentro na nossa.

94

Não convem que esta guerra se dilate,
Pois tão mal nos principios nos succede.
Mandae força que a sua desbarate,
Que forte mal forte remedio pede,
Castigae o traidor que vos abate
A honra, e que os triumphos vos impede,
Violando as leis por medo e por cobiça,
Porque não vence quem não faz justiça.

95

A tão fortes razões todo o senado
Consulto a Caio Plaucio pretor cria;
O capitão mais destro e esforçado,
Que então na curia e no imperio havia.
Ao tribuno da plebe consignado
Foi Galba, e junta no seguinte dia
Com parecer ante ella apercebido
De negra veste como convencido.

96

Com ter aquella noite muita gente
Da principal, com ouro, subornada,
A plebe, que é mudavel facilmente
A' commiseração foi inclinada.
Entre dous filhos, a qual mais valente,
E de experiencia muito acreditada,
Por elles mereceo naquelle dia
O perdão, que por si não merecia.

97

O' Roma (diz Catão vendo absolvel-o)
Que te despenhas, e honras inimigos!
De vêr que não castigas te revelo,
Que tens de padecer grandes castigos.
Plaucio com grã valor, e honrado zelo
Se prepara, e convoca seus amigos,
Pondo em Civita vechia diligente
Dentro em dous mezes toda a armada e gente.

98

Todo o soldado forte, e veterano
Alegre na jornada o acompanha,
Volvendo pelo mar mediterrano
A Roma a popa, e a prôa a Hispanha.
Em tanto o valeroso Lusitano
Sem achar resistencia na campanha
Nem deixar nella mais que cinza e nojos
Se volve carregado de despojos.

99

Entra por Lusitania, que o recebe
Como a restaurador da liberdade.
Sumptuosos triumphos lhe apercebe,
E a todos facilmente o persuade;
Porque como o bom animo percebe
Com que os vem offerecer qualquer cidade,
Em todas os aceita da victoria,
Mais pelas agradar que por vangloria.

100

Em quanto em uma, e outra os recebia,
E avantajar-se todas procuravam,
Vandermilo e Balaro em companhia
De Lusarco, a Scalabis camiahavam;
Que entre Balaro e Lusarco havia
Parentesco de que ambos se presavam,
Que inda então não sabia rico, ou nobre
Despresar o parente humilde, ou pobre.

101

O de alguns homens de hoje caprichoso
E nescio presumir, baixa altivesa
Se lhe póde chamar, que no pomposo
Crescimento, do sangue se despresa.
Homem, que te viste hontem vergonhoso,
E que hoje te ves cheio de riquesa,
Não negues, não, teu sangue, que declaras
Que se o tiveras bom, o não negaras.

102

Mui bem representais, oppositores,
Meritos, submissões, necessidades,
Mas não tendes que vêr com pretensores
De officios, benefficios, dignidades;
Amigos chamam uns, outros senhores,
Tudo parentes sam, tudo amisades,
Tudo promessas, e encarecimentos;
Que custam pouco muitos comprimentos.

103

Chegado cada qual ao que deseja,
Se nobre é, procede como nobre,
Se vil, quem o ajudou mais o não veja
Que em rico não quer vêr quem o vio pobre.
Pobre não ha quem seu parente seja
Nem se acha amigo, que á razão o dobre,
Filho se faz da lua, e do sol neto,
Todos sam nescios, e elle só discreto.

104

Não eram d'estes não, os tres viandantes,
Senão de aquelles celebres antigos,
Que nos males, nos bens, depois, e antes,
Parentes sempre foram, sempre amigos.
Mas já de Abides vem as arrogantes
Muralhas, que em memoria dos perigos
A que ali escapou, ergueo sumptuosas,
Tão antigas sam já e tão famosas.

105

Da parte de Almeirim notam defronte,
Que a base senhoril, e alta rodea
Aquelle rei do campo, aquelle monte,
Que a divide ennobrece, e senhorea:
A que cançado vem de outro horisonte
Beijar-lhe os pés o Tejo, que o recrea,
Brinda Bacchо, Pan tósa, Marte abona,
Enchem Minerva, Ceres, e Pomona.

106

Neste, depois de Cesar, e de Irene,
Presidio illustre, e sepulchro aquoso,
Ao despedir-se o amante de clymene,
Entrava o terno em armas valeroso,
Diante as tormas fazem mais solemne
A entrada cujo trilho estrepitoso
Vai conduzindo toda a gente a vêl-as
De galarias portas, e janellas.

107

Com grande aplauso foram recebidos,
E festejados mais de quinze dias,
Mas como os corações de amor feridos
Não sabem repousar entre alegrias,
Vandermilo e Balaro, despedidos
Do amigo, vam guiando as companhias
Equestres ao Nabão, e d'ella o Alva
Que Felisaura augmenta, enche Crisalva.

108

Empobrecer, e enriquecer o viram
Tres invernos, e tres largos estios;
Depois que seus amantes se partiram,
Que amantes vam, e ficam como os rios.
Como andorinhas vem donde sairam,
Como compassos fazem seus desvios
Que por mais que girando ao largo meçam,
Sempre vem a acabar onde começam.

109

Ambos conformes vem nos pensamentos,
E despresos do oraculo advertidos:
Verám presto em que param seus intentos,
Se intentos páram quando appetecidos;
Saberám o que custam fingimentos
A corações que nunca sam fingidos,
Porque quando as palavras os desmentem,
Se bem amam, dobradas penas sentem.

110

A gente de cavallo vam detendo
Por entrarem de noite na cidade,
Que a vinda do rumor tarde entendendo,
Se espanta com razão da novidade;
Comtudo luminaria apercebendo
Contrafazia a diurna claridade,
Porque um nocturno sol no fogo temos,
Que nos nasce, e se põe quando o queremos.

111

No oriente amante relusir o viram
Os cegos lynces, e nascer primeiro,
Que do acaso de casa o descobriram,
E d'ella o viram pôr o derradeiro.
As boas vindas porque mais suspiram
Lhes vem dar um nocturno mensageiro,
Perguntam de quem é, como que ignoram
Mensages de quem sam, e de quem foram.

112

Responde astuto: acho-me enganado
Senhores por ser novo na cidade
Que para outros vinha este recado,
Vou-lh'o levar, que importa a brevidade.
Foi-se, deixando a cada qual frustrado
Porque ambos, com fingida gravidade,
Intentando picar, picados ficam,
Porque piques de amor nunca despicam.

113

Primeiro doem a quem os dá, que doam
A quem se dam, e quem os deu o diga
E, negando que ao dál-os não magoam,
Conceda que não ama, pois castiga.
Quem nega o que suspiros apregoam
De que os não satisfaçam desobriga;
Com razão, porque é menos desacato,
Fingir-se amigo, que fingir-se ingrato.

114

E' Lynce amor em penetrar cautellas;
Presto as dos dous ás duas descobria,
Que occultas notam como das janellas
Passeam com a vista a galaria,
Que se não tiram um momento d'ellas,
Que nenhum se aquieta em todo o dia;
Noviças em desdens d'elles oppressas,
Os dam a padecer como professas.

115

Ex que uma noite sentem, que se afina
Uma harpa, antiquissimo instrumento,
A cujo agudo som voz peregrina
Ergue da terra ao céo suave acento.
Cada qual ergue o rosto, o ouvido inclina
Arrebatando a gloria o pensamento,
Porque ambos imaginam de perplexas,
Que a ella as vam sobindo estas reflexas.

116

Ai! quantos ais entre cuidados — dados!
Ai! quantas glorias prevenidas — idas!
Quantos ao vento requebrados — brados
A duas almas custais devidas — vidas!
Estes com sangue já comprados — prados
Sabem que estais por divertidas — tidas:
Pouco o sogeito, a que inflamma, — ama
Quem se esquece de quem reclama, — e clama.

117

Cerrais as portas, e as janellas; — nellas
Mostrais que dentro a vil mudança — dança:
Abri-as, não façais rodellas — dellas,
Que quem se occulta onde descança, — cança
O cego amor, porque as rebelas — bellas,
Fazendo a pena da esperança — herança,
Afrouxa o arco, harpões vibrando — brando
Contra os tristes, que estam clamando — amando.

118

Calou a voz, que extasi amoroso
As rendidas a ella emmudecia.
Amante foi sem falta o curioso
Que a musica chamou d'alma igoaria.
Não tem o mundo prato mais gostoso
E em sendo portuguez nunca infastia,
Que d'este singular allivio d'alma
Concede o mundo a Portugal a palma.

119

Felisaura e Crisalva, reprovando
Quem diz que o canto aos tristes adormece,
Desveladas o estam considerando,
E o gratificam tanto que amanhece;
Galleria e janellas occupando,
Dá mostras cada qual que o agradece.
Ao jogo tornam de uma, e de outra carta,
E cada qual de queixas se descarta.

120

Vandermilo a Crisalva. Tomo o calamo
Por vêr se abranda teu rigor asperrimo,
E me concedes o negado thalamo,
Que só me poderá fazer prosperrimo.
No papel lizo de um juvenil alamo
Tanto ha que fiz teu nome celeberrimo
Que já oppõe da frente gigantifera
Babel de folha, á maquina estellifera.

121

De obras se paga amor, não de rhetorica,
Que toda a escusa julga por heretica:
Não sigas das ingratas a theorica,
De que minha desdita foi prophetica,
Esta minha firmeza, que é marmorica,
Mais firme, quando de esperar phrenetica.
Tendo qual Etna, entre golfos fumidos,
Acezo o coração os olhos humidos.

122

Lembra-me quando entre a furia bellica,
Présago de que fosses minha Dalida,
Vi sobre a torre essa bellesa celica
Pedindo-me soccorro mesta e pallida.
Salvei-te a vida e honra, e da famelica
Soldadesca a riqueza sempre valida,
Ficando em pago d'este feito uberrimo
Rico de males, e de bens pauperrimo.

123

Acabem já, Crisalva, tão illicitas
Isenções, que dirám que sam sylvaticas;
Aprende das abelhas, que solicitas
Logram com tempo as flores aromaticas;
Logra as tuas em glorias, que sam licitas,
Desiste amores de opiniões erraticas;
Não fies da belleza, e sê-me credula,
Olha que amor se firma nesta sedula.

124

Crisalva a Vandermilo. Se trocaram
As almas affeições, que muito estimam,
Présado mais que amado amante, amáram
Meus olhos estes teus, porque os lastimam
Os fados, que Balaro a minha ataram,
E esta sentença a meu pesar te intimam
Amores firmes, que bem n'alma tocam
Immoveis, moveis sam que não se trocam.

125

Não os posso trocar, em vão se estudam
Rogos, que em vão de tal sentença appellam,
Que se os de Filisaura te não mudam,
E se os meus a Balaro mais revelam
Porque não cuidareis que tambem cudam
Nossas almas nos gostos que as desvellam?
E que não sam de amor se de amor matam
As intenções tenções que se retratam.

126

O' deixa-me penar malles que adoram
Meus desejos, que nelles se accrescentam,
Que mais valem desprezos que enamoram
Do que valem favores que atormentam.
Foge do sol a abelha em quanto choram
As nuvens que meus olhos representam;
Não os magões mais pois que te informam
Que mal suspeitos peitos se conformam.

127

Accusam-me de ingrata, e me ajuizam
Por tal, obrigações, que te confessam
Por defensor da vida, a que agonizam
Da honra e bens que a declinar começám.
Se outras ingratidões me martirizam,
Se outras obrigações tais me atravessam
Entre o premio, por mais culpas que involvam,
As que despedem, pedem que me absolvam.

128

Balaro a Felisaura. Se a memoria
Não perdeste de mim, doce contraria,
Se inda em ti vive de passada gloria
Lembrança alguma, quando solitaria,
Considera uma vida transitoria
De quatro annos ao Alva tributaria,
Que tantos ha, que na cruel penuria
De teus favores choro minha injuria.

129

Prohibidos me sam os refrigerios,
Se inda queres negar os desposorios;
Que os alivios me servem de cauterios,
Como os passados bens de purgatorios.
Aos aquosos peixes, aos aerios
Passarinhos; meus males sam notorios;
As brancas flores, e os roixos lirios
Entendem meus amores e martyrios.

130

Do bosque as plantas, do Alva as agoas
Do monte as cabras e do campo as egoas
Sabem meus males, sentem minhas magoas
Que ignoras se lhe negas doces tregoas.
Se arder me sinto em mais vivas fragoas
Por ti, quando de ti disto mais legoas,
Porque, cruel, porque tantos bens mingoas
Com desdens, que publicam tantas lingoas?

131

Cesse já Felisaura essa arrogancia;
Que nunca foi duravel a violencia;
Não experimentes mais minha constancia,
Que é vidro amor e quebra na experiencia.
Apurei a firmeza na distancia,
Que o firme se conhece em larga ausencia;
Espero que a meu bem sejas propicia
Que amor se paga com mutua delicia.

132

Felisaura a Balaro. Póde amor
Mais penas dar-me, se mais póde haver,
Póde comigo usar todo o rigor
Se ha mais algum rigor que padecer;
Mas não póde tingir-se de outra côr
Que a negra mal póde outra receber;
Nem posso, inda que queira, lisongear,
Que não sabe fingir quem sabe amar.

133

Cruel me chamas; quando, mais cruel
Queres teu bem á custa de meu mal,
Que grave mal será se outro pincel
Traidor retrata um coração leal,
Não te arma com defeitos o painel,
Porque a mulher com tacha pouco val;
A de a outro querer me fará vil
Comtigo que o ciume é mui sutil.

134

Se as aves, plantas, peixes e animaes
Sabem d'esta affeição, como quereis
Os dois, que vejam que vos afrontaes
No que ambos contra a honra pretendeis?
Não vedes, cégos, que vos enganaes,
E que vossa deshonra appeteceis?
Que mal se casam peitos varonís,
Dissimulando achaques feminís?

135

Mas supponhamos que me quiz casar
Comtigo, e cuida o que has de presumir
De um corpo, que sem alma has de gosar,
Porque a alma com outro ha de assistir,
Que dirás se me ouvires suspirar?
Com que olhos me verás, em quanto o vir?
Cuidaste-o já? que dises? torna a ler
E acharás que não tens que responder.

136

Com taes cartas jogavam desfavores,
Dando baratos de desconfianças,
Que o premio que se tira dos amores
Sam penas dos desdens, dos bens lembranças.
Quanto suas firmesas sam maiores,
Maiores vem a ser suas mudanças,
Que tarde ou cedo de amorosas fragoas
Não ficam senão lagrimas e magoas.

NOTAS.

(*a*) O primeiro.
(*b*) Roma.
(*c*) O primeiro.

VALOR.

CANTO NONO.

ARGUMENTO.

Depois de meia Hispanha saqueada
Viriato de Plaucio se desvia,
Que tendo por fugida a retirada,
Perde nella a melhor cavallaria.
Vence Ormia a Filo, Flora é despresada,
E depois morta e rota a infanteria
De Plaucio, cujo bellico apparato
Em batalha campal vence Viriato.

1

O VALOR, o valer e a valentia
Se por derivação tem semelhança,
Na significação antipathia
Ou differença grande se lhe alcança;
Porque o valor consiste na ousadia,
O valer no dinheiro ou na privança,
A valentia em forças vigorosas,
Timidas umas, outras animosas.

2

Sem forças póde ser muito animoso
O velho, o debil, de que exemplos temos;
E póde um homem ser muito forçoso,
E ser cobarde, como em muitos vemos.
Muito vai de forçoso a valeroso,
Que homens de grandes forças conhecemos
Fracos entre os pelouros, porque logo
Reconhecem por mais valente o fogo.

3

Mas o valor foi sempre uma excellencia,
Que todas as nações muito estimáram,
Bem que a faz mais illustre engenho e sciencia,
Muitos sem esta nelle se illustráram.
Ensina-o claramente a experiencia
Das nações que mais letras abraçáram,
Porque todas vencidas se confessam
Do valor das que letras não professam.

4

Os Egypcios, Caldéos e Israelitas,
Primeiros scientes, foram conquistados
De Assyrios, Médos, Persas e de Scytas,
Barbaros incivís, mas alentados.
Os Gregos, flôr das sciencias, que desditas
Soffrendo estam ao duro jugo atados
Do Turco, que ao valor o imperio deve,
Que outra sciencia não tem, nem jámais teve!

5

Mui scientes, e astuciosos, prevenidos,
Eram, quando florentes, os Romanos,
E foram pelos Godos destruidos,
Rusticos, inscientes, e inhumanos.
Estes, quando gramaticos, vencidos
Se viram por nefandos Africanos,
Porque o valor com furia repentina
Sciencias, e experiencias desatina.

6

Tais os Normandos foram com Inglezes,
E tal Italia, quando mais letrada,
Despojo foi dos impetos francezes
Sem Carlo oitavo arrancar a espada;
E tais nos vimos tais os Portuguezes
Depois de Lusitania alatinada;
Vencidos fomos, pouco mais vencemos,
Ganhámos letras, e valor perdemos.

7

Alguns sabios romanos presentiram,
Ou por melhor dizer vaticinaram
A ruina do imperio, que anteviram
Nas muitas sciencias gregas, que abraçáram.
Da mesma sorte em Portugal luziram
As letras, com que as armas se eclypsaram,
Porque tanto que as sciencias floreceram
Os triumphos navais emmurcheceram.

8

Não porque as letras ao valor humilhem,
Que letras, e armas juntas em um sogeito
Não duvida ninguem de que mais brilhem,
Um capitão fazendo mais perfeito;
Mas porque o tiram, sem que maravilhem,
Donde periga, aonde satisfeito
Da grande quietação que as letras pedem
Foge das armas, porque a não concedem.

9

Fugia-lhe a nobresa, cuja meta
Era a sciencia que tinha por assumpto,
Vestindo, em vez de laminas, baeta,
Luto perpetuo do valor defunto;
Do seculo porem gala discreta,
A que infallivel premio anda conjunto,
Porque mais presto, e maior, se alcança,
Brincando a penna que brandindo a lança.

10

De que serve o valor que não procura
As armas? E quem d'ellas o desterra
Seu sangue e patria affronta, que se apura
No fogo o ouro, e o valor na guerra.
Está no aventurar, o achar ventura,
Quem de terra não muda a fama enterra;
Porque o valor, que grandes feitos ama,
Se perde o premio, nunca perde a fama.

11

Famosos dous exemplos metteremos
No theatro da historia brevemente,
Figuras sam de quem aprenderemos
Quanto é melhor ser forte que sciente.
Sciente é Plaucio em quem reconhecemos
Vantagem em letras e armas; quem prudente
As letras aprendeo, e as armas trata,
Um capitão perfeito em fim retrata.

12

Exercitada gente o vem seguindo
Muita mais é que a nossa, e bem armada.
Tudo vem promettendo, e persuadindo
Uma victoria certa, e sinalada.
De Lusitania vai tambem saindo,
O nosso imperador, a que a chegada
De Plaucio a Carthagena inda não chega,
Que a distancia lh'a occulta, o tempo a nega.

13

Do rico Tejo as veigas deleitosas
Entra abrasando, á vista de Toledo,
Que entre cavernas de agoa, entre escabrosas
Penhas e muros a combate o medo.
De Madrid as campinas deleitosas
Se vem de sangue alagar tão cedo,
Que o Mancenares, para móres magoas,
Rico de sangue corre, e pobre de agoas.

14

Desampara o cultor, de pavoroso,
Os vagarosos bois, ao jugo atados.
A' serra sobe o pastor medroso
Nas campinas deixando os mansos gados.
Na estrada o traginante cauteloso
Foge dos bens, que tinha mal ganhados,
Correndo o lavrador se sáe de casa,
E vê de longe o fogo que lh'a abrasa.

15

Oh! como sempre foram perigosas
As ruins amisades aos humanos!
Porque nunca das más, e sospeitosas
Por fim resultam mais que os proprios damnos.
As que Roma fingia cautellosas
Com os simples, se ousados, Carpentanos,
Lhes põe agora o ferro aos pés das plantas,
Fogo nas casas, laços nas gargantas.

16

Um castello roqueiro, que a verdura
De uma larga campina atalayava,
Era esperança unica, e segura,
Da muita gente, que a desamparava.
Silo seu capitão, que em formosura
A qualquer bella dama se igualava,
E em forças ao soldado mais brioso,
E mais que todos, a cavallo, airoso;

17

Nos olhos tinha o sol, no rosto a aurora
Mas o buço em crepusculo dourado.
Não era menos bella a linda Flora
De que amante era igualmente amado:
Esta, que o não deixava sair fora,
Que não deixa amor livre ao que é soldado,
Com elle ao alto de uma torre acode
A vêr o incendio, que atalhar não póde.

18

Ormia, que um troço de cavallos guia,
Perseguindo até as portas do castello
A incauta gente, sobre a torre via
A bella amante, e o amante bello;
Coberta de viseira lhe dizia
Se sois favorecido, ou quereis sel-o,
Adonis, d'essa Venus branda, ou crua,
Quebrar vinde uma lança em honra sua.

19

A sair presto se prepara Silo,
Por mais que Flora tal saida impede,
Desesperada já de persuadil-o
Segurança de campo a Ormia pede.
Ella, porque não chegue o amante Eurilo
Antes do desafio, lh'a concede,
Logo faz apartar sua gente fera
Longe do muro, e só no campo espera.

20

Sáe-lhe presto Silo, despresando
Flora que pela redea o vem detendo,
Ella seu proprio mal adivinhando,
Elle a cabeça de Ormia promettendo.
Vai-se de gente o muro coroando,
E cada qual dos dous apercebendo
Sobre andaluses, de armas á ligeira,
Brandos na redea, e fortes na carreira.

21

Tão vellozes um de outro se partiram
Que apenas sobre a terra os cascos soam,
Tão valentes se encontram quando viram,
Que as lanças pelo ar, em rachas voam:
Silo, e cavallo atonitos mediram
O terreiro, que presto ambos povoam;
Ormia, cujo cavallo ancas e sella
Em terra poz, se ergueo presto com ella.

22

A gritos que dá Flora do castello
Acode muita gente a livrar Silo,
Que já Ormia com luzido cutello,
Vendo que se ergue, vai para feril-o
Mas logo se volveo a deffendel-o
Cortez opposta ao marido Eurilo,
Que ao sair do castello a infantaria
Chegou com nove tormas que regia.

23

A rogos de Ormia Eurilo se reporta,
E a trombeta da força a gente chama,
Fica Silo captivo, e Flora á porta
Desmaia no tapiz da verde grama.
Se muito a espada em um rendido corta,
Mais corta um sobresalto em quem bem ama:
De não crer Silo a Flora se inquieta,
Que um coração amante é grã profeta.

24

De seu desmaio volve Flora, e pede
Por Silo a Ormia, que mui facilmente
A vida e liberdade lhe concede
Com grave applauso da romana gente;
A cavalleiro, que em valor me excede,
(Diz Silo a Ormia), e que tão clemente,
Como cortez me honrou por tal estilo
Desejo conhecer para sarvil-o.

25

Servi-vos de que saiba o nome certo
E de erguerdes um pouco essa viseira.
De Eurilo, que a meu lado está, liberto
Sou (lhe responde a cortez guerreira),
Não queirais vêr o rosto descuberto,
Que essa, mais que importante, lisongeira
Curiosidade, póde ser que dobre
Um pesar que a viseira vos encobre.

26

Silo, que seu descredito ignorava,
Flora, que qual mulher appetecia
Saber mais o que menos lhe importava,
Tenases caprichando a cortezia,
Alcançaram de Eurilo o que negava
Ormia, que a seu pesar se descobria:
O' não descubras, Ormia, o bello rosto,
Não, que posto que é sol, será sol posto.

27

Não representes a primeira scena
Da tragedia que encobre teu destino,
Em que serás Jadal, Lucrecia, Helena,
E os celebrados Paris, e Tarquino;
Que em te mostrar a outro se condemna
Teu marido a ser outro Colatino,
Porque a mulheres de virtudes cheas
Maridos Othos fasem ser Poppéas.

28

Já de entre a luva de aço a mão de neve
Ormia pesadamente descobria,
Com que no oriente da viseira breve
O sol do rosto a Silo amanhecia.
Vergonhoso ficou, confuso esteve
De vêr que Flora, e sua gente o via
Vencido da magnanima guerreira,
Que presto o sol lhe encobre entre a viseira.

29

Esforça-se a mostrar-se agradecido,
E de confuso pode mal fazel-o;
Partem-se os vencedores, e o vencido
Confuso se recolhe a seu castello.
De Flora se imagina aborrecido,
De Ormia contempla a força e gesto bello;
Sem luz de noite, em uma larga sala,
Passea trisre, e solitario fala.

30

Aonde estás confuso, Silo? aonde
Para nunca te achares te perdeste?
Quem de ti mesmo dentro em ti te esconde,
Que não pareces já quem parecestes?
Como alheio de ti, a ti responde:
E's este ousado Silo? não sou este.
Quem és? de quem te julgas offendido?
Um homem sou d'uma mulher vencido.

31

Por armas me venceo, quem há que o negue?
Ou quem não vio minhas fraquezas hoje?
Queres a Flora? não, porque me segue.
Amas a Ormia? sim, porque me foge.
Que a tal desdita o cego amor te chegue,
Que o mal te agrade, e o bem te enoje!
Ah cego! Queres a quem mal te trata?
Deixas quem te ama? segues quem te mata?

32

Ai Ormia! por quem morro, e por quem vivo!
Que em me dar liberdade m'a tiraste!
Venceste-me, leváras-me captivo,
Pois captivo, e vencido me deixaste.
Para donde te vás sol fugitivo,
Depois que este Phaeton precipitastes?
Sol de vernal solsticio pareceste,
Tarde sahiste, e cedo te puseste.

33

Quem verá mais piedosa crueldade
Que a de que uzaste franca, e limitada?
Em me dar, e tirar a liberdade
Muito me deste, e não me deste nada.
Pandora lusitana desta idade,
Harpalice hispanhola memorada,
Mais que quantas honraram Thermodonte (*a*),
Ou teu Paris serei, ou teu Phaetonte.

34

Assim se queixa Silo, e delibera
Seguir a Ormia, que com grã pujança
Vai abrazando já cortez, já fera,
Almas e vidas, com belleza e lança.
Porem Viriato que se considera
Sem resistencia, e vê que na tardança
Do estrago que faz por junto ao Tejo
Dá logar ao fugir tempo ao despejo,

35

Divide em dez falanges toda a gente,
E manda a todos que com grã concerto
Vá cada qual a parte differente
Abrazando aos Romanos longe, e perto.
E com sós tres falanges diligente,
Da certa vinda do pretor incerto,
Nas mesmas terras por que o vem buscando
Entra furioso os campos abrazando.

36

Plaucio, que todos os momentos tinha
De quantos passos dava certo aviso,
Cuidando que com tal buscando o vinha
O reputa por falto de juizo.
Pujante, e cauto, a mais andar caminha,
Attribuindo ás letras todo o siso;
Por se lhe affigurar que o Luso forte,
Por falta d'ellas, vem buscando a morte.

37

Elle, que perto se acha do perigo
E tarde do Pretor sabe a chegada,
Com ver quã pouca gente traz consigo,
E quã longe lhe fica a derramada,
Não quer sem ver o rosto ao inimigo,
Fazer muito a seu salvo a retirada;
Que inferior se confessa, ou imprudente,
Todo o que se retira occultamente.

38

Bem que em se retirar se resolvia,
Acção, em que a pericia se conhece,
Por mostrar que o contrario não temia,
Formado em campo razo lhe apparece.
Dispôs a pouca gente, que trasia
Tão destro, que admirado o reconhece
O Pretor, e tão cauto como experto,
Rompe a batalha de a vencer incerto.

39

Viriato advertida leva a gente,
Que do primeiro encontro rechaçando
Toda a contraria se vai lentamente
A' visinha aspereza retirando.
O encontro fez tão fero, e tão valente,
Que as romanas cohortes perturbando,
A deixam retirar tão socegada,
Como se não houvera feito nada.

40

Antes que Plaucio a gente recomponha,
A de Viriato a lento passo unida
Avança sem haver quem se lhe opponha
Na aspereza de plantas revestida.
De se ver tão frustrado se envergonha
O Pretor entre a gente rebatida.
A noite o corta, o novo sol lhe ensina
O Luso forte em superior collina.

41

Com desafogo, e militar lenteza
D'umas montanhas outras solicita
Por enredar a Plaucio na aspereza,
Que sua gente robusta facilita;
Mas elle por não dar noutra estreiteza
Como Vitelio, sua gente incita,
A que atalhe as sahidas das montanhas
E rodeando-os vai pelas campanhas.

42

Viriato, que de alto considera,
Que em campo raso pelejar procura
Vencel-o n'elle por astucia espera,
Que sempre astucia foi mãe da ventura.
Desce á campanha, os passos acellera,
Finge temor, e a grã valor conjura
Os seus, que marcham advertidamente
Na confiança do audaz regente.

43

Plaucio que vê de longe na campina
Despregar as bandeiras lusitanas
Por ditoso se tem, fero imagina
Tingir de sangue as veigas carpentanas;
E cuidando que ao Luso desatina,
Manda com quatro mil lanças romanas,
Lucio Sabino, para que socegue
A simulada fuga até que chegue.

44

Em quanto Plaucio unido vai marchando
Com grã soberba, e maior pujança,
Lucio Sabino, que partio voando
A Vandermillo e Balaro alcança,
Que com seiscentas lanças, lizongeando
As quatro mil de Lucio, uma tardança
Acautellada cada qual fazia
Pelos ir attrahindo á infanteria.

45

Esta marchando vai tão apressada,
Tão resoluta a tudo, e tão prevista,
Que quando é dos cavallos alcançada
Já fica Plaucio a perder de vista.
Viriato, que a hora vê chegada
Sinal á gente faz, para que invista:
Dividem-se os cavallos lusitanos,
E a retaguarda investem dos romanos.

46

Acomete a vanguarda a infanteria
Com tanto esforço, que mui brevemente
Degollou a melhor cavallaria,
Que vio Hispanha de estrangeira gente.
Por mais que ousado Lucio discorria
Por detel-a, animando a que valente
Com brio, e disciplina, pelejasse
Até que Plaucio seu Pretor chegasse.

47

Porque antes de chegar, foi destroçada,
Sem que escapassem mais que dous guerreiros
Com Lucio exangue de mortal lançada,
Sahindo do conflicto os derradeiros.
Saqueado com furia arrebatada
O despojo de tantos cavalleiros,
Torna a marchar o Portugues astuto
Pouco apressado, e muito resoluto.

48

Já chega Plaucio ao fatal estrago,
Espectaculo horrendo considera,
De quente sangue acha feito um lago
O campo, que antes de esmeraldas era;
Mal diz as letras com o dia aziago.
Em que tal desventura succedera;
Confuso pára, e turbado attenta
A tragedia, que ali se representa.

49

Vê hombros, pernas, vê cabeças, braços
Dos sanguinosos corpos divididos,
Abertos peitos, rotos espinhaços,
Cruzados rostos, cascos repartidos.
Montes de mortos feitos em pedaços,
E dos proprios cavallos opprimidos,
Quebradas lanças, freios, cilhas, sellas,
Rotas viseiras, peitos, e escacellas.

50

Dos mortos ergue os olhos para os vivos,
E vê-os amarellos, e enfiados,
Confusos, temerosos, pensativos,
E de tão fero estrago perturbados.
De medrosos se fingem compassivos,
Vendo que sam de Plaucio mal julgados;
Todos gritam vingança em toda a parte
Elle a promette, e furioso parte.

51

Dos cavallos a fresca trilha segue,
Deixa a bagagem, corre, e não caminha,
Por alcançar Viriato, antes que chegue
Ao Tejo, que elle já passado tinha;
Da outra parte o vê donde lhe impede
A passagem a que pouco se avisinha,
Por não ser Faraó do Tejo brando,
Que um roxo mar lhe está representando.

52

Pára á vista dos lusos estandartes,
Que floream contentes os soldados,
Incitando aos Romanos com mil artes
Ao váo com que se veem embaraçados.
Mas a noite occultou ambas as partes,
Dando repouso a todos os cançados
Não ás vigias, que nos horizontes
Argos dos valles sam, linces dos montes.

53

Sobre os quaes rebuçada a aurora espera
O não alegre, mas chuvoço, dia,
Que acha Viriato aonde anoitecera,
E Plaucio longe quando amanhecia.
Cada qual dos contrarios considera
Que seus proprios intentos prevenia;
Plaucio os põe todos em passar o rio,
Ou por estratagema ou por desvio:

54

Os de Viriato sam chegar a gente
Dividida, a que aviso tem mandado;
E ter em tanto astuciosamente
O pretor na passagem embaraçado.
Elle que entende a intenção prudente
De a poder atalhar desconfiado,
Confia de assolar a Lusitania,
Deixando a Viriato em Carpentania.

55

Parte ao longo do Tejo, mostras dando;
De querel-o passar, sem ser sentido
Seu intento animoso simulando;
Por deixar a Viriato divertido:
Mas elle o escuro enigma interpretando
Finge que se não dá por entendido
Para que assim melhor desminta espias;
Ajuntando sua gente em breves dias.

56

Parte-se logo antevendo os males;
Que podem succeder nas patrias terras;
Subindo montes, e crusando valles;
Rompendo brenhas, e atalhando serras
Incognitas a Pallas, não a Pales
Ocioso nellas entre tantas guerras;
Porem não há tão retirada parte,
Que tarde, ou cedo a não perturbe Marte.

57

Entre Alagão, e Elia repassando
O Tejo pára na soberba Armenha;
Donde o Herminio menor atravessando,
Que asperesa não há que o detenha,
Vai d'elle a serra de Ossa ladeando,
Sem que aviso nenhum de Plaucio tenha;
Mas de Evora lhe vem, que contra ella
Marcha com grã presteza, e grã cautella.

58

Duplica avisos, sempre repetindo
Os pedidos soccorros, e a presteza
Das marchas, prometendo, que em se unindo
Com elle vencerá quem os despreza.
E logo sobre Plaucio despedindo
Muitas espias, trata com destreza
Das prevenções, que destros prevenidos
Difficilmente podem ser vencidos.

59

Já d'entre Douro, Vouga, Agueda, e Cuda
Tavora, Tormes, Elia, Alagão, Tejo
Zezere, Alva, e Mondego toda á ajuda
De gente, e armas marcha com despejo.
Entre Scilia, e Nabão se não descuda
Do patrio Marte o juvenil desejo,
Nem entre Soure, Liz, nem na mais plebe
De rios, que o mar sorve, ou Tejo bébe.

60

D'entre Canha, Divor, Tera Sorraia
D'entre Anhaloura, Aviz, Séda, Sor, Nisa
D'entre Xenra, Sever, Caiola, e Caia,
D'entre as ribeiras, que Anna fertiliza,
D'entre os celticos rios a que em praia
Se dam em quanto sal, e areas piza,
D'entre Tavíra, Mira, e os mais qne correm
Algarvé, e perto nascem, donde morrem.

61

D'entre qualquer placida corrente
Que á vida humana dá commodidade
Cavallos, e peões, armas, e gente
Marchando vam com toda a brevidade.
Que toda Lusitania obediente
Ao novo imperador se persuade,
A conservar com elle a socegada
Liberdade, que tinha restaurada.

62

Plaucio se admira de que em poucos dias,
Ficando atraz o venha achar diante,
E de que affirmem todas as espias,
Que tras consigo exercito pujante.
Une mais as legiões, dobra as vigias
Marcando sempre cauto, e vigilante
Pelas planices mais desabafadas,
Fugindo de asperesas, e ciladas.

63

Os rodeios, que faz de acautellado,
Dam tempo a achar Viriato prevenido,
Porque um irresoluto experimentado
A inadvertido vem por advertido.
Viriato de gente reforçado,
Já de perto, e de longe soccorrido,
Não quiz ter as falanges lusitanas
Mais tempo occultas ás legiões romanas

64

Perto donde hoje está Evora, estava
Um templo sobre um monte levantado,
Que então monte de Venus se chamava;
Por ser o templo a ella dedicado.
Hoje extinto, se então se frequentava,
Lhe tem Pomona o tal nome usurpado
Porque de produsir n'elle a milhares
Presados pomos, se chamou pomares.

65

Este fortificou o Herminio forte,
Por desviar a guerra da cidade,
E como a agulha vai buscando o norte,
Plaucio o veio buscar com brevidade.
Todo o instrumento dedicado a Marte
Da inhumana, e geral temeridade
Se prepara, e se empunha com destreza
Com ira, com valor, com gentileza.

66

Iguais eram as forças, e igualmente,
Dos destros generaes consideradas:
Viriato astuto, o pretor prudente,
Capaz o sitio, as nações ousadas.
Menos armada vinha a nossa gente,
As romanas legiões mais bem armadas,
Que gente portugueza acometida
Nunca foi sem vantagem conhecida.

67

Revolvam-se os archivos das historias,
Que em todas quantas lusitanas temos,
Não acharemos em facções notorias
Uma em que iguais a combatel-a entremos.
Prerogativa de immortais memorias
Nesta parte, ao valor patrio devemos,
Que nos fez tantas vezes vencedores
De tantos inimigos superiores.

68

Não nos venceo igual força até agora,
Que se fomos vencidos por cautellas,
Foi de tão desiguais forças, que fora
Em nós afronta o vencer com ellas.
Que nações ha do occaso á roixa aurora,
Do sul ao norte, sordidas, ou bellas,
Que não fossem vencidas muitas vezes
De poucos, e animosos Portugueses?

69

Quanto o sol vê, nossas armas viram,
Atropelando a toda a redondeza:
E' injuria do mundo, que opprimiram
De um seu cantinho sua grã largueza.
Se Icaras foram aonde presumiram
Assolar a solar moura vastesa,
Portuguez foi o valeroso excesso,
Se, da fortuna, o barbaro successo.

70

Mas que longe das armas me desvia
Materia nesta parte mal tocada,
Que mui grande volume requeria,
Para ser, como deve, discursada!
Já de uma, e de outra parte o ar feria
A musica de Marte alvoraçada,
Que com cadencias, que desterram gostos,
Altera os corações, e enfia os rostos.

71

Briséo, a que Viriato concedera
A vanguarda, por mais experimentado,
E Sabino, que já convalescera,
E vinha a se vingar deliberado,
Rompem furiosos a batalha fera
Com grande esforço do direito lado;
E do esquerdo a legião, que guia Silo
Se oppõe ao torço que Ormia rege, e Eurilo.

72

Começa o sangue a chover das veas
Sobre o pó, que os cavallos vam erguendo,
Alagam-se as campinas d'elle cheas
Que até o centro da terra estam tremendo.
As sempre occultas Drias, e Napeas
Brandindo folha, e agoa estam gemendo,
As aves fogem, por não verem males,
Que aballam montes, e confundem valles.

73

Maurino, Curio, Apuleo, Deorato,
A todos os velites rebatendo,
Se empenham tanto, que os faz Viriato
Retirar, tal empenho reprehendendo;
Que já estava então damnado o trato
De empenhos, que com damno estamos vendo,
Sem haver obediencia, que os detenha,
Nem vermos castigar quem mal se empenha.

74

Mas Lusarco, e Nardino, que os ginetes
De Tormes, e do Tejo governavam,
Rompendo de robustos cossoletes
Uma inteira cohorte, a fracaçavam;
Oppõe-se-lhe de ousados capacetes
Um subsidio tão forte, que os que estavam
Já cantando a victoria divertidos,
Ficaram pouco menos que vencidos.

75

Mui poucos escapáram d'este aperto
A não chegar Serralvo a tal combate,
De sangue alheo, e suor seu, coberto,
Involto em pó erguido dos que abate.
Rompe de Ausonia o militar concerto,
Não desce a Maça, sem que estrague, ou mate
Que erguendo as mãos, e affirmando os passos,
Cobre o campo de mortos em pedaços.

76

A favor do subsidio descomposto
Outro soccorro vem de auxiliares,
Que acha o celta Grisaldo por opposto,
Obrando feitos de armas singulares.
Plaucio e Viriato cada qual disposto
A conservar as ordens militares,
Como almas dos exercitos ousados
Estam dos centros animando os lados.

77

Linces das armas, argos dos escudos
Cada qual dos contrarios se aproveita;
Inuteis acha Plaucio seus estudos
Contra o pastor, que já teme e respeita,
Quando um rumor d'entre os broqueis, e escudos
Que os Lusitanos tocam, fóra deita
Um susurro, se falso, admirativo,
Que por morto apregoa o pretor vivo.

78

O caso foi, que Lucio pelejando
Como soldado, que era valeroso,
Por andar a batalha refrescando,
E soccorrendo a todos animoso,
Foi tido por pretor, e acaso dando
Em Vandermilo, de honras ambicioso,
Sem lhe valerem forças, nem cautela
De um só encontro o poz fóra da sella.

79

Apenas mal ferido á terra desce
Quando de muitas lanças rodeado
Tarde, e mal do subsidio que recresce,
A Plaucio em hombros d'elle foi levado.
D'este um letreiro antigo permanece
No sepulchro, em que presto foi deitado,
Antigo testimunho e indubitavel
D'esta batalha horrenda e memoravel.

80

Ao rumor de que morto o pretor era
Os Lusitanos cobram novo alento,
Arde a batalha cada vez mais fera,
Duvidoso se mostra o vencimento.
Mas Balaro, que ousado accommettera
A terceira legião, rompe violento
A fronte guarnecida dos hastarios,
Dos principes abate até os triarios.

81

Já bem clara a victoria se conhece
Por Lusitania, que com sangue a merca;
Só a legião de Silo permanece
Firme no campo sem que um passo perca
Eurilo que a combate, Ormia, que offerece
A vida entre os cavallos, com que a cerca,
Nenhum de Silo a gente perturbava,
Que a troco de vêr Ormia firme estava.

82

Mas Plaucio, a que a ruina se antecipa
Sem nada o perturbar corre violento
Sobre um fero alazão, que participa
Mais que outra cor, do lucido elemento.
Das mãos a insignia toma a um sexto Agrippa
E atirando com ella pelo vento,
A deita entre os soldados lusitanos,
E em alta voz assim grita aos Romanos.

83

Quem d'esta ave solar a honra zela,
Como aguia, a de Romulo soccorra;
Quem for traidor á patria fuja d'ella,
Quem tem lealdade, a restaure, ou morra.
Nenhum, que lança empunhe, occupe sella
A que traz elle indómito não corra,
Porque a insignia restaure já perdida
Buscando a morte, e despresando a vida.

84

Reforma-se a batalha, em que animoso
Plaucio aparelha a mortandade fera,
Até que por seu braço valeroso
A perdida bandeira recupera.
Silo, que se imagina victorioso
Por soccorrido, captivar espera
A Ormia, que em quanto ousada pelejava,
Docemente importuna a molestava.

85

Vendo tão melhorado seu partido
No jogo em que o não teve, esfria, e arde:
Ferir não ousa, e teme ser ferido,
Chega animoso, e volve-se covarde,
Quem duvida em qual é mais atrevido
Amor, ou Marte, e disso faz alarde,
Aqui venha aprender quanto é mais forte,
E poderoso amor, que a mesma morte.

86

Porque d'onde está mais estrepitante,
D'onde tantas mil vidas atropella,
Aquelle em Silo vive tão constante,
Que entre ella o traz, sem caso fazer d'ella;
E assim vendo investir pouco distante
Com quatro tormas a guerreira bella
A septe centuriões muito encommenda,
E a uma cohorte, que lh'a cerque, e prenda.

87

Sáem com ella por salvar a vida
Que a tirar tantas animosa corre,
E com grã giro cerca a presumida
Guerreira, por quem vive, e por quem morre.
Ella de cada lado accommettida
Das tormas, que governa, se soccorre,
Pondo-se em romper as esperanças
Do cerco espesso das contrarias lanças.

88

Em quanto em vão se esforça, e grita Silo
Que se dê a prisão com pacto honroso,
Com mais dez tormas o marido Eurilo
O cerco rompe, qual leão furioso.
Seguindo-o vam Balaro, e Vandermilo,
Cada qual como raio impetuoso,
Que fora de seu curso tudo arrasta,
Tudo um e outro atropela e gasta.

89

Põe todos Ormia fóra de perigo,
E cruel a batalha se sustenta
Porque Plaucio animoso, com castigo
E premios, que promette aos seus alenta,
Os mais fortes guerreiros traz comsigo,
Aqui, e ali, ousado se apresenta
Nos maiores perigos pelejando,
A uns soccorrendo, a outros animando.

90

Viriato, que a tudo estava attento
Conservando a batalha bem ferida,
Dos contrarios notando o novo alento,
Duvidosa a victoria appetecida;
Abala em venterminho, como um vento
Porque quando a batalha vai perdida
No mór perigo general prudente
A pelejar se mette pessoalmente.

91

Como balla moderna, o Marte antigo
Tudo o que encontra, vai despedaçando;
E na parte, em que vê maior perigo,
Ali se vai mais fero arremeçando:
Não se lhe oppõe manipulo inimigo,
Que não vá, como um raio, fulminando,
Que adonde quer que vira o rosto, e maça
Abre furioso sanguinosa praça.

92

O' fortes Lusitanos (vai dizendo)
O' amigos sómente, e companheiros,
De quem mais senhorio não pertendo,
Que amparar-vos de lobos estrangeiros;
Pelejae pela patria, destemendo
Estes perigos, como bons guerreiros,
Que em breve, se seguis todos meus passos,
Fareis estes contrarios em pedaços.

93

Em quanto d'esta sorte aos circumstantes
Jogando a maça vai forte animando
Com Plaucio se encontrou, que similhantes
Palavras vai dizendo, e pelejando.
Praça, praça, soldados arrogantes,
Dae campo aos generaes (lhes vem gritando)
Chega-te Plaucio, não te desconheças,
Salvem-se os membros percam-se as cabeças.

94

Honrar-te quer quem mal desafiaste,
Valeroso pastor (diz o Italiano),
Pois tanto mereceste, que chegaste
A combater-te com pretor romano.
Presto conhecerás, que te enganaste
(Lhe replica), e que eu te honro com teu damno,
Porque sou o flagello dos pretores
Cacos de Hispanha, da Albula pastores.

95

Se te fias nas letras, toma a lança
Como eu faço, no arção depondo a maça,
Porque anda em unhas de aguia, que não cança
Em a estender a tão somenos caça.
Já um, e outro ousado se abalança,
Que os soldados lhes dam bastante praça.
Pára a geral batalha com grã pressa,
A vêr a singular, que se começa.

96

Vam ambos a encontrar-se fronte a fronte,
Porque a ira não dá tempo á cautella;
Fica Viriato firme, como um monte;
Vai, qual ave, o pretor fóra da sella.
Não toca a terra o Lacio Xenofonte
Quando bastardo Anthéo renasce d'ella;
A espada empunha, e Viriato a maça,
E assim saltanto em terra o ameaça.

97

Agora saberás quanto esta peza
Porque defunto ensines a letrados,
Que não está nas letras a destreza,
Se não nos braços de armas calejados.
Não lhe pode chegar com tal presteza,
Que com mais não chegassem seus soldados,
E lh'o arrebatam, como o pegureiro,
Que das unhas do leão salva o cordeiro.

98

Bramindo o Lusitano se arremeça
A quantos o pretor vam retirando,
Não fica perna, braço, nem cabeça
Que não divida, ou vá despedaçando.
Desfarçado o pretor com muita pressa
N'um castanho andaluz parte voando,
Porque em todas as partes a victoria,
Com sua perdição, está notoria.

99

Que Grisaldo, Briseo, Nardino, e Albano
Na parte principal pouco a dilatam,
Porque a exemplo do Achilles lusitano,
Tudo atropelam, tudo desbaratam.
Eurilo, e Ormia com notavel damno
De Silo, a principal gente lhe matam
Que onde a cuidou prender, de amor acezo,
Se vio em grã perigo de ser preso.

100

Desesperado os seus á fuga exhorta
Deixando a Flora, que levar podia,
Ella porque elle viva, fica morta,
Elle, porque ella morra, se desvia;
Desmaiada Ariadne está na porta
Da tenda, em que o Theseo a recolhia,
Desatada a madeixa ao vento franco,
Pallido o carmesi, ceruléo o branco.

101

Um sol e outro em funebre occidente,
Froixas sem sangue as mãos de neve pura,
Frio temor o poz tão differente;
Tanto um breve desmaio desfigura!
O cruel Serralvo, barbaro insolente,
Que flagellando vem toda a creatura
Sem deixar na campanha já rendida
Mulher em tenda, nem em corpo vida.

102

Por entre uns valles que lhe estam fazendo
Montes de mortos, vêm seguindo aos vivos,
Que na tenda se vinham recolhendo,
Para nella se darem por cativos.
O barbaro robusto não querendo
Orelhas dar a rogos compassivos,
Sem reparar na desmaiada Flora,
Para a tenda abater a maça arvora.

103

Vai, qual raio, descendo a arma horrenda,
Vibrada de ambas mãos com ira e arte,
E como pena, abatendo a tenda
A Flora desce e pelo meio a parte.
Acaba em seu desmaio, sem que entenda
Como um Vireno a deixa, e mata um Marte,
Como é por outra a seu esposo odiosa
O' mofina uma vez, e tres ditosa!

104

Ditosa foste em perder a vida,
Antes de experimentares magoada,
Quanto custa a mulher bem entendida
Amar o ingrato e ver-se desamada;
Ir a agradar, volver aborrecida,
Vivendo ciosa á vista da ciada:
Que é mais para sentir pena tão triste,
Que a morte, que passaste e não sentiste.

105

Já no alcance dos poucos que escapáram
Iam correndo muitos cavalleiros,
Outros em tanto o campo saqueáram,
Que o melhor saco levam máos guerreiros:
Outros a seus amigos sepultáram,
Que na morte se vem os verdadeiros.
Poucos cativos ha, muitos despojos,
Uns fazem festas, outros choram nojos.

106

Quando a nossa animosa Bradamante
De todo o dia pelejar cansada,
Do cavallo se apeia e pouco avante
Dá com a bella Flora em flôr cortada:
Conhece, inda que pallido, o semblante,
De ver tragedia tal, fica admirada,
Considera a que estado um cego chega
A cega amante, que em suas mãos se entrega.

107

Um liberto de Silo, que ficára
Cativo seu, por sua triste sorte,
Do senhor, que os intentos lhe declara,
Ambos cumplices faz em sua morte,
Acaba de entender que elle a cercara
Pela enredar em meio da cohorte,
Torna a sentir o mal de que está fora
E resente a infeliz morte de Flora.

108

Junto a um sepulchro, que de jaspe fino
Com licença uns cativos fabricáram,
Para nelle enterrar Lucio Sabino,
Por seu mandado, a Flora outro lavráram.
Do campo não saiu todo sanguino
Até que nelle o corpo sepultáram;
Depois por seu artifice ao ponteiro
Mandou na pedra abrir este letreiro.

109

Aqui jaz Flora, flôr, em flôr cortada,
E flôr ditosa em murchar sem dita,
Pois teve tanta dita a desditada,
Que morreu sem saber sua desdita.
Parte-se logo pouco recatada
De quem tão cuidadoso a solicita,
Leva o cativo, que amor, lince e cego,
Não deixa conhecer por Sinão grego.

NOTA.

(a) Rio de Themiseyra, junto ao qual viviam as Amazonas.

FIM DO 1 VOLUME.

VIRIATO TRAGICO

VOL. II.

Diogo Rua e Machado

Braz Garcia Mascarenhas,
Governador da Praça de Alfaiates.

VIRIATO TRAGICO

POEMA HEROICO EM 20 CANTOS

DE

BRAZ GARCIA MASCARENHAS.

EM DOIS VOLUMES.

VOL. II.

Diogo Rosa e Machado

LISBOA:
NA PHENIX. — BECO DE SANTA MARTHA N.º 123.

1846.

GOVERNO.

CANTO DECIMO.

ARGUMENTO.

Sobre os campos de Ourique, e na Campina,
Que está junto a Viseu, os dois pretores,
Claudio e Nigidio, vêm sua ruina,
Grã despojo deixando aos vencedores.
Descreve-se de Hispanha a neptunina
Costa, e quantos governos ha melhores;
Trez, Mauricio, Lisiás e Deotáro
Morrem; Metello faz um feito raro.

1

O governo de um só, é só governo,
Se acerta de cair em bom sugeito;
Porque se cáe no mau, é desgoverno,
De que intenta o melhor ser dessugeito.
E se pela razão bem o governo,
A um só deus está tudo sugeito;
Sómente um sol nos abre o dia e cerra,
Um só mundo da lua o cerco encerra.

2

Um só leme e piloto nos perigos
Rege a náo que fluctua em curso vario,
Que sempre a justos premios, e castigos
O governo de muitos foi contrario.
Para vermos qual foi entre os antigos
O governo melhor, é necessario
Que um pouco pelo mundo passeemos,
E seus governos de hoje examinemos.

3

Veneza, Elvecia, Flandres, Alemanha,
Que parte d'esta, como estoutras partes,
Governam por senados, e em campanha
Poem todas bem regidos estandartes,
Pouco avançado tem, pouco se estranha
A dissensão, a inveja, a fraude, e as artes
Que todos uzam, onde permanece,
Quem mais suborna contra quem merece.

4

O Chim, Tartaro, Turco, e Moscovita
Tão despoticamente ao largo imperam,
Que vida, morte, bens, dita, e desdita
Em suas mãos seus vassallos consideram.
E' sua palavra sua lei escrita,
Como a deuses os servem, e os veneram;
Senhores não permittem, nem nobreza,
Todos escravos sam, tudo é vileza.

5

No grã Mogor, no Camorím, no Persa
No Narsinga e Hidalcão, mais liberdade
Tem seus vassallos já, mais se conversa
A nobresa, e se estima a antiguidade.
E' com tudo a justiça tão diversa
Dannosa, e tanta sua potestade,
Que mal suportam todos seus vassallos
O jugo de que soffrem sempre os calos.

6

De Negros, e de Cafres não tratemos,
Nem dessa occidental gentilidade,
Bem que governos seus reconhecemos
Raros em sujeição, e em liberdade.
Todo o vicio está posto nos extremos;
Damna a brandura, e damna a crueldade,
E sam por governar os homens loucos:
Muitos governam mal, e bem mui poucos.

7

O governo do Inglez, hoje corruto,
Tanto estafa o trabalho, que outrem sua
Que até dos bens dos orfãos uso e fruto
Tira, e não casam sem licença sua.
E' o do Imperio tão irresoluto,
Que primeiro que a dieta se conclua
Se lhe passa a occasião por que se ajuntam;
Que ha juntas que vassallos desconjuntam.

8

O governo do Sueco moderado
Em partes é, e em outras tão violento,
Que seu reino por lei está obrigado
A dar a suas filhas casamento.
O de Polonia está tão limitado
Sobre a nobresa, e vive tão isento
Qualquer senhor, que os subditos castiga
Como rei, sem que o seu lh'o contradiga

9

O governo de França acreditado
Está de muito antigo, e bem parece
Ser bom, porque um governo depravado
Nem inda entre gentios permanece.
Comtudo mal conserva o conquistado;
Napoles, e Milão o reconhece.
Muito o impeto adquire, se se observa,
Mas a lentesa muito mais conserva.

10

O governo de Hispanha, em nossos dias
Ó credito ganhado vai perdendo,
Que em chegando a infermar as monarchias
Difficilmente vam convalecendo.
Privanças, ambições, faustos, porfias
E soberbas, o foram corrompendo,
E o nosso lhe ensinou, que em vão se estudam
Traças contra governos, que os céos mudam.

11

D'estes, e d'outros reis considerado
Muito em particular todo o governo,
Os mais se fundam na razão de estado
Que chamar podem sem razão de inferno,
Fomentada a favor de algum senado
Já bem antigo por christão moderno:
Que nesta parte (ó cegos desvarios);
Ha gentios christãos, christãos gentios.

12

Se bem do nosso lusitano Marte
O governo monarchico julgassem
Nem despotico foi; nem teve parte
Por que de aristocratico o notassem:
E se a governos, que ambição e arte
Ostentam hoje, o seu bem comparassem
Acháram que na paz, e na conquista
Deixava todos a perder de vista.

13

Com possuir mais amplo senhorio
Que nunca teve scetro lusitano
Do Herculeo Calpe ao Pirene frio,
E do mar Ulisséo ao Valenciano;
Com tanta authoridade, e tanto brio
Imperou grave, castigou humano,
Que pastor de vassallos o chamara,
Quem, que o fora de ovelhas, ignorara.

14

Como páe, porque o foi mui verdadeiro
Da patria, os filhos d'ella cariciava;
Como irmão, como amigo, e companheiro,
Os soldados regia, e se tratava.
Orelhas nunca as dava ao lisongeiro,
Nem a queixosos pobres as negava;
Que com razão sua razão de estado
Fundou sempre em amar, e ser amado.

15

Privado nunca o teve, que a privança
Monarchas cega, e faz aborrecel-os,
E dos vassallos tira a confiança
Do galardão, que anima a defendelos.
Sua guarda era sua espada e lança;
Seus regalos fugir de appetecel-os;
Aos seus não poz tributos; tributarios
Por muitas vezes fez muitos contrarios.

16

A' sua custa pagava sempre á gente,
Que por tantas virtudes o seguia.
Este era o seu governo dignamente
Merecedor de grande monarchia.
Mas já triumphante a louca de contente
Evora, com applauso o recebia,
Que mal cabendo n'ella os que chegavam,
Dentro nos corações se aposentavam.

17

O louro e palma, plantas vencedoras,
Ou sempre a vencedores dedicadas,
Tem principais donzellas e senhoras
Nas portas, e janellas arvoradas.
Quantas de aljofar candidas auroras
Regaram pelas veigas matizadas
Brancas, vermelhas, e amarellas flores,
Se espargem sobre os fortes vencedores.

18

Os sanguinos despojos excessivos,
As rotas tendas, e armas lusidias,
A humildade, e tristeza dos captivos
Ensoberbece mais as alegrias.
Honrando a mortos inimigos vivos
Celebram tais exequias muitos dias;
Que as exequias de mortos sempre foram
Cantarem uns, em quanto os outros choram.

19

Retumba a voz da fama em toda Hispanha,
Dá em toda Europa, e Africa estampido;
Tremem de Roma os muros, e a campanha,
Que outro novo Anibal tem presentido.
Pelo atalhar com diligencia estranha,
O senado em seus damnos advertido,
A deter Viriato longe acode
Com o maior poder que ajuntar pode.

20

Manda Claudio Unimano valeroso,
Capitão e pretor bem fortunado,
Affavel, liberal, forte, orgulhoso,
Que de varias nações tinha triumphado:
Tanto, quanto atrevido, apparatoso,
De gente e armada parte acompanhado;
E contrastando a furia aquilonéa
Ferra o porto de Venus Pirenéa.

21

D'um templo seu, que alí se frequentava
Onde o fim do Pirene enobrecia,
Pirenéa a Ciprina se chamava,
Baliza que, entre Hispanha e França, havia:
Oitenta legoas apartada estava
De Olearso, que hoje é Fonte Rabia;
Tantas de mar a mar corre a montanha
Pirenéa entre França, e entre Hispanha.

22

Visita o templo da deidade cega,
E de Colibre o forte sitio admira;
Dobra o cabo de Créos, a Empurias chega,
E logo a Tarragona as proas vira:
Nella refresca, e outra vez desprega
As vellas ao nordeste que respira:
Ao Ebro chega, onde no mar morre
Depois que legoas cento e doze corre.

23

Nas fontes quentes de São Pedro pára
A ver d'ellas no mar outra apparencia;
Vê ao mui pobre Cinia, que separa
Agora Catalunha de Valencia,
Perto donde Sagunto se abrasara,
Origem de tão larga competencia,
Ao rio Xucar então dito Luro
Navega, quanto prospero, seguro.

24

O Emeuros Copéo cabo reconhece
E pouco avante o porto Ilicitano,
Um Denia, outro Alicante, que enobrece
Cada qual inda o mar Mediterrano.
E porque inda o nordeste o favorece
Costeando um seio e outro valenciano,
Rasgando sempre o mar a larga entena
O porto vai ferrar de Carthagena.

25

Sabe aqui que Viriato anda assolando
As terras de Aragão e de Valencia;
Que pujante as vai todas abrasando
Sem achar quem lhe faça resistencia.
Como bom capitão considerando
Qual fica Lusitania em sua ausencia,
Tenue de força, e pobre de conselho
Contra ella volve o nautico aparelho.

26

Embarca-se outra vez, e em outra frota,
Que achou no porto, mete toda a gente,
Que alí se abriga da passada rota,
E do incendio mortifero presente.
Pela costa outra vez segue a derrota
Com as proas já voltas ao poente,
Cuidando que por mar chegue primeiro
Que, por terra, o fortissimo guerreiro.

27

Vê Murges, Cariadeno, hoje chamados
Um Meuxacra, outro cabo carvoeiro,
Vê os bosques de Algaida inda arriscados,
De falsos mouros ninho verdadeiro;
Vê da fresca Almeria os verdes prados,
Cujo aprasivel rio lisongeiro
Os pés lava das plantas, labirinthos
De flores, de granates, e jacinthos.

28

Vê Sexi, hoje Motril, e Salambina,
Que agora Salobrenha é nomeada;
Vê Malaca, hoje Málaga, officina
De Neptuno a dous mares dedicada;
Vê Esseliza em armas peregrina,
Esseliza hoje Septa, que chamada,
Neste seculo foi de escriptor grave
De Africa freio, e de Hispanha chave.

29

Vê da parte de Hispanha o Crisio pobre,
A que os mouros chamavam Godiaro;
E duas legoas ávante o Calpe nobre,
Columna por ficção, natural Faro,
Que termina os dois mares, que descobre,
Concedendo-lhe passo estreito e raro,
Por quem, dando resguardo a toda a roca
O pretor, felizmente desemboca.

30

Vê Tarifa, e Belon, hoje chamado
Belonha, pouco ávante vê Barbate
Mui pobre de agoa, e rico de pescado,
Almadrara de atum, de mouros mate.
Aqui de rijo leste derrotado
Contra a furia do mar em vão combate;
Foge-lhe a terra, o céo desaparece,
Uma onda o levanta, e outra o desce.

31

Cada navio de outro se desvia
Porque trocado o vento em sudueste,
Lhe fica o bravo mar, mar de Madria,
E as proas todas voltas ao nordeste.
Em papafigos correm todo o dia,
Quando saltando o vento ao noroeste
Com furiosa tormenta a frota luta,
Vai morrendo a esperança, o céo se enluta.

32

Contra a costa africana os divididos
Navios vai levando a chocar nella:
Tudo sam prantos, gritos, e alaridos,
Qual caça a escota, e qual ferra a vela;
Terra descobrem, julgam-se perdidos,
Por verem que não podem fugir d'ella;
Que ver terra em bonança bem parece,
Mas na tormenta a todos aborrece.

33

Como em fera batalha, os elementos
A vingarem-se uns de outros se resolvem,
Que agoas contra agoas, ventos contra ventos,
O mar com o céo, o céo com o mar involvem.
Com nuvens e relampagos violentos,
As areas do fundo se revolvem;
Trovões dispara o céo, e trovões soam
Nos penhascos, que as ondas abalroam.

34

Oppoem gigantes mares, de insolentes,
Contra mil raios, montes sobre montes
De agoas e escumas, sobre que impacientes
Desagoam tenebrosos phlegetontes:
Restringem-se a brevissimos ambientes
Os que eram dilatados horizontes.
Quanto permitte ver tão grã tormenta
Desordenado inferno representa.

35

Estava um templo junto, donde agora
Está Sã Lucar, muito venerado
Da idólatra cegueira, a qual á aurora,
Ou ao Luseiro, o tinha dedicado.
Claudio, que o sabe, sem o ver, o adora,
E promette de orar nelle prostrado
Trinta dias, se escapa da tormenta,
Que vai parando, e menos o atormenta.

36

As nuvens, prenhes de agoa, á vam parindo
Sobre o mar empolado, que abrandando
Naturalmente, e um terral abrindo,
A frota para o mar vai desviando.
O que acaso succede, attribuindo
A grã milagre, foram navegando
A varios portos, de que não é pobre
A nobre Hispanha neste lado nobre.

37

Claudio cortando o mar a larga escota
No Betis pára, alí supersticioso
Com ceremonia vã, e alma devota
A' deidade se humilha respeitoso.
Cumpre devoto o seu voto, ou bota;
Que bota é do demonio cautelloso
Romaria christã, que vai talhada
Pela forma de achar a cousa amada.

38

Oh! de todos, os que hoje navegamos,
Vergonha de que pouco nos corremos!
Porque quando em tormentas nos achamos
Que de cousas contritos prometemos?
E apenas sobre a terra um pé estampamos,
Quando não lembram votos que fazemos;
E se lembram pagamos (quem tal crera?)
Com candeas de real, mastros de cera.

39

Era Claudio gentio, e procurava
Cumprir o voto inteiramente, e sendo
Advertido dos seus, que se passava
Seu designio, occasião grande perdendo;
Quando muito, aprestar tudo mandava
Em sua vã devoção permanecendo,
Porque a pessoa nobre, se é discreta,
Ou cumpra o que promette, ou não prometta.

40

Metello nobilissimo romano
Esforçado, e perfeito cavalleiro,
Que vinha governar o gaditano
Emporio, e ser da Betica fronteiro;
Tão longe derrotou pelo oceano
No mais forte navio, e mais ligeiro,
Que em poucos dias, rodeando Hispanha,
Vio de Olearso os muros, que o mar banha.

41

Dos escabrosos Pirenéos admira
A bravesa que os vai sempre guiando
D'aquelle porto ao de que sahira,
Toda Hispanha de França separando.
Para Menlasco logo a proa vira,
Em sua ria dous dias descançando;
Era Menlasco então, agora a fama
Sã Sebastião, e Denostien o chama.

42

Com brando leste outra vez caminha,
Costa abaixo Hondaróa reconhece;
O nome se não sabe, que então tinha
Sabe-se que a Guipuscoa alí fenece.
De Biscaia outra vez segue a marinha,
Já Bermeo pela proa lhe apparece;
Vê Erzilha do Erzilha patria cara,
Se ella escura por si, por elle clara.

43

Vê Bilbáo, e Nervião de agoas presadas,
Que dividindo vai, sereno e ledo,
Biscaia das Asturias, nomeadas
Umas de Santilhana, outras de Oviedo;
Vê o antigo Mearon, que separadas
Da Galogrecia as tem, onde mais quedo
Por entre Castropol, e Ribadelo,
De branca escuma, esmalta o salso freio.

44

Os penhascos trileucos', que esta idade
Chama ilhas desertas, descobria;
Dobra o cabo Priolno, vê a cidade
Que porto Brigantino se dizia,
Do faro, que lhe adquire antiguidade
Inda naquelle tempo carecia;
Tão antiga és no mundo, e tão famosa
Curunha, em guerra e paz sempre grandiosa!

45

Já de Cezarga a ilha atraz deitava
Que o mar da terra firme foi fazendo;
O cabo Hierna, ou Nerio já dobrava,
Que hoje de Finisterra estam dizendo.
Cento e quarenta legoas rematava
Da costa, que ao poente vai correndo,
Virando logo ao sul que alí termina
Da nossa Hispanha bem formada quina.

46

Vê de Galiza as rias sospeitosas,
Refugios, que Cossarios sempre habitam;
Vê as ilhas dos deuses fabulosos,
Que hoje o nome de então desacreditam.
O Renis vê dos gregos astuciosos,
Já Minho, que galegos deshabitam;
Se era então todo seu, que não lho nego,
Mais portuguez corre hoje que galego.

47

Vê o Lima, então Lethes dos gentios,
O Avo, que hoje Ave é nomeado;
Regista o Douro rei de hispanhões rios,
E o Vaca dos antigos memorado;
O Munda filho dos Herminios frios,
O pobre Liz do Lobo celebrado.
Chega ás Brelengas, que inda se habitavam
E então ilhas Lendobries se chamavam.

48

Descobre a Tagro Atabro, de grandezas cheio
E o Faro natural, que o mar refrea;
Vê Tago a que, ha já seculo e meio,
Todo o rio do mundo tributea;
Dobra o cabo barbarico, que em meio
Delle e Calepo, o Oceano lisongea;
Dobra tambem o sacro brevemente,
O sacro, dito agora Sã Vicente.

49

Passa presto o Cunéo, que a turdetana
Gente do Algarve diz Santa Maria;
Pouco ávante descobre o caudal Anna,
E das areas gordas se desvia;
Surge em fim na bahia gaditana
Que de Hispanhões corenses se disia;
E, como já por morto era julgado,
Como se resurgira, é festejado.

50

Do governo da ilha posse toma,
E depois de contar sua jornada,
Diz ao pretor: muito se engana Roma
Com Hispanha, a quem deixo rodeada.
Da pentagana planta a sua toma,
Que mais tira á quinaria, que á quadrada,
Pois nas extremidades neptuninas
Lhe achei angulos sinco, ou sinco quinas.

51

Acham-lhe de Colibre a Olearso oitenta
Legoas os naturais, que bem as montam;
Desta ao cabo Nerião cento e quarenta,
E d'este ao Sacro cento e vinte contam,
Do Sacro até o estreito acham sessenta
E oito, se as enseadas se descontam.
Se do estreito a Colibre vam duzentas
Vem Hispanha a girar mais de seiscentas.

52

Admiram-se todos da grandeza
De Hispanha, que menor imaginavam;
E se admirou Metello da lenteza,
Com que a desfeita armada reparavam.
Toda a fez prevenir com grã presteza,
E conduzir as cousas que faltavam.
Oh! quanto importam homens resolutos!
Muitos não valem um, e um val por mutos.

53

Em quanto aqui contrito se deteve
Unimano, e Metello a frota ordena,
Viriato, que presto aviso teve,
De que entrou, e sahio em Carthagena;
Receoso do que intenta, em tempo breve
Os Idubedas crusa, e com grã pena
De chegar tarde, sem algum respeito
A rio ou serra, corta ao mais direito.

54

Por entre os rios Tejo, e Guadiana
Se adianta com os cavallos mais presados.
Tão veloz, como a fera tigre hircana
Corre, apoz quem seus filhos tem roubados.
Logo um, e outro correio o desengana
De como inda os navios destroçados
Na Bahia de Cadis se reparam:
Param receios si, freios não param.

55

Que não descança o cauto Lusitano
Até o campo pizar verde e florido
De Mirobriga, fragoa de Vulcano
Por milagre de Venus, e Cupido;
Que hoje honra o nome do patrão hispano
Na villa de Cacem onde advertido
Espera a gente, e vigia a armada
Com nova certa de que está aprestada.

56

Claudio, antevendo, como experimentado,
Que a tormenta passada, e romaria
Bastántemente o tinham já frustrado
Do presuroso intento, que trasia;
E que Viriato como exercitado
Capitão, presto os seus soccorreria;
A nova empreza volve os pensamentos,
Porque de sabios é mudar de intentos.

57

Cayo Nigidio, capitão valente,
Era pretor da citerior Hispanha.
Avisa-o Claudio, que mui brevemente
Toda a gente qué tem, ponha em campanha,
E que marchando vá contra o poente;
Porque a descuido com presteza estranha
Transcudanos, Vetões, assole e mate,
Em quanto com Viriato combate.

58

Por fazer a jornada apparatosa,
Por terra vai, por mar a armada envia,
Que, sempre á capa cauta e vagarosa,
Pouco da costa limpa se desvia.
Por ella o pretor marcha com lustrosa
Gente equestre, e bizarra infanteria,
Cujas bandeiras de mil cores belas
Vem as da armada, e as da armada a ellas.

59

Passa Guadiana, e chega a Estrum, que agora
Se diz Castro Marim, e as redeas vira
A Balsa, que é jardim da tenra Flora.
Foi Balsa a que se chama hoje Tavira.
Em cercal-a não quer fazer demora;
Pouco ávante de Ossonoba se admira,
Então rica cidade, forte e nobre,
Agora Estoi, aldea humilde e pobre.

60

A Lacobriga vê, outra cidade,
Que hoje está feita outra pobre aldea,
Dita Lagoa; a tanta adversidade
Chega a que mais soberba senhorea!
Ao porto Anibal, que nesta idade
Alvor, ou villa nova se nomea,
A um tempo avistam o pretor, e armada,
Que de Metello vinha governada.

61

Entra no porto, chega toda a gente,
Sem que esta cance, aquella amarra pique;
E posto em campo o exercito potente
O Cico passa, dito hoje Monchique.
Como raio, que abrasa de repente,
Vai talando os fatais campos de Ourique,
Que em qualquer parte sam, sendo tamanhos,
Cemiterios de exercitos estranhos.

62

Viriato, que estava prevenido,
Porque toda sua gente era chegada,
Sabendo que o contrario, dividido,
Vai roubando a campanha descuidada,
Advertido, quanto elle inadvertido,
Com uma, e outra subita emboscada,
Que põe em varias partes, em um só dia
Lhe estragou a melhor cavallaria.

63

Cayo Minucio, de nação sabino,
Que com cem lanças mais se adiantára,
Encontrando com sós trinta a Maurino
Que volver-lhe não quiz comtudo a cara;
Priva da vida ao forte Numantino,
Mas a victoria lhe custou tão cara,
Que ficaram no tragico theatro
Sessenta seus, e nossos vinte e quatro.

64

A Claudio torna triste, e victorioso,
Que por mais que no apresto já trabalha,
Mais presto o Lusitano bellicoso
Vem romper a mortifera batalha:
Mas em caso tão subito animoso,
Todo o perigo circumstante atalha,
Que em quanto está sua fronte á nossa opposta,
Compõe qualquer fallencia descomposta.

65

Depois que tem seus esquadrões formados
Auso então de Ausonia, muito unidos,
Os de Viriato vendo separados,
E por largas distancias divididos;
Os divididos vem desbaratados
Zombando grita, e julga-os por perdidos,
Que ha homens nescios em tomar a peito
Desfazer no que outros tem bem feito.

66

Já lanças, dardos, frechas, pedras, settas
De parte a parte pelos ares voam:
Sobre os fortes escudos das inquietas
Maças, espadas feros golpes soam.
Occulto o rei dos lucidos planetas
Entre as nuvens de pó, que o ar povoam,
Ouve o confuso estrepito de guerra
Que chega ao céo, e faz tremer a terra.

67

Em quanto igual e bem ferida ardia
A batalha, na mór confusão della,
A cavallo Minucio revolvia
Com grã destreza a esta parte, e áquella:
Cruel estrago, e indomito fazia,
Mata, derruba, corta, e atropela:
A tudo, quanto encontra desbarata,
Soberbo investe, iracundo mata.

68

Luzarco, que anda entre a contraria gente
Caminho abrindo, porque em vão lho impedem,
Com elle se encontrou tão féramente,
Que ambos do fero encontro a terra medem:
Erguem-se presto a qual mais diligente,
E a rotas lanças, logo em mãos succedem
Espadas largas de provados cortes,
De agudas pontas, e de terços fortes.

69

Jogando-as vam com força, e com destreza
Os bem armados corpos desarmando,
Que resistir não pode aço á braveza,
Com que os golpes o vam tempesteando:
De um, que atira Minucio, com presteza
Irreparavel, fica titubeando
Lusarco, porque o toma em descoberto,
Elmo e cabeça tudo deixa aberto.

70

Cahe o sangue nos olhos perturbados,
A quem de dia a noite se afigura;
Reparam-lhe tres golpes dous soldados,
Porque acabal-o o vencedor procura.
Sobre os pés, que moveo desordenados,
Outra vez animoso se assegura;
O escudo embaraçoso deita em terra,
E com ambas as mãos a espada afferra.

71

Mette o forte sabino o escudo forte
Ao reparo do golpe, que lh'o parte
Em dous; ao braço faz da mesma sorte,
Cada parte caindo á sua parte.
Outro segunda, com que o chega á morte,
Que inda ali vive por piedade, e arte
De algum captivo; porque em pedra dura
Immortal fez o nome, e a sepultura.

72

Os soldados, que vivo o defenderam,
Pouco menos que morto o retiraram
Da batalha; curar presto o fizeram,
E da corôa civica os ornaram.
Em tanto os que a batalha accometeram,
Tão valerosamente pelejaram,
Que abatendo trez aguias legionarias,
As mais fazem voar a partes varias.

73

Claudio fazendo quanto se esperava
D'um capitão, como elle acreditado,
Vendo que em vão seu fado contrastava,
Retirando-se vai desbaratado.
E por mais que os soldados animava
A conservar um orbe bem cerrado,
Com que salvassem um despojo rico
Nas asperezas do visinho Cico;

74

Não sómente não pode conserval-o,
Antes foi causa de o perder mais breve,
Que cercado da gente de cavallo
Até vir a de pé, forte o deteve.
Começou Viriato a destroçal-o,
E a grande risco de o prender o teve;
Senão acode presto a defendel-o
O valente, e feroz Quinto Metelo.

75

Como robusto cavalleiro, e raro,
Qual leão faminto, a soccorrel-o vinha:
De uma lançada só mata Deotaro,
Que do cavallo derrubado o tinha;
Grissaldo descompõe, frustra Balaro,
Com que o cavallo, e sella occupa azinha.
Sanguinoso caminho vai abrindo,
E sanguinoso Claudio o vai seguindo.

76

Já que perigo lhe não vê diante,
Atraz se fica, para defendel-o
Das tormas, que o perseguem tanto á vante,
Que até Cico se estendem, por prendel-o:
Alí, bem que dos passos ignorante,
O ensina o medo a saber vencel-o,
Porque este no perigo, que o desvella,
Até o irracional bruto acautella.

77

De um rochedo eram portas dous rochedos,
Que divide um ribeiro cavernoso,
Vestindo a natureza de arvoredos
O ameno d'elle, e d'elles o fragoso.
Um passo estreito entre dous penedos
Só concede o ribeiro ao valle umbroso,
Porque entrado o pretor fica Metello
Resoluto a morrer, ou defendel-o.

78

Vira contra os que vem, impede o passo,
Pelejando na entrada retorcida
Com tanto esforço, que deu logo espaço
A Claudio para pôr em salvo a vida.
Depois que vê dos muitos o embaraço,
Parte voando pela entretecida
Verdura, que entre seus ramos occulta
Com que alcançal-o, e vel-o difficulta.

79

A noite, que cerrava presurosa,
Com nuvens lhe poz mais difficuldades,
Que tambem a fortuna é generosa
Talvez em soccorrer temeridades.
Errando pela serra tenebrosa,
Entre umas desiguais concavidades
Parou, porque o cavallo não podia
Tiral-o bem, nem mal, donde o metia.

80

A escaça lua sobre a madrugada
Lhe mostrou um caminho frequentado:
Seguindo-o sem parar, parou na armada,
Em que foi do pretor mui festejado.
Manda ferro levar, faz a jornada
Só de chusma de mar acompanhado,
E de Metello, que escapou somente
De tanta tão lusida, e forte gente.

81

Em quanto, inda assombrado navegava,
E Cadis lagrimosa o recebia,
Viriato a campanha saqueava,
E do despojo os seus enriquecia.
De terra em terra triumphando andava,
Piramides de monte em monte erguia
Com bandeiras contrarias por memorias
De tantas, e tão celebres victorias.

32

De Elter estava parabens ouvindo,
Quando novas lhe vem, que outros Romanos
Da Hispanha Citerior vem destruindo
As terras dos Vetões, e Transcudanos;
Porque Cayo Nigidio presumindo
Que Claudio assola os campos transtaganos,
Cuidando que á Viriato divertia
Em Alemtejo, a Beira acometia.

33

Cresce do estrago a fama repetida,
Param triumphos, e alegrias param,
Que param quaesquer gostos desta vida
Em desgostos, que sempre os perturbarão.
Ajuntar manda a gente dividida;
Presto vem quantos presto se espalharam;
Que a todo o capitão foi preferido
Viriato em ser presto obedecido.

34

Com trez mil lanças gente forte, e bella
Vai diante Brisêo, que em poucos dias
Chega a avistar a illustre Bobadela,
Onde o pretor cercado tem Lysias.
A gente entrega a Albano, e com cautela
Se mete dentro desmentindo espias;
Acha o prudente, e já cansado velho
Pobre de forças, e rico de conselho.

35

Com este prevenindo o inimigo,
Resiste dos combates á braveza,
Que o conselho do velho no perigo
Mais val que do mancebo á fortaleza.
Nigidio, que ignorava seu castigo,
Pelo dar á cidade com presteza,
Derocar manda os muros já caducos
Com balestas, onagres, e trabucos.

86

Porque a furia de todos não abata,
Pendente do alto manda pôr Lysias,
Como depois Josepho em Iotopata
Molle arrombada ás duras batarias;
E com sacas de linho, e lã dilata
A ruina dos muros alguns dias,
Em que Albano aos contrarios, que frustrava
Com nocturnos assaltos, desvellava.

87

Nigidio fortemente aquartelado
Rebatendo os cavallos, e batendo
O muro em partes já damnificado,
Se está certa victoria prometendo.
Briséo da melhor gente acompanhado,
Incansavel os muros defendendo,
Sempre animosos os soldados teve
Dando esperança de soccorro breve.

88

Com o de Aufragia Vandermilo veio,
Balaro o de Collimbriga regia,
Trasia o de Talabriga Apuleio
Curio o de Eminio, hoje Agueda, trasia;
Trasia o de Rarapia Dorotheio,
O de Vaca Nardino condusia,
E quasi a um tempo em bellico theatro
Poem de cidades seis phalanges quatro.

89

De Norba, e da Egitania atravessava
O Herminio com a quinta Deorato,
Em quanto a Celtiberia convocava,
E toda Estremadura, Viriato.
Por entender Nigidio que chegava
Sobre elle com belligero apparato,
Levanta o sitio, que a cidade espanta;
Perigo corre sempre o que o levanta.

90

Animam-se os cercados, que as quirinas
Aguias vem revoar, e ir assombrando
Pelo horizonte insignias peregrinas,
Que lhes vem os alferes floreando.
Distinta de planices e collinas
Era a campanha, em que se vam travando
Escaramuças perto da muralha,
Porque campo não ha para batalha.

91

Briséo por outra parte se aproveita
Do tempo, ousado dando no inimigo;
Que o levantar um cerco na sospeita
Do visinho soccorro é grã perigo.
Em breve é tôda a maquina desfeita,
Com que se derrocava o muro antigo,
Que uns as vam furiosos abrazando,
Outros furiosamente pelejando.

92

Nem o pretor unir póde a batalha,
Que o desigual terreno o não permitte;
Nem o luso soccorro, que o trabalha,
Póde unir-se, por mais que o solicite:
Tal era a confuzão, que da muralha
Ao sexo feminil se não admitte
Conhecer qual o irmão, qual o querido,
Qual seu filho, seu páe, ou seu marido.

93

A nenhum vem, estando a todos vendo
No incerto horror, no estrago miserando,
De que o visinho campo está tremendo,
E os circumstantes valles retumbando.
Aqui vem que uns cavallos vam correndo,
Ali que se vem outros retirando,
Acolá que uns, e outros se embaraçam,
Alem que os esquadrões se despedaçam.

94.

Aperta ao tenro filho a mãe, que chora
Em ver aos pés a filha desmaiada.
Do venerando sogro a bela nora,
Por senão desmaiar, pende abraçada.
A donzela o favor do céo implora,
A viuva está animando a casada.
Arrancam mãos de prata fios de ouro,
Prodigo o vento espalha seu thesouro.

95

A noite em fim, que a todos promettia
Mais confusão, do campo a foi tirando;
Porque cada nação se dividia,
Sua gente a seu posto retirando.
Mas como de cabeça carecia
A nossa, deu logar a se ir formando
Em mais livre campanha o inimigo,
Que fóra amanheceo de grã perigo.

96

Sabe que inda Viriato não chegara,
Porem que chegaria brevemente;
Retirando-se vai por onde entrara,
Segue-o Lisiás governando a gente.
Bem que em pujança inferior se achara
O detem no Mondego, e no corrente
Dão, tanto tempo, que Viriato o teve
De o alcançar de vista em tempo, breve.

97

Como filho da Beira que trasia
Nos olhos seus estragos lastimosos,
Em mui presto os vingar se resolvia,
Que se resolvem presto os orgulhosos.
Nigidio, que inferior se conhecia,
Dando resguardo a bosques sospeitosos,
Marcha pelas planices advertido
De sitio, em que melhore seu partido.

98

A' vista de Vizéu, um rio passa,
Que no calido estio vagaroso,
Com pouco cabedal, e muita graça,
Divide alegre um campo deleitoso;
Por entre o qual errante se embaraça
Em retorcida volta priguiçoso:
Que o seja um pobre, mal se compadece,
Mas este, sendo-o, mui melhor parece.

99

A um lado d'elle sobre o campo ameno,
A que inda então Vizéu não illustrava,
Fez o pretor de cava e terrapleno
Um real, que os fortes de hoje avantajava;
Tão bom sitio escolheo, tanto o terreno
Seus artifices destros ajudava;
Tão alta a cava fez, grossa a trincheira,
Que inda o tempo a reserva quasi inteira.

100

Mil setecentos e setenta annos
Depois de feita, foi de mim notada
Por gentil epipheria de Romanos,
Se mais forte, que bem descortinada.
Parece que o temor dos Lusitanos
A fez lavrar mais alta, e mais fossada,
Que inda a cava se vê, sem vêr o leito,
Chea d'agoa, e de terra o parapeito.

101

Com luz quotidiana d'esta sciencia,
Com os calos nas mãos, das que lavramos,
Com trabalhosa e larga experiencia,
Me envergonhei do pouco que hoje obramos.
A que agora com muita diligencia
E gente, em mezes seis não acabámos,
N'uma só hora então era acabada,
Por ninguem desprezar a pá, e enxada.

102

N'esta os despojos recolhidos tinha
Nigidio, já de seu perigo certo;
Certo, de que Viriato se avisinha,
E de que Claudio vai fugindo, incerto,
Imaginando que traz elle vinha,
Fiado em que era capitão experto,
E tambem em que em quanto não chegava,
Em tão forte real seguro estava.

103

Inda estavam em campo pelejando
Contra os nossos cavallos corredores
Todos os do pretor Nigidio, quando
Chega Viriato, e cerca os cercadores.
Logo o forte real considerando,
Inexpugnaveis julga os defensores,
E não confia, que por força o tome,
Nem desconfia de o tomar por fome.

104

Esta, que honrada vil, forte covarde,
Soberba humilde, industriosa e cega,
Que preceito não tem, nem lei, que guarde,
Que a terra esterelisa, o mar navega;
Que as amisades quebra cedo ou tarde,
Que he sempre aborrecida, aonde chega;
E que mette por bom, ou máo governo
Muitas almas no céo, muitas no inferno;

105

Como força não ha que lhe resista,
Nem trincheira de seu furor segura,
Nem muro que não entre á escala vista,
Nem serra, a que não vá mais que ella, dura;
Nem larga, inda que prospera, conquista,
De que não seja a principal figura,
Que nas marcias tragedias fraudulenta
Sempre o papel primeito representa;

106

Começou a nascer da deligencia,
Com que Viriato de uma, e outra estancia,
Atalhando os caminhos com prudencia,
Rondando com perpetua vigilancia,
Por toda a quasi igual circunferencia
Do campo assegurou larga distancia
Sem que a dentro por força, ou por malicia
Passe, do que se passa uma noticia.

107

Originada nas difficuldades
Investiu com grande impeto a pobresa,
D'ella passou a loucas gravidades,
E d'estas deu violenta na riqueza;
Até que acometeo as dignidades,
E assaltou de Nigidio a rigidesa,
Com que intentou severo, bem que triste,
Resistir a quem nunca se resiste.

108

Por fim ao duro imperio obediente,
Desesperado de poder vencel-a,
Se resolve a morrer, como valente,
Porque antes quer morrer que padecel-a.
Cessar manda o rumor da afflicta gente,
E fingindo-se alegre á vista d'ella,
Vendo que toda cabisbaixa cala,
De logar eminente assim lhe fala.

109

Não cuideis meus fortissimos soldados,
Que aqui vos encerrei por inferiores
Ao luso pastor, que com cajados
Cuida que cerca os lobos campeadores.
Fil-o, porque eu e Claudio conjurados
A assolar estes vís perturbadores
Da paz de Hispanha, por aviso certo
Foi de nós concluido este concerto.

110

Que eu comvosco os Vetões acometesse,
Elle, e os seus aos Celtas destruisse;
E que aonde o inimigo se movesse,
O que deixasse atraz, presto o seguisse:
E que entre seus reparos estivesse,
E a pelejar com elle não saisse
O que primeiro fosse accommettido;
Até se vêr do amigo soccorrido.

111

Em virtude do acordo, que tractámos,
De sangue o Cuda e Tormes involvemos:
A campanha inimiga saqueámos,
Mil povoações em cinza resolvemos;
A cidade mais grande lhe cercámos,
Por fim de tudo aqui nos recolhemos;
E ha mais de um mez, que a fome nos persegue,
Sem que Claudio, nem nova d'elle chegue.

112

Esperal-o mais tempo não permitte
A fome, que os contrarios acautella;
Primeiro que esta mais nos debilite,
Pelejemos com elles, não com ella.
Ella, não a trombeta, nos incite
A vencermos a quem nos atropela,
Dando sobre os contrarios, que a desdita
Os difficeis remedios facilita.

113

Não é difficil, gente exercitada,
Vencerdes a bisonha tumultosa,
Abrindo com a lança, e com a espada,
Quando menos estrada sanguinosa;
Porque marchando sempre acautellada
Saiaes d'esta miseria vergonhosa,
Tomae as armas, que os desesperados
Tal vez castigam muitos confiados.

114

Disse, em parte animando aos circumstantes,
Que, arrebatando as armas com presteza,
Ao som dos instrumentos retumbantes,
Se vam formando fóra com presteza.
Não lh'o quer Viriato impedir, antes
Lhes desoccupa mui capaz largueza
Pelos tirar a campo dentre a cava,
Que sua pretenção difficultava.

115

Uma phalange deixa da outra parte
Escrupuloso dos ardís romanos;
As mais ajunta, capitães reparte
Velhos no pelejar, moços nos annos.
Já um, e outro bellico estandarte
Ausonios desafia, e Lusitanos,
Que a uns, e a outros iam predisendo
Nos agoutes do vento agoute horrendo.

116

As caixas, roucas lingoas dos soldados,
Trombetas dos cavallos entendidas,
Pifanos, tiples dos desentoados
Cantos da morte, que ameaça as vidas;
Ardentes olhos, rostos infiados,
Cavallos promptos, armas prevenidas;
Tudo de theatro de ira, e crueldade
Pronostica sanguina tempestade.

117

Como horrendo trovão, rompe a batalha,
Que a desesperação e a ousadia,
A qual mais forte, por vencer trabalha,
E a qualquer da victoria desconfia.
Não deffende pavez peito, nem malha
Os ossos, que penetra a valentia
Dos fortes braços, e armas offensivas,
Que vam despedaçando as deffensivas.

118

Viriato e Nigidio interpolados
No mais confuso da batalha horrenda,
Cada qual animava a seus soldados,
Sempre regrando a confusão tremenda.
Sem cessar, se combate a todos lados,
Porque como Nigidio só pretenda
Abrir caminho que tanto lhe importa,
Onde mais força faz, mais força o corta.

119

Rico de sangue corre o pobre rio,
Que com ribeiros d'elle se accrescenta;
Que se a corrente lhe embargou o estio,
O inverno das veas lh'a augmenta.
Envergonhado o lusitano brio,
De que tanto a batalha se sustenta,
Com impeto geral, com novo alento,
Investe, sem temer, rompe violento.

120

Vai-se multiplicando a mortandade
Na gente de viver desesperada,
Por que a cava com grã difficuldade
Ormia astuciosa a tinha já ganhada,
Que ficando a qualquer necessidade
Da outra parte a phalange reservada,
Com ella, accommettendo um caso raro,
Occupou o fortissimo reparo.

121

Sem elle se acha quem nelle o procura
O' engano mortal! ó infeliz sorte!
Que quando se declara a desventura,
Onde a vida se busca, se acha a morte!
Esta, que contra Roma se conjura,
Com o nobre iguala o vil, com o fraco o forte;
Morra-se com mais pompa, ou mais piedade,
Que onde ha morrer, não ha desigualdade.

122

Vendo Nigidio, que igualmente sega
A centurios, peões, feciaes, prefeitos,
A legado, a questor, e que se chega
Sanguinosa a investil-o pelos peitos;
Vira presto as espadoas á refrega,
E com mil cossoletes já desfeitos
De nossas armas, instigado d'essas,
Rompe por donde as vê menos espessas.

123

Albano com cem tormas perseguindo
O vai, em quanto dura a luz do dia,
Fica em tanto Viriato consumindo
Sem piedade a romana infanteria,
Que a quiz um Lucio Emilio ir retraindo
A tempo, que fazel-o mal podia,
Porque a um globo, em que punha as esperanças,
Presto Viriato oppoz orbe de lanças.

124

Entre ellas acabou o derradeiro
Com fortes braços esgrimindo um forte
Montante, tão brioso, e tão guerreiro,
Que custou muitas vidas sua morte.
Dos Lancienses lhe foi posto um letreiro
Que hoje acredita sua triste sorte:
Ditosa a tem quem fica memorado,
Ou por ditosa, ou por desditado.

125

Todo Luso varão de posto e fama,
Se achou nesta batalha, e mostrou nella
Todo o valor e brio, que quem ama
O bem da patria, acode a deffendel-a.
Quem repousar se deixa em branda cama,
Em quanto, o que a deffende, em campo véla
Sem á fronteira ir cedo nem tarde,
Ou castelhano é, ou é covarde.

126

Nem todos podem ir, que muitos ficam
De mui licitas causas embargados;
Nem quando poucos inimigos picam,
E voam, podem logo ser buscados.
Porem quando as ruins novas se publicam
De que alguns muros nossos tem cercados,
O que causa não tem, nem vai asinha,
Ou não é Portuguez, ou é galinha.

127

Hereditario é o brio antigo
De a patria soccorrer quando é opprimida:
Bem se vê nesta entrada do inimigo
De toda Lusitania soccorrido:
Até o velho Lysiás ao perigo
Acodio, dando pela patria a vidá:
Foi quasi morto achado entre os Romanos,
Com mais feridas do que tinha de annos.

128

Desconfia de todo o compassivo
Cirurgião da vida desejada:
Chega Viriato, que caritativo
Seu escudo lhe poz por almofada.
Tratava de á sua tenda o levar vivo;
Quando elle, com voz tremula e pausada
De intercadencias, com que a morte luta,
Assim lhe falla, e Viriato escuta.

129

Invencivel monarcha lusitano;
Não affrontes assim quem tanto te ama
Que parece um soldado veterano
Melhor morto no campo que na cama:
E' justo premio do valor hispano
Morrer o corpo, aonde viva a fama:
Consagra aqui á immortal memoria
Meu corpo, por trophéo d'esta victoria.

130

Não sintas neste transe, ou breve instante,
Uma vida tão larga, e rematada
Alegre de que tu fiques triumphante,
A patria livre, e Roma castigada.
Não pode proseguir mais adiante,
Que a voz e a vista, a qual mais turbada,
Não permittem que deixe documentos,
Que atalha a morte muito bons intentos.

131

Debil espira entre os braços fortes
Do bom imperador o bom soldado.
Tais ainda hoje vemos muitas mortes,
Sem vêr qual metta a cabeça ao lado.
Do seculo presente sam as sortes
Superiores em tudo ás do passado;
Mas não sam os ministros superiores,
Quaes eram os de então, com inferiores.

132

Triste Viriato pela sorte honrosa
Do amigo, a que morto inda acompanha,
Tumulo varonil, pyra sumptuosa,
Fabricar manda em meio da campanha.
Nella com ceremonia magestosa
Abraza o corpo, uso então de Hispanha.
E em urna com a pompa requisita
As venerandas cinzas deposita.

133

O Lusitano Estella, que apprendera
Em Athenas, Setine dita agora,
A quem o grego Demosthenes pudera
Com razão invejar se vivo fora;
No aspeito cruel da guerra féra
Tão brando, grave e luculento ora,
Louvando ao morto, que deixou aos vivos
Invejosos da morte, e compassivos.

134

Depois, sem repousar, manda o Mavorte
Portuguez, que no tumulo se escreva:
Aqui de Marte, de Minerva e morte
Lysiás Luso livre o louro leva.
Bandeiras imperiais de toda a sorte
Nelle se arvoram, sem que se lhe atreva
Por largo tempo mão alguma humana,
Como a tropheo de empresa lusitana.

135

Saquea-se a campanha do importante
Despojo em outras muitas saqueado,
Que cedo, tarde, proximo ou distante,
Roubado vem a ser o mal roubado.
Mas para que o seguinte Canto cante
Que ha de ser festival mais alentado,
Pausa quer fazer neste a voz cansada,
Porque o muito cantar tambem enfada.

PROSPERIDADE.

CANTO UNDECIMO.

ARGUMENTO.

Sobre a serra da Estrella faz Viriato
Sua fama voar sobre as estrellas.
Festas de tão magnifico apparato,
Como ella em si vio, não viram ellas.
Altivo Collicéo, pompozo ornato,
Cavalleiros estranhos, damas bellas,
Espectaculos mil em terra e agoa,
Se cantam, rematando o canto em magoa.

1

Não ha trabalho tão calamitoso,
Que não afrouxe: em quanto persevera,
Padece ardente febre um maleitoso
Uns dias, e nos outros refrigera:
Em tormenta espantosa, em mar furioso,
O vento ora se applaca, ora se altera:
Corre o ginete com furiosa ira,
A' meta chega, ali pára e respira.

2

Persevera o rigor do inverno frio,
Abriga-nos a casa, o fogo, o pano.
Se corre então soberbo o caudal rio,
Descança humilde no zenith do anno.
Ao sol ardente do importuno estio
Se segue a noite, refrigerio humano,
Allivio occulto de afronta dos graves,
De caminhantes, presos, feras e aves.

3

Trabalho nenhum ha que algum espaço
Não pare sem fazer força a uma banda;
Que a branda corda dobra o duro aço,
E, se não se lhe afroixa, o arco abranda.
Até de não dar nada o vil escaço
Cança, e tal vez alguma cousa manda.
Em trabalho, afflicção, perda ou mudança,
Cuidar que ham de acabar-se, nos descança.

4

No descanço consiste esta vaidade,
Que assim se ha de chamar a que chamamos
No romance vulgar prosperidade,
Apoz da qual os mais em vão cançamos.
Todos, pela alcançar com brevidade
Sem nunca descançarmos, trabalhamos.
O' miseria mortal! que não descança,
Senão com se cançar, se em vão não cança!

5

Poucos, sem se cançarem, prosperáram,
Porque se muitos prosperos nasceram,
Por imperios amplissimos que herdáram,
Por estados que os páes lhes mereceram,
Ou com grande trabalho os conserváram,
Ou com vís ignominias os perderam;
Que a quantos grandes reinos possuíram,
Sempre grandes cuidados opprimiram.

6

Não se pode chamar prosperidade,
A que de antes não é purificada
No fogo de qualquer adversidade,
Com que fique depois mais realçada;
Que a coisa, que com mais difficuldade
Foi adquirida, sempre é mais presada:
Nenhuma muito facil se sublima,
Que o que pouco custou, pouco se estima.

7

Muito o nosso pastor deve estimar-se,
Porque ao sceptro subio do vil cajado.
Nenhum com elle pode comparar-se,
Que subisse de humilde, a grande estado.
Nem em grandes trabalhos pode achar-se
Outro algum, que por mais tenha passado.
Incançavel foi nelles, se afroixaram
Algumas vezes, nunca se acabáram.

8

Na patria os começou, na patria teve
O descanço maior, a mais realçada
Prosperidade, em que nunca esteve,
D'estas victorias ultimas causada;
Que como as alcançasse em tempo breve,
Toda Hispanha ficou desassombrada
De exercitos romanos, que dos muros
A dentro se não dávam por seguros

9

Bem quisera Viriato ir a cercal-os,
Mas deixou de fazel-o, porque via
Cançada a gente, magros os cavallos,
Entrado o estio, perto a estação fria:
Seus intentos volveo a exercital-os
Em festas, de que a patria carecia:
Elege a sua por theatro d'ellas,
Parte a fama voando a engrandecel-as.

10

Manda fixar carteis por toda Hispanha
Porque concede a todo o cavalleiro
De qualquer sua nação, ou de outra estranha,
Que nas festas quizer ser ventureiro,
Seguro campo, e tambem campanha,
Até tornar, donde sair primeiro.
Grandes premios promete aos vencedores,
Mercês e mesa a seus competidores.

11

Vinte dias de festa lhe publica
O cartel, que em mil partes se apregoa,
E logo em cada qual se especifica
O que ha de obrar, e vêr qualquer pessoa.
Em barcas bem sirgadas notifica
Naval torneio, em capaz lagoa,
Terrestres jógos, machinas guerreiras,
Paléos, palestras, carro e carreiras.

12

Em quanto ouve em Rarapia o lusitano
Mavorte os parabens dos estrangeiros,
E em outras com triumpho quotidiano
Regala seus fortissimos guerreiros,
Com dous mil gastadores manda Albano,
E com mais outros tantos carpenteiros,
Captivos uns e outros circumvisinhos,
Amphitheatros lavrar, e abrir caminhos.

13

De montes, campos, templos, que em mil partes
Foram com mil despojos illustrados,
Manda vir presto quantos estandartes
Junto de seus trophéos tinha arvorados,
Quantos modos de pompas, quantas artes
De festejar havia entre os passados,
Todos, fossem do mar, fossem da terra,
Fez ajuntar mui presto sobre a serra.

14

De Aufragia abala em fim toda a gente
De guerra e muita mais que o vai seguindo.
Chega ao campo da serra, e tenramente
Suspenso o vam seus olhos descobrindo.
A vida pastoral, vida innocente,
Que ali passára, o vinha compungindo,
Não vergonhoso, não, de que a passára,
Arrependido sim, porque a deixára.

15

A turba pastoral, que prevenida
Estava para seu recebimento,
Quando vio tanta gente e tão lusida,
Tão guerreiro, e pomposo ajuntamento,
Pelos altos penhascos dividida,
Com mudo e vergonhoso acatamento,
Encolhida entre os rusticos penedos,
Seu pastor sinalavam com os dedos.

16

Elle que os vê, parando a venterminho,
Porque sua presença lhe não neguem,
Praça faz alargar, abrir caminho,
Manda-os buscar, e acena-lhes, que cheguem.
Chegam-se ao raso, apea-se visinho,
E apeam-se tambem quantos o seguem;
Abraça-os um e um, todos iguala,
E, depois de o fazer, assim lhes falla.

71

Irmãos e amigos, mais que a vida, amados,
Não me desconheçais, que bem conheço
Quem sois, quem fui, quem venho e que cuidados
Tendes e tive, tenho e aborreço.
Aborreço os presentes por pesados,
Por leves os passados appeteço;
Não me invejeis o estado, que bem posso
Affirmar-vos que mais invejo o vosso.

18

Sabei que não sabeis o bem que encerra
A vida, que gosais tão repousada.
Não ha repouso fóra d'esta serra,
Só nella vive a paz tão desejada.
De toda Hispanha a degrada a guerra,
Que está d'esta aspereza degradada.
Aqui deixei descansos e alegrias,
Aqui os venho buscar por breves dias.

19

Acompanhae-me na prosperidade,
Em que augmentar a vossos bens prometto,
Que quem nella se esquece da amisade,
Que teve antes de a ter, não é discreto.
Disse o pastor com mais benignidade
E graça, que o de Ida e que o de Admeto,
Porque é toda a oratoria, encaminhada
A prometter e dar, mui engraçada.

20

Manda a todos vestir, e os enriquece
Com preceito, que não mudem de vida,
Nem de patria, a que tanto favorece
O céo, que não é de armas opprimida.
Já com gritos de plantas estremece
A serra, em varias partes combatida
Do ferro agudo, que vai pondo a saco
A riquesa estival do bosque opaco.

21

Cáe o prodigo sobro, que o sustento,
E a camisa por cama ao pobre dava,
E o frondoso carvalho, que, avarento
Do sol, aos fortes braços o negava;
Precipita-se o teixo sempre isento
Do rigor, com que a neve aos mais agrava,
Porque em madura idade verde em brio
Do Inverno é pavelhão, pompa de estio.

22

Os asinhos, que duros resistiram
De noto a furia, rodam pella serra.
Arvores mil de cento em cento viram
Umas sobre outras fracaçando em terra.
As Hamadrias timidas suspiram,
Chora Silvano, Diana se desterra,
E de Narciso a ninpha magoada,
Confusamente pelos valles brada.

23

Entra a primeira vez nelles o amante
Do louro, e foge Hipomenes gemendo;
Traz elle o caçador caça ignorante,
Os cornos abaixando, o rosto erguendo:
O matador de Adonis arrogante,
E o fero Licaon parte correndo.
Com elles fóge o que, nascendo informe,
Forma, lambendo, a mãe porque o reforme.

24

Vam por entre a silvatica aspereza
Cadmo, e Esculapio os membros arrastando,
Dos carcomidos troncos da deveza
Netimene, e Ascalapho vam gritando;
Antigone e Cenéo com ligeireza
Os altos ninhos altas rodeando,
Sem perderem de vista os filhos belos
Se dispõem a morrer por defendel-os.

25

Glantis, Seila, Teréo, Combe, Pimêa
Coronis, Arne, Stella, Pico, e quantas
Transmutadas na serra, que as recrea,
Habitam penhas, ou frequentam plantas,
Timidas fogem, donde tempestea
O rigoroso ferro arvores tantas,
Que as corta, falca, cerra, fende, e parte,
Com destreza, medida, conta, e arte.

26

Arrastam duros bois vigas aos centos,
Taboas de mil em mil levam soldados;
Fabricam-se no raso alojamentos
Capazes de duzentos mil casados.
Entre elles com largueza de seiscentos
Passos para qualquer parte esquadrados,
A cada cinco d'elles se assegura
Mastro, que oitenta palmos tem de altura.

27

De cada lado quatro se affirmavam,
Os dos tres alta torre pareciam,
Os de dentro piramide imitavam,
E sobre estes, assentos se fasiam;
Casas nos altos, que se sustentavam
Nas vigas, que umas de outras dividiam:
Tanto era tudo primo, e forte tanto,
Que dava grã praser, causava espanto.

28

Nos quatro cantos, quatro levantadas
E largas torres Fabro Ausonio erguia;
Seis ordens de varandas bem lavradas
Em cada qual do alto ao baixo havia,
Aos quatro principais ventos viradas;
De cada lado portas quatro abria
Grego architecto, que formou sobre ellas
Torres quatro, altas menos, e mais belas.

29

Quatro sobrados tinham, e arcos quatro
Davam a cada um d'elles claridade,
Por entre os quais o festival theatro
Vendo todo se está muito á vontade:
Parecia o soberbo amphiteatro,
A quem de fóra olhava, uma cidade
Torreada, capaz, forte, eminente,
Que muito acaba em pouco a muita gente.

30

A dous lados da serra fabricados
Foram dous baluartes mui guerreiros,
Que tem os dous caminhos atalhados,
Por que n'ella ham de entrar os ventureiros.
Preceitos festivais bem declarados
Antes da entrada tem aureos letreiros;
Fachos no alto tem, para avisarem
Aos ventureiros, quando ali chegarem.

31

A tresentos captivos encarrega
A fabrica das barcas Viriato,
Uns da ausonia nação, outros da grega,
Qualquer perito em nautico apparato.
Os pertencentes materiais lhes entrega,
Promettendo mostrar-se a todos grato.
Doze capazes barcas lavrar manda
De vinte remos, dez de cada banda.

32

Das lagoas do Herminio pouca altura
Tem as que os naturais chamam redondas;
Pelo contrario a chamada escura
Fundo se lhe não vê, nem lh'o acham sondas.
Esta, quando se altera entre a clauzura
Das penhas, que combatem ventos e ondas,
Mais que o soberbo mar se encolerisa,
Retumba longe, e perto atemorisa.

33

Nesta quanto profunda, larga, e bela,
Para o torneiro as barcas se lavraram.
De navios se affirma que já n'ella
Fragmentos, do mar vomitos, se acharam.
Bem que no mar vai fenecer a estrella,
Vinte leguas, ou mais d'elle separam
Esta lagoa á mais propinqua banda;
Duro é de crer o que tão crido anda.

34

Junto ás outras lagoas separado,
E bem cingido de estacada e cava,
Estava o mais riquissimo mercado,
Que Hispanha vira, e que o sol olhava.
Jaezes, seda, tela, ouro, brocado,
E tudo o que se veste, ali se achava,
Que em graça de Viriato, e do interesse
Se ajuntou donde o visse, e se vendesse.

35

Não longe deste, em outro se vendiam
Mantimentos em tanta quantidade,
Que segura abundancia promettiam,
Sem receio da vil necessidade.
Já de todas as partes concorriam
A'quella nova, e feliz cidade;
Felicidade a chamou Viriato:
Bem quadra o nome a seu pomposo ornato.

36

Que penhascos, baluartes, e trincheiras,
Alojamentos, torres, e muralhas,
Coroados estavam de bandeiras,
Ganhadas em cruelissimas batalhas.
Os despojos de sedas estrangeiras,
Ouro, prata, baixellas e medalhas
Cobriam quanto artifices obraram,
E tendas quanto ovelhas já tozaram.

37

Estavam repartidos os soldados
Por ruas, e quarteis, que alojamentos
De estrangeiros estavam separados
Em capazes, e iguais repartimentos.
Repartiram-se a todos os casados
Do grã circo os mais altos aposentos,
Donde as consortes, e gentis donzelas
Podiam ver-se, e ver sem nota d'ellas.

38

Das torres foram quatro repartidas
As belezas, que vinham desfarçadas,
Primeiro de Ormia bem reconhecidas,
E depois nellas d'ella aposentadas.
Felisaura, e Crisalva preferidas
Foram, como parentas mais chegadas,
Porque a mãe d'ella, e o pae d'ellas nasceram
De Celtas principais, e primas eram.

39

Com parentas e amigas guarneciam
A torre, a que o sol menos aggravava:
Messalina, e Romanas, que a seguiam,
Na torre opposta alojada estava;
E nas duas, que em cruz as competiam,
De toda Hispanha o mais bello estava;
Uma a seu cargo tem Cloride bella,
Outra rege a Celtibera Lisbella.

40

Em tres das outras torres alojava
A gente principal, e ventureiros;
E na da porta do nascente estava
Viriato, capitães, e conselheiros.
Com elles dava os premios, em que dava
Estrangeiros juizes a estrangeiros,
Porque se os Lusitanos lh'os ganhassem,
Nunca de juiz parcial o murmurassem.

41

Poucos, mas largos, dias se metiam
Entre o primeiro a Aurigas sinalado,
E já pelas planices não cabiam
Estranhas gentes, vulgo alvoraçado,
Aqui, e alí cavallos se corriam,
Quais arrastando o plaustro alto e dourado,
Quais bordados de mil laminas bellas,
Do sol espelhos sam, do campo estrellas.

42

Quais aos fortes escudos vangloriosas
Tenções, ou tentações de amor applicam;
E quais decores tristes; ou saudosas
Esmaltam armas, e affeições publicam.
Quais alimpam, e douram sanguinosas
Lanças, e espadas, a que pronosticam
As victorias, e premios, que procuram;
Porque tudo esperanças afiguram.

43

Já se chegava a noite; desejada
Meta dos dias que importunos eram,
Em que por toda a serra dilatada
Tão dilatados fógos se acenderam,
Que meia Hispanha d'elles assombrada
Novo Etna, ou Vesuvio a consideram,
Que inda então não sabiam comparal-a
Ao Pico, ilha do fogo, e Guatimala.

44

Em tanto de mil tochas guarnecido
O magestoso circo, parecia
Mostrar o que o triangulo fingido
Debuxa natural na fantesia.
De varios instrumentos o ar ferido
Suspende com festival harmonia,
A's almas dando regra e confiança
A gimnopodia, que se canta e dança.

45

Canta-se a varios córos, que alternados
Escutando tal vez, tal respondendo,
A compasso dos pés bem compassados,
Vam corações fazendo, e desfazendo.
Já mulheres, e homens baralhados
Se vem, já divididos vam volvendo,
Portas de arcos manuais, cerrando e abrindo,
Porque uns entrando vam, e outros sahindo.

46

Brilham mil luzes pela argentaria
Das ricas galas que, ao nocturno feitas,
Faziam parecer a noite dia,
Deixando as almas todas satisfeitas.
Esta de Portugal propria alegria,
Que inda se usa em cidades mui perfeitas
Seja, como alguns querem, espartana,
Trinta seculos ha que é lusitana.

47

O auriga, rei de todos os celestes,
Madrugou mais do que antes costumava,
A vêr a competencia dos terrestes,
Que só até chegar se dilatava.
Carros ligeiros, e cavallos prestes
Cada qual ao certamen preparava;
Cobria-se de gente o levantado
Circo, ficando entre ella sepultado.

48

Quando ao son das trombetas disparavam,
Como raios, os plaustros voadores,
Que os cavallos com impeto os levavam
Opprimidos de seus agitadores.
As metas sete vezes volteavam,
Donde uns perdendo as vidas, e outros cores,
Perseverando quasi todo o dia,
Causaram mais espanto que alegria.

49

A Celso, Celta, foi o premio dado,
Que era um pelicano de ouro fino
Com dous rubins por olhos, e o rasgado
Peito com outros tais feito sanguino,
Falcões de prata cada qual rasgado
De artifice sutil, e peregrinos,
Galas, jaeses, e outros mil favores,
Foram premios de seus competidores.

50

Instante pareceo o largo dia,
Que seguio Delia tão formosa e clara;
Que em absencia do sol se não sabia,
Qual d'elles se partira, ou qual ficara.
A frescura da noite só fazia
Crer que o calor diurno se acabára;
E o somno que eram muitos enlevados
Em doces cantos d'elle salteados.

51

Já declinava Phebo, e repousavam
Todos, senão Balaro e Vandermilo,
Que toda a noite a torre vigiavam,
Que Ormia fechava, e rondava Eurilo.
Felisaura e Crisalva que os amavam
De todo o coração, e descobri-lo
A Ormia, por parenta, não queriam,
Mais rigorosas penas padeciam.

52

Dous annos ha que absentes as padecem,
Todos em fim presentes se estimulam;
Firmes, amando, fingem que aborrecem,
E lynces, vendo, cegos dissimulam.
Lembram-se, e fazem como que se esquecem.
Gestos despresam, corações adulam;
Prometem galas os que acções desmentem;
Se acintes de amor sam, elles o sentem.

53

Já cada qual tomara por partido
Gozar presente do rigor passado,
Mas por não ser por facil admittido,
Intenta sel-o á custa de rogado.
Silo de quanto faz Ormia advertido
Pelo captivo, que lhe anda ao lado,
Desfarçado entre a mais cavallaria,
Lynce é da torre toda a noite e dia.

54

Gorgorianos faroes atalayavam
Todo o circo da mais alta janella,
A que os tres sões nocturnos eclypsavam,
Brilhando entre elles no oriente d'ella.
Por baixo os tres amantes passeavam;
Acautellado um, dous sem cautella.
Do alto o premio de Venus lhe sacodem;
Qual peixe ao chinquè, todos tres acodem.

55

Correm sobre elle, arrebata-o Silo,
Que com a espada aos dous o difficulta;
Acode a guarda, que ali tinha Eurilo,
Confunde a todos tres, e a Silo occulta.
Bramindo vam Balaro e Vandelmilo
De ciumes pelo circo, e se consulta
Entre o terno cyprino qual seria
Da pendencia aggressor, do pomo Harpya?

56

Presto a manhã lhe trouxe o desengano,
Que o captivo sagaz a Ormia o dava:
Não tinha a culpa, e temia o damno
Da honra, se a dos tres se ventilava.
Não conhecera os dous, que neste engano
Qualquer das primas firme a sustentava;
Porque é toda a mulher, bem que imperfeita,
Sagaz em desmentir qualquer sospeita.

57

De gladiadores houve aquelle dia
Indecente conflicto a glorias tantas.
Levou o premio um de Alexandria,
Onde Hydra o Nilo faz sete gargantas.
No seguinte houve grã carniceria
De captivos e féras, porque quantas
E quantos crimes tinham, e bravas eram,
Pelas vidas ali se combateram.

58

Morreram dez captivos, e alcançaram
Cem liberdade, os quaes por feliz sorte
Em singular perigo destroçáram
Féras, que a todas rende o homem forte.
A dous captivos dous leões julgáram
De prata, porque a dous deram a morte;
Um campania por patria ter se soube,
E do Danubio a fóz a outro coube.

59

Por desviar da fereza a pena grave,
Em quatro theatros houve o quarto dia
Desafio de musica suave,
Filha de Apollo, irmã da poesia.
Antes que o pleito harmonico se trave,
A lei publíca, que então nelle havia:
Por ser antiga, não será molesta,
E os modernos Orphéos saibam que é esta:

60

Cantar composto em pé, pé não mudando,
Ter sempre o corpo firme e o instrumento;
Não se assentar, em quanto está cantando,
Nem fazer gestos, ao formar do accento:
Não alimpar, quando estiver suando,
Accomodar a voz ao sentimento,
Sem que á boca lhe suba, ao nariz desça
Superfluidade, que se lhe conheça.

61

Todos os que excederam estes preceitos
Sobre os theatros, premios não ganháram:
Em todos quatro, como mais perfeitos
Nesta arte, os Lusitanos os levaram.
Um Grego de entre os pouco satisfeitos
Allegou que a justiça lhe roubáram;
Tambem outro Romano se offerecia
A provar por agouro o que dizia.

62

Se não ficais (disse um juiz) contentes,
Appellae a Penélope e Lucrecia;
A vãos agouros não, que impertinentes
Foram sempre em os crer Italia e Grecia.
Não tenhais no desprezo de outras gentes
Presumção louca, ou vangloria nescia,
Que o metro Gregos e a musica Romanos
Partes sam naturais de Lusitanos.

63

Era Francez o que a resposta dava,
Que sem sospeita os vinha convencendo.
Viriato com tudo os alentava,
Mercez a cada qual d'elles fazendo;
E no dia seguinte a quem dançava
Sobre os mesmos theatros excedendo
Em ligeireza a seus competidores
Premios dava, e vestidos a inferiores.

64

De Talábriga, agora dita Aveiro,
Dança Adonis, depois que como bola
Pulla, e parece não tocar terreiro
Com uma, e outra aeria cabriola.
Tão direito voltea, que ligeiro
Rodisio imita o corpo com a viola:
Péla é do ar, a vista o não alcança,
Tão leve voa, tão direito dança!

65

Um Cupido de prata com grã figa
De ouro fino, que algum desenganado
Sobre os olhos lhe poz em vez de liga,
Por premio com applauso lhe foi dado.
Touros, da nossa Hispanha festa antiga,
D va o cartel ao vulgo alvoraçado
N s seguintes dous dias, em que sortes
H ouve ditosas, e infelices mortes.

66

Qualquer nação d'esta presente idade
Chama a tal festa tragica alegria.
Se todas dizem que é barbaridade,
Toda Hispanha lh'o imputa a covardia;
Que aonde não periga a liberdade,
Nunca póde lusir a valentia.
Seja licita cousa, ou não o seja,
Sempre a festa foi nossa, sua a inveja.

67

A' Curio de Collimbriga foi dado
Um rico premio do primeiro dia,
Que foi d'elle a Lisbella apresentado
E d'ella recebido em cortesia.
Foi no segundo a Hésféro outro julgado
Que a Messalina deu; e não havia
Quem já quizesse premios que se davam
A' vista dos desastres que custavam.

68

Ficava no terreiro sanguinoso
De peões e cavallos já desfeitos,
Um touro fusco, grosso e temeroso,
De erguidos cornos, e decidos peitos:
Soprando a terra escarva pulvoroso
Desafia bramindo os contrafeitos
Muros cubertos de turbados vultos,
A quem palpitam corações occultos.

69

Quando Lusarco já convalescido,
Entra augmentando os timidos rumores,
Que sempre Santarem foi applaudido
Por páe de filhos, grandes toureadores;
Opprime um vaio, de annos dez fornido,
E mosqueado de diversas cores,
Que inda que grave e lento no passeio
Bala ás esporas é, rémora ao freio.

70

Presto com o esquerdo corno o touro grosso
A' direita estribeira se arremeça;
Um garrocho lhe quebra no pescoço,
E quebra-lhe o restante na cabeça.
Escapa, e sóbe ás nuvens o alvoroço,
O metal grita, o rumor não cessa:
Mas já socega o confuso abalo
Tornando-se a buscar touro e cavallo.

71

Este, como veloz, roda e voltea;
Como eixo aquelle vira, e não abala;
Tornando atraz, escarva e se embravea;
Soprando ávante, fumo e fogo exhala.
Dispara como setta, e com a mea
Lua imagina que o cavallo escala;
Entre ella o ferro tanto se lhe encova,
Que morto fica, sem que um passo mova.

72

Soam trombetas, altos vivas soam,
Campinas e penhascos estremecem,
Os animais os bosques despovoam,
As aves pelo ar desapparecem.
De prata um minotauro, que apregoam
Ser d'el-rei Cresso os que o reconhecem,
Deu Viriato a Lusarco em cortesia,
Por premio do que obrou naquelle dia.

73

Nos dous seguintes houve barra e luta;
Nobre uso antigo, e moderno louco;
Porque com pouca sciencia, e força muita,
Muito do ser vil tem, do grave pouco.
Trez rusticos dos Alpes, gente bruta,
Cada qual de gritar e gemer rouco,
Seis premios tiram: só pela defeza
Se luta; que, por premio, é grã vileza.

74

Tornava a resurgir a lagrimosa
Mãe do filho, a quem morto aves veneram,
Reverenciando a serra venturosa
Patria do rio, a quem seu nome deram:
Quando se cobre a machina sumptuosa
De varias gentes, que o combate esperam
Entre alguns esforçados cavalleiros,
Por ser dia assignado aos estrangeiros.

75

Invejosos da empresa os Lusitanos,
De parte vendo estam como se abatem
Gregos, Ausonios, Parthos, e Africanos,
Que uns contra outros feros se combatem.
Estando superiores os Romanos,
E Parthos, sem que os premios lhes dilatem,
Por não haver quem queira defendel-os,
Nem estrangeiro que ouse accometel-os;

76

Eis que os fachos dos passos aos oppostos
Dam sinal de haver mais competidores,
Detem-lhe os preços; tristes, mas dispostos
Estam á nova pugna os vencedores.
Alegram-se os vencidos, que os desgostos
Dos possantes dam gosto aos inferiores,
E tresentas mil almas vacillando
A novidade esperam susurrando.

77

Quando seis ventureiros conhecidos
Só no talhe, nas armas, nos cavallos,
Por Gallos do Pyrene, entram lusidos
Pizando a praça altivos, como Gallos.
De mais trinta, e seis lanças vem seguidos,
Para o certamen não, para ostental-os
Sim, porque todos com pomposo ornato
Se humilham reverentes a Viriato.

78

Alexandre hispanhol, invicto Marte,
Os seis que a tantas seis lanças trasemos,
A servir-te na guerra, e festejar-te
Na paz, dos altos Pyrinéos descemos.
Campo te demandamos para dar-te
Mostras do pouco, ou muito, que valemos
Nas armas, que sam nosso antigo trato.
Um d'elles disse; e respondeo Viriato:

79

Aceito esse cortez offerecimento,
O campo do quartel é conhecido,
E quem não desconhece o nascimento
Com vosco saberá ser conhecido.
De todo o doce e bellico instrumento
Foi este acto honorifico applaudido,
Com que os cavallos, de soberba cheios,
Vam curveteando, e roendo os freios.

80

A' teia chegam, onde os vencedores
De Africanos, e Gregos mal passaram,
Que em tudo os seis, a todos superiores,
Trinta, ou mais, pelas ancas derrubaram.
Os preços levam, dam-se aos inferiores
Outros, que pouco menos importaram;
Agasalha Viriato aos seis Franceses,
E os mais reparte a nobres Portugueses.

81

A Nações hispanholas dedicada
Estava a justa do seguinte dia,
Em que a cántabra gente superada
Da ibéra, e da bética se via,
Quando na praça vam fasendo entrada
Trez tormas de gentil cavallaria,
Cujos trez capitães, quando chegaram
A humilhar-se a Viriato, declararam,

82

Que eram Dictaleão, Minúro, Aulaces,
Cabeças de Vacéos, Bellos, e Ticios,
Que attrahidos de seus feitos audaces
Vem servil-o em seus marcios exercios;
E querem logo a seus olhos e faces,
Na justa dar de seu valor indicios;
E entrados nella, sem que se dilatem,
Prosperamente mais de trinta abatem.

83

Com mui grandes applausos e louvores
De todos sam os trez engrandecidos;
E por faltarem já competidores,
Que atrevidos não ha para atrevidos,
Premiados foram logo os vencedores.
Deram-se tambem premios aos vencidos;
Estes se vam, em quanto consideram
Os trez a quem daram os que lhes deram.

84

Cadeas de ouro sam, mas sam cadeas,
Cujos grilhões detem mil pedras finas;
E vendo os trez as quatro torres cheas
De bellezas as quais mais peregrinas,
Como a minas, que sam de almas alheas,
Tributo querem dar de alheas minas.
Cada qual em sua lança a sua arvora
E em seu paço do sol escolhe aurora.

85

Dictaleão, e Minúro as suas deram,
Um á bella Crisalva, outro a Lisbella,
Lisbella, a quem os céos bella fizeram
Do Ebro natural, se do Alva aquella.
A Messalina, cujos olhos eram
Mais bellos que os do sol, por triste estrella
A sua Aulaces deu; que assim discorre
Amor pondo cadea em cada torre.

86

Era irmã de Metello Messalina,
Que com outras Romanas de alto estado
A troxe ás festas, para ser ruina
Sua, e de muitos por contrario fado.
Em Cadis assistiam, que fez digna
De grandes privilegios o senado;
E nella havia então (cousa é notoria)
Varões quinhentos de ordem senatoria.

87

Alvos houve trez dias, volteadores,
E varias invenções, medrando Silo
Em esperança, Aulaces em favores,
E em ciumes Balaro e Vandermilo.
Porem já dos navais competidores
Chegava o praso a variar de estilo:
Transferem-se á lagoa quanto o dia
Da terra ao mar a noite transferia.

88

Do altivo Colycéo da natureza
O facil, e o difficil occupavam,
Donde Athlantes do céo liquida meza
A seus marmoreos pés avassallavam.
Já de Neptuno a curva fortaleza
Desperta as agoas, que dormindo estavam;
Alteram-se causando o movimento
Sem nuvens tempestade, ondas sem vento.

89

Como cavallos doze de madeira,
Cada qual sobre vinte pés de faia
Com perícia naval e arte guerreira,
Escaramuçam na cerúlea praia.
Juntos em fim, no fim da grã carreira
Aguarda cada qual para que saia
O sinal da trombeta, que perita
De sobre alto penhasco alto lhes grita.

90

Partem de Juno as doze aves aquosas,
Outra vez o grã lago se inquieta,
As ondas fogem a morrer furiosas,
As proas correm'a parar na meta,
A que igualmente duas victoriosas
Chegam das dez, e deram-lhe de Oeta
Não os dragões, que ousado Jasão mata,
Seus simulacros sim de fina prata.

91

De duros cabrestantes atracadas
As compridas maromas, que estendidas
Estam por baixo d'agoa em terra atadas,
Um palmo ficam sobre o lago erguidas;
Por entre o qual de terra sam sirgadas
De popa e proa as barcas, offrecidas
A naval justa, com pavez no braço,
Lança sem ferro, corpo livre de aço.

92

Posto na rasa popa o ventureiro
No pavez faz o encontro, e quando se erra,
Se o outro o acertou, dá mais ligeiro
Da popa n'agoa que da sella em terra.
Já um, e outro nautico guerreiro
Derruba, ou cahe, estremecendo a serra
Ao confuso estampido, que levanta
O vulgo louco de alegria tanta.

93

Parecia tão bem este torneio
Dos cativos, que os livres cobiçaram
Provar-se nelle, e quando a noite veio,
Dia, para o fazerem, sinalaram.
Nos dous seguintes com bizarro asseio
Aguias reais sobre os mastros arvoraram
Por alvo dos frecheiros, que remando
Vam uns as barcas, outros atirando.

94

Dava Viriato a qualquer pessoa
Que as matava grã somma de dinheiro.
Uma, que solta sobre os montes voa,
Do ar morta a seus pés deita um frecheiro.
O' agouro feliz! ó sorte boa!
(Lhe exclama um decrépito agoureiro)
Que a teu imperio, forte Lusitano,
Se abatem sempre as aguias do Romano!

95

Um arco elvecio do Alexandre franco
Foi concedido a braço tão seguro,
Qne de uma parte negro, e de outra branco,
Desta mui brando é, de aquella duro:
Um remate um açor noutra um lavanco,
Pequeno cada qual, mas de ouro puro,
Tinha, e no meio um engaste havia
De luzente e preciosa pedraria.

96

Depois batalha féra, e não fingida,
Representa a cativa adversidade,
Porque em duas divisa a esquadra unida
Pelejam pela honra, e liberdade:
Esta tinha Viriato promettida
A quem com mais esforço, e mais lealdade
Pelo seu capitão se combatesse,
Até que o vaso adverso em fim rendesse.

97

Porem, vendo o rigor com que obstinados
Na defensa e na offensa se mantinham,
Manda apartar os vasos fracaçados,
E dá por livres quantos n'elles vinham.
Os dous melhores foram reparados
Para o torneio, que assentado tinham,
Que no seguinte dia deixou muitos
Fortes molhados, e sós dous enxutos.

98

Lá sobre a tarde sóbe á popa Silo,
Põe na proa a maçã, que lhe deitaram
Com letra que disia: isto era aquillo,
Que aquelles dous quizeram, e não levaram.
Indignados Balaro e Vandermilo,
Que nunca tal torneio cobiçaram,
Saltam na barca contra o que brasóna
Despindo galas, e vestindo lona.

99

Imperitos nas ondas, e sciente
Silo em tal arte, para maior magoa,
De dous encontros muito facilmente
Passando firme os derruba n'agoa.
Cada qual delles sente dé impaciente
Agoa por fora, e por dentro frágoa;
Vendo que a seu contrário amanhecia
Um grande premio, quando anoitecia.

100

De trez grandes pezares combatidos,
Tarde remedio a seu mal esperam;
Um que foram de todos conhecidos,
Outro que o vencedor não conheceram.
Era o terceiro, verem-se abatidos
A' vista dos cuidados, a quem deram
Mais penas que as que tanto os atormentam,
Porque penas de amor, amor augmentam.

101

De luto sahem nos seguintes dias
Sobre a torre de amor, torre de frágoas
Rodeada de tantas alegrias,
Como seus corações de tristes magoas.
As nuvens negras das melancolias
Chovem cóm ventos de suspiros e agoas,
Que em invernos de amor em olhos rios
Correm mais agoas, quando ha mais estios.

102

Os dous, que seu pezar não ignoravam,
Se menos ciosos, mais atormentados,
A preços, que á manilha se ganhavam,
Não quizeram sahir de envergonhados:
Sillo e Metello os demais levavam,
Andando, como muitos, desfarçados;
Tambem á gentil Ormia um premio deram
Invejado de muitos, que o perderam.

103

Cannas jogaram na seguinte aurora,
Quando aos raios do sol vam sinalando
Os fachos ventureiros dentro, e fóra
Qué ultima justa vem solicitando.
Entra o primeiro Arabe, que mora
A's raizes do Athlante venerando,
Onde os antigos hombros, que visitam
Da lua o cerco, a fabula acreditam.

104

Armas negras, é brancas, salpicado
O negro escudo de brasão deserto,
Negro o cavallo, em partes remendado
De branco, capipreto, e frontaberto;
Dos quatro pés, e mãos meio calçado,
Grosso peito, ancho ventre, rosto esperto
Meio cabo negro, mas comas brancas,
Magras queixadas, e partidas ancas;

105

A ser feito ao pincel, não fora feito
Com tanta perfeição, e variedade
Girifalte se chama pelo effeito
De sua natural velocidade.
Puxa das meias luas com tal geito,
Que a combater as filhas se persuade;
Parte, e já chega, pára, e vira logo,
Neve no freio traz, nas ventas fogo.

106

Eis que um fero Circasso de Locopa
Que buscando as venturas peregrinas
Vagava, tempo havia, por europa,
Entra com armas de matar sanguinas:
Uma nâo por brazão com vento em popa
Traz pintada entre as ondas neptuninas,
E uma letra, que diz: se o mar, e a terra
Estreitos acho, que acharei na serra?

107

Pesenho era o cavallo, alto, o fornido,
De fronte e pé betado sutilmente,
Pisava grave, quando inadvertido,
Advertido porem, logo impaciente:
Elle e seu dono a qual mais presumido
Soberbos despresando praça e gente,
Chamados da trombeta em breve espaço
Se encontram féras, Arabe e Circasso.

108

Este derruba aquelle, e passa ávante
Tão firme, e tão veloz, que parecia
Hipo-centauro, e grita de arrogante:
Saiam todos, que Alarco os desafia.
Ouvindo o nome, ferve o susurrante
Vulgo, que já por fama o conhecia:
Alarco Alarco (grita) Alarco guarda,
Guarde de Alarco que no campo aguarda.

109

Descem correndo á teia os seis Francezes
Que as sellas todos seis desoccupáram,
Trez Italianos, dous Peloponeses
Um Partho e mais tres Arabes voaram.
Briséo, e Albano dentre os Portuguezes
Contra sua opinião tambem rodavam:
Já não querem sair, todos desmaiam,
E grita inda o Circasso; sáiam, sáiam.

110

Sahe Vandermilo sobre um bem formado
Filho do Tejo, raça mais perfeita;
Era muzello de ambos pés calçado,
Calçada a esquerda mão, pouco a direita;
Estrella sem listão, cabo enterrado,
Coma crespa, ancho peito, anca bem feita,
De boca branda, e de esperta orelha,
Curto de lombos, forte de cernelha.

111

Soprando, aqui e ali fogo evapóra,
Com uma e outra mão bate na silha,
Com tanta força as desce que sonora
Caixa parece a terra, quando a trilha;
De guerra amigo, odioso de demora,
Sómente ao freio a soberba humilha:
Quanto mais corre, tanto mais se inflamma,
Volta como Nebli, Nebli se chama.

112

Pintada tira o dono entre a cicuta
E varias ervas todas venenosas,
A serpe do ciume irresoluta
Sobre as armas de raios tempestosas:
Um sol leva no escudo, que se enluta
Tristemente entre nuvens tenebrosas,
E por baixo uma letra que disia,
Quando se enluta o sol, morre a alegria.

113

Filisaura e Crisalva conhecendo
Que a seu luto a tenção se encaminhava,
A ver perigo tal não se atrevendo,
Cada qual a chorar se retirava.
Alarco em tanto a seu contrario vendo
Em tão forte cavallo, outro mandava
Chegar presto aos criados, e, voando,
Desoccupa uma sella, outra occupando.

114

Todo era branco e puro, como a neve,
Em que preto sinal se não descobre,
De grande lenha, e de rosto breve,
Rico de cabo, e de comas pobre:
Pesado no pizar, nas voltas leve,
Vil na obediencia e nas obras nobre,
Brando na redea, no correr violento,
Raió é na furia, o nome — Pensamento.

115

Já do torto metal o accento soa,
Que repetido ao fero encontro incita,
Em que o Circasso pelas ancas voa,
Qual penhasco a que o raio precipita.
Alarido confuso o ar povoa
Da louca turba, que altos vivas grita:
Acode o luto a ver o sol amante
E dada á costa a náo ve náo-fragante.

116

Um diamante ferissimo e precioso
Deu Viriato por premio a Vandermilo;
Não quiz outro o Circasso de orgulhoso,
E se retira entre Metello e Silo.
Acompanhado sáe, e victorioso,
De mil cavallos, que é do mundo estilo
Muitos amigos nas prosperidades,
Poucos ou nenhuns nas adversidades.

117

Revestida de lucida escarlata
Fazia justas vinte e uma auroras,
Abrindo as orientaes portas de prata
A' princeza da luz ao rei das horas,
Depois que as festas com delicia grata
Das janellas das almas, inventoras
De tantas alegrias começaram:
Acabam-se hoje, veja-se em que param.

118

Já Grisaldo e Nardino ventureiros,
Na teia cada qual tem abatidos,
Com grã valor a muitos dos primeiros
Sendo na justa a todos preferidos;
Quando lá sobre a tarde dos guerreiros,
Silo e Metello ambos sam vencidos:
Retiram-se, deixando aos vencedores
Na praça em que não cabem seus louvores.

119

Trazia Silo o pomo por empreza,
O terno Idalio em torno se retrata,
A letra diz: não sei a qual belleza
Agradeça este bem, que mal me trata.
Entendida das trez a sutileza
Da atrevida tenção, que a todas mata,
Ormia, que de paixão cegava em vel-a,
Se arma para sair a combatel-a.

120

Mas desistio da empreza, porque entrava
Já na praça Balaro, que vestia
Armas de cor ciosa, em que assentava
Mui bem o ouro solar que as guarnecia.
Um cyparisso funebre levava
Pintado, de que o cego amor colhia
Tarde o fruto, que ingrato se resiste,
E a letra: — sempre verde e sempre triste.

121

Era o cavallo de duas cores bellas
Branca e negra, apartadas sem mistura;
Negro no cabo, comas e canellas,
E no mais, branco como a neve pura;
Scintilhavam-lhe os olhos como estrellas,
Escarvava e soprava com bravura,
Junto de mãos, de pés arregaçado,
Filho é do Tejo, chama-se Argentado.

122

No contrario terreiro junto á tea
Detendo está Metello um Ciliciano,
Que ao sinal da trombeta que o recrea,
Despára a se encontrar com o Lusitano.
Cáe o Ausonio feroz, Silo bravea:
Turdulo, no cavallo esteve o damno,
Porque era o teu melhor; presto veremos
Quanto eu e este, o teu e a ti excedemos.

123

Assim (lhe diz Balaro) se encerrára
Roma em teu corpo feminil em tudo,
Para que agora junta a despenhara,
Como te hei de fazer levando o escudo.
A esse teu me entregares, te prepara,
(Replica Silo) entrega-o, se és sisudo,
Sem o combate, em que o sepulchro lavras.
Obras (lhe grita) obras e não palavras.

124

Galopeando se vam, voltam furiosos,
Sem que os chame a trombeta a justa guerra:
Investem-se offendidos e animosos;
Silo e cavallo vam do encontro a terra:
O escudo entrega ao som dos bellicosos
Instrumentos com que retumba a serra;
E premio foi do encontro memoravel
Um carbunculo em tudo inestimavel.

125

Da varanda mais baixa os premios davam,
Porque nella os tomassem dos cavallos;
E Colcorinho, um dos que os julgavam,
Por mais antigo eleito estava a dal-os.
Aos dois vencidos que tambem chamavam,
Como a todos os mais, para premial-os,
Quiz o bom velho dar com cortesia
Umas safiras de mui grã valia.

126

Ergue-se, o peito ao báculo arrimando,
Porque já com a idade decrepita;
Encosta-se na grada, e em se abaixando,
Para os premios lhe dar, se precipita.
Acodem-lhe mui presto, lastimando
A todo o amphitheatro tal desdita:
Chega Viriato, cirurgiões consultam,
E, por mui velho, a cura difficultam.

127

Sente n'alma Viriato a desventura,
Quando lhe falla assim o honrado velho:
Não procures curar quem não tem cura,
Filho meu, que teu páe fui no conselho;
A ventura não ponhas em ventura,
Que a morrer venturoso me apparelho,
Sem saber, na ventura de tais festas,
Que venturas virám ao depois destas.

128

No auge te vejo da prosperidade,
Que tenho mais que ver, que me contente?
Nunca foi firme grã felicidade,
Subiste, has de descer naturalmente.
Não te fies no bem, que é vaidade,
Não desmaies no mal que é de imprudente:
Vigia-te da astuta Roma, e crê-me,
Que temo muito, o muito que te teme.

129

Manda abrasar meu corpo e deixa ao vento
As cinzas, para que... e aqui perdida
A debil voz, por lhe faltar o alento,
Os largos dias rematou da vida.
A Viriato com o grave sentimento
A breve noite pareceo comprida;
E chegada a manhã em que da serra
Todo o prazer e gente se desterra,

130

Por pira o coliceo ao corpo offerece,
Já dos adornos todo despojado.
Manda-lhe pôr o fogo, e se embravece
De torre em torre, e de lado em lado.
Tudo abraza, que tudo em fim perece;
Fica o corpo tambem nelle abrazado
E feito em cinza; que obra tão perfeita
Presto se fez, e presto foi desfeita.

RESOLUÇÃO.

CANTO DUODECIMO.

ARGUMENTO.

Trezentos Lusos vencem mil Romanos,
Serrulvo só a muitos desbarata;
Sam cativos seiscentos Lusitanos,
Donde o templo do Medo se retrata.
As mulheres os livram de seus damnos,
Morrem Alarco e Silo; Ormia se mata:
Pela vingarem, Carpentania abrasam;
Metello pena, os quatro amantes casam.

1

RESOLUÇÕES de amor, e Marte canto,
Gentis donzellas, mui attentamente
Escutae este lagrimoso canto
Merecedor de mais altiva mente.
Quem contra vós na rua, praça ou canto
Injustas queixas dá, murmura ou mente:
Se dei algumas a provar me esforço,
Que ha em mulheres varonil esforço.

2

Sabei, que não tem culpa a minha pena,
Senão a musa, que o que escreve dita,
E á musa não queirais ver maior penna,
Que a que tem de comvosco não ter dita.
Desculpa tem quem desfavores pena,
Na queixa que com colera tem dita;
Se é que de vossa graça estou privado
Minha desgraça esteve em ser privado.

3

Privei, para privar-me do socego,
Sem quem a vida desgostoso passo:
Sem repouso, e sem gosto não socégo,
Que a todo o invite de descanço passo:
Por costume não sinto o dessocego,
Apoz quem sempre acceléro o passo,
Porque é meu bem como imperfeito escrito,
Que se torna a rasgar depois de escrito.

4

Sempre leva do mal o contrapeso,
Que bem não tive, em que não tenha parte;
E se juntos os bens, e os males péso,
Sempre a balança pende á peor parte.
A inconstancia do bem, do mal o peso
Em partes cada qual a vida parte:
Julgae, bellas senhoras, que partido,
Terá no jogo um coração partido.

5

Dez annos há, que não me desenredo
De amor, e justiça, que liga
Cada qual contra mim, mais me enredo,
Se deixar quero tão viscosa liga.
Queixas me não culpeis, culpae o enredo
Que o frecheiro teceo da verde liga;
Sua resolução, seu desconcerto,
Se é que, em vos descrever tal erro, acerto,

6

Que importa navegar a larga vela
Quem dá no baixo, de que mal se guarda?
Que val a Ormia amal-a Eurilo, e vel-a,
Se para grã desdita amor a guarda?
Se já vela cupido, e marte vela,
Primeiro a Marte ouvi, que entra de guarda,
Depois ouvireis de Ormia a triste sorte,
Resoluções, que passam desta sorte.

7

Uma resolução considerada,
Que acomete o difficil animosa,
Que seja bem ou mal afortunada,
Sempre o tempo a ventila por honrosa.
Melhor que em mão covarde boa espada,
Corta a ruim que joga a valerosa,
Porque a resolução, com que se esgrime,
Faz que a boa se engeite, e a má se estime.

8

Quantas forças o sabio tempo involve,
Entre as agoas do nescio esquecimento,
Porque as possue quem se não resolve
A seguir o belligero instrumento!
Nenhum por falta de o achar se absolve,
Que é pequeno da terra o elemento,
E sempre a seus discipulos poz Marte
Escola em uma, ou em outra parte.

9

Esperar entre as portas a ventura,
E' manha de ignorante priguiçoso,
Que quem se não arrisca á desventura,
Não póde ser por armas venturoso.
O valor, como o raio, em cousa dura
Fracaça mais o mais difficultoso:
Poucas vezes se engana um bom guerreiro,
Quem primeiro investio, venceo primeiro.

10

Mais corpulento é, forte, e prudente
Um elefante, que outro nenhum bruto,
Não é tão grande o leão, nem tão valente,
E é seu superior por resoluto.
Grã crocodilo mata ousadamente
O pequenino cindros grande astuto,
Pois se deixa por modo extraordinario
Tragar, para estragar a seu contrario.

11

Adquire-se a grã fama em grã perigo,
Sem o qual pelas armas não se alcança,
Que nas mãos de tão barbaro inimigo
Está dellas a fragil esperança:
Em uma o premio tem, em outra o castigo,
A vida, e morte traz posta em balança,
Que assim se ganha, assim vai suado
Todo o pão, que de rei come o soldado.

12

Deixava toda a Troia contrafeita
O Lusitano Ulysses abrazada,
E toda a gente triste, e satisfeita
Descia de saudades carregada;
Triste de ver a machina desfeita,
Satisfeita da festa memorada,
E saudosa de alegres variedades,
Que de festas não vem senão saudades.

13

Partem-se Alarco e Silo a seu castello,
Para Aufragia Balaro e Vandermilo,
Que para lá caminha o terno belo
A que acompanha o pedagógo Eurilo.
A Cadis Messalina com Metello,
Que nunca pode Aulaces disuadil-o;
Queixa-se Messalina, elle se queixa,
Leva-lhe o coração, alma lhe deixa.

14

Com Dictaleão, e com Minuro fica
Servindo a Viriato, que o governo
Quiz ver de Eminio, então cidade rica,
E passar nella o rigoroso inverno.
Por seu mandado um bando se publica,
Que a soldado qualquer velho, ou moderno
Nas armas, dá licença que se saia,
Se quizer, a roubar perto da raia,

15

Com licença porem de seus fronteiros,
E que tornem, tornando a primavera.
Isto fez por não ter tantos guerreiros
Ociosos, que o ocio vicio gera.
Partem muitos peões, e cavalleiros,
Em tropas, que a cobiça os accelera,
Vam-se ambiciosos a presidios varios,
Começam de inquietar a seus contrarios.

16

Dos dous grandes estragos recebidos
As forças inimigas quebrantadas,
Soffriam ver os campos destruidos,
As povoações, e granjas abrazadas:
Temerosos de os poucos divididos
Deixarem muitos postos em ciladas,
Imaginam, que é tudo astucia, e trato;
Cada soldado cuidam, que é um Viriato.

17

Desenganados tarde, e conhecendo,
Que sam poucos peões, e poucos freios
Os que tão grande estrago andam fazendo,
Se avisam uns aos outros por correios.
Vai pouco, e pouco o numero crescendo,
Cobrando alento vam, perdem receios,
Sahem dentre as muralhas mil Romanos,
E dam caça a tresentos Lusitanos.

18

Eram todos beirões, que o não ignoram
Os antigos chronistas desta guerra:
Beirão era Viriato, e beirões foram
Quasi todos os doze de Inglaterra.
Se desasete reis quinas arvoram,
Oito nascem na Beira em que se encerra
Toda a lealdade, retumbando os eccos
Dos filhos, Egas, Freitas, e Pachecos.

19

Rodeando em larguissima campina
Aos beirões de despojos carregados,
Cada qual dos Romanos imagina,
Que ha de levar seus trez, ou quatro atados
Humilhando-se á furia repentina,
Com que elles pouco, ou nada perturbados,
Pondo em monte os despojos adquiridos,
Em torno se lhe oppoem em orbe unidos.

20

O robusto Nardino, que os regia,
Os instiga a que feros se combatam,
Pelejam com tal furia e bisarria,
Que a muitos dos cavallos arrebatam.
Em breve espaço, (que hora não seria)
Mais de tresentos dos contrarios matam,
Fugindo os outros vam tão divididos,
Que a varias partes correm de corridos.

21

Como se nada aos nossos succedera,
Carrega cada qual sem temer nada,
O peso, que em deposito estivera,
E a lentos passos segue a larga estrada.
De credito a façanha carecera
A não ser dos contrarios confessada,
E se Roma acata a seu respeito,
Ninguem de portuguez negará o feito.

22

Inda ha tais não menos resolutos,
Tanto dignos, e mais de serem cridos,
Sete soldados meus, entre outros mutos,
De espeia se volviam rebatidos,
Solicitando as brenhas como astutos,
Retirando se vinham, divididos,
Das tropas castelhanas que os seguiam,
Por ver se em campo raso os opprimiam.

23

Os sete, que eram todos mosqueteiros,
Sendo de duas tropas rodeados,
Em campo raso unindo-se guerreiros,
O quartel emgeitaram de alentados.
Marchando, e mosqueteando aos cavalleiros,
Tanto asseguram tiros alternados,
Que os deixam livres ir os inimigos,
Tanto a resolução val nos perigrinos!

24

Em quanto os Lusitanos caminhavam,
E os timidos Romanos lhes fugiam,
Alguns cavallos, que solicitavam
As brenhas, entre que se lhe escondiam
Em quanto um largo valle atravessavam,
O barbaro Serralvo descobriam,
Solitario cantando alheios nojos,
Por aliviar o peso dos despojos.

25

Caminha mais robusto que galhardo,
Que atraz a espada as pernas lhe açoutava,
Sobre o hombro direito um grande fardo,
A que tambem o esquerdo sustentava;
Por delle atravessar um grosso dardo
Que a suspender o tal peso ajudava,
Deitado o braço em sima do recontro
Bem descuidado vai do tal encontro.

26

Os Romanos, já fóra de perigo,
Pela muita asperesa que atravessam,
Vendo adiante o rustico inimigo,
A elle em tropa ousados se arremessam.
Elle, que os sente, e teme seu castigo,
Antes que com seu dardo as lanças meçam,
Largando o peso lh'o sacode ousado,
Passa o cavallo a um de lado a lado.

27

A penas toca a terra o cavalleiro,
Quando sem recear a tropa armada,
Sobre elle vai como um libréo ligeiro,
E lhe corta a cabeça com a espada.
A lança toma o barbaro guerreiro
E tendo-a já nas mãos ambas terçada,
Ficando a traz um pé, outro adiante,
Como um leão, bramindo de arrogante,

28

Vê, que virando as costas vam fugindo
Por entre a brenha, que melhor conhecem,
Horrendo grita os ares confundindo
Retumba o valle, as plantas estremecem.
Passa-lhe presto a furia, e fica rindo
Porque os contrarios já não apparecem.
Despoja o morto, o peso acrecentando,
Cantando vinha, e se vai cantando.

29

E' barbaro o cantor, heroico o feito,
Celebrado de insignes escriptores:
A resoluções temos satisfeito
De Marte; agóra vamos ás de amores.
Aulaces, que arder sente os seus no peito,
Por não sofrer da ausencia os desfavores,
Com seus soldados, e outros Lusitanos
Se parte a talar terras dos Romanos.

30

Vandermilo e Balaro descontentes
De seus cuidados, vendo-os impedidos
Com a larga hospedajem dos parentes,
Que hospedes poucos sam bem recebidos;
Competindo em visitas, e presentes
Com Eurilo, e com Ormia, redusidos
Os tem a redusir quem os abrasa,
Que muito acaba intercessão de casa.

31

Com tudo nada pode acabar esta
Com Felisaura, e menos com Crisalva,
Que a qual mais firme, e a qual mais honesta,
Conserva sua affeição, sua honra salva.
O' varonil belesa! ó manifesta
Virtude feminil do patrio Alva!
Em que inda brilha a antiga honestidade,
Como nelle do sol a claridade.

32

Sam nobres, gentis, ricos, e esforçados
Os dous, que ha mais que ser? tem-as servidas,
Como firmes, leais, e como honrados
A quem devem riqueza, honras, e vidas.
As duas, que não tem outros cuidados,
E estam de extremos tais agradecidas,
De parentes, e de hospedes rogadas,
E de largas absencias molestadas,

33

Poem de parte respeitos tão forçosos,
Por não porem de parte um medo honrado,
Que honrado medo tem de que ciosos
Um de outro fiquem, em tomando estado.
Por acções, e requebros amorosos,
Cada qual seu amor tem declarado,
Não se atrevendo a retratar com tinta,
De que tanta beleza hoje se pinta.

34

Pintando a Ormia este grave medo
Lhe responde. A seu templo ireis comigo,
A que desejo visitar mui cedo,
Por voto que lhe fiz em grã perigo.
Lá na serra morena, alto rochedo,
Em baixo valle cerca um bosque antigo;
Alí se esconde, alí o visitemos,
Alí se busque, que alí o deixaremos.

35

Agradou o conselho; em breves dias
A fazer a jornada se preparam,
Que os conselhos de andar vãas romarias,
Sempre a loucas belezas agradaram:
Contradizem-lh'o os tres por tres mil vias,
Mas nunca de proposito as mudáram.
Com ellas partem para as defenderem,
Que lá vam barbas onde amores querem.

36

Era a estação do outono accommodada
Para o largo caminho, e toda a terra
Por que ham de ir de Viriato avassalada,
Que toda estava em paz, e longe a guerra.
O captivo de Silo na jornada
Primeiro da senhora se desterra,
Faz a avisal-o do que passa a via,
Anda de noite, embosca-se de dia.

37

Chega (que não chegara) donde estava
Silo, que Alarco, e Metello espera,
Porque vingar os damnos desejava,
Que do atrevido Aulaces recebera.
Sabido por extenso o que passava,
Roubar a Ormia facilmente espera,
Porque o captivo astuto o advertia
Da pouca e descuidada companhia.

38

Chega Alarco e Metello, e se aconselha
Com ambos tendo a vinda a grande dita;
Porque quando a desdita se apparelha;
Toda a difficuldade facilita.
De sangue a Carpentania está vermelha,
E quem, para vingal-a, solicita
Soccorro, o volve contra os descuidados;
Que no se pueden resistir los hados. Lope.

39

Com mil lanças os tres partem voando,
Que, como se viera o vil correio,
Tanto de bosque em bosque dilatando,
De perder a occasião levam receio.
Aulaces, que se vinha retirando
A' Turdetania, a encontrar se veio
N'um campo ameno com os seis amantes,
Já do templo, a que vam, pouco distantes.

40

E como os acha pouco acompanhados,
Porque não chegariam a sessenta
Entre mulheres, e homens desarmados;
Que amor pouco das armas se contenta,
Descontente ficou de tão chegados
Os achar, donde a guerra se fomenta:
Manda os despojos, e, com cem cavallos,
E peões tresentos, volve a acompanhal-os.

41

Já toda a companhia ao templo chega,
Que no centro do opaco bosque estava,
E bem mostrava ser fabrica grega,
Que toda Grecia muito ao medo honrava;
Em cujo simulacro, inda que cega,
Na verdadeira fé simbolisava
O respeito commum dos inferiores,
Que os bons medo ham de ter dos superiores.

42

Tinha Lacedemonia as vans deidades
Em seus templos, de fabricas mui belas,
Apartadas um pouco das cidades,
Mas os do medo todos dentro nellas,
Para dar a entender que as liberdades
Dos soberbos, dos moços, das donzellas
Dos ladrões, e ministros, tarde ou cedo,
Nascem todas de terem fóra o medo.

43

Do confuso portal pende admirada
A lusa companhia, eis que um desfecha
A porta, por estar sempre fechada,
Porque quem medo tem sempre se fecha.
Acham sem luz a lobrega morada,
Por quem retumba tenebrosa endecha,
Que toda acaba; tudo o medo sonha,
E os que medo não tem, não tem vergonha.

44

Fortaleza não é falta de medo,
Antes é medo de cahir em falta:
Quem não teme o perigo, o passa cedo,
Quem delle tem temor, valor exalta:
Buscais-me tarde, tarde vos precedo,
Porque já o perigo vos assalta:
Temei, coitados, o que o medo sonha,
Que os que medo não tem, não tem vergonha.

45

A tão confuso, e pavoroso canto,
Que entre o nocturno horror amedrentava,
Todos os corações cheios de espanto,
A que o canto parece que encantava,
Dentre um confuso, e lagrimoso pranto,
Diabolica illusão vociferava,
Fugí, fugí do mal, que o medo sonha,
Que os que medo não tem, não tem vergonha.

46

Nos braços dos amantes perturbados
Ecclipsadas as tres luas mingoantes
Na artificiosa noite; a que seus fados
As trazem de ribeiras tão distantes;
Gritam, que as tirem dentre tão damnados
Espiritos, que occultos, e flamantes,
De cada lado temerosos gemem;
Todos sahindo vergonhosos tremem.

47

Do confuso rumor insurdecidos,
O medo, que vai fóra, não sentiram,
Porque entre mais confusos alaridos
Toda sua gente maniatada viram.
Silo, Alarco e Metello infurecidos
Brandindo as lanças a seus peitos viram,
As pontas braveando, a qual mais forte;
Dar á prizão, ou entregar á morte.

48

Vandermilo e Balaro, Eurilo e Aulaces
Arrancam das espadas que sós tinham;
Jogando-as com uma mão, com outra audaces
As desmaiadas tres em pé sostinham.
Pouco vos aproveitam já disfarces
De fingir brios, que a morrer caminham,
(Grita Alarco) rendei presto as espadas,
Se não quereis morrer presto ás lançadas.

49

Corre a lança a Balaro, e lha desvia
Metello, que lhe diz: Ter, esforçados
Cavalleiros, que é grande covardia,
Que armados matem homens desarmados;
Volvendo-se aos quatro, lhes dizia:
Entregae Lusitanos desgraçados
Essas espadas, pois que já com ellas
Não podeis defender damas tão belas.

50

Os soldados da vossa qualidade
As vidas trocam por honradas mortes:
Estas, que procurais na adversidade
De temerarios sam, não de homens fortes.
Prudencia é dar logar á tempestade
Que deitadas estam do céo as sortes:
Com armas se peleja, não sem ellas,
Sorte foi vossa, e nossas as cautellas.

51

Muitos captivos tendes Italianos,
Com quem, se os mandais vir, troca faremos,
E estas bizarras damas, Lusitanos,
Com toda honestidade trataremos:
Debaixo d'esta fé não ha enganos,
Cordeis si, só em quanto nos volvemos,
Que chegando a qualquer segura terra,
Achareis nella, o que nós na serra.

52

Era Metello homem generoso,
E nas suas palavras não havia
Engano, como em Silo cauteloso,
Que uma cousa intentava, outra dizia.
Rendem-se em fim ao termo primoroso,
Que mais que as armas rende a cortezia;
Esta faltava no Circasso féro,
Que os ultrajava barbaro, e severo.

53

Partem com toda a gente maniatada,
E vam fazendo irreparavel damno
Em toda a terra, que é confederada,
Ou sogeita ao imperio lusitano.
Seiscentas almas leva a cavalgada
Cativas, por descuido, e por engano,
Que das algemas vam, em que agonizam,
Regando a terra que confusos pizam.

54

Mais que todas, as tres desventuradas
A' vista dos amantes opprimidos;
A quem as liberdades tinham dadas,
Os vem sem ellas tristes, e affligidos:
Tacitas gemem, choram simuladas,
Que os tristes refrigerios concedidos
Da natureza em toda a adversidade,
Alarco lh'os prohibe sem piedade.

55

Silo, que de Metello desconfia,
Receando, que a Ormia lhe negasse,
Por não quebrar a fé, que dado havia,
Uma noite aguardava, em que a roubasse,
E Metello com toda a cortezia,
Porque mais aos amantes animasse,
A horas de comer sempre os soltava,
E á mesa comsigo os assentava.

56

Aulaces só por ver a Messalina,
A quem na serra dera a liberdade,
Pouco da que perdera se amofina,
Contente vai passando a adversidade,
Porque em a Cadiz ir se determina
Metello, ao que Alarco o persuade,
Que ver deseja aquella antiga ilha,
Então do mundo illustre maravilha.

57

Das pequenas jornadas, que levavam,
Amanhecendo vinha a quarta aurora,
Quando pelo arraial manifestavam,
Que Silo com sua gente, e Ormia se fora.
Crisalva e Felisaura a lamentavam,
Eurilo se maldiz, suspira e chora;
Alarco o faz calar, e o admoesta,
Que se torna a gritar lhe rompe a testa.

58

Metello blasfemando a vilania,
Que contra a dada fé traidor usava,
Vingal-a pesoalmente prometia,
Em pondo em salvo a preza que levava.
Soltas leva as mulheres todo o dia,
E só de noite as mãos atraz lhe atava
Sem com os mais usar tanta cautella,
Quanto mais longe vai, menos os vela.

59

Felisaura e Crisalva, a que a desdita
De Ormia não prometiam segurança
Em sua honestidade, solicita
Cada qual o remedio, e a vingança.
Amor, que o mais difficil facilita,
Animoso lhes deu grande esperança
De liberdade, que amor pretende
Quebrar penhascos, a penhascos fende.

60

Era uma noite, em que um brando vento
Desterrando as noctivagas estrellas,
As vélas apagou do alojamento,
E adormentou do alojamento as vélas.
O susurro do vulgo somnolento
Cautas escutam as gentís donzelas,
Mal repousando sobre a dura cama,
Que mal repousa e dorme, quem bem ama.

61

Animando-se estam tacitamente,
A empresa varonil se não dilata,
Chega ao negro cordel com branco dente
Uma, e da outra o cego nó desata.
Esta, que se vê livre, diligente
Descativa da outra as mãos de prata,
E vestindo-se de homens vam andando
A cada passo a cada parte olhando.

62

Chegam-se a Vandermilo, e a Balaro,
Que tambem como amantes dormiam
Desatam-n-os, contando o feito raro,
Que, pelos verem livres, emprendiam.
O céo em tanto se mostrou mais claro,
Para verem melhor o que faziam,
Aulaces soltam, presto armas tomáram,
E com silencio todos tres se armáram.

63

De mãos em mãos em breve os maniatados,
Que por todos passavam de seiscentos,
Entre homens e mulheres, desatados
Foram, sem os sentirem os somnolentos.
Das armas dos que dormem desarmados,
Mulheres, e homens se armam por momentos,
De cento em cento; e tão passo o faziam,
Que os proprios uns aos outros não sentiam.

64

Prevenidos á custa do desvello,
Foi a primeira cousa que intentaram,
Matar Alarco, e prender Metello,
O que mui facilmente executaram.
Vam pondo os mais contrarios a cutelo,
Que sobre si Viriato imaginaram,
Porque lhes vam gritando: cerquem, corram,
Viva Viriato, e traidores morram.

65

Qual antes de acordar é degolado,
Qual, acordando, o racha a cutilada;
Qual, em se erguendo, morto é derrubado,
Qual buscando o vestido acha a estocada:
Qual as armas vestio, que morre armado;
Qual, dormindo, o passou cruel lançada,
Qual a cavallo sobe, e nelle o fendem,
Qual em fim mata aos mesmos, que o defendem.

66

Na fugida põem todos a esperança,
Porque lh'a facilita o grande escuro,
Mas nem esse lhes dava segurança,
Porque nada o covarde acha seguro.
Não pára a descançar o que mais cança,
Porque o medo cansaço acha mais duro,
Cada folha um gigante lhe parece,
Porque quem foge nem a si conhece.

67

A branca aurora negro desengano
Trouxe a Metello preso, e pensativo;
De ser com seus captivos tão humano,
Tão humanos os acha seu cativo.
Não te entristeças, não forte Romano,
(Lhe diz Balaro) muito compassivo,
Porque quem te prendeo não quer matar-te,
E bem, quem bem trataste, ha de tratar-te.

68

Álarco por soberba crueldade,
Bem mereceo a morte, que lhe deram;
Tu mereceste a vida por piedade,
E a ganhaste, onde tantos a perderam.
Consola-te com minha adversidade,
Pois vez quão presto os céos a desfizeram,
Porque hontem meu senhor anoiteceste,
E hoje meu captivo amanhaceste.

69

Que sabes tu, ou eu, o que a fortuna
De ti, e de mim, para a manhã ordena?
Que se agora te molesta importuna,
Presto a tormenta corporal serena.
Importa muito que Ormia outra vez se una
A seu marido cujo pranto e pena
Sam os que hoje te negam liberdade,
Se ella a tiver, a tens com brevidade.

70

Assim cortèz Balaro ao generoso
Metello consolou, que submissivo
Respondeu a seu termo primoroso,
Cativo de quem fora seu cativo.
Aulaces, como amante cautelloso,
Se mostrava em seu mal mais compassivo,
Simulando o prazer, com que imagina
Livral-o, cativando a Messalina.

71

Em tanto Vandermilo, receando
Que se for aos contrarios manifesto
O feminil ardil virám voando
A reinvidar na empresa todo o resto,
Com mulheres e homeñs vai marchando,
Armados por fazerem corpo, e gesto,
Entram por Lusitania, soa a empresa,
A tudo admira a varonil belesa.

72

Enramadas, e cheas as estradas
Estam de gente para verem nellas
As mulheres de ponto em branco armadas,
Mais guerreiras que Marte, e que o sol belas.
Chegam a ver do Alva as desejadas
Praias, as filhas, luz, e gloria d'ellas,
E depois de em sua casa as recolherem,
Os dous querem sahir-se, e ellas não querem.

73

Esta casa, estas almas, e estas vidas
(Lhes diz Crisalva) ha muito que sam vossas,
Como quiserdes sejam repartidas
Entre vós, porque já não somos nossas.
E Filisaura: o medo tem partidas
Pelo meio affeições, cadeias grossas,
Para sempre as soldae, pois já sabemos,
Que honestos sois, e sam vossos extremos.

74

Queriam responder os dous amantes,
Não o podem fazer, como lh'importa,
Porque Viriato avisado de antes
Um dia, parte, e lh'entra pela porta:
Abraça aos já chorados viandantes,
Pergunta-lhes os successos, e os exhorta
A concluirem mais presto seus intentos,
Com a presença honrando os casamentos.

75

Quando chega a Metello um menssageiro,
Que, em busca de Ormia, a Silo despachara
Para remir, com ella, o cativeiro,
E relata quão mal negoceara.
Eurilo, que licença do guerreiro
E forte imperador logo impetrara
Para de inverno com seis mil soldados
Cativar Silo, e resgatar cuidados,

76

Sabendo de Metello o que passava,
E de parte o côrreio examinando,
Depois que por extenso lhe contava
Os martirios, que estava Ormia passando
Uma carta que d'ella traz lhe dava;
Abre-a tremendo, seu sinal beijando;
Combatido de pena, e alegria
Começa a ler, e vê que assim disia.

77

Esposo da alma, tua esposa amada,
Posta em poder de desmaiado esposo,
Desposada não é, é despojada
Da honra, e do thesouro mais precioso;
Já de todos esposa sou chamada
De Silo, com quem Scila me desposo,
Ladrando firme fui esposa sua
Do corpo, sendo d'alma esposa tua.

78

O que não acabaram em muitos dias
Requebros, retenções, regalo, e rogo,
Acabaram com baixas vilanias
Forças, feridas, furia, ferro, e fogo.
Como quem joga, perde, e tem porfias,
No jugo, jaço, julgo, juro, e jógo,
Jógo o dado, pois dado é sem reparo,
Pica, pena, porfio, perco, e paro.

79

Dar braços ao contrario, que aborreço,
Que desconsolação, que grande magoa!
Enxugar sempre os olhos, que humedeço,
Que már de desamar, que fonte de agoa!
Ver o que engeito, e não o que appeteço,
Que neve fria, que amorosa fragua!
Imaginar-me livre, e estar cativa
Que doce imaginar, que pená esquiva!

80

Não me posso pintar como me sinto,
Ai nobre sentimento, ai vil mudança!
Pinta-me lá, qual eu de cá te pinto,
Ah pintura mortal! ah cruel lembrança!
Considera-me neste labyrintho,
O' Thesseo, corre, oh! vem tomar vingança;
E se a matar-me vens, não venhas tarde,
Que espero morrer presto, o céo te guarde.

81

Qual membro, que do páo atormentado
Logo não deixa obrar as medicinas
Por sangue não deitar, que está apartado
Com a força das dores repentinas;
Negro o golpe se vê, como pasmado,
Até que vem as lagrimas sanguinas,
Em tanta copia, que não ha vedal-as,
Por mais, e mais que queiram medical-as;

82

Tal Eurilo ficava em acabando
De ler a carta, cujo sentimento
Tão grande foi, que os olhos enxugando
Em que se dava o golpe do tormento;
Um pouco esteve como vacillando,
Mas acodindo logo cento a cento
Lagrimas, que sem freio correr deixava
Já humilde, já frenetico se queixa.

83

Esposa d'alma, já do corpo esposa,
Esposa alheia, de honra despojada,
Casta Lucrecia que Tarquinio gosa,
Helena, que um traidor levou roubada,
De Lusitania, Grecia bellicosa,
Carpentania será Troia abrasada,
Soverta-se o Illião, como Gomorra,
E morra Meneláo, ou Pariz morra.

84

Mas que brasono, ai triste! que imagino?
Que me resulta de ficar vingado?
Se a honra da mulher é vidro fino,
Que não solda, uma vez que foi quebrado?
Quebrado está o espelho cristallino,
Já quem n'elle se olhou, se olha afrontado,
Roubando ao sol de Europa o touro ausonio,
Que sem luz me deixou em capricornio.

85

Ditoso aquelle, que não é ditoso,
Que grande dita é nascer sem dita;
Porque aquelle, que sobe a venturoso,
Nunca vive seguro da desdita.
Sem grã dita não ha grã desditoso,
Pois para o ser de ditas necessita;
Toda a desdita, toda a desventura,
Que tenho, me nasceo de ter ventura.

86

Nunca a tivera, nunca a Ormia vira,
Nunca no fatal cico a defendera,
Nunca do valle tragico sahira,
Alí morrera então, e ella morrera:
Que se a tão alto estado não subira,
A tão subida afronta não descera,
Mas posto que em a ter culpa não tive,
Vingue-se, ou morra, quem sem honra vive.

87

Assim queixoso assim desesperado,
A vingar-se de Silo se prepara,
Que delicioso, mais que acautellado,
Sem temor gosa da belleza rara.
Contrafeito praser, amor forçado
Pouco se encobre, presto se declara,
Porque amor, odio, fumo, rico, e pobre,
Sam cinco cousas que ninguem encobre.

88

Pouco o odio encobrio Ormia afrontada,
Muito se contrafez em poucos dias,
Fingindo-se de Silo namorada,
Revestindo as tristesas de alegrias;
A vingança em seu peito imaginada
Vai simulando, e desmintindo espias,
Sahe a caçar com seu libidinoso,
E mais que a morte, aborrecido esposo.

89

Persegue a caça, finge-se perdida
Nos bosques, apartando-se de Silo
Por onde solitaria, se affligida,
Desabafa em chorar o amante Eurilo.
Depois que mostra dá de ser fugida,
Tarde a Silo se vem por divertil-o,
Confia-se em cuidar que muito o ama,
Caçar a deixa, e fica-se na câma.

90

Volve alto dia, finge-se contente
De fazer tanto a tempo a madrugada,
Que já, para a sahida, obediente
A guarda tem da porta, e para a entrada
Feito do feito o papel corrente,
E conclusa a vingança destinada,
Na cama prende mais que nunca odiosa
Seu adultero lado, cariciosa.

91

Alta noite o recrea, e o desvella,
Para que não desperte amanhecendo,
Elle se alegra, ella se acautella,
Grã caça, e madrugada prometendo.
De Paphia apenas a amorosa estrella
Pelo horizonte vinha apparecendo,
Quando da cama salta, e alto grita
Sella, enfreia, tó perra, tó bonita.

92

Vigiava na alcova, em que dormia,
Uma de cera lucida atalaia,
E como que avival-a mais queria
Finge que a espevita, e a desmaia,
Ao mal desperto Silo mal disia
Seu erro, porque não achava a saia:
De malha a veste, e, cauta, armas duplica,
Finge, que fóra vai, e dentro fica.

93

Donde com pronta orelha o resonante
Silo, que apenas despertava, escuta,
Que quando a morte está menos distante
Mais longe a finge, quem desteme a luta.
A mudos passos vira a bradamante,
Tanto, quanto afrontada, resoluta
Com agudo cutello á cama chega,
E de um golpe a cabeça a Silo sega.

94

Com tal silencio o fez, e tanta pressa,
Que nem do morto o golpe foi sentido,
No coxim mete a adultera cabeça,
Que por d'ella capaz tem prevenido.
Outra vez a chamar os cães começa,
E foi pelos criados respondido,
Que já presos os tem, tudo aviado,
Porta aberta, e cavallo apparelhado.

95

Cavalga, e parte quando a manhã chega,
Pondo logo os monteiros em desvio,
Solicita as esporas não socega,
Passa de Guadarrama o porto frio,
De Salamanca frigida Noroéga
Vê em dous dias o soberbo rio,
Que então corria todo lusitano,
Se agora corre todo castelhano.

96

Descança alí da fuga venturosa,
Que passou, sem passar nenhum perigo,
Vai dalí a Augustobriga a famosa
Augustobriga, que é Ciudad Rodrigo.
A Almeida chega patria venturosa
Do autor moderno, Tito Livio antigo,
Que foi, quanto politico, invejado,
Em vida perseguido, em morte honrado.

97

A Celobriga passa, hoje chamada
Celorico o leal, pela lealdade,
Que a Sancho, o molle, n'elle foi guardada,
Quando em sua maior calamidade
Ladeando a serra chega á desejada
Aufragia, que com grã celebridade
Festeja os matrimonios consumados
De seis semanas, inda festejados.

98

Não acha a Eurilo, porque já partira
Com seis mil lanças, para Egiditania,
Vai um correio a detel-o, e vira,
Parte Albano a assolar a Carpentania:
Em quanto tarda Menelão, suspira
A nova Helena, volta de Dardania;
O vulgo a applaude; e o louva cada hora,
Festejam-n-a as parentas, e ella chora.

99

Quantas mais festas vê, mais penas passa,
Que as alegrias dobram seus tormentos,
Foge dos espectaculos da praça,
Retira-se aos mais tristes aposentos.
Não ha nenhum praser, que a satisfaça;
Por mais que as primas todos os momentos
A querem divertir, porque advertida
A tem a honra a dar por ella a vida.

100

Entrando vam Balaro, e Vandermilo,
Cujas consolações não admitira,
Acompanhando o lastimado Eurilo;
Que a vai a abraçar, e ella o retira
Desculpa-se por tão honrado estilo,
Que a todos move a piedade, e ira;
Contando largamente o que passara
Até o instante, em que alí chegara.

101

Só lhe calou a morte do inimigo,
Até que o coxim negro desfechando,
Dentre o sal, que é remate de castigo,
Que se dá por delito memorando;
Tira a cabeça, que inda traz comsigo,
Exemplo rigoroso a todos dando;
E com o natural painel da morte
Suspenso a Eurilo fala desta sorte.

102

Este penhor de minha castidade
Te venho apresentar, amado esposo;
Se esposa fui de pouca honestidade,
Força a rendeu, que não gosto aleivoso.
Nunca te adulterou minha vontade,
Se adultero traidor libidinoso
Te offendeu, me afrontou levando a palma
Mancha é do corpo, que não toca n'alma

103

Quiz tua boa fortuna que o matasse,
Vingando minha afronta e teu respeito;
Porque se póde haver quem te afrontasse;
Não haja quem se gabe de o ter feito.
Se imaginas que o fiz porque corasse
Comtigo por tal feito meu defeito
Aqui verás, que a mim propria, homicida,
Pela horna salvar, despréso a vida.

104

Disse, metendo a mão a um diamantino
E secreto punhal, que esconde em breve
Quatro vezes no peito alabastrino,
De rubis matizando a branca neve,
Que o braço varonil tão repentino
Foi, que já quando Eurilo lho deteve
Privada tinha, ó tragica agonia!
De vida a Ormia, a todos de alegria.

105

Sobem gritos ao céo, á terra descem
Lagrimas, como quando chove e venta,
Que de pesar as primas endoudecem.
Matar-se Eurilo com o punhal intenta;
Toma-lho Vandermilo, sem que cessem
Os desatinos, com que se lamenta
O' morte (disse) para que me guardas?
Se has de vir, tarde ou cedo, porque tardas?

106

Ai sem ventura, pois tão pouca tenho
Que nem morrer me deixa a desventura!
A onde irei? se a tal estado venho,
Que ir-me não deixa a morte a sepultura!
Sem falta que de magoas me mantenho,
Pois vivo, ó vida chea de amargura,
Acaba já, ó morte por que aguardas?
Se has de vir tarde ou cedo porque tardas?

107

Desmaiou-se com tanto sentimento,
Que de todos por morto foi julgado,
Mas, conhecendo que inda tinha alento,
A outro quarto em braços foi passado;
E com grã pompa, mas geral lamento,
Foi o sanguino corpo acompanhado
A um soberbo sepulchro, em que o puseram,
E por fóra tais letras lhe escreveram.

108

A Ormia Lusitana aqui te inclina,
Peregrino, que aqui tens Timocléa,
Dido, Camilla Aspasia, Proserpina,
Tomyres, Thysbe, Harpalyce, Panthéa,
Evadne, Europa, Helena, Clelia, Dina,
Andromada, Zenobia, Pasithéa,
Judith, Lucrecia, de Betulia, e Roma,
Pandora em summa a palma a todas toma.

CONSELHO.

CANTO DECIMO TERCEIRO.

ARGUMENTO.

Vinga-se a morte de Ormia no castello,
Que de sua tragedia vio o ensaio:
Dá máo conselho Aulaces a Metello,
E dá Metello bom conselho a Caio.
Viriato por não poder vencel-o,
Abrasa mcia Hispanha, como um raio:
Lisbella, com astucia não pensada,
Se casa, e fica Cloride infamada.

1

Esta de todo já resuscitada,
Se hontem quasi defuncta, monarchia,
Por tantos lustros e heroes fabricada,
Por Sebastião desfeita em um só dia;
Por ambição philippica usurpada,
Por conselho extinguindo a tyrannia,
Ensina, remoçando o mundo velho,
Que é pae de um bom successo, um bom conselho.

2

Quasi sem armas, e com elle obrando
A façanha de mais dificuldades,
Bastante exemplo vai ao mundo dando,
De que os conselhos bons dam Magestades.
Se formos definindo, e ponderando
De qualquer bom conselho as qualidades,
E' um discurso bem considerado
Do que deve, ou não deve ser obrado

3

Nosso rei, que deos guarde, o verifica
E Theodosio seu pae, que adolescente
Em desistir do sceptro, herança rica,
Ao tyranno pujante, foi prudente.
Que se menos prudencia então pratica
Estado, vida, e reino juntamente
Perdera, sem poder recuperar-se:
Bom conselho seguiu em socegar-se.

4

D'elle o prudente filho aconselhado
Alguns annos se finge inadvertido;
Mas em vendo occasião tudo o usurpado
Com bom conselho foi d'elle adquirido.
Logo é discurso bem considerado
O conselho, qual fica definido,
Do que deve fazer-se, ou não fazer-se;
Tal vez é bom mover, ou não mover-se.

5

Todas as cousas universalmente,
Que participam da difficuldade,
Com bom conselho de varão prudente
Sam vencidas com grã facilidade.
Conselho e armas, com dinheiro e gente,
Os quatro membros sam da potestade:
A maior sem conselho se soçobra,
Sem os tres este grandes cousas obra.

6

Pede o conselho para ser perfeito
A deliberação de executal-o,
E que haja grã prudencia em quem o aceita,
Fé e lealdade em quem sabe dal-o.
Não se ha de dar conselho a quem o engeita,
Que é mui difficil o saber tomal-o.
Cheios estam os livros mais presados
De perdidos, por mal aconselhados.

7

Um bom conselho importa uma cidade,
Um reino, uma soberba monarchia,
Que a restaura em qualquer adversidade,
Em quaesquer afflições as alivia.
Ao revez em qualquer prosperidade
O máo conselho, como a má sangria,
Mata e sepulta forças, moços e velhos,
Que sam peste do mundo os máos conselhos.

8

Que conselho peor que o que a serpente
Deu para abrir as portas aos peccados;
Para o mundo o chorar eternamente,
Para se encher o inferno de damnados!
O' mundo quanta serpentina gente
Sustentas, que arruina altos estados
Com máos conselhos, porque mal te acabe!
Que quem sabe ser máo, dal-os máos sabe.

9

A todos nos parece que podemos
Aconselhar; e mil conselhos damos,
E para nós tomal-os não sabemos,
Quando d'elles no mal necessitamos.
De longe os reais conselhos reprehendemos,
Sobre as rasões de estado discursamos,
Por mostrarmos em tudo sutilesa;
Groseiro é quem de sutil se presa.

10

Como cavalo aspero de freio
E' o duro em deixar aconselhar-se,
Pois se não dobra ao bem, nem tem receio
De não parar, se vai a despenhar-se.
O mundo está de máos conselhos cheio,
Que não quer pelos bons já governar-se;
Para ter hoje bom conselho effeito,
Primeiro a muitos máos ha de ir sujeito.

11

Quaes os anjos custodios, e os damnados
A nossos bens e males se avisinham;
Taes hoje, em peleitos bons e máos, letrados
Nos encaminham e desencaminham.
Mui poucos sam os bem aconselhados,
Muitos os que seu mal não adivinham,
Silo o diga no canto antecedente,
E dir-nol-o-ha Metello no presente.

12

Com seis mil lanças tinha dado Albano
A Carpentania gasto rigoroso,
E do mais alto arrasado ao plano
O castello de Silo desditoso.
Com todo seu despojo volve ufano
A consolar o amigo lagrimoso,
Que em nocturno aposento inda gemia,
Sem tornar a ver mais a luz do dia.

13

Manda Viriato que os cativos sejam
Junto ao sepulchro de Ormia degolados,
E que os despojos do castello estejam
Sobre elle por tropheos depositados.
Para que no rocio, em que está, vejam
Sempre os estranhos, como sam vingados
Adulterios lascivos, e traidores,
Da casta honestidade violadores.

14

Sacrificam-se as victimas humanas
Com seu sangue o sepulchro humedecendo;
Fixam nelle as bandeiras carpentanas,
Mas tão baixas que a terra estam varrendo.
De Silo as armas, e outras mais romanas
De altos mastros em roda estam pendendo;
Foi a cabeça no mais alto erguida,
E ás carniceiras aves offerecida.

15

Feita a justiça, sem que Eurilo a visse,
Ou triste novidade que passava,
De noite o convidou a que sahisse
A ver a pedra em que se abrasava.
O' pedra, ó coração de pedra [disse],
Que ambos sois pedras, a que o ferro aggrava!
Pois acha, se vos fere o de meu rogo,
Por fóra o frio, e por dentro o fogo.

16

Que importa, coração pedra, que importa,
Que accendais fogo, quando verteis agoa?
Se vive o coração em pedra morta,
Se em pedra viva a alma vive em fragoa?
Pedra, que accende fogo, entranhas corta,
Que tem dentro o praser, e fóra a magoa,
Com pedra se parece de pedrada,
Que fazendo doer, lhe não doe nada.

17

Se não te doe, ó pedra, que me doa,
Porque me obrigas a que venha a ver-te?
Se brandura não tens, para que és boa?
De que serve regar-te e humedecer-te?
Mas ah! que o cego amor, que me magoa
Lynce vem penetrar, sem desfazer-te,
Por teu solido corpo, o corpo amado,
Que tens, ó pedra, em pedra transformado?

18

Se inda em pedra não foste convertida,
O' alma, e pedra, em te apartar do amigo,
Abre essa pedra, em que estás metida,
Que pedra quero ser tambem comtigo.
Attrae-me a ti, pedra endurecida,
Pois pedra de attrair foste comigo,
E recosida pedra está de enxofre
O coração de pedra que tal sofre.

19

Quem fora Deucalcão, que te deitara
Atraz dos hombros, pedra, na asperesa,
Ou para que de ti se não lembrara,
Ou porque déra vida a essa duresa.
Anaxarate em pedra me declara,
Que já não tem remedio esta tristeza,
Iphis a Bato diz cada momento,
Que pedra ou laço espera a meu tormento.

20

Oh! chegue já qualquer castigo, chegue,
Se chega a rematar vida tão triste;
Que não chegará morte, a que se negue
Corpo, que a tanto mal tanto resiste.
Em quanto assim, mas sem que em si socegue,
Queixoso ao funeral tumulo assiste,
Sente que atraz dois vultos o embaraçam,
Baixo murmuram, passo os passos passam.

21

Dentre as bandeiras mais occulto applica
Orelhas e olhos donde o dessocegam;
As orelhas a quanto se pratica,
Os olhos aos dois vultos que se chegam.
A larga noite que de escuro rica
Em meio julga, faz que mal se empregam
Os dois sentidos, que inda incertos lutam
Sobre a certeza do que vem, e escutam.

22

Já que mais perto vem parar sem vel-o
Mui claramente se deliberava,
Em que era Aulaces um, outro Metello,
Que sobre confiança solto andava,
A quem Aulaces, por satisfazel-o,
Perigosa fugida aconselhava,
Dizendo, que se presto o não fazia,
Presto Viriato em quartos o faria.

23

O contrario passava na verdade,
Porque, sabendo Aulaces que Viriato
Dar queria a Metello liberdade
Cavillando comsigo o dobre trato,
Revestindo a traição da lealdade,
Grato a Metello, a Viriato ingrato,
Ambos quer enganar, porque imagina,
Que obriga mais Metello, e Messalina.

24

Quanto dizia, quanto aconselhava
Na perigosa fuga, a que o dispunha,
Tudo Eurilo encuberto ouvindo estava,
Triste, mas verdadeira, testemunha.
Pouca distancia d'elles escarvava
O verde campo com sonora unha
Um fornido cartão, mordendo o freio
Com tal ruido, que causou receio.

25

A um receio, que Aulaces lhe fazia,
Chegou presto com elle um Turdetano
Peitado grossamente, porque guia
Fosse, até pôr no Anna o Italiano;
Despedidos com grande cortesia,
Volve-se o guia, parte-se o Romano:
Confuso fica, mal julgando Eurilo,
Se encobril-o é melhor que descubril-o.

26

Considera comsigo, que se encobre
A Viriato o que passa, mal procede;
E se tudo o que sabe lhe descobre,
Aulaces mete em perigosa rede.
A' lei de amigo, ou á lei de nobre
Ha de faltar, se bem ou mal succede,
E a fuga, que a rigor pode evital-a,
Mal se a descobre, e peor se a cala.

27

Mais affligido do que veio volve,
Com dois pesares vai, se com um veio:
Condena-se a traidor se a fuga absolve,
E de offender o amigo tem receio.
Por fim dos trez caminhos se resolve
A seguir, por mais facil o do meio;
A Viriato desperta, e lhe revela
A fuga, sem lhe dar cumplice nella.

28

Manda logo a Lusarco um diligente
Correio, com que prompto a seu desejo
De Scalabis a Rodio (a) brevemente
Atalha os passos que concede o Téjo.
Amanhecendo, listar manda a gente,
E aperceber das armas o manejo
Em todas as cidades que sustenta,
Sem dar a ninguem parte do que intenta.

29

Intenta na visinha primavera
Assaltar a turbada Andalusia;
E em quanto se prepara, e considera
As forças que examina cada dia,
Vem Messalina que a prisão soubera
Do Irmão, e da fugida não sabia,
Interceder por elle acompanhada
De trinta lanças, e uma só criada.

30

Toda a nobresa sáe a recebel-a
Fóra dos muros, entra na cidade
Com grave pompa, concorrendo a vel-a
Todos, sentindo a sua adversidade.
Quanto mais triste vem, tanto mais bella
A faz a contrafeita honestidade;
Que a desgraça do luto lhe dá graça,
Se graça póde haver onde ha desgraça.

31

Ante Viriato humilde se apresenta,
E lhe diz: grã monarcha lusitano,
Cuja prosperidade o céo augmenta
Tanto á custa do credito romano,
A ti me traz a furia da tormenta,
Que no mar passo do fraterno damno,
Mais que em meus desamparos e innocencia,
Fiada em tua liberal clemencia.

32

Se em tua festival prosperidade
Comigo e com Metello agradecido,
Te quizeste mostrar, na adversidade
Espero de te achar compadecido.
Concede-nos por ouro a liberdade
Que, quando o muito de armas adquirido
Que trago, não bastar, o do cabello
Empenharei por resgatar Metello.

33

Disse banhando as rubicundas faces
De perolas, que os olhos destillavam
Mais satisfeitos de que os visse Aulaces,
Que tristes pelo irmão que não achavam.
Cuja fugida, intentos e desfarces
Os mais dos circumstantes ignoravam;
Porém Viriato que até li fingia
Não saber nada, assi lhe respondia.

34

Se por thesouro vosso irmão Metello,
Belissima estrangeira, libertára,
Sem que empenhareis esse do cabello,
O que dos olhos offereceis sobrara;
Só por tão bellas perolas, a tel-o
Agora em meu poder, vol-o entregara,
Sem de vós pertender outro thesouro
Porque sou rico de despresos de ouro.

35

Fugiu Metello, e como cavalleiro
O não fez, que de vil foi tal mudança,
Que é vilesa enganar o carcereiro
Que faz do preso honrada confiança.
Como a nobre o tratei no cativeiro,
De o libertar lhe dei certa esperança;
Desconfiou... não disse mais; que entrado
Era Lusarco, com Metello atado.

36

Na passagem do Rodio conhecido,
E maniatado de espia dobre,
Sem desmentir ao rosto o vil vestido,
Que o bem nascido muito mal se encobre.
A Lusarco se mostra agradecido
Viriato, e depois notando o pobre
Desfarce de Metello, a quem se nega
Dar os braços á irmã, que a dar-lhos chega;

37

O manda desatar, e lhe pergunta,
Porque d'elle sem causa desconfia?
Porque uma culpa a outra culpa ajunta,
Sobre o tratar com tanta cortesia?
Sua esperança Aulaces vê defuncta,
Porque frivolamente respondia;
Cada palavra cuidá que a desculpa
Quer fazer, com deitar sobre elle a culpa.

38

Porêm Metello se houve tão constante
Na inquirição e reprehensão severa,
Que com imaginar que tem diante
A morte, e presumir que elle o vendera;
Lhe não deu culpa, nem mudou semblante
Que um coração disposto não se altera.
Confesso o erro (disse), e não te peço
O perdão, porque sei que o não mereço.

39

Eu te concedo vida e liberdade
(Lhe responde Viriato), a Messalina,
Tua irmã, agradece esta vontade,
Que a tenho de a agradar, por perigrina.
Com grandes cortesias e humildade
A seus pés cada qual presto se inclina
Por lhos beijar, mas elle o não concede,
Manda-lhes dar escolta, e os despede.

40

Partem-se logo, que não quer Metello
Em Aufragia ficar aquelle dia,
Por mais que Messalina por detel-o
Indisposta, e cançada se fingia.
Toda a nobresa por satisfazel-o,
Lhe faz, largas tres milhas, companhia,
Que a Aulaces parecerám sós tres passos,
E á bella Messalina tres trespassos.

41

Ir, y quedar, y con quedar partir-se,
Claro neste apartar se verifica;
Forçoso é o partir e o repartir-se,
Que todo amante donde parte, fica.
Póde um corpo do que ama dividir-se,
E partir quando mais se mortifica;
Mas não podem tristesas, nem fortuna
Dós almas apartar, que ya son una.

42

As violas da côr dos amadores (*Camões.*)
Nos rostos d'estes dois flora matiza
Que já perdendo, já ganhando cores,
Cada qual entre as varias agoniza.
Penetrando-se estam os interiores,
Que amor os mais occultos sutilisa
Que onde applauso, ou distancia o não concede,
Cõ gli ochi de la mente il cor si vede. (*Gongora.*)

43

Por nó abrasar con trez soles el dia
Ecclypse os dois de lagrimas padecem,
No occaso da liteira que vigia
O desmaiado amante, a quem se offerecem;
Que Philis acabara aquelle dia
Entre magoas que tanto se appetecem,
Antes de experimentar desesperado,
Que mal le está el bivir al desdichado. (*Erzilha.*)

44

A quien pudiera igual tormento dar-se, (*Garsilaso.*)
Mudos praticam, cégos se estam vendo;
Tantalos se olham, sem poder chegar-se,
Desmentindo verdades, que estam crendo.
Caminham desejando de parar-se,
Mingoa o praser, as ancias vam crescendo
Ambos levando em termo tão preciso
Ne gli ochi il prãto, e nella boca il riso. (*Côde Rodolfo.*)

45

Falta lo que se espera muchas vezes, (*Francisco de Sá.*)
Que sempre no melhor falta a esperança;
Querem-se já volver os Portuguezes,
Desmaiam-se entre os braços da mudança:
Esta, que corta com mortaes reveses
As amarras de toda a confiança,
As duas ao partir leva de um córte,
Ne proprio é la partita altro che morte. (*Marino.*)

46

Em um valle ameno, que os outeyros fende (*Camões.*)
Pára o cortez Metello, e se despede
Do guerreiro sequito, que pretende
Passar avante, e elle o não concede.
Parte-se Aulaces porque claro entende
O mal que seu designio lhe succede,
Porque não póde haver mor affligido,
Que el desdichado, que dichoso ha sido. (*Salinas.*)

47

Acordarse del mal passado, es gloria,
Mas do perdido bem é grã tormento.
Acompanhando-a vai com a memoria,
Condenando-se vem a esquecimento,
Em quanto Messalina em tão notoria
Desdita, a Seilia e Sertar dava augmento,
Claros Rios, que afflicta vai passando,
Inde de uno in un altro luoco errando. (*Ariosto.*)

48

Di pensier in pensier, di monte in monte
Deixa atraz o Tapeio e Columbino:
Passa o manso Nabão em larga ponte (*b*),
E a longo remo o Tejo cristalino.
Sor, Seda, Aviz, e Tira vê defronte,
Vagorosos buscando o perigrino
Serraia, que dá sempre irresoluto
In lique facto argento al mar tributo.

49

Betis sagrado claro honor de rios
Solicita onze legoas navegando
De Myrtile a Estrum os cristais frios
Do Ana, e a rio tinto vai passando.
Passa Carpeto, que inda estava os brios
De Argantonio em seus muros conservando;
Chega a pisar, sem que seu mal decline,
La fertil Gade, e le altre due vecine.

50

Acha Metello aqui ao valeroso
Cayo Lelio, pretor bem fortunado;
Que, sobre ser amigo primoroso,
Era parente seu muito chegado.
Conta-lhe seu successo perigoso,
Retrata-lhe o contrario exercitado,
Suas artes, seu belligero apparelho,
E dá-lhe sobre tudo este conselho.

51

Se á lei de honrado, de parente, e amigo,
Vos devo aconselhar no que se ordena,
Porque saias com honra do perigo,
A que esse novo cargo vos condena.
A primeira advertencia que vos digo,
E' que nunca passeis serra morena,
Porque alem della os campos lusitanos
Sepulchros sam de exercitos romanos.

52

Não a passou nenhum, que não ficasse
Lá todo, ou quando menos, ametade;
Dando causa a que agora me lembrasse
Da fabula, que explica esta verdade:
O rei leão mandou que o visitasse
Todo animal, fingindo infermidade:
E a qualquer d'elles, que na cova entrava,
Sem ser dos outros visto o degolava.

53

Veio a raposa, e nos rastos vendo
Que entravam todos, e nenhum sahia,
Se tornou para traz, seu mal temendo,
Que evitar um perigo é valentia.
Sós rastos vejo que se vam metendo
Na cova do leão que se desvia,
Já fingindo temor, já calma e sede,
Para a todos colher dentro na rede.

54

Vamos buscal-o? ... a todos nos devora,
Porque entre as unhas a meter-nos vamos.
Rasto não ha que saia para fóra;
Importa que raposas nos finjamos.
Roma se engana, se o senado ignora;
Que é leão o que lá pastor chamamos;
Que nunca teve Italia em grão perigo
Mais destro, nem mais prospero inimigo;

55

Está victorioso, está pujante;
Vir com elle á jornada é de imprudente;
Fortificar em quanto está distante,
Conselho me parece conveniente;
Conservando, que é facil, o restante
Das praças imperiaes, que de presente,
Sendo poucas, estam mal presidiadas,
E todas nossas forças quebrantadas.

56

Já não somos senão perturbadores
Da paz de Hispanha, porque em qualquer parte
D'ella, assolando a seus agricultores
Senhorea a campanha o luso Marte.
E' força dar logar a seus rigores,
Que, não por força, por engano e arte
Se ha de atalhar o damno, que se augmenta,
Até que passe tão cruel tormenta.

57

Este conselho, que este exercitado
Capitão deu, e Cayo Lelio toma,
Lhe importou não volver desbaratado,
Volvendo taes os principes de Roma.
Pelas forças divide acautellado
Seu exercito, que era grande em soma,
Em valor não, porque o valor romano
Prostrado estava aos pés do lusitano.

58

Apenas tinha as praças presidiadas,
Quando por junto ao Cirtes caudaloso
As beticas ribeiras assoladas
Se vem do luso exercito copioso.
Fugindo vai ás terras bem muradas
O vulgo agricultor, quando, ambicioso,
Do suor esperou rico tributo,
Pesares recolhendo em vez de fruto.

59

Qual gafanhota, que os passados annos
Vimos com tanta magoa, que inda dura,
Gastar os ferteis campos egytanos,
Um fogo parecendo da verdura,
Que por onde passava a nossos damnos
Pallido tinha o sol, a terra escura,
E tudo quanto atraz della se via,
Uma torrida Lybia parecia.

60

Tal vam atraz deixando os Lusitanos
Tudo abrasado, negro e consumido;
Estam-se em seus presidios os Romanos
Vendo a terra assolada, o fumo erguido.
Atalhando com tudo graves damnos,
Tem comsigo, o que podem, recolhido;
Como quem na geral adversidade
Se abriga em quanto passa a tempestade.

61

Mas vendo o Portuguez, que não podia
Lelio a campo tirar por força ou manha,
Que com sagacidade prevenia
Seus damnos, despejando-lhe a campanha
Depois de saqueada Andalusia
No fim do outono, que o campear acanha,
Por se desempachar de tantas presas,
Se retira ás cidades portuguesas.

62

Oito deixa no betico districto
Com boa guarnição, e, derramado
Por entre Ana e Tejo o sempre invito
Sequito, chega ao Rodio memorado:
Rodio, que Herodio foi de Herodes dito,
Villa velha do Rodão hoje chamado,
Cuja penha sacrilega e perjura
Foi sua miseranda sepultura.

63

Passa em Idanha o inverno rigoroso,
E, antes que a tenra primavera passe,
Sobe ao longo do Téjo caudaloso;
Tudo abrasa até as fontes onde nasce.
Involto em sangue ao mar corre furioso
A lavar nelle a sanguinosa face;
E tal qual corre a nosso mar occeano,
Faz correr Ebro ao mar mediterrano.

64

Da outra parte que Roma avassallava,
Quando Carthago Hispanha possuia,
Que Ibero então por medianeiro estava,
E os dois largos imperios dividia,
Tão de repente sobre a gente dava,
Que o pretor citerior o não temia;
Que juntamente as novas e as feridas
Dos descuidados eram recebidas.

65

Um guerreiro castello coroava
Difficil rocha de asperesa dura,
A quem Ibero quasi rodeava
Pondo a duresa em liquida clausura.
Lisbella, a bella, dentro nelle estava
Dos visinhos estragos bem segura,
Que a muita guarnição, e a defensavel
Penha, o fasiam quasi inexpugnavel,

66

Orfã, sem páe nem mãe, entregue ao tio
Chamado Hesfero, cavalleiro raro,
Que um grã thesouro, e largo senhorio
D'ella, como tutor usurpa avaro.
Este nas festas, em que mostrou brio,
Muito invejou a gloria de Balaro;
Quando abateo Metello, a quem já tinha
Prometida por cartas a sobrinha.

67

Com achaque da festa, a fez ir vel-a,
Porque Metello a visse, e lhe mostrasse
A Messalina, e contente d'ella
Por troca o casamento effeituasse.
Mas como Messalina nem Lisbella
Soubessem que tal cousa se tractasse,
Empenhando com outros seus intentos,
Difficultam depois os casamentos.

68

Pelo turdulo Curio se abrasava
Lisbella, porque d'elle recebera
Nas festas muitos premios que ganhara,
E todos mui cortez lh'os offerecera.
O coração por elles lhe deixara,
Sem que, passando inverno e primavera,
Aguardava a occasião de poder vel-o,
Despresando as riquesas de Metello.

69

Alegra-se dos damnos recebidos,
O castello deseja ver cercado,
Que não repara em ver seus bens perdidos,
Por ver o amante tanto d'ella amado: —
Curio, a quem fôra o sitio concedido
Em quanto se abrasava o principado
De Catalunha, que inda então ignora
O nome e raia, que o divide agora.

70

Mais que a falange a que rege, pede
A que Apuléo, amigo seu, regia,
E Viriato sómente lh'a concede,
Por em quanto alem do Ebro discorria.
Cerca, por onde o rio não lh'o impede,
O castello, que cerca a noite e o dia,
Sobre uma celsa torre, em que Lisbella
Qual sol abrasa, brilha qual estrella.

71

Posto que a penha, e muros mais distantes
Os tem do que quizeram, se conhecem,
Que sam todos os olhos dos amantes
Lynces em penetrar o que appetecem.
Feitas lingoas as mãos dos palpitantes
Corações, dam sinal do que padecem,
Pagens suspiros pelos ares dançam,
Vam uns, vem outros, de ir e vir não cançam.

72

Hesfero, que a Viriato vê partido,
E por terra o castello bem cercado,
Certo de que ser póde soccorrido
Por agua, se se vir necessitado;
Zombando está de Curio, inadvertido
Da causa que o detem, mais enlevado
Na formosura que tem sempre á vista,
Que cuidadoso da marcial conquista.

73

Apuléo esforçado cavalleiro,
Que inda izento do cégo amor vivia,
Vendo tão divertido o companheiro,
As defensas e offensas prevenia.
Hesfero por astuto e por guerreiro
O ver, que era Balaro presumia,
Porque não eram mui dissimelhantes
Nos corpos e nas armas rutilantes.

74

Por um de Alexia belgico trombeta
Lhe manda perguntar, se era Balaro?
Responde-lhe que si, e que accometa,
Só, ou com todos, se o quer ver bem claro.
Por vingar a Metello se inquieta
Hesfero, mal sofrendo, que tão raro,
Esforçado e perfeito cavalleiro
Vencido fosse, quando ventureiro.

75

Manda logo pedir campo seguro,
E a singular batalha o desafia.
Presto se apartam do penhasco e muro,
Desce a occupar o raso a infanteria.
Lisbella, que, presaga do futuro,
O tio, mais que a morte, aborrecia,
Em quanto elle orgulhoso se apparelha,
Com um cativo celta se aconselha.

76

Este, que já, por velho, solto andava,
E era de trinta presos dispenseiro,
Que a todos os soltasse aconselhava
Em se saindo o tio e carcereiro;
Que armar fisesse as guardas, que deixava
No castello, e sair presto a terreiro,
Porque depois que lá todos se achassem,
Os cativos as portas lhe fechassem

77

Até ver o que a Hesfero succedia,
Porque a ficar lá morto ia arriscado,
Lisbella a que o conselho parecia
Por conforme aos desejos acertado,
Simulando o prazer, presto descia
A onde o tio estava todo armado,
E fingindo da empresa dissuadil-o,
Com lagrimas imita o crocodilo,

78

Assim (lhe diz) partís sem me abraçardes?
Aonde ides meu senhor? meu páe, meu tio?
Não vos compadeceis de me deixardes
Accrescentado as agoas d'este rio?
Causa não tereis já para escusardes
Com credito esse honrado desafio,
Não, para assim vos irdes, ai coitada!
Sem me abraçardes, nem dizerdes nada.

79

Abraçando-a lhe diz: não te intristeças
Filha e sobrinha, a que muito estimo,
Nem as diurnas estrellas humedeças,
Por quem, partindo, as lagrimas reprimo:
Ao desafio vou, porque conheças
Quanto te quero, que a vingar me animo
A Metello nas festas affrontado,
Que ha de ser teu marido, e meu cunhado.

80

Disse partindo; finge que desmaia,
E perde na partida todo o brio,
Acodem-lhe os que deixa em atalaya
O tio, em quanto dura o desafio;
E, como que em si torna, grita: saia,
Saia, quem fôr honrado, com meu tio;
Não fique um só soldado no castello,
Que eu sómente me obrigo a deffendel-o.

81

Partem-se os homens, e as mulheres ficam,
Veja-se aqui quaes ficam as mulheres,
Pois sentindo uma cousa, outra publicam,
Prazeres buscam, fingem desprazeres,
Astrologas os damnos pronosticam,
E letradas dam falsos pareceres:
Bem se vê nas de então, e nas de agora,
Que engana a mulher mais, quando mais chora.

82

Lisbella o diga, pois no mesmo instante,
Que se vio só, trocando o pranto em riso,
Fecha animosa a porta estrepitante,
Abre aos captivos, que estam já de aviso;
Sobe á muralha d'onde vê o amante,
Que aos dois campiões franquea o campo liso,
Em que depois tocar manda as trombetas,
Partindo a encontrar-se como settas.

83

Do fero encontro ambos dando em terra,
Depois das lanças feitas em pedaços,
Erguido cada qual da espada aferra,
O escudo aperta, e assegura os passos.
Igual valor nos dois peitos se encerra,
Cada qual move os valerosos braços
Com destresa tão forte e repentina,
Que a seu feróz contrario desatina.

84

Lisbella, que do alto considera
Entre os dois a batalha duvidosa,
Pelo successo d'ella não espera,
Que qualquer esperança é mui penosa;
Subir manda os captivos, a que dera
Liberdade, á muralha penhascosa
Da qual altas bandeiras precipitam,
E — Lusitania, Lusitania — gritam.

85

Viram todos os rostos á muralha
Em que Lisbella arvora por bandeira
Sobre um comprido pique uma toalha,
Que nos ares florea lisongeira.
Turbado foge Hesfero da batalha
Seguido de sua gente, que ligeira
A porta sobe do castello forte,
Achando aonde busca a vida, a morte.

86

Que os captivos do muro o descalabram
Chamando aos lusitanos, que os soccorram;
Os de baixo lhe gritam — abram, abram;
Os do alto respondem — morram, morram.
Quantas armas ajuntam, limpam, lavram
Christãos contra christãos, sem que discorram,
Que talvez contra si lhes dam os fios,
Como succede agora a estes gentios.

87

Com as armas que tinham sobre o muro,
Para se deffender, sam offendidos.
Curio, deixando o Istimo seguro,
Com mil soldados todos escolhidos
Accommette o penhasco aspero e duro,
Porque os contrarios vam mal divididos,
Largando as armas, e perdendo o brio,
Começando a nadar no caudal rio.

88

Como visinhos, nelle exercitados,
Passam todos sem barco, nem jangada,
Que em naufragios, e váos mui arriscados
Nada val, nada sabe, o que não nada.
Em quanto Hesfero mal dizendo os fados,
A sobrinha e captivos, com a espada
Que passára na boca, vai fugindo
De brenha em brenha, qual leão bramindo.

89

A' porta do castello Curio chega,
E nelle de Lisbella é admittido,
Entrega-lhe o thesouro, e se lhe entrega
Livre do tio, escrava do querido.
D'aquelle magoada, d'este cega,
O sangue vende por comprar marido:
Que não dará por elle uma donzella,
Se tanto deu pelo alcançar, Lisbella?

90

Em quanto Curio a gosa sem perigo,
Apuléo a campanha lhe assegura,
Que o guardar um amigo a outro amigo
Na ventura, offerecido a desventura,
E' um moderno bem, um mal antigo,
E uma dura pensão, que sempre dura,
Sem ser pago o levar uma pessoa
Noite ruim, porque outro o leve boa.

91

Faz aviso a Viriato do que passa,
E' junto a Perpinhão d'elle alcançado,
Perpinhão, hoje inaccessivel praça,
Em que o leão do delfim foi superado.
Festeja a nova, com que se embaraça,
Porque estava a passar deliberado
Os montes Perynéos, que quando arderam,
Rios de ouro, e de prata então correram.

92

Mas vendo-os já tão pobres de ouro, e prata,
Catalunha outra vez atravessando,
Tudo o que encontra, rouba e desbarata,
Cidades, e campanhas assolando.
Chega ao castello, aonde se dilata
Alguns dias com Curio, conquistando
Outros visinhos do fecundo rio,
Por lhe deixar mais amplo senhorio.

93

Em tanto Lelio cauto fortifica
Suas praças, das nossas invadindo
As campanhas, que rouba e damnifica,
Nunca parando, e sempre divertindo.
O lusitano, a quem se notifica
Tudo o que passa, as forças conduzindo
Sobre elle, em solidão acha as aldèas,
Despejada a campanha, as praças cheas.

94

De vêr o astuto Lelio sustentado
Dois annos na hispanhola pretoria,
Entendeo que contente era o senado
Das lentas diversões que lhe fazia.
Bem deseja mandal-o castigado,
Porque em Roma dos outros se não ria;
Mas sempre cautelloso em seus intentos
Lhe adivinha, e lhe frusta os pensamentos.

95

A novo modo de deffensa sciente
Oppôz offensa nova o Lusitano.
Divide em cinco troços toda a gente,
Faz guerra em cinco partes ao Romano.
Com o principal lhe faz continuamente
Tão mortifera guerra, e tanto damno,
Que já não póde Lelio reprimil-o,
Nem dar soccorro a quem lhe vem pedil-o.

96

Que como além do Betis accommette
Cada troço com cabo experimentado
Quanto Darro, Genil, e Guadalete
Regam, de sangue ausonio foi regado:
Até serra Nevada se derrete
Com o fogo, que em torno anda ateado.
Fugindo escapam dos incendios graves
Ao mar os rios, a esselisa as aves.

97

Antecipa-se o inverno rigoroso
De vêr estragos tais compadecido?
Faz retirar ao Luso bellicoso
Deixando a Lelio timido, e corrido:
Mas do immenso despojo embaraçoso
E dos soberbos rios impedido
Junto a Guadiana manda em varias partes
Alojar os guerreiros estandartes.

98

O robusto Apuleo, que na empresa
Um dos troços volantes governava,
Com elle, e com muitissima riquesa
Junto a Cesilia gemiliana pára,
Onde cada centuria portugueza
Em uma e outra povoação separa,
E na mais abundante sé recolhe,
Porque o que aloja sempre o bom escolhe.

99

Era senhora proprietaria d'ella
Cloride que em solar patrio vivia
Se orfan de páe e mãi, casta donzella,
Que a castidade escusa companhia.
Porque era tão discreta, quanto bella,
Se quiz assegurar por cortesia
De todo militar atrevimento,
Que o ocio gera em todo alojamento.

100

Visitar manda o cabo generoso
Com fruta, que era então mais estimada,
Que o doce d'este seculo goloso,
De que n'aquelle havia pouca, ou nada.
Mas Apuléo com termo primoroso
Nas riquezas que traz, da saqueada
Andalusia, recolhe peças bellas
E um bem rico presente lhe faz d'ellas.

101

Clóride sospeitando que por rica
Lhe taixava das frutas a humildade,
Com presente mais rico se despica,
Porque a toda a mulher pica a vaidade.
Apuléo por cuidar que inferior fica,
A excedel-a em presentes se persuade.
E para a visitar licença pede,
Muitas vezes lh'a nega, uma a concede.

102

De muitos centuriões acompanhado,
E, na visita, d'elles assistido,
Foi de Clóride em seu capaz estrado,
Cheio de gentís damas, recebido.
Se foi o galanteo dilatado,
Não excedeo de honesto e comedido;
Mas nenhum galenteo se assegura
Do vulgo, que o melhor peor murmura:

103

Carcomendo-se andava temeroso
Da soldadesca, que na terra andava;
Mas quando já no fim do rigoroso
Inverno vio que toda a despojava
O freio, em que mordia malicioso,
Absenta de Apuléo, o despresava
A honestissima Clóride infamando,
Presentes e visitas murmurando:

104

Acrescenta que foi d'elle enganada
Debaixo da palavra de marido;
E que por facil fora despresada,
Porque era o facil pouco appetecido:
Tarde foi da innocente magoada
O notorio descredito entendido,
Porque é sempre o que chega a padecel-o
Injustamente o ultimo em sabel-o.

105

Não se dá no exterior por entendida
Padece interiormente seu desgosto,
Mas paixão, que está dentro recosida
E' maleita, que sáe presto ao rosto.
Confusa, triste, pallida, affligida;
Tudo abhorrece quanto incita o gosto;
Se é pena a que nenhuma outra se igual-a,
Só quem a pacedeo póde julgal-a.

NOTAS.

(*a*) Santarem e Villa Velha do Rodão.
(*b*) Em Thomar.

RETIRADA.

CANTO DECIMO QUARTO.

ARGUMENTO.

Em quanto Fabio anda em romarias,
Lhe degolla Viriato a melhor gente;
Assalta-o por descuido das vigias,
Retira-se Viriato felizmente.
Mostra o vulgo encantado entre agoas frias
Nayade bella a Clóride innocente;
E Viriato na caça que appetece,
Para sonhar portentos, adormece.

1

Não ha na guerra acção de mais perigo
[A vós o digo capitães] que quando
Se retiram na face do inimigo,
As ordens militares perturbando,
Gente perita, general antigo;
Uniforme valor, severo mando
Pede qualquer perfeita retirada,
Para ser como deve, executada.

2

Campea todo exercito lustroso
Procurando ao contrario avantajar-se;
E aquelle fica logo desairoso,
Que ante tempo começa a retirar-se:
A frontoso não é, se é perigoso;
O retirar a fim de melhorar-se,
Que em todo retirar, cauto ou fingido,
Mais periga o que segue, que o seguido.

3

Não se ha de crer que foge o retirado
Antes de roto, nem querer cortal-o
No campo raso, ou passo avantajado,
Porque sabe o que é sciente, franqueal-o:
Aquelle retirar é mais honrado;
Que tocando aos de pé e aos de cavalo,
Marchando vai á vista do inimigo,
Ou com perigo seja, ou sem perigo.

4

Faz muito quem de empresa desgraçada
Retira a honra, sem perder a vida,
Que do tropico o sol faz retirada
Por ser d'elle impossivel a sahida:
O mar se sabe retirar da entrada
Que faz nos rios em maré crescida;
E o leão se retira dos perigos,
Quando vê que o não vêm seus inimigos.

5

Do solsticio vernal anticipado
Se retira o verão, e os passarinhos
Que tornam, depois d'elle retirado,
A recompor os descompostos ninhos:
Do baixo se retira o nauta ousado
Torcendo cauto os liquidos caminhos:
Retiram-se nos mares, e nos rios
Os peixes, quando aos quentes, quando aos frios.

6

Ás formigas, e abelhas industriosas
Bem que átomos aerios e terrestes,
De Inverno se retiram cautelosas;
Se fazem de verão roubos agrestes.
A's serras eminentes e escabrosas
Se sabem retirar nuvens celestes,
Que tudo o que se move, ou que respira,
De trabalho a descanço se retira.

7

Nos muros, que de antigos decrepitam,
As insensiveis pedras violentadas
Se cair podem, se as precipitam;
Correndo ao centro, fazem retiradas.
As que inferiores armas solicitam,
Frustrando as superiores, sam louvadas;
Que o geral mais prospero, e perfeito
Tal vez a retirar-se está sujeito.

8

Com rasão se jactava o de Pescara (*d*)
Da Marselha, que ainda chamam bella,
Pois teve, para á França ser mais cara,
A prisão de seu rei origem della.
A nossa em Badajóz a superara
Se o poder nos fugira de Castella,
Porque disposição tão acertada
Se não vio em nenhuma retirada.

9

Poucas vezes costuma retirar-se
De empenhos grandes gente portugueza,
Porque antes quer morrer, que duvidar-se
De seu valor a minima fraqueza.
Donde com honra o mal pode evitar-se,
Investil-o com impeto é bruteza:
E' nossa condição de raio ardente,
Que investe o mais difficil mais vehemente.

10

A Marcello, que intrepido investia,
Anibal orgulhoso despresava,
Mas, respeitando a Fabio que o seguia,
Cauteloso e sagaz se retirava.
De outro Fabio que agora Roma invia
Contra Viriato a quem tanto odiava,
Aprenderemos a investir prudentes,
E de Viriato a retirar scientes.

11

Roma cuja nobreza mais perita
Nas armas contra as nossas inviada,
Cada dia com tragica desdita
Sempre volvia dellas castigada;
De varias partes provida concita
Toda a gente sujeita e colligada,
Pondo em campo dos mais destros guerreiros
Desoito mil peões, e cavalleiros.

12

Consul declara Fabio Emiliano,
Que ao consular exercito na Hispanhia
Citerior ajusta o pretoriano;
Formidavel se poz presto em campanha.
Imagina que o nome lusitano
Ha de extinguir com celebre façanha
E Roma de pujança tão notoria
Prometendo-se está certa victoria.

13

Era d'aquella vã gentilidade
O templo herculeo muito frequentado:
Fabio, implorando a semi-deidade
Por instrução que leva do senado,
A Cadis parte com severidade,
Prohibindo a exercito e legado
Pelejar, nem mudar do alojamento,
Na fórma, que contem seu regimento.

14

Regimentos se dam em varias cortes,
Notados por quem nunca sahio d'ellas,
Que cada letra custa muitas mortes,
Porque a mortes em vão se oppõem cautellas:
Depois que investem bellicas cohortes,
Ou se atracam no mar guerreiras vellas,
Mal se podem reger por regimentos
Armas, sangue, agua, ira, fogo e ventos.

15

Em quanto Fabio, para ter propicios
Os Deoses, que penando estam no inferno,
Reverente lhes offrece sacrificios,
E acaba de passar o frio inverno,
Viriato, que teve alguns indicios
De suas devoções, e máo governo
Da gente, que em campanha se alojava,
A buscal-a solicito marchava.

16

De caminho escallou duas cidades,
Em que havia presidios de Romanos,
E executando nelles mil crueldades,
Guarnição lhes meteo de Lusitanos.
Bem como repentinas tempestades,
Que intimidando os corações humanos,
Escurecendo os claros horizontes
Inundam campos, e combatem montes:

17

Tais as nossas phalanges divididas
Por valles, montes, rios, campos, serras,
Turbam com repentinas avenidas,
Alagando com sangue varias terras;
Tremem confusas as romanas vidas,
Vendo brotar a um tempo tantas guerras;
E o consular exercito mui quedo
Guarda o preceito, que lhe ensina o medo.

18

Vendo Viriato que se não movia,
Ajunta presto a gente derramada;
E buscando a romana, que fazia
Conta, por muita, de não ser buscada,
E contra alguma, que sahido havia
A ferrejar em veiga dilatada:
Acode-lhe o comboi, que a vem guardando,
Vam as tormas a todos degollando.

19

Dos visinhos reaes presto soccorre
Muita cavallaria da contraria,
Que a nossa, que já longe o comboi corre,
Começa a castigar por temeraria.
De ambas as partes muita gente morre,
Que ambas pelejam com fortuna varia,
Uma por mal seguir fuga apressada,
Outra por soccorrer desordenada.

20

Soccorrer, ou correr hoste desfeita
Sempre se ha de fazer com grã cautella,
Porque á de seu contrario se sujeita
Quem se avança traz elle, e vai sem ella.
Atropelado em fuga contrafeita
Fica tal vez quem cuida que atropela,
E por bisonharia se condena
Desordenar traz quem se desordena.

21

Viriato com toda a infanteria,
Sem se desordenar, vai soccorrendo
A sua desigual cavallaria,
Toda a romana intrepido rompendo.
O legado, que seu destroço via,
As consulares ordens prevertendo,
Do forte real com tres legiões romanas
Sahe contra as phalanges lusitanas.

22

Chocam furiosas, e furiosamente
Foram presto das nossas rebatidas,
Estragando-lhe a mais lusida gente,
Porque perigam mais gentes lusidas.
Lusidas armas, trage differente
Tem custado em batalhas muitas vidas;
E, nas de agora, singulares galas
Bisonharias sam, e alvos de balas.

23

Mais seis cohortes do real sahiram
Com quem difficilmente fracaçadas,
A elles sanguinosas se retiram
Das guerreiras phalanges assombradas.
Até junto das portas as seguiram,
Donde sam por Viriato retiradas,
Que os rios se retiram cautelosos
Dos penhascos, que em vão batem furiosos.

24

Foram todos os mortos despojados
Em despreso dos vivos muito a face
Do real, porque é manha dos soldados
Deixar quem morre, como quando nasce.
Dos parapeitos, peitos desmaiados,
Com que Roma cuidou que os assombrasse
Notam nos vencedores presumidos
O despreso que fazem dos vencidos.

25

Marcha Viriato, marcha a crueldade,
O raio, a destruição, o fogo, a ira;
Porque tudo executa sem piedade
Em toda a parte a que as armas vira.
Fabio, a quem chega a publica verdade,
Aonde implora a herculica mentira,
Blasfema a devoção, parte indignado,
Chega corrido, e soffre magoado.

26

Conhece, como experto, a covardia
Da gente, que a deixou intimidada
Viriato, e fingindo que o seguia,
Marcha com toda muito bem traçada.
Dá mostras de atalhar, e se desvia,
Como que se recea de emboscada;
Falsos rebates traça com segredo,
Porque o costume perder faça o medo.

27

Com gentil ordem, e com manha astuta
Os soldados alenta e disciplina,
Que a militar na guerra se executa,
Mas para se aprender na paz se ensina.
Depois de ver a gente resoluta,
Segue Fabio do Maximo a doutrina,
Que frusta cauto, por se fazer grato,
Como aquelle Anibal, este Viriato.

28

De monte em monte, como nuvem andava
Sem de vista perder ao Lusitano,
Que, descuidos fingindo, procurava
Tiral-o da aspereza para o plano.
Fabio que sua astucia penetrava,
E quão poco do exercito romano
Podia confiar em campo aberto,
Só trata de alojar seguro e perto.

29

Como em tabolas dous peritos nellas
Os contrarios intentos antevendo,
Param com estas, andam com aquellas
Tal vez fugindo, tal atraz volvendo.
A cautelas oppoem contra-cautelas,
Vai-se um cobrindo, o outro desfazendo,
Que barateando, e contra-barateando,
A perda cada qual vai dilatando.

30

Da mesma sorte os generais scientes
Cavilando as acções exteriores,
Se sabem prevenir, como prudentes,
Se offender como destros jogadores.
Os Romanos se davam por contentes
Com se não verem sempre perdedores
Os nossos não, que nunca se contenta
O brio portuguez de guerra lenta.

31

Esta, com que o sagaz Fabio alentava
Seu exercito, o nosso divertia,
Porque, como a cobarde, o despresava;
Sempre o despreso foi bisonharia.
Bem se dormia, e mal se vigiava,
Por mais que Viriato os reprehendia,
Que sempre foi solicita a vingança,
Cauto o receio, e nescia a confiança.

32

Confiava-se a gente lusitana
Em se ver tantas vezes victoriosa;
Prevenia-se a timida romana,
Porque o medo a fazia cautellosa.
Solicitava o consul inhumana
Vingança, por lavar mancha afrontosa,
Querendo-se ajudar, como sciente,
Do descuido, que vê na lusa gente.

33

Havia mez e meio que alojava
De monte em monte sempre á vista d'ella,
E Viriato, que não se descuidava,
Sagaz do cautelloso se acautella.
Fabio, que a meia legoa d'elle estava,
Parte uma noite na segunda vela,
E primeiro que posta o manifeste,
Com todo seu poder o nosso investe.

34

Viriato, que armado e vigilante,
Para taes casos tinha sempre armadas
Duas phalanges, lh'as oppõe diante,
Arma tocando ás outras descuidadas.
Sobre um monte de ali pouco distante
De que já tinha as penhas observadas
Com bagagem, e despojo brevemente
Retirar manda a perturbada gente.

35

E porque o façam menos assombrados,
Ajuntando a melhor cavallaria
Acomete o inimigo por dois lados,
Com que o faz divertir da infanteria,
E deixando os cavallos empenhados,
Desempenhando a vai, antes que o dia
Declare a Fabio quanto é mais honroso
Retirar cauto que investir furioso.

36

Em quanto com valor, e com destreza
Pelejando as phalanges se retiram,
No monte com muitissima presteza
A bagagem, e despojos se subiram.
Cresce nos inimigos a braveza
Avançando-se a quem sempre fugiram
Soberbos com ganharem pouca terra
A gente que de tantas os desterra.

37

Fabio, que victorioso se imagina
Por seu contrario ter desalojado,
Seguil-o á redea solta determina,
Se inda o vai perseguindo acautellado,
Por nevoa baixa na fatal campina
Lhe ter inda o crepusculo embargado,
Tão espessa por tudo se estendia,
Que augmentava o pavor, detinha o dia.

38

Do beneficio d'ella astutamente
Se aproveita Viriato de maneira,
Que salva sobre o monte toda a gente,
Sem perder na campanha uma bandeira.
Já, claro o dia, o consul impaciente
Se envergonha, e se admira da guerreira
Astucia, com que o Luso o nome illustra
E seus designios cautelloso frustra.

39

E reputando o monte inaccessivel
Retirando-se vai, se magoado,
Satisfeito de ver que invencivel
Combateo, sem sair desbaratado.
Sem parar marcha, quanto lhe é possivel
Pelo caminho menos arriscado,
E restaura as cidades, que rendera
O Luso, em quanto em Cadis estivera.

40

Entendido por elle o que passava,
Depois de reprehender e dar castigo
Mui rigoroso a quem se descuidava,
Por despresar as forças do inimigo,
Com as suas refeitas abalava
Contra o consul, que incerto em seu perigo
Aloja sempre junto da muralha,
Por não ser constrangido a igual batalha.

41

Muitas vezes lh'a offerece, e não a aceita,
Perdendo todo o credito adquirido,
Com que Viriato outra vez sujeita
A campanha, que assola enfurecido.
Estraga o verde, fogo ao secco deita
Perto e longe, sem d'elle ser seguido,
Saqueando, para mor afronta e pena
Tudo o que ha desde Murcia a Carthagena.

42

E por desempachar a infanteria
Da riqueza, que tinha conquistada,
Deixando a opinião, que Fabio havia
Adquirido de todo sepultada,
Se volve atravessando Andalusia,
Sem que elle ouse impedir-lhe a retirada,
E entra por Lusitania, a varias partes
Enviando os despojos e estandartes.

43

O cortez Apuléo, a quem tocara
Alojar onde o anno antecedente
Por desdita de Clóride alojara,
A vai buscando cumplice innocente,
Ao bom gasalho que em tal terra achara
Vai desejosa de chegar a gente,
Cuja vinda a paisana inda ignorava,
Se, por viver segura, a desejava.

44

Da crassa Tellus filho separado
Vela escabroso Anthéo liza campina,
E do Athalante invejando o pezo honrado,
Delle segundo Alcides se imagina.
Só de ossos deucaliacos formado
A mãe reprova, como adulterina,
Limpos, e calvos d'ella, e seus cabellos
Os membros tem mais solidos, que bellos.

45

Em vão de tal desprezo as mais galhardas
Hamadrias procuram reprehendel-o,
Se emulas verdes de altivezas pardas,
Mal joelhos sam do olympico modelo,
Lascivas éras sós com mil bastardas
Laçadas abraçando um cotovelo,
Fabricam no sovaco do penhasco
Verde alcoba de tremulo damasco.

46

Por baixo d'ella, d'elle caudal filha
Ou Náiade gentil a voz desata,
Que em catre largo, bello á maravilha
Muda repousa a sonorosa prata.
Nem, porque em penha concava se humilha,
Deixa de ser a Pythio Daphne ingrata,
Que ingratos louros tristes cyparissos
Sómente sam de seu cristal Narcissos.

47

Dos marmóreos grilhões se está soltando
O superfluo, que timido fugindo
Derramado se vai precipitando,
Ou sizudo gemendo, ou louco rindo.
Aqui liquidas pérolas suando
Vinha a sem dita Clóride subindo,
Que buscam sempre as afrontosas maguas
Desertas sombras, solitarias aguas.

48

Verde alcatifa toda entretecida
De azuis, brancas, vermelhas e amarellas
Boninas tinha Flora apercebida,
A bella Cypria junto ás agoas bellas.
Nella se assenta, e lassa agradecida
As flores, se desmaia em braços d'ellas:
Quem de prodigios naturaes se assombra,
Chegue aqui, chegue, veja o sol á sombra.

49

Em base de esmeralda eburnea assenta
Columna, que se dorico não teve
Capitel, sobre o quiníco sustenta
Doricas trenças, rubicunda neve,
Safiras, sutís ebenos, que ostenta
Grande thesouro amor em campo breve,
Se pobre de prazer, não de belleza,
Que ha rostos, a quem dá graça a tristeza.

50

Muda penando, tacita gemendo
As bellas fontes volve á fonte bella,
Que trez de neve, e penha estam vertendo
Aljofar estas, e cristal aquella
Aquella que zoroastica (*b*) nascendo
Rindo, murmura nossa adversa estrella;
Tudo, ao nascer, alegre o céo namora,
Só quem para elle nasce, ao nascer chora.

51

Não rias (diz), ó fonte, que murmuras
Das mudas fontes, com que te realço,
Que nem por filha d'essas penhas duras
Segura estás de um testemunho falso.
Se tanta graça logras, mal misturas
Com suave doce o murmurar tão falso,
Porque toda a mulher, que galanteada
Murmura rindo, rindo é murmurada.

52

Se algum murmurador de torpe vida
Te quizer assacar que és venenosa,
Do vulgo te verás tão perseguida
Que seques de confusa, e vergonhosa.
Se a quantos passam teu brindar convida,
Nem todos a razão farám graciosa,
Porque algum te fará por ella alguma
Sem razão, das que o tempo hoje costuma.

53

Não te fies na graça do teu rizo,
Porque no rizo está toda a desgraça,
Que é de muita affeição, ou pouco sizo,
O rir-se uma mulher para quem passa.
Rir, para despresar, é pouco aviso,
Rir, para dar agrados, é negaça,
E rir, para enganar é falso enredo;
Todo o rizo se chora tarde ou cedo.

54

No cháos materno te ouço Jacobina
Lutar gemendo, por nascer diante
Porque toda a formosa desatina
Por sair a mostrar seu bom semblante.
Oh! que cara me custa esta doutrina
Que te ensino, discipula ignorante!
Não te enfades com ella, que eu me intendo,
Reprehendendo-me em quanto te reprehendo.

55

Mais se queixara, se entre o derretido,
E alterado cristal não presentira
A Náyade, que a um lado guarnecido
De roixos lirios, seu lamento ouvira.
Sómente sobre a lympha o rosto erguido,
Com sobre natural belleza admira,
E a qual mais bella o bello appetecendo,
Com reciproco agrado se estam vendo.

56

Um limo verde, ou verde como um limo
Era o cabello, que o cristal pentea,
Quando para occultar o eburneo arrimo
Avarento se encrespa, cioso ondea.
Eram de Venus o sanguino mimo,
O candor mais mimoso de Amalthéa,
As emulas irmãs, a que em tal praça
O bem composto alinho dá mais graça.

57

Bem que em divorcio tal cuidam lh'a abate
Dos irmãos carmesís thálamo breve;
Que é da belleza natural dislate
Odiar a opposta, que estimar se deve.
Mais obstaculo sam, dam maior mate
Planetas de saphir em céo de neve:
Tudo lusido e bello á maravilha
Na cristalina superificie brilha.

58

Deidade aquatil, Venus renascida,
Náyade ou Dria d'esta fonte bella,
Qualquer que sejas, tu que agradecida
Queres mostrar-te em minha adversa estrella;
Quem te disse que eu era perseguida,
Ou quem minhas desditas te revela?
Que te move a escutal-as tão piedosa?
Disse a terrestre, respondeo a aquosa.

59

Bem sei Clóride, bem, tua triste historia
Da que já padeci mui similhante,
Ajudo-t'a a sentir, porque á memoria
Traz teu presente mal meu mal distante.
Murmurada do vulgo, vil escoria
Da terra, em que já fui napéa errante,
Vim a ser, sobre casta e perseguida,
Em Nayade por Diana convertida.

60

Nesta fonte escapei ao mordaz vulgo,
Que inda aqui, renovar querendo a magua,
Minha deidade murmurando o julgo,
Por ser monstro de vinho a pena d'agua.
Depois de soçobrado, ley promulgo
Que seja neve aqui, se lá foi fragua,
Que tão justo castigo merecia
Um monstro, que tão presto arde e resfria.

61

Padece entre as aguas este encantamento,
Porque assim como o mar, tranquillo estando,
Se costuma alterar com qualquer vento,
Nuvens, náos, terra, e penhas ameaçando;
O vulgo assim com facil movimento
De novidade barbaro empolando,
Logo ameaça exhalações cahidas
De reis, de generaes, de honras e vidas.

62

Em todo, o mal e bem, é tudo e nada;
E' nada, porque em nada se resolve
A quem, tendo sobre elle mais alçada,
No perigo maior a elle se volve;
E' tudo, porque toda a honra estimada,
Bem ou mal, tira, dá, condemna, absolve:
Não ha gosar de prospera ventura
Com elle, nem sem elle honra segura.

63

Alheio da razão, credulo, vario,
Em um virar de mão offende e afaga.
Qual rijo, ou lento, fogo, de ordinario
Feroz se accende, timido se apaga.
Cré de ligeiro, affirma temerario,
Honra, deshonra, favorece, estraga;
Porém se assintes faz, padece assinte,
Que sempre ha quem com outro lhe requinte.

64

Que quando o testemunho é da verdade
Superado, e se aclara a vil tontisse
Logo diz que foi grande falsidade
Quanto se disse, mas não diz que o disse.
E se ás vezes o colhe a tempestade
Onde melhor cuidou que lhe fugisse,
Pagam muitos por um, ou um por todos,
Porque vem á pagar de varios modos.

65

Para o Céo cospe? Chove-lhe no rosto;
Quando arma laços, nelles é caçado!
Em pena de a mil justos dar desgosto,
De injustos anda sempre atropelado.
Por vil, e malicioso, que tem gosto
De derrubar quem vê mais levantado
Enfream-n-o com rigor seus gostos brutos,
E o carregam de leis, e de tributos.

66

Escravo de quem mais o desestima,
Quer por bem, quer por mal geme e obedece;
Não levanta a ninguem, que não o opprima;
Quem d'elle sabe mais, mais o abhorrece.
Queres saber o pouco em que se estima,
E o muito que a si proprio desconhece?
Passa-te cá, porque d'entre estes lirios
Verás dentro n'esta agua seus delirios.

67

Disse, e ligeira Clóride roubando
A meio fraldelim meia vasquinha,
O ligeiro Cothurno accelerando
Ao risonho Limavo se encaminha:
E de um em outro marmore saltando
A ser rosa entre os lírios se avisinha,
Representando no crístal ameno
Ecclypse, aquatil lua, e sol terreno.

68

Nas entranhas do lago transparente
Outro mundo se via, outras cidades,
Outra terra, outras plantas, e outra gente
E outras mil engraçadas variedades;
Tudo tão natural, e tão presente
Que incitava as mais frivolas vontades,
Sem distinguir o principe sentido,
Qual era dos dois mundos o fingido.

69

O futuro, e passado ali se via
Baralhando o presente de maneira,
Que todo o bom e máo se confundia,
Qual faz grã belberinho, e grã poeira.
Como era vulgo, não se conhecia
A si mesmo, que é tal sua cegueira.
Que ao vulgo, como a outro, encosta o damno
Sendo elle o mesmo vulgo, o mesmo engano.

70

Rompe a Nayade em parte o espelho instavel,
D'entre cristaes quebrados levantando
Um braço de marfim, com que o notavel
Do vulgo vai a Clóride explicando.
Bem ves (lhe diz) um monstro formidavel
Com orelhas de Midas escutando,
Com olhos de importuno mono vendo,
E com lingoa de zoilo reprehendendo.

71

Aquelle é o vulgo, junta de ignorantes,
De mordazes, maganos, chocarreiros,
Correios, almocreves, caminhantes,
Vagabundos, perdidos, lisongeiros,
Matarizes, malsins, rufiões, bribantes,
Vádios, mofadores, embusteiros,
Moscas de feiras, atrios, pelourinhos,
Contrarios de agoa, amigos de bons vinhos.

72

Esta disforme e barbara canalha
E' dos estados tres escoria em bita,
Que de todos deriva, e se baralha
Em um, como composto de botica.
Attenta que se junta, e se espalha,
Mexe, remexe, torna, vai, e fica,
Como abelhas em torno do cortiço
Susurrando e fazendo rebuliço.

73

Não ves, como accrescenta, e como approva
As mentiras, que logo toma em grosso?
E como se arremeça a qualquer nova,
Roendo nella como o cão no osso?
Ali fabúla um paço de uma alcova,
Acolá de um pigmeu finge um colosso;
Alem de uma formiga um elefante,
Tudo faz, e desfaz de instante a instante.

74

Olha, como por praças, e rocios
Monarchas e pontifices reprehende,
Porque tão varios sam seus desvarios
Que sem entender nada, em tudo entende.
Nota, como a senhores de altos brios
Aniquilar e derrubar pretende;
Adverte, cómo os mais justos prelados
Sam d'elle sem respeito murmurados.

75

Repara em que aos mais rectos julgadores
Chama de sanguinarios e velhacos;
E a passaculpas brandos chupadores
Adula de Zeleucos, sendo Cacos.
A generaes das patrias defensores
Nas acções de prudencia os chama fracos,
Porque a toda a virtude tem por vicio,
E para todo o mal está propicio.

76

Vês que murmura aos frades em suas cellas,
As freiras nas clausuras dos conventos,
Nos retretes as mais castas donzellas,
As viuvas nos tristes aposentos,
As casadas nos templos e janelas,
As beatas em seus recolhimentos,
Os ermitães nos ermos, e na fama
Os defuntos, que até mortos infama!

77

Infama até os que inda estam no estado
Da innocencia: bem vês umas meninas,
Que apanhando boninas por um prado
Parecem do tal prado outras boninas,
Pois das taes physionomico malvado
As agoura a estragadas e mofinas,
Por taes e quaes sinaes; tanto se inclina
A malsinar, que até sinaes malsina.

78

Tão admirada estou Náyade bella,
(Diz Clóride) que já me não lamento
De minha adversa e contraria estrella
A'vista de tão raro encantamento.
Que idade foi, ou ha de ser aquella,
Em que ali vejo o vulgo mais violento
Descompor, e compor honras perfeitas
A seu barbaro jugo tão sujeitas?

79

A Náyade responde. Aquella idade
Está futura, e de nós distante;
De ouro ha de ser, que é ouro a liberdade,
Que nunca prezar soube este ignorante.
No mar de seus delirios a lealdade
Se verá perturbada naufragante,
Porque achando este monstro aguas involtas
Causará mil tormentas e revoltas.

80

Nota da justa Némesis os brios
Com que manda cortar em seus desvellos
Por Atropos de alguns os vitaes fios,
E a Láchesis dos outros estendel-os:
Retrata em tumultosos desvarios
O vulgo seus fantasticos libellos;
Já leão, já cordeiro desmaiado
De alguns, que quer pizar, fica pizado.

81

Erguerá muitos, que abater queria,
Que a verdade foi sempre poderosa,
Porque logo a mentira desvaria,
Por mais que se componha artificiosa.
Nota do Alva a tragica poesia
Despresada em sua margem deleitosa,
Porque entre variedades tão confusas
Quem ama as armas, põe de parte as musas.

82

O ocio d'estas, porque aquellas siga,
Engeitará o que umas e outras ama;
Que o soldado, a quem Marte mais castiga,
Mais presto acode, cada vez que o chama.
Vês que do Itaco astuto a força antiga
Deposito marcial do deus da flamma
Com despejo solicito despeja,
E a quantos aos pés d'elle Thesys beja?

83

Vês que com regia police anhelando
Faz que a tripulação moderna opprima,
As Tapides espadoas não parando,
Senão sobre os vetões, frigido clima?
Cujas metas, e brigas registando
Solitario os perigos desestima
Da tumba ao berço, donde nasce e morre
O turvo cuda, cuidadoso corre.

84

Olha o pobre séquito condusido
A palestra por elle em breves dias,
Que aquedaticas tormas atrevido
Vai fugando em marciaes escorrerias,
Em numero e valor grande e lusido
Argos se ostenta a poder de espias,
Com que lynce da opposta Augusto-briga
O minimo descuydo lhe castiga.

85

O castello da lua, que fizera
A ferrugenta paz lua mingoante
Em tres meses sómente considera
Regular epipheria o caminhante
Vês como os tres, de que se mais temera
Reconhece de mendigo viandante
Com que em nocturna sombra de repente
Se toma a mais difficil facilmente?

86

Não se rendêram mais, por não ser crido,
Ou por não ficar mais acreditado:
Zangão, para aquentar, será admittido,
Para o favo gostar, fóra deitado.
De traidores vilissimos trahido
Se verá prezo em vez de ser premiado,
Porque traidores sam muito maiores
Os que querem de leaes fazer traidores.

87

Ver-se-ha nesta prizão injusta o pouco
Que podem confiar os que militam,
No applauso popular, no vulgo louco,
Que a quem levantam mais, mais precipitam.
Como charqueiras rãs, estrondo rouco
Contra o prezo farám, que rãs imitam
Os que longe murmuram dos absentes,
E que emudecem quando os vem presentes.

88

Presente o verám presto mais honrado
Desmentindo perjuros fementidos,
Porque os que infamam mal o acreditado,
Ficam de todos por infames tidos.
Vês outra vez o vulgo retratado,
Vês os loquazes mudos e corridos?
Sempre mostra, em desditas ou venturas,
O vulgo, qual Prothéo, varias figuras.

89

Que como é vario, credulo, inconstante,
Sem honra, sem vergonha, e sem verdade,
Tudo o que diz, desdiz de instante a instante,
Porque todo é quiméra e falsidade,
Se de impudica te infamou constante,
Casando-te, honrará tua castidade,
Que toda a nota purga uma donzela
Que se casa com quem foi causa d'ella.

90

Vês a nuvem de pó, que se avisinha,
Toldando espessa essa larga estrada?
Torma é lusitana, em que caminha
Apoléo, por quem tu foste infamada.
A falsa fama, que espalhada tinha
Este atroz, te fará mais estimada,
Porque d'ella e de ti compadecido
Te busca teu legitimo marido.

91

A'vista estás do bem, que desejavas,
Visitarás sempre estas aguas bellas,
Porque de ver que triste as visitavas,
Te quiz fazer alegre á vista d'ellas.
Disse, e fazendo as mansas ondas bravas,
Entre ellas submergiu seu sol e estrellas:
Escumas brancas, rosas cristalinas,
Que as aguas fervem, d'ellas sam cortinas.

92

Em quanto a bella Clóride turbada
Nota aquella encantada maravilha,
Sente chegar a torma, que apeada,
E toda reverente se lhe humilha.
Mui presto sobre a neve desmaiada
Outra vez o perdido nacar brilha,
E vendo que Apuléo já se adianta,
Cortez do tapiz verde se levanta.

93

Perto d'ella um joelho á terra desce,
Sobre o outro o chapeo tambem descendo
Com uma mão, cortez, a outra offerece
A indissoluvel nó, assim dizendo:
Se é que por falta d'esta mão padece
Vossa honra, gentil senhora, entendo
Que sem vol-a dever, devo offerecel-a,
Que a mão só cura a tacha da donzella.

94

Se é que merece a vossa esta fineza,
Não dilateis o sim. Sim, (respondia)
Que só assim a honra fica illeza
Da lezão, em que a poz a cortesia.
Se a que com vosco uzei, tanta tristeza
Me causou, a compensa esta alegria,
De que é bem digna a pura castidade,
Que vos entrega a mão e a liberdade.

95

Ambas lh'as entregou, do verde prado
Levantando o ditoso preferido,
Que veio a merecer por murmurado
O que não mereceu por comedido.
Senhor o fez de um rico e grande estado
A falsa presumção do inadvertido
Vulgo, de que tal vez a torpe inveja
Levanta a muitos, que abater deseja.

96

A dois estadios d'esta fonte estava
De Clóride a morada sumptuosa,
Cujos criados, vendo que passava
Direita á fonte a torma pressurosa;
Cada qual aos vassallos convocava,
E muito presto a gente bellicosa
Vai enchendo a espessura, em que imagina
Raptos de Europa, Helena, ou Proserpina.

97

Os fortes companheiros de Apulcio
A defendel-o estam deliberados;
Mas Clóride assegura seu receio
Socegando os vassallos e criados.
Cada qual a beijar a mão lhe veio
E a do senhor, interessados
No casamento, que com tal guerreiro
Já não tem que temer jugo estrangeiro.

98

Sem pés as sombras d'entre a espessura
Lentas avançam o visinho prado,
De cuja fresca e placida verdura
Se retira o calor amedrentado:
Quando parte o valor, e a formosura
Da fonte, em que inda o barbaro encantado
Murmura o festival, que difficulta
O prazer, que a vergonha sempre occulta.

99

Chegam donde a esperança o prometia
Atalhar a mortalha da esperança,
Víbora, que no parto da alegria,
Perde a vida, se a tira com a tardança.
Oh ditoso o que alcança em um só dia
O que outro em muitos annos não alcança!
Porque toda a esperança martyriza,
E quem espera mais, mais agoniza.

100

Viriato, que todos seus cuidados
Eram prevenir casos repentinos,
Visitava entre tanto os colligados
Ticios, Bellos, Vatéos e Numantinos,
Povos naquelle tempo celebrados
Por bellicosos entre os cristalinos
Rios que de ambas partes tributeam
O Douro, e á vista placidos passeam.

101

Foi com grandes triumphos recebido
Em todos, lustrou mais o de Numancia,
Numancia sobre cujo mal sabido
Assento houve tão varia repugnancia;
Se hoje bem junto ao Douro conhecido
De Freixo de Numão pouca distancia,
Que Freixo de Numancia foi chamado,
Para ficar por ella eternizado.

102

Ensina ali com syncope gloriosa
A Troya lusa, a Byrsa perseguida.
Mais que ambas combatida e valerosa,
Se de ambito menor, mais defendida.
Phenix se erigio pyra, em que animosa
Se quiz antes queimar que ver rendida:
Triumphou de jugo no maior tormento,
Roma das pedras, e da cinza o vento.

103

Depois que foi Viriato accommodando
Tudo, quanto importava á paz e á guerra,
Se partio de Numancia, visitando
Muitas mais praças de uma e outra terra.
E por já vir o outono humido entrando,
Não ousou visitar a patria serra;
Parou nos valles, que a seus pés se estendem,
Veigas abraçam e montanhas fendem.

104

Bem onde o Alva cristalino abraça
O pomifero Moura, que, correndo
Pobre de cabedal, rico de graça,
Censo eterno lhe está sempre offerecendo;
De claras aguas larga e bella praça
Entre asperas montanhas se está vendo,
Amphiteatro de plantas, que auctorisam
O grã lago, em que sempre se narcisam.

105

Aqui, onde então inda a agricultura
Não compunha, como hoje, as primaveras,
Que era tudo sylvatica espessura,
Provincia de aves, povoação de feras;
Solitario na lóbrega espessura
Começa a perseguir as mais severas,
Que com bom rosto o suor se passa
Do trabalho da caça, se se caça.

106

Caçado tendo já, tendo cansado,
Porque inda o sol do outono o molestava,
A' sombra no tapiz de um verde prado
Sobre as tenras boninas se deitava.
Ali do estrondo marcio retirado
Sua primeira vida contemplava,
E, vendo a que passava turbulenta,
Aos bosques solitarios se lamenta.

107

Sylvestres bosques, secretarios mudos,
Mestres mentaes de varios documentos,
Que sem cuidados ajuisaes descudos,
Do repouso ensinando os escarmentos;
Se soffreis e calaes, como sizudos,
Combatidos dos frios e dos ventos,
Restituem verões, por mais que enojam
Invernos, as librés que vos despojam.

108

Ai quão tarde a fortuna me declara
Que a vingança me priva da alegria!
Quanto ganhei em vos perder trocara
Por vossa solitaria companhia.
O não poder soffrer na patria cara
Jugo vil, do repouso me desvia,
Guiando as vagabundas esperanças
A sangue, estragos, mortes e vinganças.

109

Um desejo insaciavel me acompanha
De abater e extinguir romanos brios:
De seus ossos branquea toda Hispanha,
Turvos de sangue seu, correm seus rios.
Não ha campina, valle, nem montanha,
Que de acometimentos, ou desvios
Não sinta o pêzo em verão, e inverno
Das formidaveis armas, que governo.

110

O' valles, em que fui pastor de gado,
Permitta o ceo, se em breve a Roma opprimo,
Que inda do sceptro em vós torne ao cajado:
Tanto preso um, tanto o outro desestimo!
Disse, e, de um grave sono transportado,
Sonha estranhezas, que a cantar me animo;
Para o melhor fazer, descanso um pouco,
Porque o muito cantar, me tem já rouco.

NOTAS.

(*a*) O marquez de Pescara.
(*b*) Fonte do reino de Congo, muito abundante d'agua.

SONHO.

CANTO DECIMO QUINTO.

ARGUMENTO.

Vê sonhando as futuras monarchias
Viriato de Godos e Romanos,
Arabes e Hispanhoes, que em fantesias
Somnolentas se vem os bens e os damnos.
Venturas, desventuras, prophecias,
Que ha da restauração dos Lusitanos,
Seu antigo valor, e novo estado
Lhe conta um solitario magoado.

1

O sono irmão da morte em toda a idade
E' um ladrão da vida em todo o instante:
Da vida, por roubar d'ella ametade;
Da morte, por lhe ser mui semelhante.
Tem com a guerra eterna inimisade,
Quem nella muito dorme é ignorante:
Conta não tem, se bem se consideram,
As praças, que por sono se perderam.

2

Prohibe o Turco o vinho, e toda a sorte
De rei que opprime mahometano throno,
Porque assim como o sono é irmão da morte,
E' o muito vinho irmão do muito sono.
Ambos deslustram as nações do norte,
Antecipam da vida o fraco outono,
Causam mil dissenções e infermidades,
Fazem sonhar mentiras e verdades.

3

Que os sonhos, illusão do intendimento,
Tal vez os bens e os males prophetizam;
Que o muito vacillar de um pensamento,
Que esperança ou temores agonizam,
Dormindo absorto em fabricas de vento,
Que regalam tal vez, tal martyrizam,
Por milagre, ou prestigio claramente
O futuro, ou distante, vê presente.

4

Que aquella suspensão dos exteriores
Sentidos, que as potencias d'alma acanha
A não priva da acção dos interiores,
Que em confuso silencio as acompanha;
Antes segundo as confluções e humores
Vai discorrendo com presteza estranha
Varias idéas, varios accidentes,
Se falsos todos, todos apparentes.

5

Cheas estam de sonhos misteriosos
As historias divinas, celebrados
Sam nas prophanas muitos portentosos
De escriptores de credito affirmados.
Os de Annibal e Cezar prodigiosos,
Os de outros muitos reis e potentados
Sabidos sam, porque terror nos ponham,
Que os grandes heróes grandes cousas sonham.

6

Por outra parte os sonhos vulgarmente
Fabulas sam, que tu, Morpheu, inspiras;
Quem conta sonhos pecca de imprudente,
Que o mesmo é contar sonhos, que mentiras.
Fóra de assumptos taes, como o presente,
Ornato falso de agradaveis lyras
Sonhos, e agouros máos bom é temel-os,
Mas ignorancia e peccado crel-os.

7

Dormia Viriato entre a verdura
Sonhando com a guerra, e seus extremos,
Que sempre em sonhos se nos afigura
O que mais desejamos, ou tememos.
Ver queria o successo da futura,
Porque sempre o futuro appetecemos,
Voando os annos, por fantasmas graves,
Via passar ligeiros como as aves.

8

Qual em pedra angular e cristalina
Que posta sobre os olhos, e com os dedos
Movida a modo de eixo, se imagina
Que vam rodando os valles e arvoredos;
Que um monte se levanta, outro se inclina,
Que os campos vam iguaes com os rochedos
Matizados d'aquella Iris, d'aquellas
Cortinas, celestiaes illusões bellas.

9

Assim Viriato via em fantesias
Quantas guerras no mundo homens abraçam,
Via erguer e abater as monarchias
Que as monarchias, como os sonhos passam.
Via estranhas regiões, quentes e frias,
Que em novo mundo o sonho lhe embaraçam:
Todo o incognito vê, para que acabe
De ver quanto pouco, quem mais sabe, sabe.

10

Volvia ao velho mundo a mente, e viá
De Sylla, e Mario as dissenções atrozes;
Ria-se em ver que Roma se affligia
De ver seus filhos feitos seus algozes,
Qual touro agarrochado se sahia
Sertorio, d'entre os emulos ferozes
E de Evora fazendo outra Carthago,
Novo Anibal causava novo estrago.

11

Vê que sobre as victorias que alcançava
Acaba por traidora e vil consulta:
Vê que a Cezar triumphos dedicava
Roma, dissimulando a magoa occulta;
E como com Pompéo, que tanto amava,
A gloria aristocratica sepulta,
Sendo d'ella Farsalia o cemiterio,
Monarchico ficando o largo imperio.

12

Vê que succede a Cezar, Octaviano,
E logo os bons, e máos imperadores:
Entre estes dois, e Constantino o Magno,
Quasi todos do imperio estragadores.
Quando vio tanto vicio, tanto engano,
Festas, banquetes, dissenções e amores,
Menos confuso entre si dizia:
Reina a delicia, acaba a monarchia.

13

Vê do Septentrião sahir potentes
Godos, Solingos, Vandalos e Alanos,
Suevos e outras nações, ferozes gentes
Mantendo guerra de trezentos annos.
Vê de Atilla os estragos insolentes,
E Alarico flagello dos Romanos
Escalar Roma, e com mil crueldades
Saquear aquella esponja de cidades.

14

Quando a vio destruida e castigada,
Quizera ser o auctor de tal façanha;
Vê logo a furia gothica passada
Da flammigera Italia á nobre Hispanha.
Vê da planta real, nella enxertada,
Base Araulfo (*a*), que de sangue a banha;
E vê seus successores mais humanos
Extinguindo as reliquias dos Romanos.

15

Quando as vio debellar tanto innimigo
Em tantas occasiões com feliz sorte,
Por eterno julgava, e sem perigo,
O firme imperio de nação tão forte.
Porem vendo as delicias de Rodrigo (*b*),
Passatempos e vicios de sua corte,
Mudando de opinião tambem disia:
Reyna a delicia, acaba a monarchia.

16

Do austro vê passar o herculeo estreito
Barbaras meias luas, que invadindo
A toda Hispanha, sem algum respeito,
Do patrio sangue a vam toda tingindo;
Justo castigo de forçado leito,
Afrontoso rigor de um gesto lindo (*c*):
Sempre foram bellezas peregrinas
Raios de reinos e de reis ruinas.

17

Vê por mui largos annos (*d*) sustentada
A monarchia de Arabes nocivos,
Mais que em valor, em união fundada,
Saudavel politica dos vivos.
Mas quando vio de Cordova e Granada
Entre bandos parciaes os reis lascivos
Soçobrados em vicios, lhes dizia:
Reina a delicia acaba a monarchia.

18

Vê logo Henrique, tronco venerando
De desasete reis, forte e guerreiro,
Cinco Affonsos, tres Joannes, um Fernando,
Um Diniz cauto, um Pedro justiceiro,
Dois Sanchos, um fortissimo, outro brando;
Um Duarte perfeito cavalleiro,
Um Manuel de memoria gloriosa,
E um Sebastião de lastimosa;

19

Vê que os ultimos reis, como afrontados
De os primeiros deixarem longe a guerra,
A vam buscar de sancto zelo armados
Pelo mar, não cabendo já na terra;
E que quanto do athlante aos dilatados
Confins do mole Chín o mundo encerra,
Por junto d'agua, como hereditario,
Fazem do patrio reino tributario.

20

Mas quando vio de Septa a Moçambique,
Das ilhas ao Brasil, da China a Goa,
Das Molucas a Ormuz, de Salonique,
E Levante as delicias em Lisboa;
E que a coroa erguida de um Henrique
Cahia em outro Henrique com coroa (e),
Com grã pezar e lastima dizia
Reina a delicia acaba a monarchia.

21

Vê logo levantar a castelhana,
Fazendo-se no mundo tão temida,
No fracaço mortal da lusitana,
Por seus peccados, a seus pés cahida;
Vê nella a cifra da potencia humana,
Por muitos largos climas estendida,
Qual força regular destas d'agora,
Que a principal defensa tem por fóra.

22

Mas vendo a corte a passatempos dada,
A festas e escuzados edificios,
Mui rica de ambição, pobre de armada
Deitar tributos e vender officios,
Toda adherencias, toda regalada,
E chea de luxurias e de vicios,
Como a todas as mais, tambem dizia:
Reina a delicia, acaba a monarchia.

23

Na confuzão das linguas a está vendo
Nova Babel; grã torre a contemplava,
Quando estalando, e logo estremecendo,
Vê como pelas quinas se arruinava.
Ao som desperta do estampido horrendo,
Dando credito a tudo o que sonhava:
Volve-se de outra parte somnolento,
Dorme, e torna a sonhar novo portento.

24

Os bosques, em que está, vê deleitosos
A Ceres loura, e a Flora jardineira;
Vê nascer entre os rios caudalosos
Nobre villa (*f*) em peninsula guerreira;
Que com tres edificios sumptuosos,
Ponte, castello, egreja, honrando a Beira
Ennobrece Diniz, segundo Brigo,
Novo restaurador do reino antigo.

25

Moderno filho, com mesagra nova
De pedra, vê que tolda á veloz prata,
Com que de um lado á patria, que renova,
Novo arrabalde facilita e ata.
Vê que restaura tudo o que se approva
Por mais difficil, e que em fim resgata
A fabrica dos templos, que de velhos
Os faz logo luzir como uns espelhos.

26

Repara mais, e vê que anda cantando
Em numerosos versos seus louvores
Entre jardim que fez, de quando a quando
Tozando as murtas, e compondo as flores.
Cuida, que está com elle conversando,
E que a seus rogos conta os desfavores,
Que a fortuna lhe faz, entremetendo
Os successos do reino; assim dizendo.

27

Mandas-me que te cante minha vida,
Melhor fora mandares-me choral-a,
Que vida em tantos males repartida
Melhor fora choral-a que cantal-a;
Sempre é suspeito de affeição fingida,
Quem de seus proprios bens, ou males fala;
Mas sendo os meus notorios e imperfeitos,
Seram mais reprehendidos que suspeitos.

28

Porem se alivio dam desditas ditas
Mal podem por cantal-as reprehendel-as,
Que homem nenhum cahiu em mais desditas,
Nem teve maior dita em se erguer d'ellas.
Se te houver de contar perdas e ditas,
Tempo não haverá para dizel-as,
Pintor serei, que, honrando a sutil arte,
Dá indicio de todo pela parte.

29

Bem vês d'este jardim estar defronte
Aquella casa, que, por mais visinha,
Fortaleza parece d'esta ponte,
Ou dos rios, que os pés beijam, rainha:
Ali quando se vinha no horizonte
Rindo a aurora, chorando ao mundo vinha,
Termo em que todos vimos já devendo
Nascer chorando a viver gemendo.

30

Dois annos antes (o contal-o espanta),
Tres do segundo mez, dia do prelado
Sancto, e nosso advogado da garganta,
Mal de que fui grão tempo atribulado,
Nasceo outro irmão meu, a quem por sancta
Devoção, foi na pia o nome dado
Que na circumcisão se deu primeiro
A quem nos redimio do cativeiro.

31

No mesmo dia e na mesma hora,
Que elle nasceo, nasci para me darem
Do sancto o nome, que ignorancia fôra
Ao que elle advertio, não repararem.
O descanso, a que não conheço agora,
Então passou por mim, sem m'o mostrarem,
Que nenhum ha no mundo tão perfeito
Como o gozado no materno peito.

32

Criei-me nestes vales deleitosos,
Refrigerio de calidos estios,
Quente abrigo de invernos rigorosos,
Labyrintho de flores e de rios;
De peixe, caça e frutos abundosos,
De primor cheos, de ambição vasios,
Que ambições e privanças que namoram
Fogem dos vales, e nas cortes moram.

33

Porém como estes bens não conhecia,
Nem os futuros males receava,
Quanto já na puericia mais crescia,
Mais os patrios regalos desprezava.
Em desejos de ver o mundo ardia,
Estreita a patria o coração achava,
E as letras, a que quatro irmãos se deram,
Pelas armas seguir, me aborrecêram.

34

Entro na adolescencia, ponho espada,
E d'ella aprendo uma e outra regra,
Ramo não fica, em que não vá provada,
Nem cabello, em que não me dem com a negra.
O tanger e dançar muito me agrada,
Mais o cavallo brincador me alegra:
De festa em festa ao nescio encaretado
Aqui senhor me finjo, ali criado.

35

Porque a toda a janela de cortina
O picaro disfarce reconhece,
Que onde brilha a belleza peregrina,
Sobe o sotaque a ver se o favor desce.
Qual cala, qual responde, qual se inclina,
Qual favorece, qual desfavorece,
Selada feita de confiança honesta,
Festa que todos tem por melhor festa.

36

Amor, que em noviciado entretivera
Até ali minha louca ociosidade,
Tratou de isso, como se o tivera,
De me opprimir de todo a liberdade.
As musas que até então não conhecera,
Achando em seu calor facilidade,
Cantando espalham queixas e louvores
Que amor, sem versos, é jardim sem flores.

37

O mais inhabil é grosseiro amante,
Se não faz versos, os alheos canta,
Passarinho não ha, que os seus não cante
Porque seu metro tem, sua garganta.
Responde a féra á rude consoante
Da que bramindo absente a voz levanta;
A tudo o que ama enfeita esta harmonia,
Porque é gala do amor a poesia.

33

Este tyranno intrinseco me deve,
Quantas desditas tenho padecidas,
Que em tantas me enredou em tempo breve,
Que o não ha, para serem referidas.
Ciumes, vento, chuva, calma, neve,
Desafios, paixões, brigas, feridas,
Resistencias e razões, que não pinto,
Tudo por elle passo, e nada sinto.

39

Lá, onde com mais placida corrente
O sereno Muliades caminha,
Espelho dando á fabrica eminente
Do Arriano Ataces, e christã rainha,
Fui a ver, mais incauto que prudente,
Uma festa, que foi tragedia minha,
Que a sopro de malsim, prezo exprimento
Que leva um sopro o mór contentamento.

40

Quem por mui grave caso não foi prezo,
Não diga que passou tormento grave,
Que com a liberdade é todo o pezo
Calamitoso, de levar suave;
Logo um prezo é tractado com desprezo,
Inimigo não ha, que não o aggrave;
Deixado é de parentes e de amigos,
Muitos nos bens, e poucos nos perigos.

41

Bem tenho á minha custa experimentado
Verdade, que é de tantos tão sabida,
Pois quanto era a prizão mais dilatada,
Achava mais difficil a sahida;
E como é, na occasião mais apertada,
A desesperação mui atrevida,
Com celebrado ardil e alheio erro,
Rota a masmorra, abre caminho o ferro.

42

Cerral-o a vozes Nemésis procura,
Rustica plebe a seu favor se emprega;
Mas quem deliberado se aventura,
Não teme a quem sobresaltado chega.
O perigo em que a morte se afigura
A quem a sollicita espanta e cega,
E por horror confuso e sol ardente,
Bem como á lebre os cães, me segue a gente.

43

A mais distancia do que o caso pede,
Uma filha do vento um prado toza,
Que, se é bruta, piedosa me concede
A madeixa da calva melindrosa.
Esta, d'aquella inextricavel rede
Me livra tão leal quanto animosa,
Pois sem fazer nos máos encontros falta,
Quanto alcança com os beiços e os pés salta.

44

Temor e amor lutando vam comigo
Por onde quer que vou; aconselhando
O temor, que me aparte do perigo,
Amor, que me detenha perigando.
Reprovo o cauto lynce, o cego sigo,
Por elle a vida, e credito arriscando!
Que quando amor seus gostos sollicita,
Difficuldades grandes facilita.

45

Cansado em fim do vil encantamento,
Que o corpo debilita, a honra acanha,
Me transfiro a pezar do amante intento
A' corte do feliz Numa de Hispanha;
No tempo, quando em seu maior augmento,
Gozando a paz, que os vicios acompanha,
Parecia nos faustos e grandezas.
O centro das delicias e riquezas.

46

Considerei que a força da ventura,
Sem forças de que tal se imaginara,
Aquella Babilonia mal segura,
De universaes cahidas levantara,
Para quotidiana sepultura
Das illustres nações, que sujeitára,
Porque os thronos reaes sam fabricados
Sobre os ossos dos mal afortunados.

47

E' mar a corte, e rios os senhores,
Que entrando nella, como nelle os rios,
Os que se tem cá fóra por maiores,
Perdem lá dentro a furia, nome e brios.
Sem lhe os pulsos tomar, julguei das cores,
Que uns padeciam febres e outros frios,
Que esta ancia de privar é divulgada
Maleita, bem prevista, e mal curada.

48

Madrid dizem que estriba em fogo e agua,
Deve ser por rhetoricas figuras,
Que geral pranto e ambiciosa fragua
Formam do vasto corpo as bazes duras.
Um anno inteiro ví, com grande magua,
Venturas de uns e de outros desventuras,
Estas cahindo nos indignos d'ellas,
E os d'ellas dignos alcançando aquellas.

49

Ví os aduladores mui possantes,
O merito mui fraco e desvalido,
Com máo partido os pobres negociantes,
E os ricos todos com mui bom partido;
E achando-me formiga entre elefantes,
Por não servir, depois de ser servido,
Deixada a corte, por abismo cego,
Enfadado da terra ao mar me entrego.

50

Da Turdetania apenas me sahia,
Dobrando o sacro promentorio, quando
De meias luas abordado via
O pataxo, e conflicto miserando:
De corpos destroçados se cobria
O convez, em que o sangue anda nadando,
Que antes se escolhe em trance tão guerreiro
Morte honrada, que infame cativeiro.

51

Eis que por balravento em popa assoma
Tão alterosa náo, que em um momento
Desaferrando, as luas de Mafoma
Partem voando a seu patrio assento.
Deixa os Turcos fugir, e os Christãos toma
O soccorro do herege fraudulento,
Que abordando com capa de amizade,
Prende a fazenda e solta a liberdade.

52

Sobre a turdula praia em batel roto
Os poucos vivos quasi núa alija,
E com o pirata só fica o piloto,
Para que a costa mais perito affflija.
Eu, em vez de fazer solene voto
De mais não contrastar féra tão rija,
Como agua falsa, tão voraz, e tanta,
Que espanta o vel-a, e o passal-a espanta,

53

Sobre a primeira quéda, torno á luta,
Sem me turbar de tão funesto agouro,
Porque com pertinacia resoluta
Dentro em dois meses desemboco o Douro.
Brevemente me ensina gente bruta,
A sciencia que apura a fome de ouro,
Porque o sutil me alegra e maravilha
Do astrolabio, da carta e balestilha.

54

Apezar de tormentas, calmarias,
Cossarios e afflições de sangue e morte,
Entrei pela rainha das babias,
Celebrado theatro de Mavorte.
D'esta cidade illustre em bizarrias,
Da nova Lusitania nova corte,
Julguei que era o Brasil jardim sem muro,
Thesouro rico, porém mal seguro

55

A idade de ouro inda então lembrava,
E a de prata, que nelle florescia
Já com intercadencias vacillava,
Porque perto a de ferro translusia.
Se a muita gente pobre levantava,
Tambem a muita rica empobrecia,
Que é mal segura em quem compra e vende
Toda a riqueza que do mar depende.

56

Navegando sua costa, desejoso
De saber estranhezas não sabidas,
Naufragio padecí tão lastimoso,
Que entre muitos salvamos poucas vidas.
Escarmentado mais que curioso
Tendo as colonias já reconhecidas,
Na de Olinda parei, tendo a de Olinda
Por maior, por melhor e por mais linda.

57

Estando aqui, como trovão com raio,
Rompe a guerra estragando de repente
A cabeça do estado um mez de maio,
Infeliz ao repouso do occidente,
Sobresalto cruel, mortal desmaio,
Vai perturbando a paz de gente em gente
Branca, negra, gentia, moça e velha
Toda se espanta, e toda se apparelha.

58

Começa de ferver em mar e em terra
O duro Marte (*g*), sem deixar em quanto
Do Equinocio ao Tropico se encerra
Cousa que não involva em sangue e pranto:
Tudo apalpa, e revolve a dura guerra,
Porque em tudo se oppõem com grave espanto,
Já sobre as vellas, já sobre as amarras,
As sanctas quinas ás hereges barras.

59

Nem porque nossa poderosa armada
O perdido restaura, o mal socega.
Porque sempre é do Belgico infestada
A costa por que indomito navega.
Em varias rimas tenho lamentada
Esta guerra, que muito avante chega,
Calo por tanto os mais particulares,
Que é dobrar maguas repetir pezares.

60

Satisfeito porém de minha sorte
No Brasil, me parti d'elle contente;
Porque assim como a agulha busca o norte,
Busca a patria o que d'ella vive absente.
Adherencia não ha, que mais importe,
Que a de uma larga absencia a um delinquente,
Porque sempre ha de ser esta enfadonha
De réos triaga e de amor peçonha.

61

Avisado de estar convalescido
Em quanto a réo, sem cura em quanto amante,
Tres mezes naveguei, já conhecido
Por mal afortunado navegante,
De esquadrões e tormentas perseguido,
Derrotado a Ferrol, bem que distante
Porto, do que buscava meu desejo,
Apostata do mar a terra bejo.

62

Sobre nove annos de importuna absencia
Torno a gosar da patria desejada,
Como quem sobre larga penitencia
Se absolve da censura reservada.
De importancia lhe foi minha assistencia
Pois está com mais obras illustrada,
Que dá mais honra ao que a patria zela,
Accrescental-a que morrer por ella.

63

Sete annos festejei (cousa é notoria),
Juntando nestes valles cortes b·llas,
Por que o monarcha da celeste gloria,
Quarenta horas cada anno assistio nellas.
Dura, e ha de durar, sua memoria,
Pela parte que ás musas tocou d'eilas,
E por outros applausos grandiosos,
Que inda estam repetindo éccos saudosos.

64

Mas nem bom zelo da inveja escapa,
Que é geral esta furia de cocito,
E em terra não mui grande trazer capa
Mais limpa que os mais limpos é delito:
Este só desdourar querendo o mapa,
Romper da emulação o sobescrito,
Que donde está, se occulta, cedo ou tarde
Se ergue qual fumo, se qual fogo arde.

65

O ver-me á quietação restituido
Me fazia encolher e soffrer tu lo,
Que descanso em trabalhos adquirido
O não deve arriscar nenhum sisudo.
Por outra parte vendo-me offendido
De linguas, seus doceis com ferro agudo
Rasgo, com mais rigor do que propunha:
Sem propor, rasga a espada que se empunha:

66

Eis-me julgado ao touro de Perilo
Do vulgo, pelo feito, ou desterrado
Ao berço occulto do longinquo Nilo,
Por tambem ter a Nemese violado.
Mas sem perturbação, e sem asylo,
Da rasão e de amigos ajudado,
Desmentir pude o monstro susurrante,
Que o vulgo é sempre astrologo ignorante.

67

Cuidava um tempo, que nas mãos estava
Dos homens evitarem seus perigos,
Mas vim a conhecer, que me enganava,
E que tem quem mais luz, mais inimigos;
Alguns amigos, que eu por taes julgava,
Que poucos sam já hoje os bons amigos,
Mal invejando possessão rendosa,
De pacifica a fasem litigiosa;

68

Pleito de mixto foro nunca visto
De Nemese, correndo varias casas,
Parou em força aberta, que eu resisto,
Que uma força com outra empata as vasas.
Como de antes o mal tinha previsto,
Com a razão á soberba quebro as azas,
A muitos com mui poucos destrogando,
Caso raro na paz, e memorando.

69

Na guerra os ví de menos sangue, e gente
Que em meu e teu, em cousas não mui claras,
A tanto obriga o litigar presente,
A tanto chega o variar das varas
Sobre qual ha de ser o precedente,
Avante passam com pendencias raras,
Umas me absolvem, outras me condenam,
Penam-me algumas, e outras me depenam.

70

Em quanto retirando a causa provo,
Se restauram com subito estampido
Reino antigo, e legitimo rei novo (*h*)
Em querubico throno prometido.
Aguas involtas sam voltas de povo,
A que sai todo réo, peixe escondido;
Logo sahi da patria para a corte
Onde o caso passava d'esta sorte.

71

Qual fica de grã fabrica assolada
Em pé, firme columna alabastrina,
A parte sustentando reservada,
Que o senhoril conserva entre a ruina;
Tal d'esta monarchia sepultada
A sempre real columna brigantina
Em pé, por alvo de olhos magoados,
Os brios sustentou dos reis passados.

72

Reliquia só de tantas magestades
As tyrannas tambem reconhecia,
Que em grandes e geraes calamidades
Desce a fortuna a quem subir devia.
Clicie do sceptro ingrato em variedades,
Traz elle sempre amante se volvia
Mui firme, em que o mudavel tempo o vire,
Que mal se logra o que mal se adquire.

73

O primeiro favor que então notorio
Desfavor lhe mostrou, foi na cidade
Antiquissima corte de Sertorio (*i*)
Do illustre sem temor temeridade.
Que esta, a imperios fatal, qual ao pretorio,
Despresando o hispanhol, com a magestade
Lhe acenou, como fez a João primeiro,
Se bastardo, legitimo guerreiro.

74

Antigas prophecias, bem que escuras,
Notadas de prudentes curiosos,
Por entre a confusão das desventuras
Uns longes translusiam venturosos.
Porém sendo em propheticas figuras
Os alvos de acertar difficultosos,
Tendo perto de si o a que atiravam,
Como cegos sem luz, todos o erravam.

75

Abriu-lhe os olhos a necessidade,
Ajudou a occasião o intento honrado,
Tantalo á vista da real cidade,
Pondo o futuro rei prophetisado.
Que a gosar agua e fruta se persuade,
Mas vendo seu intento mal logrado,
Precursor de si mesmo se publica,
O nome o diz; o tempo o verifica.

76

Presagios mil, celestes e terrenos,
Por umas e outras partes repetidos,
Estavam prometendo, quando menos,
Grandes mudanças, reinos divididos;
E como lá dos campos agarenos
A causa derivou d'estes perdidos,
Sua restauração tão desejada
Dos campos catalães foi derivada.

77

Assados da cobiça seus cultores,
Que á quartã do leão a sede augmenta
Soccorro pedem ás visinhas flores,
Cuja sombra os empara e os sustenta.
Desperta ao som dos bellicos furores
Nosso descuido a guerra se fomenta,
Malsins a cheiram, sopram-n-a attrevidos
Mas arduos casos nunca sam bem cridos.

78

Quando as verdades, de um imperio esteios,
A's orelhas dos reis fazem jornadas,
Tão costa a riba vam, por taes rodeios,
Que chegam lá mui tarde e mui cansadas.
Estas, bem que chegavam por correios,
Nas derradeiras voltas desmaiadas,
Ou lá se occultam, ou não podem crel-as,
Que, como amargam, todos cospem nellas.

79

Cá sabido o que lá se translusia,
O praso se antecipa, e delibera
A sacodir o jugo a fidalguia,
Que os requisitos tacita accelera
Com tão grande valor, tal ousadia,
Que o perigo mortal não considera,
Que considerações escrupulosas
Nunca geram façanhas generosas.

80

Bem que o regio sitial soco dourado
(Quem tal imaginara?) debil pisa, (*k*)
Dragão voraz de sangue pobre inchado (*l*)
A custodia do velo tyrannisa,
De um forte, a que outro realmente armado
Tão grande abrigo faz que atemorisa,
E muito mais as importantes praças,
Que das bôccas do Téjo sam mordaças.

81

Luta o valor com mil difficuldades,
A todas derrubando em prophecia,
Por acabar com mil adversidades,
Por desterrar a estranha tyrannia,
Por evitar rendidas dignidades,
Por restaurar a antiga monarchia,
E por não soffrer mais tantos tributos
Que brutos nos deitavam como a brutos.

82

Arde o desejo por chegar a effeito,
Que bem se infere, bem, ou bem se intende
Quão grande coração arde no peito
Do grã duque, pois tal empresa emprende.
Mas elle, e cada qual no brando leito
Donde o conselho ao valor reprehende,
Inquietos sentem, sem dar tregoa aos olhos,
Lençoes de espinhos, e colchões de abrolhos.

83

A cada lado que se viram pica:
Oh! impede-se o caso, ou não se impede?
Publica-se ante o tempo, ou não publica?
Succede adverso, ou prospero succede?
Fica o tyranno (*m*) morto, ou vivo fica?
Pede o vulgo rei novo, ou não o pede?
Brigam as fortalezas, ou se entregam?
Chegam novos soccorros, ou não chegam?

84

Sobre colchão, que tanto desconsola,
Pica o lençol da vida que se arrisca:
Se um rei não faço, outro me degolla,
Se lhe escapo, a fazenda me confisca;
Mulher e filhos prende, a casa assola,
A memoria condena, os brazões risca.
Se livre estou, porque pretendes, honra,
Occasionar-me a tão cruel deshonra?

85

Sobre estas camas de asperos tormentos
(Com vosco falo, nescios invejosos)
Os heroes dormem de altos pensamentos,
Que emprendem feitos tão difficultosos.
Fóra do jogo brasonaes aos ventos,
Facilitando os lances duvidosos,
Quem nelles se não viu, nem d'elles sabe,
Calando os soffra, ou falando os gabe.

86

Que inda tem Portugal tão generosas
Matronas, que não sómente guardaram
Segredo varonil, mas animosas
Seus proprios filhos com suas mãos armaram;
Imitando as antigas valerosas,
Que aos maridos nas guerras ajudáram,
Que brotou sempre a planta portugueza
Assombros de valor e de belleza.

87

Já o morto valor resuscitado
Na hora sinalada, oito do dia
Primeiro de dezembro, anno apontado
Em quarenta de antiga prophecia,
Com a gala encobrindo o peito armado
De varias partes lento concorria
Ao paço, como tinha de costume,
Que este desmente, o que se já presume.

88

Um cavallo troyano representa
Cada coche, se aquelle fabuloso,
Estes de armas tão prenhes, que amedrenta
O parto que prometem pavoroso;
Engrossa a nuvem armigera, e rebenta
O trovão pelo paço magestoso,
Treme a roca do raio, que tremera
A de Cintra, se dentro estivera.

89

Porém deitando á parte roca e fuso,
Todo o rigor da tempestade abala
Sobre o tyrano incauto, que confuso
Se occulta entre os papeis, com que avassala.
Ali o sacrifica o ferro luso
Ao clamor, que mal roga a quem mal fala,
E, porque de Lusbel a pena tenha,
Por soberbo das nuvens o despenha (*n*).

90

De tyrano e mulher antigamente
Foi já tragedia tal representada (*o*)
De mulher a mulher só differente
Em ser a outra impudica, e esta honrada.
E como então a indignação da gente
Foi com a morte do conde accrescentada;
Agora assim com a morte do tyrano
Se accrescenta o tumulto lusitano.

91

Já pelo Cayro luso se estendia
A nobreza, que os vivas acceléra;
Parte d'ella com subita ousadia
O grã solar de Ulysses recupéra.
Grave pastor, que já n'outro tal dia
Despenhado seu bago considera,
Saiu para se ver neste exalçado
De coroas e lagrimas rodeado.

92

Chegado em procissão á porta santa
Do melhor Portuguez (*p*), ergue influido
Avista a um crucifixo com fé tanta,
Quanto está de perigos combatido,
Pergunta: Se é o rei, que se levanta,
O por elle, ao primeiro prometido?
Em sinal de que o é descrava um braço.
Ditosa procissão, ditoso abraço.

93

Sobem graças ao céo em quanto a terra
Com lagrimas devotas se regava,
Publica-se o milagre, e se desterra
O grã pavor, que os peitos occupava;
Troca-se em branda paz a dura guerra,
E qual se não passára o que passava,
Teve Lisboa, chèa de alegria,
Dois pacificos reis em um só dia.

94

Já pelo ar a nova ao novo chega (*q*),
Que atropelando os campos transtaganos,
Vem cobrar o usurpado, que lhe nega
Injusta possessão de sessenta annos.
Já pelo Téjo, que veloz navega,
Navegavam os olhos lusitanos,
E os fez a um tempo duplice desejo
Das janelas pavões, argos do téjo.

95

Com linguas de Vulcano o mar o acclama,
A terra com mil vivas o apposenta
Dentro nos corações, que amor inflamma
Na gozada presença, que os alenta.
Publica-se por páe, filhos os chama,
Preeminencia que só goza e sustenta
O luso imperio, que outro não gozára,
Se o legitimo páe lhe não faltára.

96

Logo se volve ás belicas emprezas,
Mas com saberem só que era chegado,
Se rendem facilmente as fortalezas,
Que assim se perde o que é mal ganhado.
Em todas as mais praças portuguesas,
Foi com pressa tão celebre acclamado,
Que em dez dias não fica ao que braveа
Palmo de terra, nem de muro amea.

97

Os que foram leões contra cordeiros,
Quando a cordeiros orfãos conquistáram,
Agora temerosos dos rafeiros,
Como cervos, o campo desamparam.
Purga-se todo o reino de estrangeiros,
Que, qual peste geral, o inficionáram,
E para a preservar applica aos vivos
Seu escupalio real, seus defensivos.

98

Se em tempo de gentios florecera,
Adorado por deus em vida fôra;
Pois a christã nação, que recupera,
Faz em parte esquecer do deus que adóra.
Com especie gentilica o venera
Todo o viandante, que se encontra fóra,
Que em vez de deus vos salve, dizem, viva
El-rei D. João, que a patria descativa.

99

Nas mais partes do imperio dilatado
Por ultra mar aonde a nova soa,
E' logo rei legitimo acclamado,
Sem discrepar a voz de uma pessoa;
Porque o propinquo, ou longinquo, estado
Observa sempre a grimpa de Lisboa;
Mas que os ventos lhe dem de varios modos,
Para onde ella vira, viram todos.

100

Só a Terceira pessoa, força de grã nome,
Depois de largo cerco foi tomada
Ao contrario, que a vio a pura fome,
Inda que inexpugnavel, expuguada.
Se ha força, que por força se não tome,
Por fome a mais difficil é tomada,
Esta, que de grã fama o mundo enchia,
Opprimida se viu dos que opprimia.

101

Visto tens invincivel Viriato,
Como estes reinos teus se levantaram,
Sua conservação te não relato,
Por ser um dos que a peitos a tomaram.
Tão mal m'o satisfez o vulgo ingrato,
Tanto emulos inuteis me invejaram,
Que me chegaram a pôr em mais perigos
Os naturaes que os proprios inimigos.

102

A ter estranho rei longe, era certo
Que podéram traidores derrocar-me;
Com o ter natural, tão justo, e perto,
Atropelei quem quiz atropelar-me.
Vendo-me livre com ditoso acerto,
Não quiz de cargos mais encarregar-me,
Por não dar ordens, nem estar a ellas,
Porque o dal-as é mau, peor recebel-as.

103

A guerra sigo voluntariamente,
Se ouço rebate, se me o facho acena;
Que quem a professou, e mandou gente,
Por vicio a segue, sem assombro, ou pena.
Se o inimigo quer entrar potente,
Ou se entrada de porte se lhe ordena,
Com grã zelo da patria me detenho,
E, se vejo que a cabras vam, me venho.

104

Retiro-me a estes valles, a estas fontes,
A estes frescos jardins, e patrios rios,
Quando vam cheios caço pelos montes,
E nelles pesco quando vam vasios.
Contente d'estes ares e horizontes,
Sem a côrte invejar, passo os estios,
Pelos invernos canto teus louvores,
De outra musa melhor merecedores.

105

Posto que empreza tal mal acometa,
Inda em parte me ficas obrigado,
Que se outro te cantar melhor poeta,
Melhor a guerra canta, o que é soldado.
Agradece a meu tragico planeta,
E a vís emulos meus este cuidado,
De, por patricio teu, querer louvar-te,
Pois quando prezo, emprendi cantar-te.

106

Entre o rumor de Marte estrepitante
As horas, que me deixa, te concedo,
Que a cantar-te na paz, mais elegante
Estilo ornára tão capaz enredo.
Não passou com o sonho mais ávante,
Porque de entre o confuso do arvoredo
Correos, que o buscavam lhe gritavam,
E do profundo sono o despertavam.

NOTAS.

(*a*) Primeiro rei Godo.
(*b*) Ultimo rei dos Godos.
(*c*) Allude a *Cava*, filha do conde D. Julião.
(*d*) 500.
(*e*) O cardeal D. Henrique.
(*f*) A villa d'Avô.
(*g*) Guerra dos Holandeses.
(*h*) Acclama-se o sr. D. João IV.
(*i*) Evora.
(*k*) Vasconcellos.
(*l*) A princesa de Mantua era regente do reino.
(*m*) Vasconcellos.
(*n*) Arrojado d'uma das janelas do paço.
(*o*) O conde João Fernandes Andeiro, e a rainha D. Leonor.
(*p*) Sancto Antonio.
(*q*) A' Villa Viçosa.

DIVERSÃO.

CANTO DECIMO SEXTO.

ARGUMENTO.

Com paz fingida, que a Popilio tracta,
O diverte o monarcha lusitano,
E depois em campanha o desbarata,
Donde salva Apuléo a Coriolano.
Com diversões a guerra se dilata,
Em que se vence outro pretor romano:
Com assolações varias se discorre
A Betica, e Grisaldo em Cadis morre.

1

Ensina, Marte, e Galeno ensina,
Buscando este a saude, aquelle a fama,
Que revolução se chama em medicina,
O que em milicia diversão se chama.
Esta preserva a parte que arruina,
Aquella refrigéra a que se inflamma:
Bom general e medico sciente
Preservam, divertindo, a muita gente.

2

Porque as guerras, se as bem consideramos,
Ou defensivas sam ou ofensivas,
Como as plantas estendem muitos ramos
De diversões a muitos reis nocivas.
Estas, como sangrias, applicamos
Tal vez a partes menos sensitivas,
Que toda a diversão, como a sangria,
Dos membros principaes o mal desvia.

3

Roma convalesceu já quasi morta
De tantas vezes rota na campanha,
Com saber divertir o mal da porta
Guerreando a Carthago por Hispanha:
Antidoto marcial, que tanto importa,
Quasi todas as guerras acompanha,
E as demais diversões mostra a experiencia
Ser de menos empenho, e mais sciencia,

4

Que diversão maior, que a que o suéco
Gustavo executou por Alemanha
Tanto a favor de França, que inda o ecco
Pavoroso retumba na campanha?
Pois com assolação do verde e secco,
Turbada Europa, amedrontada Hispanha,
Dá causa a que outra vez no mundo todo
Ressusite, e retumbe o valor godo.

5

Quantas guerras se vem contra potentes
Tudo sam diversões á força unida,
Porque a furia das rapidas torrentes
Se abranda, se com arte é divertida.
Que diversões maiores, que as presentes
Em toda Europa d'ellas opprimida?
Pois sem que nella pare a fatal roda,
Com guerra universal se abrasa toda.

6

Viriato, que tinha experimentadas
Das duas hispanholas pretorias
As diversões em vão com elle usadas,
Procura usar das taes por varias vias.
As cidades neutraes tinha inclinadas
A excluir de uma vez as tyranias
Romanas, com mortifero castigo,
Offerecendo-se a todas por amigo.

7

Capitulado com Numancia tinha,
Que tanto que o verão proximo abrisse,
Pela parte oriental, que se avisinha
Mais a Tarraconense, a investisse;
E na Betica, aonde mais convinha,
Que sua propria pessoa transferisse,
Noticiado de avisos e de espias,
Se passou á ligeira em breves dias.

8

Em quanto aqui solicito accelera
A diversão, que sem rumor se ordena,
Popilio, que a Emiano succedera
Na Pretoria, chega a Carthagena.
A pujança, que traz o trato altera,
Porque cidade grande, nem pequena
Ha que se queira oppor á tempestade,
Nem sair da commum neutralidade.

9

Viriato, que se acha tão frustrado,
E tão perto do prospero inimigo,
Sem exercito seu, nem colligado,
Que o tire com honra do perigo,
Por se não retirar mal reputado,
As espadoas volvendo a tanto amigo,
Nem se arriscar a ser acomettido,
Em quanto se não acha apercebido,

10

Se resolve em fingir, que a paz deseja,
E por alguns neutraes a offerece honrada
A Popilio, confiado em que substeja,
Em quanto ajunta a gente derramada:
A Numancia avisando vai que esteja
Para romper a guerra aparelhada,
E como a paz, que tracta, não encerra
Mais que uma astucia de romper a guerra.

11

Popilio, que se estima venturoso,
Por se ver da fortuna lizongeado,
As condições propostas vanglorioso
Recitar manda em publico senado;
E responde a Viriato jactancioso,
Que pois pedia a paz necessitado
De armas e gente como em poucos dias
Lhe tinham referido mil espias,

12

Pedisse condições, que as tolerasse
A indignada Roma com paciencia,
Porque quando a seu jugo se humilhasse,
Se usaria com elle de clemencia.
Como d'esta resposta penetrasse
Viriato, quão falto de experiencia
Vinha o pretor, de que era competido,
O julga por frustrado e por perdido.

13

Replica-lhe, fingindo cobardia,
Que da guerra cruel cansado estava,
E que á paz desejada induziria
Brevemente as nações que governava.
Novo aviso o Pretor a Roma invia
Ratificando o bem que negociava
Por não achar, por mais que o inquirisse,
Quem para o investir armas vestisse.

14

Sam de Roma os correios festejados,
Não da curia, que a tal se não persuade,
Que chea de scientes castigados
Escrupulisa cauta a novidade;
Só a plebe nociva aos recatados
E credula em geral publicidade,
Preferindo Popilio aos mais Romanos
O chama triumphador dos Lusitanos.

15

Pouco tempo lhe durou esta alegria,
Porque sempre a alegria dura pouco,
Presto a converte em pallida agonia,
Que presto se retrata o vulgo louco.
Se a Popilio com riso engrandecia,
O torna a blasfemar com pranto rouco,
Porque como perù de instante a instante
A todo o mal e bem faz um semblante.

16

Quanto importe nas guerras a presteza,
Julgue neste o que bem a considera,
Que a marchar o Pretor com ligeiresa
Sobre Viriato, presto o desfizera.
Tractando a paz e a guerra com lenteza
Declina da opinião, com que viera;
E quem, por falta de saber notoria
Perde a reputação, perde a victoria.

17

As cidades neutraes que duvidaram,
Já não querem guardar neutralidade,
Que parciaes por Viriato se declaram;
Tanto a breve pujança as persuade
Que em Lusitania apenas se espalharam
As novas da propinqua adversidade,
Que a seu imperador põe em desvelo,
Quando se despavoa a soccorrel-o.

18

Foi sempre a Lusitania mui ciosa
De seus reis, que solicita acompanha,
Em sabendo, que empresa bellicosa
Os transfere das cortes á campanha.
Nenhum rei, sem meter mão poderosa
Em fazer propria gente, ou gente estranha,
Do clima natural póde arrancal-a;
Ouro, ou rigor exercitos abala.

19

Esporas sam, com que caminha a guerra
E com que se não move a portuguesa,
Que só o amor dos reis é que desterra
Dos paternos solares a nobresa;
Que toda vi na transtagana terra
Seguir ao nosso rei, e logo a empresa
De Estremadura, sem que algum se negue,
Que quem ama a seu rei, seus passos segue.

20

Esta pensão honrada e voluntaria
De seguirmos ao rei, quando o merece,
Em tantos annos de fortuna varia
Firme permaneceu, e permanece.
Lusitano attributo, hereditaria
Lealdade é que sempre em nós florece,
Que todas as nações mais celebradas
Quasi todas á guerra vam forçadas.

21

Tão amado foi sempre, e tão temido
Viriato dos nossos Lusitanos,
E tão presto foi d'elles soccorrido,
Que presto enfreia os impetos romanos.
Tarde Popilio pallido e corrido
Chega a reconhecer seus vãos enganos,
Porque os mesmos, que nelles o meteram,
Mandando-os perguntar, lhe responderam

22

Como Viriato as pazes propusera,
E toda Lusitania as blasfemava,
Por ser nação, que sempre appetecêra
A guerra para a qual se preparava.
Donde o pretor incauto considera,
Que com capa de paz se rebuçava
A guerra, que visinha o ameaça,
E de ignorante a furioso passa.

23

Passa a tal furia, que a paixão não vence;
Senão com vencer toda Lusitania,
Avisando ao pretor tarraconense,
Que com elle se ajunte em Carpentania,
Porque o poder unido recompense
A paz fingida com marcial insania
Vingando de uma vez, como em Carthago,
Tanta injuria de Roma e tanto estrago.

24

Corrido abala donde aloja ocioso,
E por meter em Lusitania a guerra,
Pela oriental marcha orgulhoso,
Por dar resguardo á moréna serra.
Antevendo Viriato cautelloso
O fim, para que d'elle se desterra,
Só pelo divertir d'aquella parte,
O numeroso exercito reparte.

25

O que Agátocles fez em Syracusa,
Quando se quiz passar a Berberia,
Considera ardiloso, e sagaz usa
Por mais se assegurar da Andalusia.
Parte nella deixou da gente lusa,
E grã parte da betica o seguia,
Como em refens de toda a que ficava,
Que a Briséo e a Balaro encarregava.

26

Advertindo-os, que logo acometessem
As principaes cidades despojadas
De guarnição, e grossa lh'a metessem
Se os admittissem, por desamparadas:
Que a quantas resistissem, se as pudessem
Ganhar, fossem por elles assoladas,
Sem perder a occasião que o pretor dava
A conquistarem quanto atraz deixava.

27

Estes, e outros muitissimos preceitos
Ao partir-se lhes deixa encomendados;
Os dois, que eram discipulos perfeitos
Em tão perita schola de soldados,
Obrando expertos valerosos feitos,
Vam mostrando aos contrarios perturbados
Que sempre ficam (como ensina Flandes)
De grandes generaes capitães grandes.

28

Tanto fiam de si, tanto da gente,
Que cada qual a sua separando,
Como dois raios vam furiosamente
As cidades e villas abrasando.
O medo, que foi sempre obediente,
Deante as praças vai solicitando,
Que humildes ao rigor dem obediencia,
Que sempre quem se humilha acha clemencia.

29

Entregam-sè umas, outras sam vencidas.
Estas se assolam, presidiando aquellas,
Sem preverter as ordens recebidas,
Que é grã bisonharia o prevertel-as.
Ordens a grande effeito dirigidas
Se ham de dar a quem saiba obedecel-as,
Porque na guerra todas as desordens
Nascem de se guardarem mal as ordens.

30

Em quanto os dois guerreiros varias terras
Da betica provincia vam talando,
Vai Viriato atalhando as serras,
E Popilio as montanhas rodeando.
Os Numantinos para grandes guerras,
Vam com Roma a primeira principiando,
Unidos com Vacéos, Bellos e Ticios
Que acham, para os seguir, todos propicios.

31

Para estar Viriato mais seguro
De sua diversão lhes tinha inviados
A Dictaleão, Aulaces e Minuro,
Se d'elles naturaes, d'elle ensinados:
Homens de grã valor, e de maduro
Conselho; e de tal mestre aconselhados
No que haviam de obrar, para mostrarem,
Que dignos eram de armas governarem.

32

Nova lista fizeram, facilmente
Se lhes agregaram muitos dos primeiros,
Porque dentro na patria faz mais gente
Um natural que trinta forastreiros.
Sequito grande, e grande expediente
Acham, e dam a tudo os tres guerreiros,
Em poucos dias com presteza estranha
Pondo muitos mil homens em campanha.

33

Mui ricos de valor se pobres de ouro
O berço buscam, donde o ouro nasce,
Que á face esquerda do sereno Douro
Vam dando os esquadrões a esquerda face.
Os campos pizam de Çamora e Touro,
Ignorantes então de que os regasse
O sangue portuguez e castelhano
Tantos annos depois com tanto damno.

34

Levam sempre a vanguarda os Numantinos
Como gente mais destra e bellicosa,
Já destinada a feitos peregrinos,
Para com seu estrago ser famosa.
Pobres vem já correr os cristallinos
Ramos, de que seu rio o censo gosa
Lá onde os Pelendões, gente guerreira,
Dos Italianos sam muro e fronteira.

35

Começam de abrasar o verde e o secco,
Sem achar resistencia que lh' obstasse;
Chega ao pretor tarraconense o ecco
Antes que com Popilio se ajuntasse;
Julga a tal diversão por embeleco,
Sem que atraz volva, nem que avante passe,
Duvida irresoluto, e presumido,
De dentro em seus confins ser divertido.

36

Repetem-lhe as más novas cada instante,
Porque as novas ruins sempre se augmentam,
E resoluto em não passar avante
Se volve aonde os damnos se accrescentam,
Avisando Popilio, a quem distante
Suas largas demóras atormentam,
Que em breve aos Numantinos castigando
A soccorrel-o descerá voando.

37

Em fumo convertida esta esperança
De Popilio, que attonito escutava
A grande assolação, e a grã pujança
Com que a Betica toda se abrasava,
Julga, da sanguinifera vingança,
Que Viriato por si a executava,
Deixando a patria inadvertidamente
Exhausta de armas, de governo e gente.

38

Fiado em taes discursos militares
Sobre ella desce sem fazer demora;
O Tejo passa, e logo Mancenáres,
Tão vil então, quanto adulado agora.
Logo algumas cidades e logares
Da nossa Lusitania vencedora
De sobre a serra carrancudo olhava,
E, feroz cabeceando, os ameaçava.

39

Anima vanglorioso a seus soldados,
E apenas arrogante a serra desce,
Quando Viriato, que lhe traz contados
Quantos passos vem dando, lhe apparece
Com sos dois mil cavallos bem montados,
As legiões inimigas reconhece,
E como que as recea a grupa vira,
Finge que foge, e cauto se retira.

40

O pretor lh'o reputa a cobardia,
E pela contra marcha o vai seguindo,
Apparece-lhe um dia, e outro dia,
Arremetendo aqui, e ali fugindo;
Lisongeando a romana infanteria
A vai astuciosissimo atrahindo
Aonde a sua possa descansada
Combater a que traz tão desvelada.

41

O' quantos generaes por não quererem
Reconhecer por si o movimento
Dos contrarios, sam causa de os vencerem,
Que dos olhos deriva o vencimento.
Os que bem as historias revolverem
Veram que os generaes de mais talento
Não fiavam taes vistas de inferiores,
Que vem melhor os olhos superiores.

42

Para se pôr um sitio duvidoso,
Para romper mais esquadrões e freios
O general, que é de honras ambicioso,
Nunca se ha de fiar de olhos alheios.
Não digo que se arrisque vanglorioso,
Nem se empenhe em desvios e rodeios
Em que cortado facilmente seja,
Mas que veja ao seguro, e sempre veja.

43

Disse um dia Sertorio, estando certo
De dar ao grã Pompeo um grã desgosto,
Que mais valia a general experto
Ter os olhos nas costas que no rosto.
Atraz, avante, aos lados, longe e perto
Se ha de ver antes que se occupe o posto,
Porque em terra coberta e collinosa
A mais segura marcha é suspeitosa.

44

Sem temer as venidas repentinas
Marcha o pretor por terras mal seguras
Distintas de planices e collinas,
Vestidas de renovos e espessuras;
Repousa toda a noite entre cortinas,
De dia passa a sesta entre verduras,
Poucas vezes o vem, muitas se esconde,
Manda, não vai, escuta, e não responde.

45

Muito medram com elle aduladores,
Pouco seus corredores examina,
Dependendo tal vez dos corredores
Não menos que a victoria ou a ruina.
Reprova todos seus antecessores,
Quer que lhe approvem quanto determina,
Louvam-n-o os máus, os bons o abhorrecem:
Muitos ha, que com elle se parecem,

46

Era Viriato a sua antipathia,
Porque um momento só não repousava,
Toda a terra por si reconhecia,
Todo o perigo de honra procurava,
Toda a calma aguardava todo o dia,
Toda a noite solicito rondava,
Todo armado se achava a toda a hora
Cingida a espada, e calçada a espora.

47

Na hora incerta, e menos occupada,
Para o sono, que rende ao mais sizudo,
Lhe servem de colchão e de almofada
A dura terra, e companheiro escudo;
Tendo só a cabeça desarmada,
Sem que incorra no minimo descudo,
Nem se negue ao que o busca, ou que o visita.
Poucos o fazem, ou nenhum o imita.

48

Pintados estes dois competidores
Na forma, que os deixaram rascunhados
As pennas dos antigos escriptores
Já sabemos quaes sejam seus soldados;
Porque os bens ou males dos superiores
De seus subditos sam sempre imitados,
Que em todo occulto ou publico occurrente
Segue má gente ao máu, ao bom boa gente.

49

Não me darám, quando a apural-o venha,
Vicio, virtude, perfeição, ou tacha
No superior, que o subdito não tenha:
Tudo o que ha no maior, no menor se acha.
Busca Popilio só quem o entretenha,
E tanto se entretem que a marcha empacha:
Viriato ao romper d'alva lh'a applica,
E da vanguarda e retaguarda o pica.

50

Tão repentinamente pica, e parte,
Que com os cavallos só tudo baralha,
Julga Popilio que é fraquesa, e arte
De assustar, por não vir a igual batalha.
Com este pensamento em toda a parte
Desestima o contrario, que o trabalha,
E quem a seu contrario desestima
Não duvide que presto o busque e opprima.

51

Como amante, que em nobre casa alhea
Com o furto amoroso entre as mãos treme
Do perigo, que o gosto lhe grangea
Custo sem luz, traz luz, tacito geme:
Muito as primeiras vezes se recea,
E quantas entra mais, menos se teme,
Não se vigia já, nem está quedo,
Porque o custume faz perder o medo.

52

Tal é o general, tal o soldado,
Que entrando em campo á vista do inimigo
Véla a primeira noite acautellado,
Bolle uma folha, treme de um perigo,
De muitas armas falsas desvelado
Desestima os contrarios e o castigo:
Descuidam-se cobardes e alentados,
E presto a morte busca aos descuidados.

53

Descuidado o pretor com o costume
De uma e outra fantastica avenida,
Muito de si, muito dos seus presume,
E de se ver victorioso não duvida.
Já em passar o Tormes se resume
Perseguindo Viriato, que o convida
Da outra parte a fazel-o, em varias partes
Floreando os equestres estandartes.

54

Temia que sitiasse a populosa,
Salmantica, já rica de eminencias.
Nunca tanto por armas venturosa,
Quanto foi venturosa por sciencias.
E vendo, que a deixava por grandiosa,
Ou por multiplicar inadvertencias,
Retirando se vai a passos varios
Sem de vista perder a seus contrarios.

55

Chega aonde aguardava a infanteria
A quem logo assegura da victoria,
Instruindo-a mui presto em quanto havia
De obrar, para vencer com maior gloria.
Ao romper d'alva do seguinte dia,
Primeiro que ao pretor fosse notoria
Sua resolução, que era a tal hora
Dar a batalha, que Popilio ignora,

56

A Vandermillo ordena, que animoso
Com os cavallos, que ha mais descansados,
Vá cansar aos contrarios ardiloso
Indusindo-os a passos sinalados:
E com o resto ordena ao valeroso
Albano, que entre uns valles apartados
Se embosque cauto, porque quando importe
Os descuidados inimigos corte.

57

Ao mui perito Curio dá a vanguarda,
Que mais perigo corre, e mais trabalha,
Ao destro Apuléo a retaguarda,
Ficando-se no corpo da batalha.
De Vandermillo o successo aguarda,
Que já com os Romanos se baralha,
E atrahindo-os vai com pouca pena
Aos mesmos passos que Viriato ordena.

58

Por mais que antigo seja, e que invelheça
Este ardil de attrahir gente a ciladas,
Sempre deu, e irá dando na cabeça
A's nações, que são mais exercitadas,
Sem que nenhuma d'ellas se conheça,
Nem a nossa, com ser das castigadas,
Porque foi sempre com fortuna varia,
Em seguir os alcances temeraria.

59

A causa é, se bem a consideram,
De muitas occasiões nella fugirem;
Que uns por mal os seguirem se perderam,
Perderam-se outros pelos não seguirem.
Mãos de armas sam, que poucos entenderam,
Os que nunca as jogaram não se admirem
Dos máos conselhos, que os ha bons somente
A sangue frio, não a sangue quente.

60

Os Romanos com serem tão versados
Na guerra, que os mais practicos molesta,
Sendo em tantas ciladas destroçados,
Seguindo a Vandermilo caem nesta;
Porque os nossos cavallos retirados
Entre umas estreitesas fazem testa
Aos contrarios, que os vinham perseguindo,
Sua furia orgulhosa reprimindo.

61

Chega Popilio, e os velites chegam
A ajudar aos cavallos rebatidos
Dos nossos, que animosos os carregam,
Fazendo-os retirar tão desunidos,
Que no campo não duram nem socegam,
Até se retirarem divididos
Aos lados da sua infanteria,
Muralha de inferior cavallaria.

62

Dado este choque á gente de cavallo,
O Pretor, que ignorante, e que imprudente,
Encrespando-se vinha por vingal-o,
Reforçando a vanguarda incautamente,
Rebentar sente estrepitoso abalo
D'entre a espessura, que brotando gente,
Presto investe, perturba, e acovarda
Os triarios que vem na retaguarda.

63

Eram triarios gente reformada,
E formada mais rara, como a tenho
Lá no segundo canto debuxada,
Para ser da batalha ultimo empenho;
E sendo com tal impeto empenhada,
A que então lhe servia de retenho,
Ou de retem, como outros a nomeam,
Pretor, e centurios todos areiam.

64

Em tanta confusão se resolveram
Em se irem retirando a uma collina,
Que a seis tiros de frecha consideram
Mui eminente em mais lisa campina
Apenas pelejando se moveram,
Quando clara antevem sua ruina,
Porque saindo Albano donde estava,
Com quatro mil cavallos a occupava.

65

Não houve capitão mais prevenido
Do que foi Viriato, em toda Hispanha;
Nem ella o conheceu mais intendido
Em a saber com diligencia estranha.
Filopémones tão engrandecido,
Por grande observador de uma campanha,
Poderia confessar, se o concorrêra,
Que d'elle ajuisar sitios aprendêra.

66

Já o Pretor, que de um, e de outro lado
Acomettido tanto de improviso,
Contra sua opinião se acha cortado,
Se reputa por falto de juiso;
E chega a conhecer desesperado,
Que tarde lhe entra na cabeça o sizo
Porque em cabeças mal aconselhadas
Entra o sizo a poder de cabeçadas.

67

Tarde volto aos ministros mais scientes
Seu confuso temor mal simulando,
Manda que vam por partes differentes
A' batalha os soldados exhortando,
E com palavras brandas e eloquentes
A victoria lhes está facilitando,
Mas se é toda a eloquencia a todos grata
A Marte não, que toda a desbarata.

68

Ao lado esquerdo da batalha se acha,
E salvar a bagagem em vão procura,
Que a bagagem, se vai no centro, empacha,
E se vai fora nunca vai segura.
Esta, encorrendo na ordinaria tacha,
Despojo foi de Curio, que a bravura
De seus soldados presto a foi ganhando,
A quantos a guardavam degollando.

69

Com boa guarnição presto a deixaram,
Proseguindo o combate, que não pára;
Se fora hoje, ainda que os matáram,
Nenhum do que pilhou se despegára.
Entre tanto os cavallos, que occupáram
A collina, a que fez o Pretor cara,
Com tropel furioso a vem batendo,
Que parece trovão que vai rompendo.

70

Nos contrarios cavallos que voltando
As grupas ás legiões as tem cercadas,
Com tanta furia chocam que, rodando
Sobre ellas, d'elles sam desordenadas.
Vai Albano animoso penetrando
Das picas a união, em vão caladas
Aos peitos dos cavallos alentados,
Que a prova d'ellas vem acobertados.

71

Viriato, que todo o movimento
Considerava em casos semelhantes,
Por dar maior calor ao rompimento
Dos cavallos, feroz vibra os infantes:
Matando Ausonios vam de cento em cento,
Que com grande valor, se titubeantes,
No tranze horrendo, em que os mal soccorrem
Sem retirarem pés donde os poem, morrem.

72

Não porque a nossa gente os rodeava,
Deixavam de fugir se o advertirem,
Senão, porque o senado os carregava
De armas pesadas para não fugirem;
Industria, que tal vez lhe aproveitava,
E tal dava occasião aos destruirem,
Porque vencidos uma vez ficavam
A' mercê do quartel, que a poucos davam.

73

Não o pediam, nem lh'o concedia
Viriato, que sendo muito humano,
Roma inhumanamente perseguia,
Depois de Galba usar tão vil engano.
D'este traidor o nome repetia
Em todo o tranze a todo o Lusitano,
Que quando: Galba, Galba, lhe advertiam;
Morram, morram traidores; respondiam.

74

A orbe espesso tinha resumidos
O Pretor os Romanos perturbados,
Em cujo centro tinha recolhidos
Cousa de mil cavallos alentados;
De circular batalha combatidos
Como homens de viver desesperados,
Rompel-os não podia a nossa gente,
Que a desesperação é mui valente.

75

Vandermilo e Grisaldo, que animosos
Andavam por um lado pelejando,
Co's primeiros cavallos vam furiosos
O espesso e largo orbe penetrando;
E Popilio, a quem tão difficultosos
Tranzes estam a morte afigurando,
Por donde a guerra vê menos revolta
Com mil cavallos parte á redea solta.

76

Vandermilo impaciente o vai seguindo,
Mas em vão segue a gente forasteira,
Que sempre os que com medo vam fugindo
O premio levam da veloz carreira.
Fica Viriato a ferro consumindo
Tudo, sem se fartar na derradeira
Furia de quanto sangue derramava,
Em que todo o abatido se afogava.

77

Entre os centurios, que no campo havia,
Tenues reliquias da romana gente,
Segundo Coriolano revolvia,
Tão brioso, um montante relusente
Que entre muitos peões se defendia
De todos, pelejando fortemente,
Tendo cobertos, sem perder o posto,
De sangue as armas, e de suor o rosto.

78

Apuléo, que todo polvoroso
E sanguino, ostentava um novo Marte,
Por não ver acabar tão animoso
Centurio, assim lhe diz posto de parte:
Dá-te a quartel, Romano valeroso,
Que só por teu valor quero salvar-te;
Render-me vivo (diz) ninguem podia,
Só me pode render tua policia;

79

E beijando o montante socegado
O toma pela ponta, e o punho offerece:
Replica-lhe Apuléo: a tal soldado
Que o privem de tal arma, não merece:
Tende-a como cortez, e como honrado,
E seguí quem por tal vos reconhece,
Que curadas seram vossas feridas
Dos proprios de que as tendes recebidas.

80

E como amigo não como captivo
A' mão direita o leva primoroso
De mui presto o curar, mais compassivo
Que de saquear despojos cobiçoso.
De todo o campo em numero excessivo
Os tiram, com tumulto licencioso,
Que depois de vencida uma batalha,
Quanto ali se ajuntou, presto se espalha.

81

No campo, que de sangue se alagára,
Viriato o tropheo guerreiro arvóra,
E só descança em quanto se prepára,
Para marchar a gente vencedora.
Em trez partes o exercito sepára,
E abalam todas trez á quarta aurora;
Que sobre grã victoria ousada gente
Difficeis praças rende facilmente.

82

Vandermilo com os Turdulos ousados
Vai com os Numantinos ajuntar-se,
E Grisaldo com os Celtas alentados
A Balaro e Briséo vai aggregar-se.
Viriato com o resto dos soldados
Sem rodeios fazer, nem dilatar-se
Marchando vai donde nos vem a aurora
Direito a Dianio, dito Denia agora.

83

Celeberrimo emporio mui frequente
Era então por um templo de Diana,
Que visinho da praça tão florente
Nome e honra lhe deu bem que profana.
Carthagena lhe fica do occidente
De levante a cidade Valenciana,
Esta somente treze legoas d'ella
Fica distando, e vinte e nove aquella.

84

Para ser d'esta a costa avassalada,
Foi tanto de repente acometida,
Que sendo ao romper d'alva escalada,
Antes de ver o sol, se vio rendida.
Foi a romana gente degollada,
A natural do estrago defendida,
E feita praça de armas esta praça,
Que a muitas formidavel ameaça.

85

Sabe Viriato aqui dos escapados
A Balaro e Briséo, como se assola,
Por elles sem que sejam contrastados,
Quanto ha de Macaron a Barbesola;
Que abrasando os desertos e povoados
Nenhuma praça atraz se lhe interpola,
Que todas por rigor, ou voluntarias,
Suas armas as deixam tributarias.

86

Contente de tais novas se prepára
Para invadir as terras de Valença
Então não conhecida, se hoje clara
Pelas muitas riquesas que dispensa.
A quantas fortalesas volve a cara,
Tantas, sem que se estribem na defensa,
As portas lhe abrem porque não incorram
Em tal indignação que a fogo morram.

87

Tudo tinha o pretor desamparado.
Não o pretor, que tinha já vencido,
Que o tal depois de ser desbaratado,
Estava em Carthagena recolhido;
Era o tarraconense, que, indignado
De se ver no caminho divertido,
Voltou sobre os ousados Numantinos,
Que obrado tinham feitos peregrinos.

88

Na primeira batalha, que intentava
Desbaratado foi, por temerario,
Dos contrarios, que tanto despresava;
Que é nescio quem despresa a seu contrario.
Com prestesa outra vez se reparava
Que a vil emulação, mal ordinario,
Lhe deu tempo a fazel-o, acometendo
Os trez, que as armas, juntos, vam regendo.

89

Queria Dictaleão ser o primeiro,
Não queria Minuro ser segundo,
Nem Aulaces soffria ser terceiro;
Preeminencias estragam todo o mundo.
A mui grandes jornadas o guerreiro
Pretor buscando os vinha furibundo,
E sem falta os vencera, e degollára,
Se Vandermilo em tanto não chegára.

90

Porque como Viriato traslusisse
O fogo que nos tres anda ateado,
Ou porque alguma espia o advertisse,
Ou porque o sospeitou como soldado,
Antes que tal incendio os consumisse
Vandermilo, o mais cauto e mais amado,
Mandou, para que os bandos socegasse,
E as armas, se o soffressem, governasse.

91

Uma carta escreveo com tão maduro
Conselho, que extinguiu seus desatinos,
Vendo, que tão presago do futuro
Documentos lhes dá tão peregrinos;
A Dictaleão, Aulaces e Minuro,
Ticios, Bellos, Vacéos e Numantinos
Saude envia, fóra de perigo,
Viriato de todos grande amigo.

92

A Popilio vencí com retirar-me,
Seguindo-o vou para acabado o verdes;
Sabei nas retiradas imitar-me,
E seguir ao contrario se o vencerdes,
Da victoria podeis certificar-me
Antes d'ella, se unidos estiverdes,
Que se entrais em batalha desunidos
Desde agora vos choro por vencidos.

93

Tende, amigos, por cousa averiguada,
Que tudo a divisão céga atropela,
Porque presto a phalange é fracaçada
Em faltando a união nos piques d'ella.
Cabeça vos invio accomodada
A' occasião, que longe me desvela;
Todos lhe obedecei com diligencia,
Que a victoria depende da obediencia.

94

Não basta que sejais todos valentes
Senão que obedeçais sempre aprasiveis,
Que se animosos fordes e obedientes
Eu vos reputarei por invinciveis;
Em tudo procedei como prudentes,
Não intentando empenhos impossiveis.
Dada ao pé do trophéo d'esta campanha.
Viriato, restaurador de Hispanha.

95

Lida esta carta todos consentiram,
Que Vandermilo as armas governasse,
Com a gente que trousse a sua uniram
Dois dias antes que o pretor chegasse:
E chegado tão feroz o investiram,
Que por muito que em gente os superasse,
Com grande mortandade, e igual porfia,
Durou a cruel batalha todo dia.

96

Sempre de Vandermilo sustentada,
E do pretor, sem falta conhecida,
Um melhorando na opinião ganhada,
Outro adquirindo parte da perdida.
Os Numantinos gente mais ousada
Que quanta Hispanha tinha produsida,
Mostraram com proesas admiraveis
Quanto a Roma seriam formidaveis.

97

Os Turdulos com mais experiencia,
Que os outros capitães todos lh'a invejam;
Porque unidas nações na competencia
De qual melhor o faz, melhor pelejam.
A noite escura, capa da adherencia,
Com todos a meteo, para que estejam
Socegados até que torne o dia,
E cada qual em tanto se vigia.

93

Mas o pretor, mais cauto que arrogante,
No quarto da modorra as costas vira;
Ordena que a bagagem vá diante,
Que diante a conduz quem se retira.
Malsina a fuga o moto estripitante,
Que desperta o valor, accende a ira,
Nos Lusos, a que as ordens reprimindo,
Como lebréos na trella estam bramindo.

99

Vandermilo os detem, sempre advertido
De como foi Popilio destroçado,
Por vencido não ser do prevenido,
Que havia de seguir desordenado.
Vai marchando o pretor, se não vencido,
Do valor numantino escarmentado,
E a quinze milhas em real collina
A gente aloja pallida e sanguina.

100

O forte Coriolano, a que Apuleio
Curou, e libertou com primor grato,
De Tarragona a buscal-o veio
Noticiando os progressos de Viriato,
Com prestesa o pretor, de espanto cheio,
Retira todo o bellico apparato,
E nas costas deixando um inimigo,
Voando acode ao maior perigo.

101

O sagaz Vandermilo sospeitando
A certa diversão, a que se volve,
As cidades e villas conquistando
Com patrio sangue o Douro infante involve.
Grisaldo, que tambem ía assolando
Muitas terras, que em fumo e pó resolve
Lá por donde o mourisco Guadalete (a)
Fatal á Hispanha em seu mar se mete,

102

Se ajunta com Briseo e com Balaro,
E a Cadis, com poder unido, emprendem,
Mas por estar Metello a seu reparo
Do empenho temerarios se arrependem;
Que as fustas do Romano, em armas claro,
Com seu damno a passagem lhes deffendem,
Custando a vida esta empresa cara
A Grisaldo, que audaz a aconselhára.

103

De algumas barcas, que na praia acharam
Se quiseram valer para passarem;
E na primeira, que lhe abalroaram,
Pelejou com valor até o matarem.
Os soldados que nunca navegáram,
Por bons que sejam, quando se embarcarem
Não os engane o mar, se os lisongea,
Que custa muito cara a sciencia alhea.

104

Custou a vida ao Celta valoroso
Exercicio, que não tinha aprendido;
Foi sempre no da terra victorioso,
E, metido no mar, morto e vencido.
Salvou-se a barca; o corpo sanguinoso
De Balaro e Briseo foi condusido
A Arca, onde em tumulo guerreiro
Posto o corpo, escreveram tal letreiro:

105

Repousa aqui Grisaldo lusitano,
Honra dos Celtas, raio da campanha,
Que acabar foi no estreito gaditano,
Por achar seu valor estreita Hispanha.
Tendo vertido ao tragico romano
Mais sangue que agua e sangue o banha
Para magoa maior, que toda a magoa
Se vem a rematar por sangue e agua.

NOTA.

(*a*) Por onde os Mouros entráram em Hispanha.

ROTA.

CANTO DECIMO SETIMO.

ARGUMENTO.

Pompéo rompe Viriato, que sciente
Se retira mais cauto que medroso;
E animando outra vez a rota gente
Torna presto a vencer ao victorioso.
Ganha a rebelde Utica felismente,
Castiga os Batestanos rigoroso;
E' Messalina origem de seu damno,
Salva a Cloride bella Coriolano.

1

Nem sempre é o vencer cousa louvada,
Como no insigne Ariosto se acha escrito;
Lusitania viuva, e conquistada
Por Philippe, refuta este seu dito.
Victoria, injustamente executada
Por tyrano possante em povo aflicto,
Ou mal a vida por traição que admire,
Não adquire louvor, infamia adquire.

2

Muitas vezes succede aos vencedores
Deixarem os vencidos mais honrados,
Que honrados ficam sempre os inferiores,
Que de todo não saem desbaratados.
A façanha maior dos superiores,
A maior bisarria dos soldados
Em perdida batalha, é restaural-a,
Não desesperar d'ella, e sustental-a.

3

Exemplos mostra neste livro a pena,
E com mil dos antigos o mostrára,
E o mostrára com Touro e com Ravena
Se com Montijo hontem o não provára.
Toda a guerra em facção grande ou pequena
Tal vez ao mais pujante volve a cara,
Que ou aqui, ou ali, o victorioso
Fica no pouco ou muito desairoso.

4

Ninguem deve invejar prosperidades,
Sabendo que nenhuma é permanente,
Que sempre as principaes felicidades
Sam flores, que emurchecem facilmente.
Bem as póde chamar fragilidades
Quem as perde ou alcança de repente,
Que qualquer das que o mundo mais celebra,
Qual vidro fino entre as mãos se quebra.

5

Fabrica-se uma grande monarchia
Com o sangue de muitos valorosos
Em muitos annos, perde-se em um dia;
Tão pouco duram gostos tão custosos.
Pavão do mar, que o vento desafia
A escotas largas dobra os tormentosos
Cabos, e quando o porto busca attento,
Toca no baixo, e acaba em um momento.

6

Toda a cousa a que faz grande a violencia,
Tarde ou cedo ameaça grã ruina:
Imperio a que ergueu presto grã potencia
De armas, ouro ou valor, presto arruina:
Ensina-o de Alexandre a experiencia,
De Tamorlão o exemplo nol-o ensina,
Que se imperios em breve conquistaram,
Brevemente com elles se acabaram.

7

Durou muito o romano, e inda dura
Porque foi adquirido em muitos annos;
Mas não pode escapar á desventura,
Que se damnos causou padeceu damnos.
Onde ha guerra não ha cousa segura,
Exemplo sejam nossos Lusitanos,
Tão florentes no canto antecedente
Em toda Hispanha, e rotos no presente.

8

Definamos primeiro aos leitores
Em que differe a rota da victoria,
Porque confundem muitos escriptores
Uma com outra, prevertendo a historia.
Os que ham de ser da guerra historiadores
Lhe ha de ser a milicia mui notoria,
Para tractarem d'ella, como devem,
Porque os que mal a entendem, mal a escrevem.

9

Quando rompe em campanha uma batalha
De poder a poder, tão bem ferida
E regrada que em tudo se trabalha
Pela victoria sempre appetecida;
E quando se confunde e se baralha
Uma parte, que em fim fica vencida,
Sem que esquadrão lhe fique, nem bandeira,
Esta é a victoria verdadeira.

10

E quando uma das partes destroçada
Se retira a estandartes arvorados,
Tocando caixas, ou fortificada
Com bosques, rios, montes ou vallados;
Sem de todo ficar desbaratada
Sustenta postos e esquadrões formados,
Donde a parte contraria a não rebota,
Esta se chama propriamente rota.

11

Esta veremos no presente canto
Dada a Viriato, bem que a presentisse,
Que victoria, não pode Roma tanto
Com todo seu poder que d'elle a visse;
Mas quiz fortuna ensinar-lhe quanto
Era possante, para que advertisse,
Que homem nenhum subiu a grande posto
Sem d'ella receber algum desgosto.

12

Branca e purpurea estava toda Hispanha
De ossos e sangue, secco e derramados,
Sem haver nella campo nem montanha
Que não fosse um sepulchro de soldados.
Aceza a guerra, esteril a campanha,
Desterrada a cultura, os bens roubados;
Parecia em theatro de Mavorte
Negro painel de macilenta morte.

13

Roma confusamente irresoluta
Com tantas e más novas affligida
Pelos defunctos funebre se enluta,
Pelos vivos delira inadvertida;
Espera, desespera, grita, escuta,
Lagrimosa, frenetica e corrida,
Parecendo na pallida incertesa
Labyrintho de horror, cahos de tristesa.

14

Viriato, que em Denia apercebia
No coração do inverno muita gente,
Machinas, munições, cavallaria,
Dinheiro e armas com que a guerra augmente,
Toda Hispanha a pé quedo revolvia,
Parecendo leão, quando impaciente
As garras encrespando na montanha
As unhas lambe, e os dentes arreganha.

15

O senado romano vacillante
A deliberação ardua detinha:
Qual diz que ditador faça arrogante,
Qual que fóra de Italia não convinha,
Qual que a guerra de Hispanha se levante,
Qual se mostra tenaz, qual se amesquinha,
Em tantos pareceres parecendo
Gente em navio, que se vai perdendo.

16

Só Cadis, Tarragona e Carthagena,
Fortes praças na Hispanha sustentavam,
Porque a todas as mais grande e pequena,
As armas de Viriato avassallavam.
Dava ao senado grã cuidado e pena
Perder praças que tanto lhe importavam,
Que as praças, como tendas ou barracas,
Abrigam mais tres fortes que cem fracas.

17

E reputando as tres por importantes
Chaves de Hispanha, e rebelins de Roma,
Insistindo na empresa como de antes,
Com mór empenho entre mãos a toma.
Dos presidios visinhos, e distantes,
A gente veterana ajunta e soma,
Unindo em uma força as divididas,
Porque invinciveis sam forças unidas.

18

Logo a quinto Pompéo pretor declara,
Illustre, affavel, cauto, experimentado,
Que as armas largo tempo exercitára
Mui valeroso, e bem afortunado.
Em muito breves dias se prepára
Que homem, que de armas vai encarregado
Logo se vê no modo de aprestal-as,
Se é, ou não é, capaz de governal-as.

19

Sem prometer victoria em prophecia,
Como a muitos mal praticos succede,
Sem que arrogancia mostre ou covardia,
Do senado sizudo se despede.
Bosque de arvores seccas parecia
A grande armada, a que o curso impede,
E entrado nella a velas estendidas,
Parece parque de arvores floridas.

20

O mar Tyrrheno os beques vam rasgando,
Sem que vela se encolha, ou vire antena,
Porque com mar bonança e vento brando,
Em poucos dias ferram Carthagena.
Sabe ali que Viriato campeando
Cercar em breve a Tarragona ordena,
Pois sem deixar atraz um estandarte
Todas as armas volve áquella parte.

21

Metello e Coriolano, que avisados
Da vinda do pretor logo o buscaram,
Tão uniformes, quanto exercitados
Neste bello hispanhol, lhe aconselharam
Que pondo em via todos os soldados,
Que a praça tinha, e que desembarcaram,
Com os mais, que de Cadis lhe aggregasse,
Direito aos Celtas, sem parar, marchasse.

22

A Lelio aconselhei, lhe diz Metello,
Que da serra morena os bosques verdes
Não passasse; acertou muito em fazel-o,
E vós muito errareis, se assim fizerdes.
Longe dos Celtas vaga este flagello
De Romanos, se presto acometerdes,
Lusitania achareis desemparada,
Sem haver nella quem empunhe espada.

23

Heis de saber, senhor, diz Coriolano,
Que não póde este prospero inimigo
Transferir-se do mar mediterrano
Ao athlantico mar sem grã perigo.
Se de tanto presidio lusitano
Tirar as guarnições, corre perigo;
E se sem ellas inferior soccorre,
Cativo fica, ou vencido morre.

24

Discorriam os dois como soldados,
Pompéo lhes dava fé, como prudente;
E conformes os tres, e preparados,
A Betica atravessam brevemente,
Com cinco mil cavallos alentados,
Com vinte mil peões e toda a gente
De Cadis em Turdeto se ajuntaram,
E juntos contra os Celtas caminharam.

25

Viriato, que se vê tão divertido,
Quando mais superior e poderoso,
Mal sabe resolver-se a que partido
Se incline em caso tão difficultoso.
Tudo o ganhado julga por perdido,
Se com poder abala numeroso,
E, se sem elle segue um inimigo
Tão pujante, se põe em grã perigo.

26

De irresoluto a resolver-se veio
Em seguir valeroso e diligente
Dos dois arduos caminhos o do meio,
Levando pouca e escolhida gente.
Briséo, Balaro, Curio e Apuleio
Cada qual manda a parte differente,
As armas governar, mantendo ousado
Sua reputação e o conquistado.

27

Avisa a Vandermilo, que em Numancia
E nas praças visinhas invernára,
Por vir desempachar-se da abundancia
Immensa de despojos que ganhára,
Que por estar d'ali menos distancia
Dos Celtas, a que a guerra se passára,
Acuda lá com toda a infanteria
Advirtindo-o da pouca que o seguia.

28

Com a qual junta a que elle governava,
E alguma que no transito ajuntassem
Dar batalha a Pompéo deliberava,
Sem que as terras ganhadas arriscassem;
Que a mui grandes jornadas caminhava
A Evora, que nella o aguardassem,
E advertisse que nelle consistia
O fim da guerra, se a Pompéo vencia.

29

Não se descuida Vandermilo em nada
Do pertencente a tão ardua empresa,
Propondo a toda a gente colligada
A importancia do caso e da prestesa.
Alegre o segue a gente exercitada,
A bisonha se move com lentesa,
Porque sempre em qualquer marcial enredo
Foi brioso o valor, e tibio o medo.

30

Com Dictaleão, Aulaces e Minuro
As praças parte, por que ha de ir marchando;
Cada qual com prestesa e com maduro
Conselho a melhor gente afervorando
Porque menos receosa do futuro
Os queira ir voluntaria acompanhando,
Que em fim gente que á guerra vai forçada
Nunca faz nella cousa sinalada.

31

Listam presto a melhor gente de quantas
Terras tinham do Téjo para o norte,
E como as ha de boas e más plantas,
As ha tambem de gente fraca e forte.
Esta, aggregada de cidades tantas;
Inutil, boa e má, de toda a sorte,
Cada qual dos tres cabos a recolhe;
Porque quem pede, aceita e não escolhe.

32

A quantos capitães principitantes
A ignorancia d'esta leva infama!
Jactam-se, fui, e fiz tantos infantes,
Que bem infantes sam, pois sam de mama;
Os quaes nas occasiões mais importantes,
Fim que se perde ou se ganha a fama,
Vam, como ovelhas, aonde presto acabem,
Porque nem pelejar nem fugir sabem.

33

Se um potro se examina miudamente,
Antes de se comprar caro ou barato,
De um soldado, primeiro que se assente,
Porque se não fará exame exacto?
O quererem fazer muita e má gente,
Foi causa de Pompéo romper Viriato,
Que chegando a fazer resenha d'ella,
Do pouco em que a reputa se acautella.

34

Manda que seja a destra separada
Da bisonha, pessoa por pessoa;
Porque tal vez em guerra bem regrada
Faz a gente ruim perder a boa;
E porque já a marcha accelerada
Do pretor novo em toda a parte soa,
Com toda a gente, sem que mais espere,
Aos campos eborenses se transfere.

35

Advertido Pompéo de que os pizava,
E da bisonha gente que o seguia,
Certo de que a melhor toda ficava
Na contracosta que ganhado havia,
A mui largas jornadas o buscava,
Porque mais o que busca de si fia;
Não o busca Viriato diligente,
Por confiar tão pouco da sua gente.

36

Contente de saber que era buscado,
Buscando andava sitio vantajoso,
Sem que outro achasse mais acommodado,
Do que o monte de Venus delicioso.
Neste, fatal a Roma, e celebrado,
Desde quando foi nelle victorioso,
Outra vez victorioso se afigura,
Porque ha sitios de boa e má ventura.

37

Não quiz nelle fazer trincheira ou muro,
Por não dar ousadia ao inimigo,
Que quem muito se põe sobre o seguro,
Mostra que se receia do perigo.
Mandou no alto alojar logo Minuro
Com os Vacéos, fazendo só consigo
Conta, que sendo a gente destroçada
Nelle tinha segura retirada.

38

E no razo de toda a infanteria
Cinco phalanges bellicas formava:
A do corno direito Aulaces guia,
Dictaleão do esquerdo governava.
Este era Ticio, e Ticios sós regia,
Aquelle Bello, e Bellos governava;
Toda a gente animosa e de vergonha,
Não mui exercitada, nem bisonha.

39

Tres phalanges havia entre estas duas,
Que as duas, junto a ellas assentadas,
Eram as dos bisonhos que com suas
Armas bem ferrugentas e gastadas,
Sem nunca terem visto espadas nuas,
Ninguem vio nunca as suas embainhadas;
E é melhor que um soldado tenha tinha
Que trazer uma espada sem bainha.

40

Foi a quinta phalange posta em meio
Da gente de Numancia bem composta,
E da pouca que com Viriato veio
Toda lusida, experta e bem disposta.
Se de todas as mais tinha receio,
Nesta sempre a esperança teve posta,
Que sempre o coração nos adivinha
O mal que teve, ou bem que se avisinha.

41

Com tres mil lanças cobre os dois costados,
A tempo que Pompéo vinha assomando,
Que brioso, a estandartes arvorados,
Vai o posto mais commodo occupando.
Rompe com fero horror de ambos os lados
A batalha cruel, multiplicando
Golpes de mil em mil os valles gemem,
Treme toda a campanha, e os montes tremem.

42

Provoca todo o bellico instrumento
A' furia quem valor e brio encerra;
Os ares se perturbam, para o vento
O pó se exhala, rega o sangue a terra.
Caindo os mortos vam de cento em cento,
O alarido se augmenta, ferve a guerra,
Que em toda parte a gente embravecida
Luta com a morte por salvar a vida.

43

Vandermilo e Viriato, que nas duas
Phalanges dos bisonhos assistiam,
Com amor e rigor a espadas nuas
Faziam com que não se desfaziam.
Aulaces, Dictaleão, ambas as suas
Com grã pericia militar regiam,
A do meio, que cabo não guiava,
Mais que as quatro animosa pelejava.

44

Com tão unida furia nos hastarios
Romanos vai tal impeto fazendo,
Que aos principes, e logo aos triarios
Se vam confusamente recolhendo;
Por mais que com castigos temerarios
Metello e Coriolano os vam detendo;
Que quando o medo desordena a gente
Se torna a recompor difficilmente.

45

Aonde ides, pusilanime canalha?
De quem fugis? Pompéo grita indignado:
Não sou eu o pretor, que batalha?
A Roma hei de volver desbaratado?
Este campo será minha mortalha,
Que nella acabar quero, como honrado;
Direis aos vivos, que morrer me vistes,
Que eu aos mortos direi, como fugistes.

46

Disse: e feroz das mãos arrebatando
A um soldado mal practico um montante,
Rei das armas de córte, o vai jogando,
Tão destro, quanto intrepido e arrogante:
Que inda, queda e covarde, estás olhando,
O' baixa, e sempre vil plebe inconstante?
Como morre o pretor, grita Metello,
Acode, acode presto, a soccorrel-o.

47

Já Coriolano neste tempo andava
Ao lado de Pompéo; e o defendia,
E Metello, que a gente estimulava,
Ao perigo maior a condusia.
Da fraqueza, que fez, se envergonhava
Tanto, que ousada á morte se offerecia,
Que soldados não ha mais excellentes,
Que os covardes que dam em ser valentes.

48

A phalange animosa, que rompendo
Fora os hastarios, vendo a furia rara,
Perdendo terra, e ordem não perdendo,
No posto se formou de que avançára;
Vem sobre ella os contrarios recrescendo,
Valerosa os rebate, e se repára;
Sem cabo está mais firme que confusa,
Que a gente destra capitães escusa.

49

Como rio furioso que investindo
Solida penha em rapida avenida,
Que achando-a firme, a furia dividindo,
A cada lado escapa embravecida.
Tal a phalange firme resistindo
A' furia ausonia, faz que dividida
Nella, assim como vinha recrescendo,
As bisonhas dos lados vai rompendo.

50

Ambas se põem em fuga vergonhosa,
Sem que possa Viriato com a espada
Na mão deter a gente pavorosa,
A que a romana segue encarniçada.
As bandeiras lhe ganha vangloriosa,
E fracaçando a plebe mal armada,
Lhe vai gritando, com marcial insania,
Que Roma viva, e morra Lusitania.

51

Viriato, que sempre isto temêra,
Sem pavor ao reparo se remete,
Que mais espanta o mal quando se espera,
Do que faz perturbar quando acomete;
As tres phalanges firmes considera,
Chega ás dos lados, e a cutello mete
Entre ellas e a do centro, mil Romanos,
Que despojavam mortos Lusitanos.

52

Tanto que outra vez teve o campo unido,
Assim lhes fala: valerosa gente,
Soube Pompéo romper como atrevido,
Mas não soube vencer, como prudente.
Sabei, que nunca me vereis vencido,
Quando o não fico na occasião presente;
Não temais, que este exercito se acabe,
Que quem o deixa unir vencer não sabe.

53

Lenta vos retirai, gente guerreira,
Para o monte dos nossos occupado,
Porque quando o pretor cortar nos queira,
Muito presto o vereis desbaratado.
Disse; compondo a ultima fileira
Com prestesa e valor de experimentado
Deixando-se ficar na retaguarda,
Que em tais casos reputam por vanguarda.

54

O pretor, que no alcance da bisonha
Gente por entre a firme atravessára,
Quando a vê tão unida se envergonha,
Manda a sua parar, e cauto pára.
Primeiro que outra vez a recomponha,
E unir possa a que a traz deixára,
Vê que marcha Viriato em meia altura
Do monte, que Minuro lhe assegura.

55

Resolve-se a seguil-o pressuroso,
E Viriato sagaz se vai detendo;
Que a melhora do sitio vantajoso
A victoria lhe estava prometendo.
Metello, que o designio vagaroso
Lhe entende, a seu pretor contradizendo,
O fórça a que não siga a retirada,
E se conserve na opinião ganhada.

56

Com mais reputação que utilidade
Se vai presto a campanha saqueando,
E de uma em outra timida cidade
A fama d'esta rota accrescentando.
A que á Betica volva persuade
Coriolano o pretor, considerando
Que se lhe renderiam muitas praças,
Que mudam de senhor em tais desgraças.

57

Não se enganou; que presto as despojadas
De presidios se vem com Roma unidas,
De novas tão ruins amedrentadas,
Que ás más novas sam facilmente cridas.
Vai fazendo o pretor breves jornadas,
Sem que as celticas praças guarnecidas
Se atreva a cometer, sempre advertido
De que as vela o contrario não vencido.

58

Viriato, que a todo o movimento
Parece da campanha Argos funesto,
Lynce penetra do pretor o intento,
Que os militares se trasluzem presto.
Resoluto com grave sentimento
A reinvidar na empresa todo o resto,
Chama toda sua gente e posta em ala
De logar eminente assim lhe fala.

59

Companheiros, irmãos, filhos e amigos,
Que como tais de mim fostes tractados
Em todas as bonanças ou perigos,
Que temos pela patria tolerados,
Bem vedes como agora os inimigos
Tantas vezes de nós desbaratados
Se vam jactando com grã pompa e festa
Do pouco em que a fortuna nos molesta.

60

A Roma ham de escrever, que nos venceram
Fasendo o mesmo a todas as cidades,
Que sempre de batalhas se escreveram
A's patrias mais mentiras que verdades.
Se bem da guerra as cousas se ponderam,
Mui nocivas lhe sam prosperidades;
Esta, com que o contrario se imagina,
Adverti que ha de ser sua ruina.

61

Bem vistes, bem, que a todos empachava
D'esta rota bisonha o pobre saco,
Sem buscarem quem firme os aguardava,
Que o forte busca ao forte, e o traco ao fraco.
Buscai, fortes, a quem fracos buscava,
Porque sempre o descuido foi velhaco;
O mesmo que a Pompéo tira o desvelo,
Nos acena que vamos a vencel-o.

62

Vamos sobre elle os poucos que aqui estamos,
Sem temermos sua gente descuidada,
Porque vos asseguro que os vençamos,
Deixando nossa afronta bem vingada.
Disse, e respondem todos: vamos, vamos,
Com uma indignação alvoraçada,
Prometendo ferissimas vinganças,
Floreando espadas, e brandido lanças.

63

Antes que tantos vivas e alegrias
Da empresa turbe algum novo cuidado,
Viriato abala, e marcha em sós tres dias,
Quanto em dez o pretor tinha marchado;
Que mui tarde advertido das espias
Se vio tanto de subito alcançado,
Que com difficuldade resistida
Foi a primeira furia da avenida.

64

Metello e Coriolano perturbados
Blasfemam do pretor a confiança;
E na fronte, na cauda, centro e lados,
Solicitos compoem toda a ordenança.
Em quanto os Lusitanos indignados
Jogando a espada, e brandindo a lança,
Voltando as fundas, arcos encurvando,
Com furia horrenda a muitos vam matando.

65

Nem uma só palavra se lhe ouvia,
Porque calando cada qual obrava,
Só no puxar dos golpes se gemia,
E só no agonisar se suspirava.
O tacito susurro interrompia
Toda a caixa que sordida roncava,
A trombeta que funebre aniquila,
E o pifano que tragico sibila.

66

Entra o pretor, que tarde se aconselha,
Na batalha, onde a vê mais cruel e espessa;
E como leão faminto á fraca ovelha,
A elle Viriato se arremessa:
A receber o golpe se aparelha
Pompéo alto o pavez, baixa a cabeça,
No hombro erguida a espada fulminante,
Atraz o pé direito, o esquerdo ávante.

67

Como quem ao distante alto cecea
Desce a clavá ao pretor, que exercitado
Furtando o corpo, o esquerdo pé rodea,
Dando espada e pavez ao golpe ousado;
Tudo, qual raio, em peças lhe semea,
Ficando mal ferido, e desarmado,
A vida assegurando, que arma honrada
Não fere mais a quem lhe quebra a espada.

68

Passa ávante Viriato flagellando,
De que seja o pretor inadvertido,
Que as insignias do cargo despresando
No grão fracaço entrou desconhecido.
Outra espada animoso vai tomando,
Quando chega Metello mal ferido
Certificando a rota, e requerendo
Que presto em seus reaes se va metendo.

69

Não podia acabar de dissuadil-o,
Que á batalha voltar quiz de impaciente;
Quando chega furioso Vandermillo,
Como vento espalhando ondas de gente.
Já nenhuma se atreve a resistil-o,
Que esgrimindo um montante relusente,
Vai pondo com mandobres vingativos
Em monte os mortos, e em fugidá os vivos.

70

Do confuso tropel atropelado,
Dos da calca advertidos por Metello,
Por força aos reaes visinhos foi levado,
Aos reaes mais seguros que um castello.
Nelle e os fugitivos encerrado,
Fóra os valentes vê pôr acutello,
E no campo arrastar das mãos contrarias
Vinte e sete bandeiras legionarias.

71

Entre muitos mil mortos só ficava
Coriolano, que audaz se defendia
Com escudo hispanhol que o reparava,
Larga espada que larga estrada abria.
Soldado de valor o não buscava,
Porque todo o bisonho o perseguia,
Que os bisonhos no alcance dos vencidos,
Mais que os destros, crueis sam com rendidos.

72

Sem que vire as espadoas valeroso
Encarnigado vai como um leopardo,
E retirado á cava, inda animoso,
Da contra escarpa salta no resguardo;
Por elle a porta busca sanguinoso
Quanto mais mal ferido mais galhardo,
E por detraz da ponte levantada
Lhe foi aberta a porta já fechada.

73

Despoja-se a defuncta infanteria,
No ponto em que a Viriato se revela,
Como se rebelava Andalusia.
Presto deixa o pretor, e entra por ella:
A Utica chega, que cerrado havia
As portas, e dos fortes muros d'ella,
Já coroados do poder romano,
Mil oprobrios escuta o Lusitano.

74

Com paciencia de canto e generoso
Toléra as vilanias socegado;
A' sua vista se parte pressuroso,
Como que ávante o leva outro cuidado.
Segue-o todo o presidio jactancioso,
Que d'elle, sem parar, é rechaçado;
Cerra-se a noite voltam-se os de Utica,
Cuidam que ávante vai, e ali se fica.

75

Fica astucioso e certo do castigo
Que atroz, sem socegar, lh'o vai traçando;
Vira distante ao lado do inimigo
Uns valles, que bem sabe, atravessando;
Embosca a gente em solitario abrigo
De espessuras que a luz lhe estam negando,
E com cem lanças sós quando amanhece
A'vista das muralhas lhe apparece.

76

Seguindo a trilha vai do dia de antes
Como que é gente sua derramada,
Saem os Uticenses arrogantes
Com a gente que tem melhor montada;
Por entre umas lagoas, que inundantes
Deixara repentina trovoada,
Se retira, chocando a fronte a espaços,
Como perito em tão difficis passos.

77

O contrario que pouco se precata
Da propinqua cilada, presumindo
Que aqui o corta, que ali o desbarata,
Na rede inextricavel vai caindo.
Pouco a visinha morte se dilata,
Que sempre aos descuidos vai seguindo;
Os Uticenses claro o testeficam,
Vam todos a matar e mortos ficam.

78

Intentando cortar aos cem cavallos,
Por retaguarda os corta a infanteria;
Por vanguarda rebenta de entre uns vallos
Com grã furia a melhor cavallaria;
Ferissima começa a lanceal-os,
Porque aos lados sahida não havia
Com as lagoas, que se estam enchendo
Do sangue e mortos a que vam sorvendo.

79

Nenhum em breve espaço deixam vivo,
Porque a todos degollam sem piedade;
E presto o Lusitano vingativo
Com toda a gente vai sobre a cidade.
Perdão pede com vulto submissivo,
Abre as portas com tacita humildade,
Que as linguas, que sem tempo e que sem ordem
Ousadas falam, timidas se mordem.

80

Perdoa-lhe Viriato, entra ostentóso,
Sem se lembrar do aggravo antecedente
Que não se vinga um peito generoso
Quando vê que se humilha o delinquente.
Mete-lhe guarnição, parte orgulhoso,
Rebeldes castigando asperamente,
Deixando a tres cidades mais culpadas
Até os fundamentos arrasadas.

81

Eram dos Batestanos que Balaro
O anno antecedente castigara,
E até o salto estreito sem reparo
Castigou a quem de Roma a voz tomára.
Vai de gente engrossando o Luso raro,
Juntando as guarnições que derramára;
E posto formidavel em campanha
Italia espanta, e avassala Hispanha.

82

Antes de bem sararem das feridas
Mortaes Pompéo, Metello e Coriolano,
Tendo já em tres partes divididas
As reliquias do exercito romano,
Advertidos de espias advertidas
Sam, de quão longe marcha o Lusitano;
Com que o forte real desemparando
A differentes partes vam marchando.

83

A Cadis vai Metello, á Carthagena
Pompéo, e Coriolano a Tarragona;
Este ladeando vai serra Morena,
Que descuidada empresa lhe occasiona.
E vendo com quão pouco damno e pena
Uma gente lhe foge, outra brasona,
Sáquea a que lhe mostra covardia,
E da que se lhe encrespa se desvia.

84

A presteza da marcha regulando
Pela muita distancia do inimigo
O transito lhe fica assegurando
De exercito que o ponha em grã perigo.
Desassombrada d'elle vai marchando
A gente auxiliar que traz consigo,
E a roubar entra sem nenhum receio
Pelas terras de Cloride e Apuléo.

85

Anda elle na guerra com Viriato,
E Cloride seu damno presentindo,
Com damas, ouro, prata, e todo ornato
Da casa, acompanhada vai fugindo.
Dam vista os corredores do apparato
Quadrupede que o campo vai cobrindo,
Avisam Coriolano que voando
Com as tormas vai tudo rodeando.

86

A perturbada Cloride affligida
Do palafrem se apea receosa,
Não de que perca a fazenda e vida,
Mas de que perca a honra duvidosa.
Da gente inutil ao temor rendida
Sabe a causa da fuga pressurosa
Coriolano, e que a bella Cloride era
A consorte de quem vida lhe dera.

87

Retirar manda ao largo toda a gente,
E aonde está apeada introdusido
Se apea do cavallo brevemente,
E cortez, respeitoso e comedido
Lhe diz: a vós me humilho reverente
Porque o devo fazer agradecido;
Não tendes que temer gentil senhora,
Que a fazer o contrario ingrato fora.

88

Soube que de Apuléo ereis consorte
Mui digno é tal valor de tal bellesa,
Que render não podia homem tão forte
Menos que tão perfeita gentilesa.
Salvou-me a vida d'entre as mãos da morte,
Salvar-vos quero a honra e a riquesa,
Que nem uma nem outra ha de ser tocada
De quanta gente vendo estaes armada.

89

Tornai a vossa casa, e se algum dia
Perguntar Apuléo quem o Romano
Foi, que com vosco usou tal cortesia,
Bem lhe podeis dizer, que Coriolano.
Só na honra, senhor (lhe respondia)
Não na riquesa, não, consiste o damno;
Por tanto ha de ficar, quando ser possa,
Por honra minha, a riqueza vossa.

90

Servi-vos d'ella para a gente armada,
De quem fostes tão presto obedecido;
Porque vos asseguro, á fé de honrada,
Que estime a recompensa meu marido.
Não posso (lhe responde) aceitar nada,
A' pena de não ser agradecido,
Nem a gente que trago soffreria
Que aceitasse, sabendo o que eu devia.

91

Em vossa propria casa hei de meter-vos,
Com tudo o que vos ía acompanhando;
Não tendes que porfiar, nem que detervos,
Volvei, que ao largo vos irei guardando.
Quero, senhor, em tudo obedecer-vos:
Disse, a duas escravas acenando,
Que presto a põem no palafrem anano,
Tendo-lhe a redea em tanto Coriolano.

92

Cavalga, e presto o largo cerco abrindo
Em meia lua, a estrada lhe guarnece;
Sem que em nada se toque a vai seguindo,
E, entrada em casa, lhe desaparece.
Com todos vai sua marcha proseguindo,
Por ver que o inverno aspero recresce.
Poucos dias depois chega Apuleio,
E com elle tambem Aulaces veio.

93

Já sabiam do termo primoroso,
Que com Clóride uzára Coriolano,
Que ella outra vez recita ao caro esposo,
Ficando obrigadissimo ao Romano.
Em quanto Aulaces passa o rigoroso
Inverno, aqui o busca um Turdetano,
Que havia dois ou tres annos estava
Cativo em Cadis, donde então chegava.

94

Dá-lhe á parte uma carta que troussera
Da bella Messalina, a quem jurára
De em mão propria lh'a dar, quando lh'a dera,
E fiada em que lh'a désse, o libertára.
A perdida esperança recupera
Aulaces, quando mais desesperára;
E turbado da subita alegria,
Abrio a carta, e vio que assim dizia.

95

Uma estrangeira nobre e sem ventura,
Que vaga por Hispanha em tenra idade;
Que buscando uma festa mal segura,
Perdeo entre uma serra a liberdade,
Desterrada entre liquida clausura
De pouca terra e muita saudade;
Saude envia, a quem por triste estrella
Nem com tantos sinaes se lembra d'ella.

96

Lembra-te Aulaces uma peregrina,
Que ás ribeiras do Alva tributando
Te falava c'os olhos, porque ensina
Amor por elles a entender calando?
Ouviste nomear a Messalina,
Que sem te poder ver, te vê sonhando?
Essa te escreve, acaba ingrato absente
De conhecer a quem te tem presente.

97

Não se acha em toda Hispanha, Italia e França
Ociosa espada, nem suspenso escudo;
Tudo padece tragica mudança,
Porque a guerra cruel revolve tudo;
Sómente minha fragil esperança,
Sem que melhore ou mude teu descudo,
Entre Ilha á parte chega a persuadir-me,
Que por firme me engeita a terra firme.

98

Nestes duros penhascos te retrato,
As ondas que os combatem me figuro,
Pois quando com mais ancias te combato,
Mais alterada fico e tu mais duro.
O', mais que o tempo fugitivo, ingrato!
Por quem a vida e credito aventuro!
Não duvides, que amor de ferro me arme
Por ir buscar-te, se não vens buscar-me.

99

Vestirei o espaldar, se é que o desejas,
Porei vizeira, cingirei espada,
E seguir-te-hei na guerra, porque vejas,
Quanto póde a mulher deliberada.
Despresos podem muito mais que invejas,
Ninguem se assegurou da despresada,
Não me despreses, tem de mim piedade,
Que sou toda affeição, toda humildade.

100

Se da bella nação és o mais bello,
Se das festas saiste o mais triumphante,
Se és nas batalhas o maior flagelo,
Porque has de ser na paz timido amante?
Se um premio recebí, sem merecel-o,
Por elle a ti me dei no mesmo instante:
Tua sou desde então, sorte inhumana!
Sendo tu raio da nação romana.

101

Agradece cruel esta fineza,
Se a formosura tanto não te agrada,
Que em castigo dos muitos que despreza,
Chega a ser só de ti tão desprezada.
Oh! Responde-me ingrato com presteza,
Que sempre tarda a nova desejada;
Perde um cativo, que se mil tivera,
Por ter novas de ti, todos perdera.

102

Este, que libertei, porque t'as désse
Minhas, te peço que estimal-o queiras;
Porque o perfeito amante se conhece
Na paga dos terceiros e terceiras.
Quanto por mim fizeres, t'o merece
Minha affeição que afronta as lisongeiras;
E se não queres crer quanto te digo
Diga-o minh'alma que lá tens contigo.

103

Nella me louvo, ella o sentencêe
Até que o céo contigo a restitua;
Elle te guarde porque me recrêe.
De Cadis, Messalina, escrava tua.
Acabando de ler sem que refree
As lagrimas, suspira, esfria e sua;
Que amores e sesões tem desvarios,
Em que sempre ha de haver febres e frios.

104

Nesta carta, que foi de ambos ruina,
Consistio de Viriato a desventura,
Que tanto, antes de Cava (*a*), Messalina
Cava de toda Hispanha a sepultura.
O como lhe responde, e se origina
A tragedia mais chêa de amargura,
Cantaremos nos tres seguintes cantos,
Se a tão poucos resumo estragos tantos.

NOTA.

(*a*) Cava, filha do conde D. Julião, por quem se perdeu Hispanha.

REPUTAÇÃO.

CANTO DECIMO OITAVO.

ARGUMENTO.

Fabio com grande exercito romano
Se encontra com Viriato na corrente
Do Bétis, em que o forte Lusitano
O irmão lhe fere, e mata muita gente.
Morrem Curio, Serralvo e Coriolano;
Persuade Aulaces Messalina absente
Que se saia da ilha em que o desvela,
E desposa-se Eurilo com Lisbella.

1

Bem reputados generaes em quanto
Hispanha os produsio bem reputados,
Não só Europa, o mundo, encheo de espanto,
E ensanchou grandemente seus estados.
Depois que lhe faltaram, faltou tanto
De valor e experiencia nos soldados,
Que ensina em hostes infantis e equestres
A penuria que ha nella de bons mestres.

2

Discipulos de Carlo e de Fernando
Foram Cordova, Leyva, Alva e Pescára,
Vasto, Fontes e Parma, que ensinando
Outros de fama pouco menos clara,
Européos, Afros, Asios debellando,
Lhe volveo o grã Turco em Viena a cara;
No mar austrio o venceo ganhando gloria
Fadrique, Sancta Cruz, Fajardo e Oria.

3

Grã falta de homens taes por mar e terra
Sente Castella, sem que achar os possa,
Porque a reputação que ajuda a guerra
Se passou da sua parte para a nossa.
Esta de tantos reinos a desterra,
De estados, que perdemos, nos apossa;
Esta sem nos deixar em bens e em damnos,
Se conserva entre nós ha tres mil annos.

4

Toda a reputação em todo estado
Sempre teve e terá melhor partido:
Um general que está bem reputado
Difficilmente pode ser vencido.
Ganha reputação qualquer soldado,
Logo em posto aos de mais é preferido,
Quem por recto reputa o desembargo,
Sem que outro cargo busque, o busca o cargo.

5

Tem posta o tempo a honra no interesse
Que em toda a sciencia, seja vil ou nobre,
Quem se reputa bem, presto enriquece,
E quem mal se reputa, vive pobre.
Não só nas letras e armas se conhece
Quanto a boa opinião importe e obre,
Que as aves e animaes tambem se invejam,
E por reputação muitas pelejam.

6

Em quanto vê que o vem o generoso
Leão, fugir não quer de presumido;
Corrido foge o touro ao bosque umbroso
Porque á vista da vaca foi vencido;
Acompanha com ella o victorioso,
Porque a reputação tem adquirido.
Toda a fera entre as outras se reputa
Ou por mais féra, ou por mais astuta.

7

Não soffre aguia real que se lhe opponha
Ossifrága, sevéra castigando
Todo cisne, falcão, gralha ou cegonha,
Reputação e imperio conservando.
Donsella de primor, de honra e vergonha,
Se vai para casar bem reputando,
Que se a plebe mordaz mal a reputa,
O écco da palavra se lhe imputa.

8

E' a reputação uma notoria
Opinião, que entre os homens chega a tanto,
Que contrafaz o inferno e finge a gloria,
Vendendo-nos o hypocrita por sancto;
E' raiz da fama, base da memoria,
Alvo da inveja e farol do espanto,
Lança de Marte e ramo de Minerva,
Que a guerra aviva e a paz conserva.

9

Muita reputação e pouca gente
Fez que vencessem com geral estrago
Cesar Europa, Alexandre Oriente,
Annibal Roma, os Scipiões Carthago,
Chinges Levante, o Cortez Poente,
Numancia Italia, Esparta o Areopago,
Aos Sannites Papyrio, aos Cimbros Mario,
Aos Gallos Furio, aos Godos Belisario.

10

Os nossos reis primeiros aos hispanos
Mouros com pouca gente despojaram,
O quarto e quinto Affonso aos Affricanos
Com forças inferiores destroçaram.
Assolou João primeiro aos Castelhanos,
E o quarto, com que os Céos nos restauram;
Só com se reputar presto de ousado,
Foi em longinquos climas acclamado.

11

Que mais reputação que a portuguesa
Na conquista do asiatico hemispherio,
Se um atomo em rasão de tal vastesa,
Um raio abrasador de tanto imperio?
Amplo jugo de tanta fortalesa
Fabricada com tanto vituperio
De remotos monarchas, que confusos
Vem nellas os tropheos de heroes lusos.

12

Grande reputação, grandes augmentos
E victorias adquire com grã dita,
Acha gente, dinheiros, bastimentos
E a condução de tudo facilita.
Prodigos faz dos proprios avarentos,
A valentes os timidos incita,
Mas se declina á quem foi levantando,
Tudo quanto adquirio vai declinando.

13

Bastou só que Viriato experimentasse
Pequeno desar d'ella irreprehensivel,
Para que logo Roma imaginasse
Que o podia vencer sendo invencivel.
Antes que Phebo no Equinocio entrasse,
Entrou na Hispanha um exercito incrivel.
Nunca tão grande o vio, nem tão luzido,
Do consul Fabio Maximo regido.

14

O pouco que Pompeo se reputára,
Faz que a seguil-o cada qual se offrece,
Que quando favoravel se declara
A guerra, facilmente se appetece.
Entre a gente auxiliar que se listara
Pelo incerto, se licito interesse,
Vem a d'el-Rei Mecipsa, que a romana
Quiz tambem ajudar, sendo africana.

15

Entre muitos peões exercitados,
Vem trezentos mui fortes e ligeiros
Cavallos de Numidia, reputados
Entre os mais berberiscos por primeiros.
Vem mais dez elefantes torreados,
Que, como torres postas sobre outeiros,
Aquellas de madeira que amedrentam,
Sobre montes de carne se sustentam.

16

Vem de toda a nação confederada,
Ou a Roma sujeita, innumeravel
Copia de gente bem disciplinada,
Se a Hispanha horrenda, aos olhos agradavel.
Com esta e outra muita reformada
Se poz Fabio em campanha formidavel
Com Scipião irmão seu, que vil o acanha
Descredito marcial Sinão de Hispanha.

17

Com tanto e tão belligero apparato
Que o consul por instantes multiplica,
Se não perturba nada Viriato,
Antes de Denia se vem presto a Utica,
Donde faz conduzir com grã recato
A gente, de que então mais necessita,
Porque com mais prestesa acode á guerra
Na terra alhêa que na propria terra.

18

Quando a guerra se faz em terra estranha
Como sempre o invasor é mais potente,
Posta uma vez a gente na campanha
Ajunta a dividida facilmente;
Mas á vista das patrias acompanha
Seus estandartes muito mal a gente,
Foge do campo, as muralhas salta,
Acode ás pagas, aos rebates falta.

19

Quando a molesta, o frio, ou calma abrasa,
Cada qual com licença ou sem licença
Vai e vem cada dia a sua casa,
Sem se lhe dar que vença ou que não vença:
Um foge do castigo, outro se casa;
Tacha é moderna que o favor dispensa
Mal se se soffre, peor se se castiga,
Quem na patria governa armas o diga.

20

Tinha Viriato a gente lusitana
Fóra da patria toda dividida
Pelas praças da costa valenciana,
D'ella galhardamente defendida;
E no instante que soube que a romana
Gente de Carthagena era partida,
Presto a sua ajuntou, que não chegára
Tão presto, se na patria se alojára.

21

Reputava-se o consul tão pujante,
Que senhor se julvava da campanha,
Sem que nella esperasse de arrogante,
Achar opposição em toda Hispanha.
De Viriato imagina que distante
Fugirá de uma em outra alta montanha,
E só d'ellas verá com mil crueldades
Escalar muros e assolar cidades.

22

Quando sabe que está dentro em Utica
Imagina que ali quer esperal-o,
E para tal effeito a fortifica,
Porque em campo não pode superal-o.
Os trabucos prepara, a marcha applica,
Porque antes de fugir possa cercal-o,
E de peões, cavallos e elefantes,
Do Cirtes enche os campos abundantes.

23

As cenefas do rio apenas pisa,
Quando um e outro corredor voando
Cada qual, sem saber dos mais, avisa,
Que Viriato pujante o vem buscando.
Confuso pára, tacito agonisa,
Do que tantos affirmam duvidando,
Porque muito perturba e muito altera
Ver o inimigo, quando não se espera.

24

Em quanto duvidoso se prepára,
E desmentir procura o sobresalto
Que mexerica o pallido da cara,
E simula o mandar severo e alto,
Densa nuvem de pó se vê bem clara,
Que encobre a marcha e publica assalto.
Traz esta contra vento outras se movem,
Sempre nuvens de tropas, sangue chovem.

25

Quando o rio por meio dividia
As Legiões se atacou fera refrega,
Porque tropel de grã cavalleria
Mal se diz eil-o vem, quando já chega.
A nossa tão medidas lhe trasia
As horas, e tão subito carrega
A contraria que o passo assegurava,
Que presto dentro n'agoa a rechaçava.

26

O consul, que não tinha inda passado,
E as passadas legiões via arriscadas,
Manda passar o irmão e intenta ousado
Repassar as duas alas destroçadas.
Sobre um grande elefante do empachado
Rio as tira a poder de cutiladas,
Com que outra vez solicito cobria
Os costados da firme infanteria.

27

Ordenando a Scipião que ganhe terra
Porque a deixe ás legiões, que for passando,
Torna a passar o rio, em que se encerra
Todo o perigo que anda assegurando.
Aceza andava entre tanto a guerra
Na fronte que Viriato anda tentando
Com desigual partido, até que chegue
A infanteria que sua trilha segue.

28

Já escuta do encontro o fero abalo,
De que mais provocada se accelera,
Que muito? se um armigero cavallo
Que a guerra sente, sem a ver, se altera?
Sente o fero rumor, corre a buscal-o
Que dos seus o perigo considera;
Chega a Viriato, ordena que descance,
Porque sem descansar, não quer que avance.

29

Mal reprovando a militar cautella,
Bramindo está o exercito guerreiro,
Como lebréo furioso que da trella
Vê o touro feroz posto em terreiro.
Fabio no rio as barbas arrepella,
Sair não pode ao campo sobranceiro,
Por ver que seu irmão enfraquecendo,
Em vez de ganhar terra a vai perdendo.

30

Mas já Viriato astuto desatava
Das ordens a impáciente infanteria,
E com os cavallos outra vez deitava
No rio a cónsular cavallaria.
Dos lados a Scipião estimulava,
Da fronte Vandermillo o combatia,
A cujos lados fazem fero damno
Briséo, Curio, Balaro, Eurilo e Albano.

31

Mas Dictaleão, Minuro e Apuleio
Primeiro que os demais vam rechaçando
O corno esquerdo, porque todo o freio
O grosso das legiões vai penetrando.
Vasio de valor, de medo cheio,
A cavallo, Scipião vem reformando
Com muitos reformados a batalha,
Que na margem do rio se baralha.

32

Viriato, que se acha mui visinho,
A redea vira, a espora solicita,
E tão feroz o investe em Venterminho,
Que do encontro no rio o precipita.
O cavallo o salvou como um golfinho,
Porque teve o covarde tanta dita,
Que com elle se ergueu e o foi salvando
De lançada mortal agonisando.

33

Mas não foi Viriato tão ditoso,
Nem Fabio que acabasse d'ella a vida,
Escapou, para ser escandaloso
Induzidor de gente fementida.
Involto em sangue o Bétis caudaloso
Leva ao mar a corrente divertida
Com os montes dos miseros Romanos,
Que matam dentro nelle os Lusitanos.

34

Retira-se já Fabio d'entre o rio,
Por aos seus franquear a retirada;
E vendo está de fora o pouco brio
Com que a fazem mais breve, que ordenada.
Vê como corre agua e sangue em fio
De quantos sobre a praia desejada
Feridos e molhados se lamentam,
Que inverno de agua e sangue representam.

35

Vê que Viriato a margem deleitosa
Do rio fortifica de trincheiras,
E saqueada a campanha sanguinosa,
Trophéo arvora em meio das bandeiras.
Vê que triumpha a parte victoriosa,
Segura á vista das nações guerreiras,
Para quem vira os olhos indignados,
Que sam sempre os vencidos mal olhados.

36

Mais a reputação perdida o pica,
Que é perda que mal pode restaurar-se;
Sobre o rio tambem se fortifica,
Esperando occasião para vingar-se.
Por um trombeta em tanto significa
A Viriato que póde inficionar-se
O ar e o rio muito facilmente,
Que enterre ou deixe enterrar a gente.

37

Viriato responde que podia
Com toda a gente ou com parte d'ella
Vir enterrar a muita que jasia
No campo, agradecendo-lhe a cautella.
Mil gastadores no seguinte dia
Com quatro centuriões fazem d'aquella
Campina cemiterio memorando
De cento em cento os mortos enterrando.

38

Os quatro centuriões que eram lustrosos,
Cortez Viriato á meza os põe consigo:
Darem-n-a generais a valerosos
Capitães, é e foi costume antigo.
Mandou tambem dar meza aos receosos
Gastadores, tractando-os como amigo;
Duas mil drachmas de prata lhes reparte,
E assim lhes fala de eminente parte.

39

O trabalho vos pago, honrada gente,
D'ante mão, que em tal mão nada aventuro,
Mil drachmas recebeis pelo presente,
E as outras mil por conta do futuro:
Na primeira occasião, que brevemente
Haveis de ver, o campo vos seguro;
Vinde enterrar os mortos estrangeiros,
Que é obra digna de tão bons obreiros.

40

Satisfeitos da paga generosa,
Se bem receosos da reposta arguta,
Presto a vam recitar á numerosa
Gente de Fabio, que soberbo a escuta,
Prometendo vingança sanguinosa
Se Viriato outra vez quiser na luta
Sem vantagem de sitio mostrar brio,
Porque da quéda torna a culpa ao rio.

41

Não se enganava Fabio no conceito
Que fasia das hostes legionarias,
Que ha de saber o general perfeito
Balancear suas forças e as contrarias.
Bem via que as phalanges, a respeito
Das legiões que trasia extraordinarias,
Ficavam sendo tantas inferiores,
Porque um terço as legiões eram maiores.

42

Com tudo interiormente reputava
Por tal imperador ao Lusitano,
Que em pericia e valor avantajava
A Scipião e Anibal, Peno e Romano.
A destresa da gente lhe inveja,
A diligencia vira com seu damno;
Teme as astucias, vai deliberando
Em se ir do cautelloso, acautellando.

43

Gastando um mez naquelle alojamento,
E vendo que Viriato não fasia
Do seu pequeno ou grande movimento
Em se partir d'ali se resolvia.
Por mais reputação a passo lento
Começou a marchar muito de dia
Acompanhando a placida corrente,
Por ver se acha onde a passe facilmente.

44

Logo penetra o cauto Lusitano
O intento em que vai deliberado;
Mui presto abala á vista do Romano,
A que acompanha com o rio ao lado;
Que não quer incorrer no louco engano
De perder o partido avantajado,
Com que parelha, como bom guerreiro,
A vantagem do exercito estrangeiro.

45

O consul que não acha em tres semanas
Occasião de passar o caudal rio
Sem grã perigo das legiões romanas,
Para ao Luso attrair tenta o desvio:
Chamado das cidades batestanas
Vai d'ellas receber o senhorio,
Que o Lusitano deixam lastimadas,
De as ver, por rebeldes, castigadas.

46

A Utica Viriato se retira
Até ver onde o consul vai marchando,
E vendo que dois mezes consumira
Em tres praças que andara reparando,
Em sabendo que d'ellas se retira,
Presto a grandes jornadas caminhando,
As toma todas tres tão descuidadas
Que as deixa em quinze dias arrasadas.

47

Quando Fabio que vinha a soccorrel-as,
Chega a ver seu castigo lastimoso,
Já Viriato marchava longe d'ellas
Passando em breve o Bétis caudaloso.
O consul da soberba amaina as velas,
Que seguir o não quer de temeroso;
Vai ganhando outras praças descuidadas,
Que deixa grossamente presidiadas.

48

Vendo Viriato, como o não seguia,
E por praças de tão pouca importancia
O exercito, incauto, dividia,
Deseja castigar sua ignorancia;
Mas, por ver chegada a estação fria,
Ordena que com muita vigilancia
Governe cada qual seu estandarte,
E por varios presidios os reparte.

49

Com ordem que se tal descuido vissem
No consul que induzisse a opprimil-o,
As ordens de Briséo todos seguissem,
Absente as de Balaro e Vandermilo:
Que estando separados, advertissem
Que era sempre seguro o divertil-o
Assaltando combóis e forrageiros,
Cortando sempre ao largo os vivandeiros.

50

Nunca arriscando juntamente a gente,
Em quanto nova gente condusia;
Que com a que troussesse facilmente
O pujante inimigo venceria.
Parte-se a Lusitania diligente;
Mais gente faz e mais cavallaria,
Que mais cavallos, sem que se combata,
Mata a campanha do que a guerra mata.

51

Em quanto a grã fervor tudo prepara,
Os cabos, que eram todos mui perfeitos
Em ordem ás que o mestre lhes deixára,
Observam gentilmente seus preceitos.
Nenhum com presa, que arrebate, pára,
Que todos feitos lobos contrafeitos,
Dos bosques saltam, das montanhas descem,
Roubam, degolam e desaparecem.

52

O consul que se vê tão divertido,
Sem saber que Viriato estava absente,
Imagina que o busca dividido,
Para unido investir subitamente.
Nas rotas dos pretores advertido
Cuida que em se ir mais lento é mais prudente,
Que em jogo de armas, que tão mal se apartã,
Todos perdem por mais e menos carta.

53

Como quem a primeira está jogando,
Que com reinvite o do invinte empenha,
E o ponto mostra em que ganhou cachando,
Porque quando tiver jogo, lh'a tenha;
Cuida que pouco e pouco o vam picando
Para que a reinvidar o resto venha,
E tão medroso em taes invites se acha,
Que mais lhe ganha o que mais lhe cacha.

54

Vendo os cabos que perde e não bravea,
Cada qual lhe faz um e outro assinte;
Mas quem no jogo muitas mãos cachea
Mais perde em uma do que ganha em vinte.
Consente a guerra ao fraco que a recea,
E o forte que a despresa nem lh'o pinte
Alguem; que tem ás vezes de costume
Tolerar menos a quem mais presume.

55

Curio que com Lisbella era casado,
E Apuléo de Clóride marido,
Não deixa cada qual de ser soldado,
Com querer, e saber quanto é querido;
Porque homem que entre as armas foi criado
Por muito que de amor viva opprimido,
Melhor dorme no campo que na cama,
Sempre aborrece a paz e as armas ama.

56

Deram a cada qual um rico estado,
Um e outro absoluto senhorea,
Sem de outrem depender, que é muito honrado
Todo o pão que na guerra se grangea.
Este que era de tantos invejado,
E a singular bellesa que os recrea,
Engeitam pelo bellicoso estandarte,
Tão pouco pode amor e tanto Marte.

57

Duas grandes phalanges governavam,
Inimigas de camas e de telhas,
Que todo o dia e noite pecureavam,
Oh! Quantos homens tem custado ovelhas?
Mais custam hoje do que então custavam,
Que como se usam grandes as gadelhas
Dizer se pode por alguns soldados,
Que se vam buscar lã vem tosqueados.

58

Vendo Fabio que tanto o perseguiam
Estas duas phalanges, que atrevidas,
Como importunas moscas, o seguiam;
Se resolve em que sejam sacodidas.
Certo dos corredores que as espiam,
De que mui perto roubam divididas;
Temendo seram mâreiaes cautellas,
Com todo seu poder marcha sobre ellas.

59

Mas Apuléo e Curio, que entre a gente
Inimiga traziam sempre espias
Avisados da marcha, brevemente
Se valem das visinhas serranias;
E por ellas com passo diligente
Se desviam do consul alguns dias,
Que pelos atalhar aonde os desfaça,
Deixa atraz a bagagem e ávante passa.

60

Os dois expertos cabos conhecendo
Com que designio tanto a marcha applica,
Da ligeireza com que o vai fazendo
Conhecem que a bagagem atraz lhe fica.
Temerarios, sobre ella revolvendo,
Ganharam facilmente presa rica,
Seis cohortes que a vinham comboiando,
E tres mil vivandeiros degollando.

61

Fabio, a que a nova chega, ardendo em ira,
Como não lhe ficassem mui distantes,
Manda as caras virar, e as redeas vira,
Voa com as tormas, seguem-n-o os infantes;
A retaguarda alcança, que a retira
Curio empachada aos montes circumstantes,
Nos quaes Apuléo já se fortifica
Pondo em salvo o melhor da presa rica.

62

Ve-se Curio das Tormas rodeado,
E supposto que perto os montantes tenha,
Retirando se vai desordenado,
Que se retira mal quem mal se empenha.
Da primeira legião presto alcançado
Deter não pode gente que a detenha,
Que cada qual com muita ligeiresa
Salvar pretende a vida na aspereza.

63

A gente de valor o acompanha;
Porque a tal nunca falta em taes perigós;
Curio pela salvar se arremeçava,
Como feroz leão aos inimigos;
Tão valerosamente pelejava,
Vingando as mortes de tão bons amigos,
Que os contrarios que d'elle se desviam
Só com armas de longe o perseguiam.

64

Como touro de longe agarrochado,
Que a praça ao largo tem desoccupada,
De vinte e tres feridas dessangrado
Ao largo faz estar gente apinhada,
Apuléo que o julga em tal estado
A Eurilo deixa a presa encomendada
E com Serralvo, e muitos que se offerecem,
Como raios, do alto ao raso descem.

65

Com tanta furia dam sobre os Romanos,
Que abrindo o cerco de homens e cavallos
Salvando vam os poucos Lusitanos,
Sem que tanto poder possa cortal-os.
Unidos outra vez os Italianos
Corriam de corridos a infestal-os,
Quando já entre as plantas que abrigavam
Das raizes do monte os rechaçavam.

66

A' desfilada assim como succedem
Por entre dois penhascos vam subindo;
E na estreita passagem que concedem
Fica Serralvo a todos resistindo.
Tantos dardos e setras lhe despedem
Ferindo-o mortalmente, que bramindo
O barbaro impaciente se arremessa
Na hoste mais visinha e mais espessa.

67

Um raio que sobre ella ali cahira
Menor estrago, do que fez, fizera,
Que sómente a morrer vingado aspira,
Sem se querer salvar como podera.
Coriolano que mais o perseguira,
E d'elle horrendo golpe recebera,
A vingar-se furioso se arremeça,
Passa-lhe o peito e fende-lhe a cabeça.

68

Quando coberto do pavez lhe dava
A mortal estocada com que o passa
O barbaro, que não se reparava,
Pavez, braço e cabeça despedaça.
Se a espada nas entranhas lhe ficava,
Enterrada entre os hombros fica a maça,
Morre o melhor soldado lusitano,
Morre com elle o melhor romano.

69

Atonitos do caso os circumstantes
Sem quererem seguir a retirada,
Notando estam os golpes arrogantes
Da grande maça e da larga espada.
Fabio que os Lusos vê pouco distantes
Sentados na asperesa alcantilada,
Como se caso tal não succedera,
Frenetico se indigna e desespera.

70

Metello lhe aconselha que se aparte
Brevemente d'aquellas asperesas,
Por quem perito o Lusitano Marte
Mui presto intentara novas empresas.
Retirar manda o quirite estandarte
Bem longe das montanhas e devesas,
Fazendo ao Luso absente sobre a serra;
Tanto a reputação pode na guerra.

71

Murmurando entre dentes vai marchando,
A'vista dos que pouco satisfeitos
Com as linguas os estam matraqueando,
E com os olhos inundando os peitos.
Todos a um tempo estam rindo e chorando,
Que sam do mundo os gostos imperfeitos;
Não o negue o que os tem, porque não se acha
Bella sem nota, nem praser sem tacha.

72

Morreo Serralvo, e tambem morreram
Quatro centos fortissimos soldados,
E Curio das feridas que lhe deram
Morreo, deixando a todos magoados.
Odorifera pyra lhe fiseram,
Uso então de varões assinalados,
E depois que sobre ella o colocáram,
Pyra e corpo saudosos abraçaram.

73

A cinza, a urna breve resumida,
Foi por voto de todos consignada
A Eurilo, por cuja agradecida
Industria fora a pyra fabricada.
Com grã parte da presa tão devida
Ao defunto, a Lisbella foi levada,
A quem presto a má nova se avisinha,
Porque a nova roim presto caminha.

74

Partido Eurilo, descem compassivos
A sepultar Serralvo e Coriolano;
Lavraram seus sepulchros uns captivos
Juntos e iguaes entre escabioso e plano.
Os penhascos de tumulos altivos
Lhes servem para eterno desengano
De todo curioso passageiro
Que entre ambos vê gravado este letreiro:

75

Encobre esta picarra dura e fria
Serralvo e Coriolano, a qual mais forte;
Cada qual, pela patria a quem servia,
Deu a vida, ao contrario dando a morte.
Sendo por natural antipathia
Em tudo desiguaes, os fez a sorte
Iguaes no esforço, iguaes na desventura,
Iguaes na morte, iguaes na sepultura.

76

Gastedos alguns dias na asperesa,
De que o consul se vai longe admirando,
Pobres de gosto e cheios de riquesa
Se vam a Lusitania retirando.
Caminha em tanto Eurilo com lentesa,
Porque em tanto Lisbella vá cançando
De lamentar a triste desventura,
Que pouco o pranto pelos mortos dura.

77

Depois de concluir trinta jornadas
Condusindo dusentas e cincoenta
Mullas de mil despojos carregadas,
Chega ao castello, as magoas accrescenta.
Lamentam-se os criados e criadas,
Todo o presidio triste se lamenta,
E Lisbella sem ver a luz do dia
As cinzas lagrimosa recebia.

78

Com saber o que tinha obrado Eurilo
Nas honras funeraes, em muitos dias
Não quiz falar-lhe, vel-o, nem ouvil-o,
Idolatrando ardente as cinzas frias.
Por muita intercessão veio admitil-o;
Qual cego vai seguindo a quatro guias,
Que o levam de uns em outros aposentos,
Em todos, sem ver luz, ouve lamentos.

79

Em quanto apalpa um pé, sempre tentando,
A quem segue uma mão, lhe pega nella
Outra, que um pouco ávante reparando,
Tamborete secreto lhe revella;
Revellam-lhe os suspiros que está dando,
Pouco distante, a incognita Lisbella;
No tacto do ladrilho está sentindo,
Que quem o introdusio se vai saindo.

80

A dar-vos (disse) o pesame devido
Da orfã e magoada infanteria,
Que em Curio perdeo páe, se vós marido,
Com suas cinzas funebres me invia.
Por mais triste, ó tristissima, escolhido
Fui de gente tão pobre de alegria,
Para trazer requissimos despojos
A praça que guarnecem tantos nojos.

81

Não póde esta desdita, ó desditado!
Ser com a que padeço comparada;
Acabou vosso amante como honrado,
Minha amada acabou como afrontada.
Vivo, que tambem vive o magoado;
Vivei, vivei, senhora magoada,
Não morraes lamentando essa desdita,
Que a nenhum morto o pranto resuscita.

32

Calou-se ouvindo seus gemidos roucos,
Sem querer ostentar larga elegancia,
Que em visitas de pesames mui poucos
Deixam de resvallar em uma ignorancia.
Visitas largas de enfadonhos loucos
Sam, se muitas, quartãs na circumstancia
De em todas terem, se bem se percebe,
Frio o que as faz, e febre o que as recebe.

33

Inda ao cortez Eurilo parecia
Que a visita, com ser breve, enfadava
Porque nada Lisbella respondia,
Nem como ao principio suspirava.
Casa de encantamento parecia
Pois dos cinco sentidos o privava,
Levanta-se arrastado o tamborete,
Diz-lhe então, que se assente e se aquiete.

34

Torna a sentar-se, aguarda um quarto de hora
Só por ver em que tal silencio pára.
No fim lhe diz, é licito senhora,
Que uma enojada encubra a bella cara;
Não que tão muda, para quem o ignora,
Negue a voz, por que o peito se declara;
Declarae-me este enigma que vos juro,
Que mais que este aposento, o acho escuro.

35

Não me noteis senhor (lhe respondia)
O silencio que causa uma mudança
Nascida de fantastica alegria,
Que a morte e vida tem posta em balança.
Vacilla entre illusões a fantasia,
Luta com impossiveis a esperança,
Desmaia a honra, o desamparo anima,
Quem haverá que explique tal enigma?

86.

Se larga vos parece esta hora breve,
Que dispensaes cortez a esta mofina,
Cegue-me a luz, e dê-se a quem se deve,
Não pene, o que a soffrer penas ensina.
Disse; e mostrando meia mão de neve,
Aonde encolhendo vai meia cortina,
Concede por diafana vidraça
Ao nocturno aposento luz escaça.

87

Sobre lutoso estrado está sentada,
Sol parecendo que entre nuvens nasce,
A um lado a urna serve de almofada
A braço que de encosto serve á face.
O grave da tristesa mais agrada
Que o facil da alegria que renasce;
Mais bella e senhoril, quando mais triste,
Os suspiros e lagrimas resiste.

88

Era Lisbella cauta e resoluta,
Como em seu casamento bem mostrára,
Segundo com Eurilo intenta astuta,
E sem rogar, queria que a rogara.
Interiormente seu desejo luta,
Que por enigma escuro lh'o declara;
Em quanto escuro, Eurilo o não penetra,
Mas em se a luz abrindo, lh'o interpetra.

89

Tanto que vio, que permettia vel-a,
Acabou de se dar por entendido,
Crê de prudente o que lhe quer Lisbella,
Recêa que se engana de rendido:
Cada qual do que teme se acautella,
E porque quer, não quer crer que é querido,
Nem declarar-se, porque custa caro
Em doce engano desengano claro.

90

Cegos penetram, mudos solicitam
Pulsam os corações, os olhos falam
Trocam-se as almas, os suspiros gritam,
Publicando as tenções que as linguas calam,
As lagrimas que tudo facilitam,
D'entre umas e outras palpebras abalam,
Noticiando aos afflictos compassivos,
Que esquecem mortos aonde se amam vivos.

91

Vio Lisbella que Eurilo reparavá
Com os olhos tal vez na urna funesta,
A que hypocrita amante se encostava;
Ergue-se mais colerica que mesta,
Abre a janella, cujo pé beijava
Ebro, e cansada de fingir-se honesta,
Do alto a precipita dentro n'agoa,
Dizendo: fóra fóra, inutil magoa.

92

E volvendo-se a Eurilo, lhe dizia:
Rendida estou a vossa gentilesa,
Mal posso venerar a cinza fria,
Quando por vós estou em fogo acesa.
Se eu e vós carecemos de alegria,
De que serve augmentarmos a tristesa;
Case Eurilo, se morta Ormia o desvela,
E se Curio morreo, case Lisbella.

93

A pessoa e castello vos entrego,
Com tanto que sejaes agradecido.
De tudo (lhe responde) me encarrego,
E me sujeito ao jugo de marido.
Casamento foi este que amor cégo,
Antes de se falar, vio concluido,
Que quando solicita casamentos,
Pelos olhos penetra os pensamentos.

94

Mas em quanto Lisbella desterrava
Com presente hymenéo nojos passados,
Messalina que em Cadis tributava
Do mar as praias, e da terra os prados,
No verde tapiz de um sentada estava
Por elle apascentando seus cuidados,
Que os que dentro das casas atormentam,
Fóra pelas verduras se apascentam.

95

Quando chega um soldado que estivera
Cativo em Denia, que ella conhecia,
E beijando uma carta que lhe dera
Aulaces, ajoelhado lh'a offrecia,
Referindo que a sua recebera,
E como ao portador enriquecia,
E que o porte d'aquella lhe importava
A liberdade, por que as graças dava.

96

Contente Messalina o certifica,
Que mais o porte importará d'aquella;
Despede-o brevemente, porque a pica
Qualquer instante que dilata o lêl-a.
Tanto que volve as costas, e só fica,
Beija a carta e começa de rompel-a;
Guardando o sobrescrito, a folha abria,
Toda a carta é folheira; esta disia:

97

Lembrado estou minha adorada absente,
De que nunca de ti vivo esquecido,
Porque sempre te tenho mui presente,
Quanto mais apartado, mais rendido;
Não merego que tão injustamente
De ti me dês sinaes, como a esquecido,
Quando a quanto teus olhos me disseram,
Feitos rios, os meus lhe responderam.

98

Nascí sujeito a Cupido e Marte,
Para sempre viver atribulado,
De um seguindo o farol de outro o estandarte,
E nunca amador bom foi bom soldado.
Se não falto em te amar, falto a agradar-te,
Porque não falte ao que devo a honrado,
Que sempre deshonrou homens de posto,
Perdel-os grandes, por viver a gosto.

99

Se conheces que a guerra arde espantosa,
Sem que se ache na Europa ociosa espada,
Como queres que a minha esteja ociosa,
Quando a cingil-a estás deliberada?..
Sabes de Ormia a tragedia lastimosa
E queres-te mostrar deliberada?..
Raio me chamas, quando me abrasaram
Os raios que teus olhos me vibraram?..

100

Oh! não queiras, amores, que te argua
De facil, quando sempre mais convinha
Honra por honra, assegurar-se a tua,
Vida por vida, arriscar-se a minha.
Se em mar de Marte meu amor fluctua,
Se no da aubsencia o teu mal se encaminha,
Que culpa tenho, se ambos os navego,
Buscando o porto a que nunca chego?..

101

Sem causa me reprehendes e castigas,
Nasci na Hispanha, tu na ausonia terra:
Amor quiz de nações tão inimigas
Unir vontades que sepára a guerra.
Torna-lhe a culpa, que eu lhe dou cem figas,
Quando imagino que acertando erra;
Que valem dois contrarios n'um sujeito,
Se, acertando a occasião, errou o effeito?

102

Eu do imperio das armas constrangido,
Tu do fraterno amparo violentada,
D'esta guerra me vejo divertido,
Nessa ilha te julgo encarcerada.
Que importa, de impossiveis combatido,
Ser adorado teu, minha adorada,
Se alem de tanto rio e tanta serra
O mar te cerca, e me rodea a guerra?

103

Só um tenue remedio considero,
Pois não posso chegar-me, aonde saia
A ser novo Leandro, nem tu Ero,
Que lá me possas dar a mão na praia;
Sae-te, pelo muito que te quero,
D'essa boia do mar que me desmaia,
Porque toda a mulher deliberada
Achou sahida para dar entrada.

104

Avisa-me em te vendo da outra banda,
Que a guerra, quem quiser consideral-a
Toda é mãos e pés, com estes anda,
Com aquellas ousada tuda escala;
Transfere-a aonde quer, quem gente manda,
Aonde estiveres poderei leval-a;
Fia de amor que facilite a dita,
Porque tudo este cego facilita.

105

Não me lastimes quando estou mais leso,
Motejando de timido a meu brio,
Que mais cortam palavras de despreso,
Do que cortam montantes de bom fio.
Tibia a alegria, o desejo aceso,
Cada instante confio e desconfio;
Morro de amores, de esperanças vivo.
D'esta campanha. Aulaces teu cativo.

106

O numero das letras excedia
O das lagrimas tristes e saudosas,
Que estava derramando em quanto lia
Do amante absente as queixas amorosas.
Mui de longe a fortuna predisia,
Por lagrimas, tragedias lastimosas,
E quando ellas inundam o theatro,
Perto vam as figuras do baratro.

SITIO E SOCCORRO.

CANTO DECIMO NONO.

ARGUMENTO.

Em campo aberto a gente Lusitana
Com grande estrago ao consul desbarata;
Soccorrido depois cerca Erisana,
E, vendo-se perdido, pazes trata.
Por afrontosas á nação romana,
Presto o vinculo d'ellas se desata;
Rompe a guerra depois com dobre trato
O perjuro Scipião, frustra-o Viriato.

1

Praça sitiada e soccorrida canto,
A musa me soccorra e favoreça,
Que ninguem neste mundo póde tanto
Que algum soccorro alguma vez não peça.
No instante que nascemos nasce o pranto,
Que no ponto em que a vida se começa
Do materno calor falta sentimos,
E, chorando, soccorro ás mães pedimos.

2

E' nota de covardes a galinha,
Que soccorre a seus filhos animosa;
Tanto lhes quer que a quanto se avisinha
Se atreve e se arremeça impetuosa.
A mais simples e timida avesinha
A soccorrer seus filhos vai furiosa;
Todo animal soberbo os seus soccorre,
E tal vez por lhes dar soccorro morre.

3

Morre a abelha sagaz ousadamente,
Por soccorrer das mais a liberdade;
Soccorre o quente ao frio, o frio ao quente,
O sol á terra, a chuva á novidade:
Soccorre o mar com seu sustento a gente,
E soccorre a saude á infermidade:
Soccorrem-se as solicitas formigas,
Recondusindo o roubo das espigas.

4

O sangue dá soccorros mui discretos,
Desamparando os rostos dos vallentes
Desce a animar os corações inquietos,
Que os soccorros do sangue sam vehementes.
Os páes aos filhos, os avôs aos netos,
Irmão a irmãos, parentes a parentes,
Cada qual presto acode ao que periga,
Que presto o sangue a soccorrer obriga.

5

Sempre o soccorro foi na guerra usado,
Ajudam-se as nações e reis amigos,
E muitas vezes por rasões de estado
Soccorros dam os proprios inimigos.
Tem o soccorro um mal, quando é mal dado,
E é que, em vez de evitar, dobra os perigos
Porque se acaso o vencem os cercadores
Logo faz desmaiar aos deffensores.

6

Se apparece no campo a quem o espera
Peleja o inferior mais atrevido;
E tanto que ao contrario não supera,
Se anima e desanima o soccorrido.
Quem soccorros com impeto acelera
Sem conselho e sem ordem vai perdido;
Muito se ha de fazer por escusal-os,
Que não honra o pedil-os, se honra o dal-os.

7

Pedir grandes soccorros aos possantes
E' de homens que com medo desatinam,
Porque entre exemplos mil os ignorantes
Imperadores gregos nol-o ensinam,
Metendo em nossa Europa os arrogantes
Turcos que inda o melhor d'ella arruinam:
Tambem Italia e França inadvertidas
Foram por taes soccorros destruidas.

8

Se bem considerarmos os Romanos,
Acharemos que em quanto populares
Em todas as facções seus veteranos
Eram mais que os soccorros auxiliares.
Temos essa excellencia os Lusitanos,
Que em varias terras e por varios mares
A's nações quasi todas soccorremos,
E soccorros de poucas recebemos;

9

Porque os tres que a ganhar nos ajudaram
Sylves, Lisboa e Alcacere, bisarras
Praças de nossa costa, acaso entraram,
Sem ninguem os pedir, por nossas barras.
Os menos capitães desembarcaram,
Ficando-se os demais sobre as amarras,
Assegurando o mar em quanto em terra
O brio portuguez fazia a guerra.

10

Fernando, Sebastião e o despojado
Antonio que de estranhos se valeram,
Como se fôra tal acção peccado,
Em pena de os chamarem, não venceram.
Contra Viriato o quirite senado
Pedio soccorro de Africanos, que eram
Emulos por Carthago e Carthagena,
E tambem incorreo na mesma pena.

11

Já vimos como foi na Andalusia
Fabio Maximo roto e divertido;
Resta ver a astucia e bisarria,
Com que em campanha aberta foi vencido.
Mais gente, armas e cavallos condusia
O luso imperador, sempre advertido
De no verão que entrava floreante,
Dar batalha a contrario tão pujante.

12

Mas o consul romano que mui tarde
Acabou de saber que o tinha absente,
Sem que a visinha primavera aguarde,
Cinco praças cercou tão de repente,
Que a fome, sempre vil, sempre covarde,
A todas fez render mui brevemente,
Debaixo da palavra e fé jurada
De toda a gente ir salva e despojada.

13

Negar palavra a naturaes e amigos
E' descredito vil, sam desprimores;
Mas negal-a a rendidos inimigos,
E' vicio de covardes e traidores.
Poucas vezes ficaram sem castigos
Homens de fé jurada violadores,
Que se não podem dar-lh'o os offendidos,
Sam dos seus proprois por infames tidos.

14

Em Galba o vimos já, e brevemente
O veremos em Fabio, que, indignado
De perder nestes sitios muita gente,
A palavra negou que tinha dado,
Vingando infame a sangue frio e quente;
Pelos litores que trasia ao lado,
Mandou matar quinhentos Lusitanos,
Por que pagaram muitos mil Romanos.

15

Eram dez mil infantes os rendidos,
E a todos o perjuro vil mandava
Degollar, a não serem soccorridos
De Metello, que o feito blasfemava.
A rogos seus sem armas, sem vestidos,
Pouco menos que nús os enviava;
Em os deixar partir lhes fez má conta
Depois de lhes fazer tão grande afronta.

16

Ás praças, que ham de ser sua ruina,
Encarrega á Metello e marcha ávante,
Dando occasião a cauta Messalina
Buscar o irmão, por agradar o amante;
Da ilha em que reclusa se imagina,
Se parte por ficar menos distante
De Aulaces, a quem logo certifica
Que á terra firme vai, e firme fica.

17

Viriato, a quem chega brevemente
A nova do successo miserando,
A partida accelera e diligente
Em soccorro dos seus parte voando.
Chega aonde deixara a sua gente,
A' qual, a que conduz presto aggregando,
Mui brevemente poz da flor de Hispanha
Um mediocre exercito em campanha.

18

Sam exercitos grandes espantosos,
Mas nunca podem ser bem governados.
Sam os pequenos, bem que valerosos,
Dos muito superiores superados.
Dos mediocres destros e animosos
Sam pequenos e grandes destroçados;
Não vencem muitas mãos com mais prestesa;
Vence o valor, a astucia e a destresa;

19

Tres cousas em que muito avantajava
O exercito luso ao romano,
Que sem os elefantes se estimava
Duas veses maior que o lusitano.
Sabendo o consul Fabio que o buscava,
Buscou terreno dilatado e plano,
Em cujo centro seus reaes fabrica,
E mais do que costuma os fortifica.

20

Por se ver tão pujante presumia,
Que o luso imperador de fronte a fronte
A batalha com elle não viria,
Sem ajuda de bosque, rio ou monte.
Mas presto seus pendões reconhecia,
Que no extremo do lusido horisonte
Os via florear, notificando
A batalha a que o vem desafiando.

21

Acaba então de crer que irados vinham
A vingar os amigos e os parentes,
Porque quando os perigos se avisinham,
Acusa a consciencia aos delinquentes.
Vê na resolução com que caminham,
Que o buscam, como a perfido, impacientes.
Elefantes, e infantes preparando,
Seu campo com pericia vam formando.

22

Forma Viriato seus peões distantes
Em sós dois esquadrões bem separados,
Que em considerações aos elefantes,
Os cavallos não quiz formar aos lados;
Diante os poz, pondo os dez mil infantes,
Que Fabio despedio tão afrontados,
No logar dos cavallos reforçando
Os cornos, mas as frontes igualando.

23

As tormas que eram muitas resumia
A duas, que dispoz tão separadas,
Que por entre ambas toda a infanteria
Se via com bandeiras arvoradas;
Tal ordem que desordem parecia,
As romanas legiões tinha admiradas
Porque admiravam forças divididas,
Onde mais firmes sam as mais unidas.

24

Ensinado-lhes tem largo escarmento
Que heroe de tão prospera ventura
Não faria sem grande fundamento
Nova disposição de formatura.
Tinha seu consul differente intento,
Porque vendo a campanha tão segura
De ciladas que sempre andou temendo,
A victoria se estava prometendo.

25

Ordena a Scipião que avance e choque
Com sua superior cavallaria
A lusitana, porque assim provoque
A batalha campal a infanteria.
Viriato intendendo-lhe o remoque,
Sem mover os infantes, investia
Com tanta furia nas contrarias tropas,
Que viram do primeiro encontro as gropas.

26

Sem parar com tal impeto os carrega,
E com tão grande estrago as desbarata,
Que as tres partes na subita refrega
Atropela, captiva, fere e mata;
Até junto das legiões o estrago chega
Sem achar torma ou força que os rebata,
Nem que ordem guarde no confuso enredo,
Porque a desordem acrescenta o medo.

27

Escapou Scipião com tres feridas,
E Fabio recolhendo as sanguinosas
Tormas, manda a reserva das Numidas,
Que por fronte se opponha ás victoriosas.
Estas, posto que foram rebatidas,
Os choques segundando, corajosas
Entretem os cavallos arrogantes,
Até que os vem buscando os elefantes.

28

Das torres que sustentam lhe arremeçam
Muitos dardos os proprios que os avançam,
Com as trombas indomitos começam
A dar altos boléos aos que alçam
Sem que mais os cavallos obedeçam
A freios, nem esporas, se abalançam
A fugir, dando roncos de espantados,
Que muito espantam casos não pensados.

29

Viriato antevendo esta fugida,
Cada qual advertio que o seu largasse,
Deixando-lhe a infanteria já advertida
Que em passando se unisse e retirasse,
E que a cavallaria dividida
Presto na retaguarda se ajuntasse,
Fingindo medo e fuga com que ousado
Fabio seguindo-os vá desordenado.

30

Tudo lhe sucedeo como esperava,
Parecendo-lhe ao consul que vencia,
E que o contrario roto se escapava,
Com desordem colerico o seguia.
Tão cauto, o Portuguez se retirava,
Que sem fazer desordens as fingia,
Attrahindo os contrarios arrogantes
Aonde de seus reaes fiquem distantes.

31

Tendo os cavallos já recuperados,
Manda volver as caras, avançando,
Presto os dois esquadrões dos afrontados,
Que animosos se vam desafrontando.
Do grosso da batalha cem soldados
Com cem lanças de fogo o vam deitando
Sobre as trombas e dentes dos possantes
Destros e embravecidos elefantes.

32

Sam estes animaes naturalmente
Inimigos do fogo que os espanta;
Espantados virando á propria gente
Atropelando a vam com furia tanta,
Que a lusa infanteria diligente
Seguindo a calca, ousada se adianta
Fazendo tal estrago nas turbadas
Legiões que presto as vem desbaratadas.

33

Corta a cavallaria dos dois lados
Seis mil peões, que todos acabaram
Em breve espaço a mãos dos afrontados,
Que a recebida afronta bem vingaram,
Em quanto os mais na fuga encarniçados
Até á cava dos fortes reaes chegaram,
Onde ao consul, que dentro está seguro,
Infamam de covarde e de perjuro.

34

Tanta era a gente que inda se escapara
Da batalha em que tanta se perdera,
Que se segunda vez a intentara,
A de Viriato em numero excedera.
Contente da victoria que alcançara
Os seus retira e no campo espera
Tres dias, sem que o consul fraudulento
Ouse saír do forte alojamento.

35

Por mais o intimidar, marcha ostentoso
Por junto a seus reaes, um claro dia,
Em que Fabio de assalto receoso,
De gente os parapeitos guarnecia.
Notando estam do exercito lustroso
A pericia, concerto e bizarria,
Com que mui perto a tudo despresando
Em ordem de batalha vai marchando.

36

Reverberava o sol sobre a limpesa
Das armas que uns espelhos pareciam;
Todas em tanto tempo, em tanta empresa,
Ganhadas aos que timidos as viam.
Trinta bandeiras, para mais certesa
Da proxima victoria, arrastar viam,
Mostrando-lh' os captivos e despojos,
Para lh' accrescentar o medo e nojos.

37

Vinha o robusto Marte lusitano
Atraz de todo o exercito arrogante
Posto a cavallo entre Briséo e Albano,
Que assistindo-lhe vam um pouco ávante.
De ponto em branco armado ao modo hispano,
Alta a viseira traz, fero o semblante,
Empunhando o bastão que tanta gente
Por amor e temor segue obediente.

38

Toda a gente romana temerosa
Em quanto o coração lhe palpitava,
Do heróe gigantado a magestosa
Compostura belligera admirava;
De ver quão presto tanta e tão lustrosa
Gente lhe obedecia se assombrava,
Que a qualquer parte do logar em que ía,
Com o minimo aceno se movia.

39

A'vista dos reaes alojamentos
Manda presto inforcar, e pôr a fio
De espada mil Romanos, por quinhentos
Que Fabio degollou a sangue frio.
A um só que deixa diz: aos fraudulentos,
Romanos e a seu vil consul impio
Ide, e dizei que á vista de seus muros
Os quiz vir castigar como perjuros;

40

Que os noto de covardes e traidores,
Pois como taes a campo não sahiram,
E dizei-me tambem aos gastadores,
Que os hei de castigar porque mentiram.
Eram de Fabio tantos os temores,
Que a porta ao mensageiro não abriram;
Por cordas o guindaram recebendo
A mensagem que dava estremecendo.

41

Todos ficam do consul murmurando,
Que todo o superior é murmurado:
Entre tanto Viriato vai marchando
Com grã concerto e passo compassado.
Vai as visinhas praças registando,
Sem que Fabio lhe dê nenhum cuidado,
Que com mui pouca honra e muita pena
Retirando se vai a Carthagena.

42

Viriato campeando todo o estio,
E guarnecendo as praças importantes,
Se retira a passar o inverno frio
Nas transtaganas terras abundantes.
Roma em tanto perdendo todo o brio,
Por ver perdidos tantos mil infantes,
Sem se achar quem se atreva em campo aberto
A guerrear na Hispanha ao luso experto.

43

A Fabio soccorrer manda o senado
Com mais gente e com mais cavallaria,
E por se lhe acabar o consulado,
Lhe proroga de Hispanha a pretoria;
Com que outra vez pujante escarmentado
Apenas o verão proximo abria,
Quando cercava a praça de Erissana
Guarnecida de gente lusitana.

44

Era das mais illustres e maiores
Cidades que Viriato avassalava;
Tinha muitos e expertos defensores,
E com elles Briséo que os governava.
Começam de plantar os cercadores
Artelheria da que então se usava:
Armam trabucos e escorpiões mãos destras,
Onagres, catapultas e balestras.

45

Depois de os terem todos preparados
Como Fabio a Briséo reconhecesse
Sobre os muros de gente coroados,
Lhe diz que a bom quartel se lhe rendesse
Responde-lhe Briséo: Estes soldados
Não sam dos que suborna o interesse,
Nem eu tão nescio que fizesse entrega
Debaixo de palavra a quem a nega.

46

De armas, não de palavras, me confio,
Covarde, vil, infiel, traidor, perjuro;
Por tal de só a só te desafio
Para entre essas trincheiras e este muro.
Corrido Fabio perde a côr e o brio
Que tão perto se dá por mal seguro
Ao repto cala, ao reptador se esconde,
E ao muro com as machinas responde.

47

Começa-se o combate, em que não cessam
De romper os trabucos temerosos;
Pedras de dois quintaes dentro arremessam
Onagres; que canhões ha mais furiosos?...
Das feras catapultas atravessam
Sarissas sobre os muros já ruinosos
De parte a parte os duros cossoletes;
Que mais penetram balas de mosquetes?...

48

As mantas e testugens se encostavam
Aos muros sobre as cavas arrasadas;
Com azeite fervente as penetravam,
Com fogo as vem depois presto abrasadas.
Com settas, dardos, pilos franqueavam
Dos baluartes, cortinas e estacadas;
Das batarias grande era a violencia,
Dos cercados maior a resistencia.

49

Entre tanto Viriato ía marchando
Pelos confins da terra carpentana
Pujante a Fabio outra vez buscando,
Sem saber o que passa em Erissana.
Em tendo aviso, a marcha accelerando,
Como aos filhos soccorre a tigre hyrcana,
A soccorrer os seus presto se anima,
Que muito mais que a filhos os estima.

50

Faz aviso a Briséo da noite e hora,
Em que póde chegar a descercal-o;
Ordena-lhe que tenha aviso fóra
Do que vai dentro, e quem saiba guial-o.
E porque um só aviso incerto fora,
Lhe faz mais tres de pé e de cavallo
Bem pagos; que o caminho não dilata
Quem taes esporas leva de ouro e prata.

51

Na praça com mais credito atacada
(Tanto os engenhos Marte asutilisa!)
E' de quanto se faz fóra avisada,
E de quanto se passa dentro avisa.
Toda a que se cercou foi espiada,
Que se mete uma espia entre a camisa,
E depois de sitiada, quando menos,
Se intende por sinaes e por acenos.

52

De obsidionaes trincheiras foi cingida
Em torno a forte praça de Erissana,
Na qual entrada achou, e achou sahida
Seis vezes uma espia lusitana:
Do soccorro que marcha está advertida,
E presto o foi Viriato da romana
Potencia, que a cidade combatia
Com quanto dentro e fóra se fazia.

53

Das mantas e testuges destroçadas
As esperanças Fabio tem perdidas;
Bem que tenha as muralhas arruinadas
Eram galhardamente defendidas.
Tres torres de madeira fabricadas,
Sobre rodas fortissimas movidas,
Com pontes levadiças no mais alto
Faziam para dar ao muro assalto.

54

Briséo que a seus soldados tinha dito
Do soccorro que já se avisinhava,
Como tão valeroso e tão perito
Uma sortida celebre intentava.
Não foi a dos Zelotes contra Tito
Quando a Jerusalem combates dava;
Mais fera que isso, que duzentos annos
Antes d'ella, emprenderam Lusitanos.

55

Fabio sua culpa a outros encostanto,
Esfoga a ira em quem se descuidára,
E os cabos da vanguarda castigando,
De novo novas machinas prepara.
Entre tanto se vai avisinhando
A noite que Viriato sinalara;
Tem presto aviso da feliz sortida,
E de não ser sua marcha inda sentida.

56

Pede um soccorro, para ser bem dado,
Segredo, ordem, valor, ponto e prestesa;
Segredo, para não ser atalhado,
Ordem, para melhor vencer a empresa,
Valor, para investir quem tem cercado,
Ponto, para que ajude a fortalesa,
Prestesa em descompor ao inimigo,
Que toda a dilação causa perigo.

57

Dispostos estes cinco requisitos,
Como de tal guerreiro se esperava,
Cinco mil valerosos e peritos
Infantes para a empresa separava.
E, como tão versado em taes distritos,
Tres legoas de Erissana se emboscava
Na noite antecedente á escolhida
Para ser a cidade soccorrida.

58

Seis leguas d'ella deixa a infanteria
A cargo de Balaro e Vandermilo;
Ao de Albano a melhor cavallaria,
O resto d'ella o encarrega a Eurilo.
A cada qual diz como, e quando, havia
De assaltar o inimigo, e divertil-o,
Advertindo-lhes tudo o que importava
Até se effeituar o que intentava.

59

Bem sabia Viriato que a cidade
Padecia penuria de sustento;
Achava em lh'o levar difficuldade
Que empacham munições e mantimento:
Não se podem meter com brevidade,
Nem conduzir sem grande enfadamento,
Que pede tal facção, quando se emprenda,
Quem leve, quem governe, e quem defenda.

60

Mas quando não ha dentro carestia,
E soccorrer sómente se pretende
Com infantes, a propria infanteria
Se conduz, se governa, e se defende.
Bem que Erissana fome padecia,
Que é sempre a que as mais fortes praças rende
E havia de augmentar-se no momento
Que entrasse gente sem levar sustento,

61

Com tudo se resolve a não leval-o
A tão estreito cerco o Lusitano,
Fiado não sómente em levantal-o
Presto, mas em vencer nelle o Romano.
Com a escolhida gente de cavallo
Antes de anoitecer partira Albano,
E Viriato ao crepusculo marchando
Sobre Erissana a um tempo vam chegando.

62

Postos nos postos sobre a madrugada,
E sobre a praça na terceira vela
Dam sinal a Briséo da sinalada
Hora, sem que os sentisse sentinella.
Certo Briséo da tacita chegada
Declara por sinaes que sabe d'ella,
E tendo as cousas todas prevenidas,
Faz segundo sinal ás avenidas.

63

Vendo o sinal a do distante Albano
Com mais estrondo que prestesa parte,
Sente o tropel o exercito romano,
Põe-se em arma, e se volve áquella parte.
Entre tanto no aspero e no plano
Grande copia de luzes se reparte,
Que alguma derramada infanteria
Atraz das tormas cauta as accendia.

64

Presumindo o pretor que toda a gente
Lusitana d'ali vinha marchando,
A'quella parte a sua brevemente
Desamparando o sitio vai formando.
E Viriato que seu descuido sente
Da outra parte a marcha accelerando,
Sem perder um soldado, os valles passa,
Metendo os cinco mil dentro na praça.

65

Em tanto a principal cavallaria,
Para ter o inimigo divertido,
Varias pontas aqui, e ali, fazia,
Augmentando o fantastico alarido,
Até que sobre o muro o sinal via
De estar dentro Viriato recolhido;
Retiram-se muito presto da refrega
Deixando o fogo que os contrarios cega.

66

Sem a vista apartar d'elle, imaginam
Que quem d'elles se aparta, os acomete;
Promptamente atinando, desatinam,
Foge Albano, e sospeitam que arremete.
Tarde os raios do novo sol lhe ensinam,
Que o campo não tem gente que os inquiete,
E que a cidade fora soccorrida
Com tanta astucia que não foi sentida.

67

Acha Fabio as trincheiras arrasadas
Da parte que o soccorro entrou por ellas;
Manda que sejam presto reformadas,
E acha nova reforma em defendel-as.
Dois dias com sortidas duplicadas
Em vez de as refazer vê desfazel-as;
As batarias outra vez applica,
Novas torres e machinas fabrica.

68

Desmaiava aos de dentro a desventura
Da fome que aos mais fortes atropela;
Viriato os anima e assegura
Que presto os livrara do cerco e d'ella.
Não faltou na promessa que a ventura
Não falta a quem com tempo se acautella;
Dentro no prometido os seus chegavam
Com todos os soccorros que faltavam.

69

Faltavam-lhe os das praças mais distantes,
Que a mui grandes jornadas alcançaram
O bellicoso exercito, e pujantes
A'vista dos contrarios se formaram.
E logo mais astutos que arrogantes
O sitio com prestesa levantaram,
Perdendo muitos viveres e infantes
Com machinas, trincheiras e elefantes.

70

Por muito que o soccorro se accelera,
Acomete Viriato tão violento,
Que, primeiro que chegue, se apodera
De todo o grande e forte alojamento.
Brevemente aos contrarios desfizera,
Se a fome embaraçada no sustento
Não detivera os peões, que sem chocarem
Deixavam de matar pela matarem.

71

Em dilação tão breve e tão urgente
Esteve, ó vil fragilidade humana!
Todo o remedio da romana gente,
E toda a perdição da lusitana.
Tal é da guerra o minimo accidente,
Que, aproveitando a uns, a outros damna;
Quem cuidara que tão breve demora
Da morte de Viriato origem fora?

72

Que a não se dilatarem seus soldados
Em breve aos inimigos destroçara,
Retirando-se tão desordenados
Que a todos facilmente degollara.
Satisfeitos da fome os descercados,
E chegado o soccorro que tardara,
Retirados a um monte os inimigos,
Começam de sentir novos castigos.

73

Cerca-os nelle Viriato estreitamente,
E como o mantimento lhes faltasse,
A instancia de Scipião, Fabio consente
Que da paz desejada se tractasse.
Appetecida de uma e outra gente,
Como a de toda Hispanha a desejasse,
Fizeram taes instancias a Viriato,
Que orelhas deu, pela agradar, ao trato.

74

Veio-se a concluir, que se ficasse
Cada um com o que tinha conquistado,
Com tanto que Viriato se mostrasse
Sempre de Roma amigo e do senado;
Que cada qual em paz se retirasse,
Sem procurar vingança do passado;
E jurada esta paz foi festejada,
Para ser brevemente lamentada.

75

Parte-se Fabio, partem seus soldados
Com alegre pavor tremendo e rindo,
Como os presos que á morte sentenceados,
Rota a masmorra, alegres vam fugindo.
E como os taes seguros e apartados
Receam que inda longe os vam seguindo,
Assim parece aos timidos Romanos,
Que longe os vam seguindo os Lusitanos.

76

Toda Hispanha contente festejava
As pazes que Viriato concedera;
Pela agradar que bem considerava
Quanto melhor a guerra lhe estivera.
Em virtude da paz se retirava
Toda a gente á cultura que esquecera;
De novo rompe a terra descansada
Tinta de sangue e de ossos semeada.

77

Povoam-se os logares assollados,
Vam-se as quintas e granjas restaurando;
Das altas serras vem descendo os gados,
Que as campinas intensas vam tosando;
Atraz dos quaes pacificos arados
De ruivo e negro o verde matizando,
Fabricam entre a placida verdura
Ao trigo cama, ás ervas sepultura.

78

Vem presto os cuidadosos lavradores,
A quem pouco repouso é concedido,
O fruto de seus licitos suores,
Porque ha suor que é mal agradecido.
Tal vez monarchas, e tal vez senhores
Pagam mal a quem bem os tem servido;
A terra não, porque é grandeza sua
Pagar a usura a quem nella sua.

79

Multiplicavam tanto os Lusitanos
Seus réditos na paz de que gozavam;
Tão util era a todos os Hispanos,
E tanto por honrada a festejavam,
Que não póde a cobiça dos Romanos
Tolerar o repouzo que logravam,
Nem a ignominia com que se renderam
A quantas condições lhes propuseram.

80

Scipião, irmão de Fabio, que o rogara
Mais que todos que as pazes acceitasse;
Sendo aquelle que mais as desejara
Porque da certa morte se livrasse,
Como o primeiro foi que as procurara;
O primeiro quiz ser que as derogasse;
De acuzar o irmão proprio se não corre,
E é moeda de então que agora corre.

81

Eu vi alguns Scipiões não africanos,
Senão como este de que vou tractando,
Que em perigos de honrados Lusitanos,
Nascendo honrados, se iam deshonrando,
Em guerras com Christãos e Luteranos
Partidos muito máos aconselhando,
Por se não arriscarem aos perigos,
Faltando ao rei, á patria e aos amigos.

82

E depois que da morte se escaparam
Por virtude e valor de bons guerreiros,
Tudo o que bem fizeram murmuraram,
Fingindo-se leões, sendo cordeiros.
Quantos covardes Fabio aconselharam
Enfeitando-lhe as pazes lisongeiros,
Tanto que todos livres estiveram
Louvam Scipião, e Fabio vituperam

83

Mancommonados todos ao senado,
E a Roma escrevem mil facções fingidas,
Que Scipião nesta guerra tinha obrado
Esmaltando as lisonjas co'as feridas.
D'ellas se jacta sempre o bom soldado,
E alguns ha que as recebem nas fugidas,
Tal vez Scipião, a quem por tão vil fraude
Louva todo o senado, e Roma applaude.

84

Escreveo ao senado que não era
Fabio capaz do cargo que occupara,
Por cuja culpa a gente se perdera,
E a paz ignominiosa se acceitara;
Que se elle o tal exercito regera,
Brevemente a Viriato destroçara,
Como faria, se lh'o refizessem,
E o cargo que ao irmão deram lhe dessem.

85

Roma que sonha já sobre a aspereza
Dos Alpes a Viriato, e o senado
Que não acha quem siga tal empreza,
Lhe outorga facilmente o consulado.
Procura tirar forças da fraqueza,
Em que o tem posto o Lusitano ousado,
E desejoso de o deitar de Hispanha,
Novo exercito põe presto em campanha.

86

Traslusindo a Viriato estes intentos,
Vive com mais cautella, e simulando
Foi metendo nas praças mantimentos,
As guarnições de todas reforçando.
Scipião que lhe penetra os pensamentos
Por mar a gente a Cadis vai passando,
Sem permitir que fora d'ella saia
Quem leve avizo da traição que ensaia.

87

Passa uma noite a terra firme a gente,
E rompendo perjuro a fé jurada;
Arça cidade assalta de repente,
Que se rende por fraca e descuidada.
Acode Viriato que anda absente,
E porque acha Segorbe rebellada,
Com essa pouca gente que trasia,
O castigo lhe deu que merecia.

88

Das mais visinhas praças tira logo
Os soldados que tem extraordinarios,
E, como um raio, a sangue, ferro e fogo,
Vai pondo toda a terra dos contrarios.
Não valem queixas, lagrimas, nem rogo,
Que fazendo se vam castigos varios
Em tudo quanto a Roma está sujeito,
Sem a sexo ou idade ter respeito.

89

Em quanto em taes estragos excedia
Os limites da ira e da crueldade,
Pujante Scipião lhe apparecia
Ostentando a romana potestade.
E quando com tão pouca gente o via,
A vencel-o em chegando se persuade;
Mas em vão quer vencer ao atrevido,
Que nasceo para nunca ser vencido.

90

Entre umas asperezas dilatadas
Dilatando-se vam largas campinas,
Bem que desertas de arvores copadas,
Povoadas com tudo de collinas.
Estas das tormas lusas occupadas
A mui pouca distancia das latinas
As fazem retirar, temendo assalto,
E fazer as legiões no baixo alto.

91

Imaginou Scipião que lhe queria
Dar batalha em logar avantajado,
E para a receber se apercebia
Incauto, quanto mais acautellado.
Viriato, salvando a infanteria,
Nas asperezas se lhe oppunha ousado,
Com a cavallaria suspendendo
O tremendo poder que o vê tremendo.

92

Tremia das astucias com que tinha
A tantos generaes desbaratados;
Vè que com poucas lanças se avisinha,
Suspeita que os peões deixa emboscados.
Na escola de ignorantes os detinha
Recordando lições de escarmentados;
E já quando a investil-os se resolvem
Pelas redeas tirando as gropas volvem.

93

Desaparecem traz da infanteria,
Que longe entre asperezas vai marchando,
A tão grande poder, com bizarria
E desafogo militar, frustrando.
Tarde Scipião seu erro conhecia,
De si mesmo se fica envergonhando,
Vendo que o vem ficar todo frustrado
Do empenho e promessas ao senado.

94

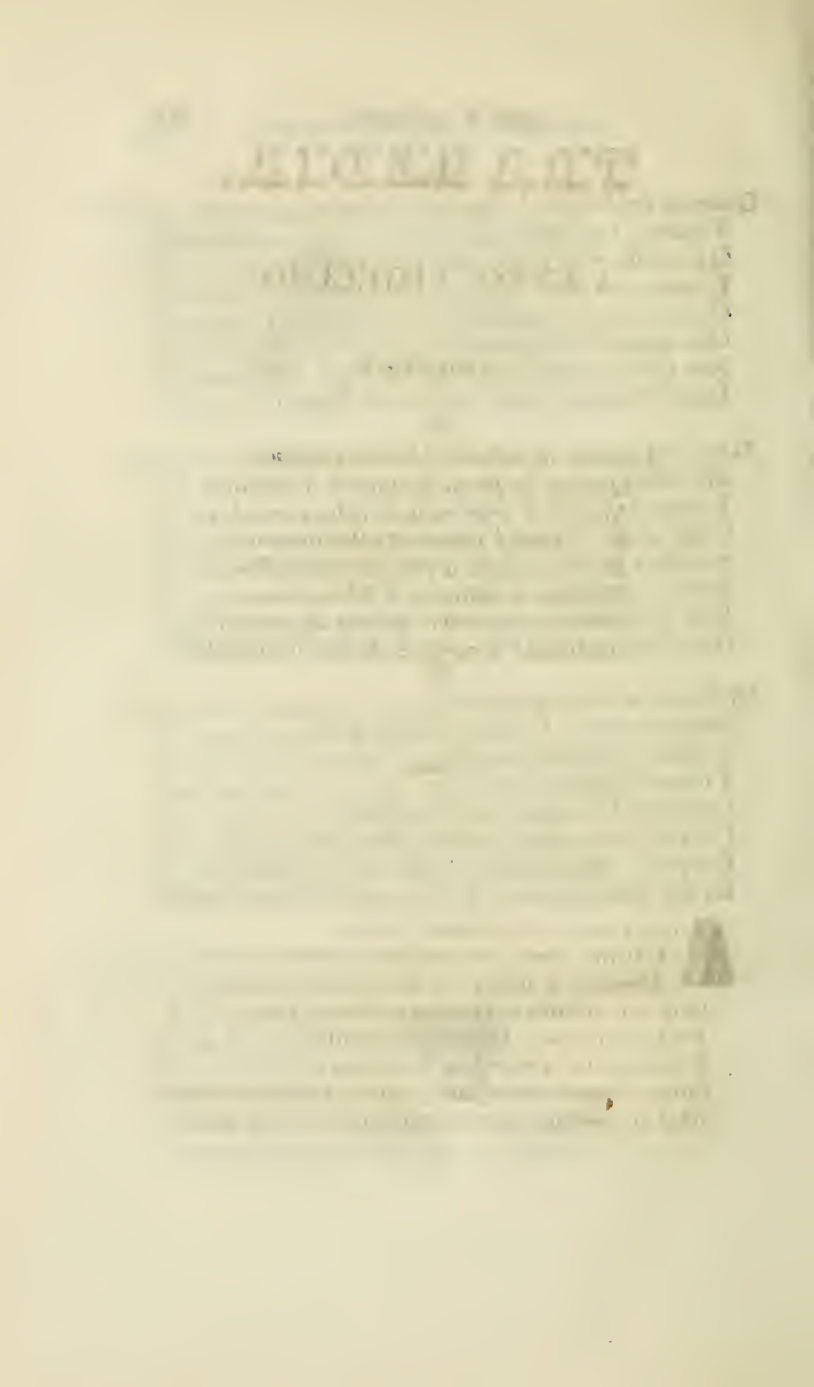
Quando cuida que longe vai fugindo
Viriato, lhe chega certo aviso
Que anda seus colligados destruindo,
E outra vez com paixão perde o juiso.
Como homem sem siso o vai seguindo,
Que quem occasiões perde, perde o siso;
Nos que encontra parciaes do Luso toma
Igual vingança que elle nos de Roma.

95

Mais que nunca se accende a fera guerra
Mortifera entre Lusos e Romanos,
Viriato inferior de serra em serra
Com poder desigual iguala os damnos.
Scipião, porque não chegue á lusa terra,
Toda a presteza, todos os enganos,
Usa pelo cortar que bem conhece
Que, em se armando, outra vez sobre elle desce.

96

Divide-os o inverno rigoroso,
Suspendendo o furor, o fogo, a ira,
Scipião se retira temeroso,
Viriato furioso se retira;
Cada qual se prepara cuidadoso
Para a guerra que o tempo divertira,
Porque o tempo umas traz, outras desterra,
E, em quanto tempo houver, ha de haver guerra.



TRAGEDIA.

CANTO VIGECIMO.

ARGUMENTO.

Pujante marcha o Lusitano ousado,
Que em a Roma passar se determina.
Nos altos Pyrenéos se acha cortado,
E as ferteis faldas d'elles arruina.
Em sua tenda á traição é degollado,
Mata-se o matador e Messallina,
Fazem-se exequias dignas de memoria,
Queima-se o corpo e dá fim a historia.

1

Agora neste lagrimoso pranto,
Ultima scena de tragedia amara,
Alenta, ó musa, a meu rouco pranto,
Que em pranto o riso mais alegre para:
Pallor confuso, temeroso espanto,
Espectaculo horrendo, fatal ara,
Que o theatro occupam, que a turbar começam,
Mal se podem cantar sem que enrouqueçam.

2

Inspira em mim, para chorar cantando,
Harmonia de cisne lastimosa,
Que, suas proprias exequias celebrando,
Morrendo entoa musica saudosa;
Saudoso accento, grave retumbando,
Console com piedade artificiosa
A viuva patria que tal filho perde,
Convertendo em cypreste o louro verde.

3

Tragedias mil com espantoso abalo
Representou fortuna infelizmente
Nos quatro elementaes theatros, proval-o
Quero com pouca, mas illustre, gente.
No lucido o dirá Sardanapalo,
Icaro e Phaeton no transparente,
No liquido não soffre parallelo
Portugal, nem tem voz para dizel-o,

4

No Solido Pompéo, Cezar, Dario
Do tempo antigo, e do mais chegado
Bayaceto estribo ao senhor impio,
Fernando por refens a Mouros dado,
Os dois Gallos Henriques de alto brio,
O rei em nossos dias degollado
Dos subditos; mil, que se não citam,
Parece que inda dos sepulchros gritam.

5

Mal acabaram heroes tão famosos,
Sobre a fortuna os ter favorecidos,
Padecendo tormentos afrontosos,
Uns por tyranos, outros por vencidos.
Igual na morte, e feitos valerosos,
Foi Viriato aos mais esclarecidos;
Na origem d'ella não, se não me engano;
Porque não foi vencido, nem tyrano.

6

Causa maior a deu ao feito horrivel,
Que, subindo de humilde a memorando,
Morreo por formidavel e invencivel,
Presto veremos onde, como e quando.
Julgando como em Hispanha era impossivel
Acabar de extinguir, bem que triumphando,
A hydra consular que ali brotava
Cabeças mais, aonde mais cortava,

7

Se resolve a passar a Roma a guerra,
Que era o perigo que ella mais temia,
Caminho abrindo pela gallia terra,
Levando os passos de Anibal por guia.
No grande coração prudente encerra
O segredo que de outrem ninguem fia,
E quando Flora remoçava Hispanha
Pujante estava já posto em campanha.

8

Parte de Lusitania resoluto
Em tarde ou nunca mais tornar a ella;
Porque é da guerra ordinario fruto,
Perder a vida e patria longe d'ella.
O céo coberto de nocturno luto
Parece que sua morte lhe revela,
E que d'ella presago o moço louro
Avaro á terra occulta o monho de ouro.

9

Os patrios montes, asperos gigantes,
Pelos olhos das fontes o choravam;
As plantas braços seus tremendo amantes
Parece que de longe lhe acenavam;
Entre seus pés nos valles retumbantes
As agoas temerosas se queixavam:
Sendo agoas, plantas, montes, fontes, valles,
Presagios tristes dos futuros males.

10

As flores, como enfermas de advertidas
A se murcharem presto se condenam;
As cafilas volateis encolhidas
Com os bicos as penas desordenam;
As ovelhas das ervas esquecidas
Aos ares balam, porque não serenam:
Que ares, ovelhas, ervas, flores e aves,
Retratando-lhe estam prodigios graves.

11

As terras, em que mais o festejavam,
Com tristeza maior o despediam,
Porque todos os rostos se enfiavam,
Todos os olhos lagrimas vertiam;
Os corações nos peitos se alteravam;
As lingoas ao falar lhe immudeciam:
Que lingoas, corações, olhos e rostos,
Advinham sua morte e seus desgostos.

12

Marchavam com máo tempo os bons soldados
Por campinas de lodos impedidas;
Que emprezas que ham de ter fins desastrados
Muito de atraz começam de ir perdidas.
Iam de agoas e ventos molestados,
Mal alojando em terras mal providas;
Que quando mal começa uma jornada,
Se acha de cada vez peor pousada.

13

Porem, como da guerra tão cortidos,
Feitos a despresar commodidades,
De bom imperador favorecidos,
Suportavam quaesquer adversidades.
Os que íam de doenças affligidos
Trocava nos presidios das cidades:
Sempre augmentando e não diminuindo
O tremendo poder que o vai seguindo.

14

Vandermilo e Balaro conselheiros,
E membros principaes de toda a empreza,
Com Apuléo e Briséo por fronteiros
No governo de tanta fortaleza,
Deixa contra Scipião; tres estrangeiros
Por estes quatro na secreta mesa
Admittio, Dictaleão, Minuro, Aulaces,
Inimigos occultos e sagaces.

15

D'esta sorte alcançando livre entrada
A' tenda principal do luso Marte,
Que estava aos conselheiros franqueada
A qualquer hora e em qualquer parte.
Parte lhes descobrio da grã jornada
Que intentava fazer com força e arte.
Os tres lh'a approvam com alegres vultos
E a reprovam depois estando occultos.

16

Resolvendo-se a nunca se arriscarem
A tão difficil e propinqua empresa,
E de antes aos Romanos se passarem,
Que passarem dos Alpes a aspereza.
Aulaces, por os dois o aconselharem,
Avisou Messalina com prestesa
De seus intentos, porque não houvesse
Tragedia em que mulher se não metesse.

17

Esta que então em Cordova assistia
O correio entretem no hospicio grato,
Avisando a Scipião de quanto havia
E dos intentos com que vai Viriato.
Elle que só do nome estremecia,
Vendo caminho aberto a um dobre trato,
Dos Pyrenéos os passos importantes
Segurar manda com dez mil infantes.

18

E logo pelo irmão de Messalina
A ella manda vir e ao mensageiro,
Que sendo pobre e vendo aberta a mina
A lealdade vendeo pelo dinheiro.
Por elle a ir e vir se determina
Muitas vezes que em fim era estrangeiro,
Como quem o mandou, que tal baixeza
Nunca se achou em gente portugueza.

19

E depois de bem pago e instruido
Com cartas de Scipião e da leviana
Tarpeia, chega aos tres, sem ser sentido
Seu trato vil da gente lusitana.
Foi com grande alegria recebido
Pelas grandes promessas com que engana
O consul cauto seu desejo louco;
Mas quem promete muito quer dar pouco.

20

E como íam marchando os Portuguezes
Com a lenteza que Marte requeria,
Pode ir e vir com cartas muitas vezes
Ordindo a têa que Scipião tecia.
Viriato ignorando taes dobleses
Já com fogo resolve em cinza fria,
Mais que outras vezes impaciente e fero,
As terras de entre Pyrinéos e Ibero.

21

Porque sentindo os passos occupados
Entendeo que os contrarios entenderam
Seus pensamentos, como experimentados,
Sem nunca dar no ponto que lhe deram.
E, achando os Pyrinéos tão bem guardados,
Como livre á campanha, discorreram
Por ella até ao mar os Lusitanos,
Sem que Scipião se opponha a tantos damnos.

22

Dos quatro expertos cabos, que deixara
Viriato em opposito, tremia,
E mal ao superior faria cara
Quem a subditos seus a não fazia.
Todo volto á traição que maquinara,
Aviso do que intenta aos tres fazia,
Por saber que eram já os fementidos
A todos os conselhos admitidos.

23

Manda por um fecial mui astucioso
A repetir a paz que se rompera,
Desculpando seu trato malicioso,
E culpando a quem culpa não tivera.
Deu orelhas Viriato ao cavilloso
Fecial porque como uteis propusera
Algumas condições, diz por remate
Que vá com elle quem das suas trate.

24

Offereceram-se logo os estrangeiros
A irem, que era o que elle pretendia,
E Viriato, por serem conselheiros,
Com grã facilidade o concedia.
D'elle se despediram lisongeiros;
Gente que pouco val, muito varia,
E quando ella governa é sinal certo
Que a ruina do imperio anda mui perto.

25

Foram com grandes festas e favores
Tractados de Scipião e Messalina;
D'ella, pelo interesse dos amores,
D'elle, pela traição que vil maquina:
Tal, que com dos leaes fazer traidores,
A trail-os depois se determina,
Para que eternamente o mundo o chame
Duas vezes traidor e cento infame.

26

Resume-se por fim, em que se dessem
Presto a morte a Viriato lhes daria
Os tres melhores cargos que escolhessem
Entre os muitos e grandes que provia,
Dez mil marcos de prata que podessem
Repartir entre si, e lhes faria
Grandes marcès, que o grande irresoluto
Nunca promete pouco, nem dá muito.

27

A Messalina faz da mesma sorte
Muralhas de cristal, torres de vento,
Porque não ha mentiras de mais porte
Que as ditas ao fazer de um casamento.
Mui satisfeito Aulaces da consorte,
Futuro premio do traidor intento,
Recebe parabens, que a dar-lhe vinham,
Se bem que para males se encaminham.

28

Viriato entre tanto campeava
Sempre á vista do mar talando a terra,
Que em quanto a paz se não effeituava
Assentara de não parar com a guerra.
E vendo que já d'ella indicios dava
O fumo em todo o valle, campo e serra,
Parou junto ás ruinas de Sagunto
Cadaver frio do valor defunto,

29

Sepulchro eternamente lagrimoso,
Theatro sempre tragico e funesto,
Pela antiga tragedia lastimoso,
Pela que espera, funebre e molesto;
Presto mais memoravel que ditoso
Se verá, porque o bem se passa presto,
Só nas magoas que deixa, tem firmeza,
Que, onde morre o prazer, vive a tristeza.

30

Chegam-lhe aqui os tres embaixadores
Da morte, porque só d'ella tractaram,
Contando embustes proprios de traidores
Sobre as pazes que dizem negocearam
Tirando condições de vencedores;
E que elles e Scipião logo as juraram,
Obrigando-se os tres a que as jurasse
No mesmo dia em que o Fecial chegasse.

31

Festejaram-se as novas quatro dias.
O' quatro vezes infelice sorte!
Como sam as mundanas alegrias
Glorias da vida, vesperas da morte!
O' grande general que te confias
De estrangeiros nas cousas de mais porte!
Olha por ti, repara o golpe triste:
Mas ah! que ao que ha de ser não se resiste!

32

O' musa, tu que já me estás mostrando,
Como agulha das ondas empoladas,
O porto a que cansado vou chegando,
Por golfos de memorias soçobradas,
Pois a maior tormenta vai cerrando
Na costa em que as taes sam mais arriscadas,
Dá talha ao leme, esforça a voz nas magoas,
Serei novo Arião em novas agoas.

33

De Clycie o belo ingrato se apartava,
Do bruto grato a regia adulterina,
E o carro que as irmãs em pranto lava
Aos infantes irmãos Pyroes inclina.
Do mundo a quinta idade caducava,
E Viriato da quinta já declina,
Quando a ultima vez por triste caso
O crepusculo vio cerrar no occaso.

34

Cerra-se a noite chêa de portentos
Com tempestade tanto estrepitante,
Que em batalha cruel os elementos
Mostrar-se querem a qual mais possante.
Combatem-se agoa e terra, fogo e ventos,
Baralhando sua furia repugnante,
Disparando-se entre Eolo e Neptuno
Do Tonante os canhões, caixas de Juno.

35

No cego horror, nos varios estampidos
De guerra tão confusa e repentina,
Desatinados todos os sentidos
Só o quinto no tacto errando atina.
Pavorosos e tristes alaridos,
Como de casa que arde, ou se arruina,
O ruidoso estupor accrescentavam,
E os corações mais fortes desmaiavam.

36

Sái da tenda Viriato bem armado,
Porque em noites ruins mais cuidadoso
Vigia o bom pastor o manso gado,
Procura o bom amante ser ditoso,
Vela a fruta da quinta o bom criado,
Guarda o bom militante o posto honroso,
Amaina o bom piloto as pandas velas
Ronda o bom capitão suas sentinelas.

37

A breve luz de raios atinando,
De posto em posto vai rondando as postas,
Reprehendendo as remissas, e louvando
O brio das que achava mais bem postas.
E depois de a tormenta ir applacando,
E de ter as vigias bem compostas,
Por já deixarem ver nuvens errantes
Na terra montes, e no céo diamantes,

38

Se retira, observando mil figuras,
Que tragicas em nuvens sanguinosas
Com desformes e horrendas estaturas
Dam pelos ares vozes espantosas,
Nocturnas aves d'entre as mais escuras
Cavernas lhe gemiam temerosas,
E os agoureiros cães tristes oivando,
Lhe vam fugindo, quando vai passando.

39

De nada se perturba, nem se inflama
Aquelle coração nunca turbado;
Entra na tenda, faz da terra cama,
(Que esta era o seu colchão mais regalado)
E do escudo almofada que mais ama.
Sómente da cabeça desarmado
Se encosta já no quarto da inodorra
Porque outra vez no d'alva as postas corra.

40

Tudo os traidores notam de mui perto,
E o sono aguardam que os sentidos priva;
Que não vive o leal (proverbio é certo)
Mais que em quanto o traidor quer que elle viva.
Certo cuidam que tem o premio incerto,
E animados cóm tal expectativa,
Na tenda, a taes horas frequentaram,
Entrando vam (Oh! Nunca nella entraram!..)

41

Como ladrão que entrando em casa alhea,
Leve assegura o passo cautelloso,
Como amante que timido passea,
Quando chega a fazer furto amoroso,
Ou como gato, quando se recea
Que se lhe escápe o rato buliçoso:
Vâm pela tenda os tres mais vigilantes
E cautos que ladrões, gatos e amantes.

42

Confusa luz sómente vigiava
Já quasi extincta o heróe somnolento;
E só da força com que respirava,
Estremecia o terno fraudulento.
Algum sonho cruel o atribulava,
Porque tremendo e reprimindo o alento,
Dava a intender na forma, em que gemia,
Que queria gritar e não podia.

43

Só de o verem bulir, desanimados
Os tres covardes se íam já saindo;
Mas vendo-o socegar, mais socegados,
Acabam de intender que está dormindo.
E posto que já vem deliberados,
Quasi estam do máo feito desistindo,
Que nenhum ousa de investir primeiro
A tão raro e fortissimo guerreiro.

44

Só tu, cego rapaz, para mór magoa
Rapasia tão vil executaste,
Que derramado tens mais sangue que agoa,
E nunca de agoa e sangue te fartaste.
Mal se tempera o ferro em tua fragoa,
Pois que nunca por elle te lograste:
Presto verás que tarde se arrepende
Quem, por te defender, com ferro offende.

45

Aulaces por amor de Messalina,
Que em presentes idéas o animava,
Tira de uma catana larga e fina,
Que para tal effeito aguda estava,
E como espiga sega repentina
A cabeça que Hispanha sustentava,
E que aspirava a ser muito depressa
De toda Europa singular cabeça.

46

O' golpe horrendo, ó barbaros traidores,
O' mundo vil, em que tuas glorias param!
Contra quem tantos consules, pretores,
Exercitos, legiões em vão se armaram;
Contra quem tantos bellicos furores,
E tantas nações juntas nada obraram;
Obrou o golpe de um traidor de modo
Que elle só pode mais que o mundo todo.

47

Olhae vós bem, monarchas, neste espelho
Que nenhum por affavel, por possante,
Por liberal, prudente, moço ou velho,
Seguro está de golpe similhante.
Foi o terdes boa guarda, bom conselho;
Quem se fia em bem quisto é ignorante,
Que em fim por experiencia se tem visto
Que o que faz mais justiça é mais mal quisto.

48

Fudava-se Viriato em ser amado,
E nunca tanto o foi algum guerreiro,
Mas por não ser dos naturaes guardado
Veio a morrer a mãos de um estrangeiro.
Sendo feroz leão foi degollado,
Como se fora timido cordeiro,
Sobre seu proprio escudo: ó morte triste!
Mas ó ditoso tu que a não sentiste!

49

Dobremos folha aqui, vamos seguindo
Os tres covardes, porque já caminham,
Que com o nome as postas desmentindo,
Chegaram aonde seus cavallos tinham;
E sobre elles a mais correr fugindo,
Voam cuidando que seguindo-os vinham;
Que, como o medo peca de advertido,
Sempre o covarde cuida que é seguido.

50

Chegados a Scipião, grande alegria
Tal nova em todo exercito causava;
Todos applaudem, elle só fingia
Que de tal feito e morte lhe pezava.
Com differente rosto os recebia,
Desabrido e pezado se mostrava,
Por não mostrar-se cumplice no feito
Que todo o medo lhe tirou do peito.

51

Já não é o Scipião que de antes era
Aos traidores que, tarde arrependidos,
Cada qual seu desprezo considera,
Achando-se enganados e corridos.
A frustrada esperança os desespera,
Vendo-se tão confusos e abatidos
Que os mesmos a que deram tanto gosto,
Todos lhe dam com a traição no rosto.

52

Porém, como a Scipião importunassem
Pelas promessas vãs, lhes respondia,
Que os cargos lh'os daria, se vagassem,
O dinheiro que dal-o não podia;
E quanto a Messalina, que a rogassem,
Porque se ella quizesse, elle queria;
Mas é mulher (repete) e a mais sizuda,
Em um virar de mão, de affeição muda.

53

Tendo-a por tão mudavel, quanto bella,
Não estou a finezas obrigado.
Com tudo Aulaces quiz falar com ella,
Porque inda nella estava confiado.
Permitte-lhe que possa logo ir vel-a,
Mas de tres centuriões acompanhado,
Porque os tractava já com taes desprezos;
Que soltos os trasia como prezos.

54

A Messalina avisada tinha,
Por quanto seu irmão estava absente,
Que casar com um traidor lhe não convinha,
Que o despedisse desabridamente.
Ella que amava, e via que já vinha
Pedir o sim ou não seu pretendente,
Mal disia Scipião, mal a esperança,
Que seu desejo punha em tal balança.

55

Posto em sua presença o triste amante,
Suas finezas pallido repete.
Ella por fóra rigido diamante,
Dentro, qual cera, ao fogo se derrete;
Está rendida, finge-se arrogante,
Com a lingoa nega, com acções promete,
Com a voz despede, com os olhos chama,
Vai, fica, quer, não quer, ama e desama.

56

Mas como já nas pálpebras publica
O neutro aljofar, que encobrir quisera,
Que o muito pestenear o mexerica,
Se recolhe, e de todo o desespera.
Occulta desembarga a mina rica
Das perolas que prezas retivera,
Que como por amor as derramava,
Uma vez que o negou, as sonegava.

57

Audaces com paixão perdendo as cores,
Arrancando o punhal, disse iracundo:
Quem foi traidor ao raio dos traidores,
Acabe assim, que assim castiga o mundo.
E por tres vezes despresando as dores,
O peito se passou tão furibundo,
Que quando os tres centuriões lhe acodiram,
Desmaiar e cair a um tempo viram.

58

Acode Messalina á lastimosa
Tragedia, chea de mortal espanto;
Grita por cirurgiões, tenta animosa
As feridas que lava com seu pranto;
Sente que vive, fala-lhe amorosa;
Tanto suspira e regala tanto
Que não vê o punhal, porque inda tinha
O ferro d'elle o peito por bainha.

59

Gentil senhora (lhe diz fiebilmente)
Em vida amada, em morte agradecida,
Contente morro de vos ter presente,
E presente vos faço d'esta vida.
Eu fui d'ella o juiz e o delinquente,
Não vos quero fazer nella homicida,
Nem pode a morte tanto em mim que possa
Deixar de vos deixar cousa tão vossa.

60

Mais que as feridas sinto vossas dores,
Cruel vos acho, quando mais piedosa;
Viví de enganos, morro de favores,
Não pudera ter morte mais ditosa.
Se o fructo não gosei, gosando as flores
Em tal hora a terei menos penosa,
Que não pode temer mortaes traspassos
Uma vida que acabo em vossos braços.

61

D'estas janellas, por que está saltando
Esta alma que me deixa e vos invoca,
Vereis o coração justificando
Ás ancias que exhalava pela bôca.
Este penhor que vol-o está mostrando,
E vos toca tambem pois nelle toca,
Vos deixo por lembrança, arrecadai-o:
Disse, espirando de mortal desmaio.

62

Repara no punhal quasi escondido
No lado esquerdo a pallidâ turbada,
E fica, como estatua, sem sentido,
Tacita um pouco; e logo simulada
Aparta das criadas o alarido,
Os centurios despede socegada,
E já livre de toda a companhia,
Sentada junto ao morto, assim disia,

63

Passa por mim o tranze que estou vendo?
Mas não deve passar, pois estou viva.
Mas como viva estou, se estou morrendo?
Como morro, se estou tão discursiva?
Eu não vivo, eu não morro, eu não me intendo;
Engano devo ser de perspectiva,
Que figurando a cousa desejada,
Está mostrando tudo sem ser nada.

64

Nada sou, pois não fico, ah triste vida!
Viuva, nem casada, nem donzella:
Donzella não, que já fico abatida;
Casada não, que a morte o atropela;
Viuva não, que não fui recebida.
Logo que fico? Fico náo sem vela,
Horta sem muro, fragoa sem obreiro,
Casa sem dono, bolça sem dinheiro.

65

Se tal hei de ficar, perdido amante,
Melhor será partir logo comtigo,
Mostrando que te sou Tysbe constante,
Na jornada mortal Pyramo amigo.
Sahi cá fóra, agudo e penetrante
Executor de meu e seu castigo,
Legado pio cheio de impiedade,
Ultimo golpe de ultima vontade.

66

Tira o punhal, — prosegue —: ó prenda minha,
Como sahis do cofre melhorada:
Entrastes nua, e trazeis bainha
De rubis, para ser mais estimada.
Prenda, que um coração por cofre tinha,
Ande em meu coração tambem guardada:
Nelle vos meterei, pois sois lanceta,
Que tão bem sangra parte tão secreta.

67

Abrí, dourada chave, este aposento,
Para que esta alma triste ache sahida;
Que sem amor não ha contentamento,
E sem contentamento não ha vida.
E vida sustentada com tormento,
E' morte cada instante padecida.
Padeça de uma vez o corpo, acabe;
Que quem sabe poupal-o, amar não sabe.

68

Disse, e na ponta do punhal sanguino,
Encostada a maçã no peito amado,
Deixou cair o peito alabastrino,
Que em liquidos rubis ficou banhado.
Espera, espera, amante peregrino,
(Repete) que vás mal acompanhado,
Oh! Pára um pouco! Oh! Detem-te, amigo;
Oh! Não te vás sem mim que já te sigo.

69

Estando posta em tão mortal trespasso,
Entra Scipião á pressa pela sala.
Tanto que o vê, se soergue sobre um braço,
Severa fala assim, elle ouve, e cala:
Que vens a ver, ó barbaro Circaço?
Cytha cruel, que buscas, dize, fala?
Mas que póde falar quem cóm vil trato
Mata Aulaces, a mim e a Viriato!

70

Nunca d'esta crueldade fraudalenta
Te póde desculpar tua lingoa astuta;
Que é mais traidor o que a traição inventa
Que quem por seu conselho a executa.
Com o valor a guerra se sustenta,
Tu, por elle faltar, fugiste á luta,
Pois, infamando a patria, acreditaste
Por invincivel a quem mal mataste.

71

Perdeste a teus passados o respeito,
Tiraste a Roma de vencer a gloria,
Mas sabe, que por este infame feito
Sempre infame será tua memoria.
Nunca foste gerado em casto leito,
Filho és de alguma adulterina historia,
Que o sangue dos Scipiões nunca podia
Produzir tão nefanda aleivosia.

72

Que ha de dizer de nós todo occidente
Africa, Asia, Gallia, Epiro e Grecia,
Se não que teve Roma novamente
Outro Galba traidor, e outra Lucrecia?
Não fui, como ella foi, incontinente,
Pois morro por mais casta e por mais nescia:
E tu fazendo da deshonra alarde,
Viverás por traidor e por covarde.

73

Mas não tarda o castigo.... E aqui atalhada
Foi da morte, ficando já sem vida,
Como a tenra bonina que pisada
No prado foi da fera inadvertida.
Se pallida ficou, se desmaiada,
Mais pallido Scipião entre a luzida
Gente que o vê sem pulsos e sem brio,
Fica da reprehenção cortado e frio.

74

Manda que juntos sejam sepultados
Em sepulchro de mui luzido e forte
Alabastro, em que estejam bem gravados
Quatro versos, que digam d'esta sorte:
Aqui estam dois amantes mal logrados,
Que a vida separou, unio a morte
Que cada qual se deu: de tudo teve
A culpa amor: seja-lhe a terra leve.

75

Dictaleão, e Minuro a Roma invia
Presos com maliciosa e vil cautella;
Porque a traição, como alcovitaria,
Se estima e se despresa o author d'ella.
Mas onde vou? Aonde me desvia
A penna que entre penas se desvella,
Escrevendo e penando, tendo apenas
Dado penada nas maiores penas?

76

Correndo tristes as pallidas cortinas,
Suando aljofar, como de afrontada
Sobre as humidas ervas e boninas
Vinha saindo a aurora envergonhada.
Por entre nuvens pardas e sanguinas
Vigiava a campanha dilatada
Em que o luso monarcha recatado
Sempre achava de ponto em branco armado.

77

Quando os soldados, a que a sentinella
Do quarto d'alva repartida estava,
Confusos de Viriato faltar nella,
Porque entre elles já mais nella faltava;
Cada qual de seu posto os outros vela,
Por ver, se com os olhos o encontrava
Com os olhos que os pés tinha sujeitos
O rigoroso Marte a seus preceitos.

78

Da caixa rouca emfim desobrigados,
E de tal novidade escrupulosos,
Buscando a tenda vam alvoraçados,
Mais que nunca de o verem desejosos.
Quando cerrada a vem, ficam turbados,
E da entrada que intentam receosos,
Porque nenhum se atreve a ser primeiro;
Tão respeitado era tal guerreiro!

79

Qual diz que dorme, qual que não dormia,
Nem dormir a taes horas costumava:
Qual que em outros quarteis presto estaria,
Qual que o buscou, e que em nenhum o achava.
Crescia a gente, o rumor crescia,
E nenhum coraçâo se socegava
Que de desditas que inda estam secretas,
Sam sempre os corações grandes profetas.

80

Mas juntos capitães e conselheiros,
Como logo entre os mais menos acharam
Os tres facinorosos estrangeiros,
A traição claramente suspeitaram.
Entram dos mais antigos, e os primeiros
Que morto o vem, sobre elle desmaiaram.
A gritos que outros dam, sái da tenda
Quebrando os corações a nova horrenda.

81

Trovões de gritos vam rompendo os ares,
E deluvios de lagrimas rebentam
Por todos os quarteis em que a milhares
Alaridos e lagrimas se augmentam,
Tudo lastimas sam, tudo pesares,
Que quanto duram mais mais se acrescentam:
Nunca perdido bem se chorou tanto,
Nunca morte causou tão grande espanto.

82

Sempre foi de um exercito florido
Bom general espirito alentado,
Que o mantem e o conserva em corpo unido,
Bem que de varios membros aggregado;
Que é espirito em membros repartido,
E corpo d'este espirito animado
Se vê, em que faltando a tal cabeça,
Logo o tal corpo a desmaiar começa.

83

Bem se vio neste exercito arrogante,
Que chêo de valor e de experiencia,
Faltando-lhe a cabeça, em um instante
Todo o brio perdeo, toda a sciencia.
Desmaiado, confuso, susurrante,
Sem arte, sem valor e sem prudencia,
Parecia na tragica agonia
Um labyrintho de melancolia.

84

Carecia de espirito alentado
Com que tivera prospera a ventura;
Estava corpo infermo e já deixado
Do medico, por não lhe sentir cura.
Tinha a fortuna pessima jurado
No estygio pela propria desventura,
E circumstancias de tão dobre trato
De não dar mais ao mundo outro Viriato.

85

Que como por amor avassallava,
E nunca com rigor forçava a gente
A seguil-o, que sempre amado achava
Quem o seguisse voluntariamente;
Qual por restaurador o lamentava,
Qual por seu natural, qual por parente,
Qual por guia, por páe, por conselheiro,
Qual por irmão, amigo e companheiro.

86

Não havia queixar de aggravo ou damno
(Que exemplo este para os reis de agora!)
Por elle feito a homem lusitano,
Nem a gente da paz merecedora.
Quando se vio mais alto, mais humano
Se mostrou com sua gente vencedora;
Toda a soberba foi contra inimigos,
Toda a humildade entre seus amigos.

87

Bem que désse caída desditosa,
Não podera ter morte mais honrada,
Porque historia que acaba lastimosa,
E' por mais sensitiva mais lembrada.
Deixou a toda Hispanha saudosa,
Roma vencida e mal acreditada,
Chêas de altas façanhas as historias,
E a patria rica de immortaes memorias.

88

Por mais que que no Lethéo se soçobraram,
Que encobriram contrarios abatidos,
Foram tantas as que elles confessaram
Que se estam confessando por vencidos.
De serem seus chronistas se presaram,
E o chama Floro um dos mais floridos,
O Romulo hispanhol melhor dissera,
Raio do povo, a que elle engrandecera.

89

O tempo que com braço poderoso
Grandes façanhas avarento encobre,
Cada dia as d'este heróe valeroso
Por toda Hispanha em marmores descobre.
Cada qual o publica victorioso,
Que guarda pedra vil memoria nobre;
E bem que a pedras não perdoa a guerra,
Se ella as sepulta, ella os desenterra.

90

De grandes capitães fatal segredo
E' morrerem, como este Lusitano,
Muito longe das patrias tarde ou cedo:
Taes Cyro, Achilles, Alexandre Magno,
Pompéo, Sertorio, Annibal, Gofredo,
Temistocles, Theodosio, Trajano,
E nossos generaes de maior fama
Albuquerque, Furtado, Almeida e Gama.

91

Mas já das honras funeraes se trata
Nos quarteis da viuva infanteria;
E agudo ferro já damnosa mata
Desterra a mais decrepita hamadria;
Quanto se precipita, se arrebata
Pelo ar com prestesa e valentia,
E se accumula com grande arte e conta
Em pyra, das pyramides afronta.

92

Despojam-se as montanhas e campinas,
Com prolixa attenção examinadas
De quantas ervas, plantas e boninas
Odoriferas sam, sendo queimadas;
Tudo alternando vam por lados, quinas
Columnas, capiteis, frisos e escadas,
Com que em nova Babel nova ousadia
Segunda vez o Olympo desafia.

93

Feito de todo aquelle contrafeito
Mausoléo que afronta ao celebrado
De tantas musas, sobre andor perfeito
De cyparisso, louro e palma ornado,
Subindo aquelle generoso peito
Foi no alto da pyra collocado
Com tão ruidoso e funebre lamento
Que a terra fez tremer, parar o vento.

94

Do gentilico rito um venerando
Ministro com melindre reverente
O corpo anda compondo, e susurrando
Varias deprecações confusamente.
Depois sobre altas gradas assomando,
Funesta endexa á circumstante gente
Começa de entoar, e respondendo
Lhe vam de quando a quando em coro horrendo.

95

A certas pausas brados e gemidos
Entoava entre tristes e suaves,
Que com taes ancias eram repetidos,
Que faziam cair de espanto as aves.
E feitas muitas voltas e alaridos,
D'aquelle tempo ceremonias graves,
O ministro se desce ao pavimento,
E applica ao secco o luzido elemento.

96

Famelico da pyra magestosa
Se vai por lados quatro apoderando,
Em torno d'elle a gente lastimosa
Lastimosas canções anda cantando;
Muitos amigos com paixão saudosa
Se vam dentro no fogo arremeçando,
Outros por fóra d'elle com espadas
Se matam por vontade a estocadas.

97

Amigos d'este tempo (digo amigos
Do tempo aquelles que, andorinhas mansas,
Vos apartaes do inverno dos perigos,
E vos chegaes no estio das bonanças)
Tomai exemplo aqui d'estes antigos
Que envergonhando estam vossas mudanças,
Não vos quero notar de ingratos loucos
Porque inda ha bons amigos, mas sam poucos.

98

Estes que então, com mais amor que aviso,
Crendo o rito da vã gentilidade,
Do seu Elysio, ou sacro paraiso,
Esperavam gosar com brevidade,
Mas com quanta confiança e pouco siso
Nestes grandes excessos de amisade
Criam que as almas cheas de alegria
Iam com a do amigo em companhia!

99

D'esta verdade que não é patranha,
Letreiros inda ali ha, e fidedignos;
De casos taes os ha por toda Hispanha,
Sempre de mui geral credito dignos.
Verdade que, se bem parece estranha,
A não podem negar zoilos malignos,
Porque ham de confessar que a gente antiga
Foi menos invejosa e mais amiga.

100

Já tinha em cinza o fogo sepultado
Aquella maravilha gigantéa,
De jaspe fino calpa bem lavrada
Estava de sutil mão dedaléa;
Em urna de cristal depositada
Foi do corpo gentil a cinza fea
E metida na terra, a que opprimira,
O grave peso da soberba pyra.

101

Sepultou junto d'ella o jaspe duro
A terça parte, para que ficasse
O seu solido corpo mais seguro,
E mais visto da gente que passasse.
E para que o voraz tempo futuro
Tão illustre memoria não tragasse,
Memorando letreiro nelle havia
Bem aberto ao buril que assim dizia,

102

Repara nesta calpa, ó caminhante,
Que solitaria as cinzas acompanha
D'aquelle triumphador d'essa triumphante
Roma, luzo Annibal, Marte de Hispanha;
Se por traição da emula ignorante
Morre, se immortaliza, e mais a acanha:
Foi monarcha e pastor, severo e grato:
Foi raio, é cinza: foi emfim Viriato.

FIM

ERRATA.

Vol. I. — Pag. XI. lin. 3.ª — pressa — lêa-se — preza.